



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

IRANILDO JÚNIOR DE SOUZA PINHEIRO

**ESTADO DA ARTE SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR NA PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL (2011-2020)**

BELÉM/PA

2022

IRANILDO JÚNIOR DE SOUZA PINHEIRO

**ESTADO DA ARTE SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR NA PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL (2011-2020)**

Dissertação apresentada, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação – PPGCI, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA da Universidade Federal do Pará – UFPA na **Área de Concentração:** Gestão da Informação e Organização do Conhecimento e **Linha de Pesquisa:** Mediação e Uso da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira.

BELÉM/PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P654e Pinheiro, Iranildo Júnior de Souza

Estado da arte sobre biblioteca escolar na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil (2011-2020) / Iranildo Júnior de Souza Pinheiro. – Belém/PA, 2022.

235 f.: il., color.; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2022.

1. Bibliotecas escolares – Teses – Brasil. 2. Estado da arte. 3. Ensino superior – Pós-graduação – Brasil. 4. Ciência da Informação – Teses – Brasil. 5. Biblioteconomia – Teses – Brasil. I. Oliveira, Hamilton Vieira de (orient.). II. Título.

CDD 027.80981

IRANILDO JÚNIOR DE SOUZA PINHEIRO

**ESTADO DA ARTE SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR NA PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL (2011-2020)**

Dissertação apresentada, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará.

Área de Concentração: Gestão da Informação e Organização do Conhecimento.

Linha de Pesquisa: Mediação e Uso da Informação.

Aprovado em: 31 de maio de 2022.

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira

Orientador — PPGCI/ICSA/UFPA

Profa. Dra. Danielly Oliveira Inomata

Examinadora Interna — PPGCI/ICSA/UFPA

Profa. Dra. Fabiola Bouth Grello Kato

Examinadora Externa — PPGEDI/ICED/UFPA

Aos defensores da biblioteca escolar brasileira: pesquisadores, profissionais da informação, atores sociais e entidades políticas que lutam por sua valorização e, principalmente, por sua existência em todas as escolas deste país.

AGRADECIMENTOS

À minha família que esteve próxima me apoiando de diversas maneiras durante todo esse processo. E aos amigos que foram grandes pilares para que eu pudesse finalizar esse trabalho e ajudaram nas etapas difíceis desse período.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira, que apostou nessa pesquisa e acompanhou o trajeto longo percorrido para o delineamento e execução deste trabalho.

À Profa. Dra. Danielly Oliveira Inomata, por acompanhar a evolução desta pesquisa desde a qualificação, por testemunhar e contribuir diretamente para a melhoria e ajustes metodológicos necessários para o desenvolvimento da dissertação.

À colaboração do Instituto de Ciências da Educação (ICED) como um todo, através do Prof. Dr. Salomão Hage, pelas contribuições na sua participação na qualificação da pesquisa, e posteriormente com a Profa. Dra. Fabiola Bouth Grello Kato, que integrou a banca de avaliação da defesa e cooperou para o melhoramento deste trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA), e à Profa. Dra. Franciele Redigolo, coordenadora do programa, que acreditava na minha evolução e no meu potencial desde a graduação.

Aos professores que lecionaram as disciplinas cursadas, o Prof. Dr. Cristian Berrió-Zapata, Profa. Dra. Renata Lira Furtado, Profa. Dra. Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha, Profa. Dra. Tânia Chalhub, Profa. Dra. Alegria Celia Benchimol, Profa. Dra. Marta Lúcia Pomim Valentim, Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes e Prof. Dr. Gilberto Ernesto de Moraes por todo conhecimento, experiências, brincadeiras, críticas e reflexões por todo o percurso das disciplinas.

À CAPES, pela concessão da bolsa de pesquisa que contribuiu para que eu pudesse manter minhas despesas durante o período de realização da pós-graduação, principalmente ao passar por um período conturbado por causa de uma pandemia.

À Biblioteca Central (BC) e à Biblioteca do Instituto de Letras e Comunicação (ILC), por disponibilizarem espaços confortáveis e que serviram de local de clareza

e relaxamento para a escrita da maior parte deste trabalho. Em especial à equipe de profissionais da Biblioteca do ILC pelo acolhimento durante os períodos nos quais eu passava boa parte do dia por lá.

À UFPA, que garantiu ambientes de instrução e apropriação do conhecimento desde a graduação e a oportunidade de frequentar uma pós-graduação na área da Ciência da Informação ainda, infelizmente, a única na região Norte do Brasil.

Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito.
A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular,
coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento
vago e incerto.

(LOURENÇO FILHO, 1944, p. 4).

RESUMO

Apesar de a biblioteca escolar (BE) desempenhar um importante papel social, educativo, informativo e cultural, até o fim do século XX, a temática não recebia o devido reconhecimento científico no Brasil. A partir do início do século XXI, a discussão da temática foi endossada, principalmente, pelo debate legislativo que resultou na Lei 12.244/2010 de universalização da biblioteca escolar no país e provocou impacto na comunicação técnica e científica sobre o tema, gerando inúmeros estudos sobre a produção dessa temática, que serviram de referencial deste trabalho, compilado por meio de revisão narrativa (ABREU; GONÇALVES, 1998; CAMPELLO, 2003; CAMPELLO *et al.*, 2007; CAMPELLO *et al.*, 2013; LEMOS, 2015; SILVA, 2015; SILVA; VENTORIM, 2016; PASQUIM, 2016; GASQUE; CASARIN, 2016; OLIVEIRA; CAMPELLO, 2016; SILVA; OLIVEIRA, 2017; RITA; BLATTMANN, 2018; OLIVEIRA, 2019; OLIVEIRA, 2019; ROCHA; SANTO, 2019). Nesse contexto, esta pesquisa busca analisar a produção científica brasileira sobre a BE na pós-graduação em Ciência da Informação (CI). O objetivo geral do estudo é analisar os trabalhos cujo eixo central de investigação seja a BE em Programas de Pós-graduação em CI (PPGCIs), defendidos entre 2011 e 2020. Com os objetivos específicos de: discutir o contexto da pesquisa sobre BE na Biblioteconomia e CI e as revisões da produção científica sobre a temática na área; descrever os trabalhos acadêmicos sobre BE dos PPGCIs na última década e; identificar, através da análise de conteúdo (BARDIN, 2010), as categorias temáticas dos trabalhos selecionados. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura com busca sistemática no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES para apresentar o relatório das características dos trabalhos coletados, seguida da identificação de 14 temáticas da pesquisa sobre BE nos estudos selecionados, comparando com as categorias temáticas da revisão de literatura (CAMPELLO *et al.*, 2013; SILVA, 2015 e LEMOS, 2015). Os resultados apontam baixa representatividade da BE nas pesquisas dos PPGCIs na última década (2,94%) e revelam novas temáticas de investigação na pós-graduação sobre as BEs: mediação da informação, acessibilidade, gestão, organização da informação e estudos de aspectos históricos da biblioteca escolar, além das já conhecidas em estudos anteriores. No geral, as categorias mais abordadas dentre os estudos selecionados (Competência em Informação, Leitura e Função educativa da BE) reforçam a função primordial da BE de contribuir na formação dos estudantes, por meio dos processos de desenvolvimento da leitura e de habilidades de busca, acesso e uso da informação para a competência em informação do cidadão.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares; Biblioteconomia escolar; Estado da arte; Comunicação científica; Pós-graduação; Ciência da informação; Biblioteconomia.

ABSTRACT

Despite the school library (BE) playing an important social, educational, informative, and cultural role, until the end of the 20th century, the theme did not receive due scientific recognition in Brazil. From the beginning of the 21st century, the discussion of the theme was endorsed, mainly, by the legislative debate that resulted in Law 12.244/2010 on the universalization of the school library in the country and caused an impact on technical and scientific communication on the subject, generating numerous studies on the production of this theme, which served as a reference for this work, compiled through narrative review (ABREU; GONÇALVES, 1998; CAMPELLO, 2003; CAMPELLO et al., 2007; CAMPELLO et al., 2013; LEMOS, 2015; SILVA, 2015 ; SILVA; VENTORIM, 2016; PASQUIM, 2016; GASQUE; CASARIN, 2016; OLIVEIRA; CAMPELLO, 2016; SILVA; OLIVEIRA, 2017; RITA; BLATTMANN, 2018; OLIVEIRA, 2019; OLIVEIRA, 2019; ROCHA; SANTO, 2019). This research seeks to analyze the Brazilian scientific production on BE in postgraduate studies in Information Science (IC). The study's overarching goal is to examine works defended between 2011 and 2020 with the central axis of investigation being BE in Graduate Programs in CI (PPGCIs). With the specific objectives of: discussing the context of research on BE in Librarianship and CI and reviews of scientific production on the subject in the area; describing the academic work on BE of PPGCIs in the last decade; and identifying, through content analysis (BARDIN, 2010), the thematic categories of the selected works. Therefore, a literature review was carried out with a systematic search in the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES to present the report of the characteristics of the collected works, followed by the identification of 14 research themes on BE in the selected studies, compared with the thematic categories from the literature review (CAMPELLO et al., 2013; SILVA, 2015 and LEMOS, 2015). The results point to a low representativeness of BE in PPGCIs research in the last decade (2.94%) and reveal new research themes in postgraduate studies on BEs: information mediation, accessibility, management, information organization, and studies of historical aspects of the school library, in addition to those already known in previous studies. In general, the most discussed categories among the selected studies (Competence in Information, Reading, and the educational function of the BE) reinforce the primary function of the BE of contributing to the formation of students through the processes of reading development and search skills, as well as access and use of information for citizen information literacy.

Keywords: School libraries; School librarianship; State of art; Scientific communication; Post graduation; Information science; Library science.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Estudos da produção científica sobre bibliotecas escolares, de acordo com o tipo de fonte.....	28
Figura 2 — Tripé para o desenvolvimento da função educativa da biblioteca escolar.....	40
Figura 3 — Temáticas dos trabalhos sobre bibliotecas escolares no ENANCIB, por GT.	46
Figura 4 — Trabalhos sobre bibliotecas escolares nos eventos científicos (2005-2014).....	47
Figura 5 — Temáticas em biblioteca escolar (1975-2011) por Campello <i>et al.</i> (2013).....	64
Figura 6 — Temáticas em biblioteca escolar em eventos científicos (2005-2014)...	65
Figura 7 — Temáticas em biblioteca escolar na Pós-Graduação (2006-2014)...	66
Figura 8 — Temáticas em biblioteca escolar (2005-2014) por Lemos (2015). ...	67
Figura 9 — Categorização temática da pesquisa em biblioteconomia escolar (2007-2013) segundo Silva (2015).....	68
Figura 10 — Síntese da categorização temática da produção em biblioteconomia escolar.....	72
Figura 11 — Mapa das categorias temáticas da produção em biblioteconomia escolar segundo Campello (2013), Gasque; Casarin (2013), Lemos (2015) e Silva (2015).....	81
Figura 12 — Termos selecionados na literatura consultada.....	100
Figura 13 — Relação dos termos selecionados de acordo com a fonte (vocabulário controlado e revisão de literatura).....	102
Figura 14 — Etapas da busca sistemática da pesquisa bibliográfica.....	105
Figura 15 — Mapa de relações das palavras-chave dos trabalhos selecionados.	125
Figura 16 — Mapa de relações das palavras-chave dos trabalhos selecionados, após tratamento dos dados.....	127

Figura 17 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Competência em Informação.	128
Figura 18 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Leitura.	130
Figura 19 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Função educativa da biblioteca escolar.....	133
Figura 20 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Bibliotecário escolar.....	136
Figura 21 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Comportamento Informacional.....	139
Figura 22 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Políticas públicas para a biblioteca escolar.	141
Figura 23 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Mediação da Informação.	143
Figura 24 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Colaboração entre bibliotecário e professor.	145
Figura 25 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Acessibilidade.	147
Figura 26 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Pesquisa escolar.....	149
Figura 27 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Gestão.	151
Figura 28 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Organização da Informação.	153
Figura 29 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Acervo e coleção.....	154

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Trabalhos sobre bibliotecas escolares publicados entre 1975 e 2002	34
Gráfico 2 — Autores mais produtivos na temática biblioteca escolar (2000-2013).	36
Gráfico 3 — Pesquisas sobre biblioteca escolar na BRAPCI, por ano.....	37
Gráfico 4 — Estudos sobre bibliotecas escolares por instituição de ensino (1975-2011).....	42
Gráfico 5 — Estudos sobre bibliotecas escolares por tipo (1975-2011).....	43
Gráfico 6 — Estudos sobre bibliotecas escolares por tipo e categoria temática (1975-2011).....	44
Gráfico 7 — Temáticas dos trabalhos sobre bibliotecas escolares no CBBBD por ano (2005-2013).....	45
Gráfico 8 — Trabalhos sobre bibliotecas escolares na CAPES e BDTD (2010-2014).....	47
Gráfico 9 — Trabalhos acadêmicos sobre bibliotecas escolares por área do programa e fonte consultada.....	48
Gráfico 10 — Quantidade de trabalhos apresentados sobre biblioteca escolar e o total de trabalhos no CBBBD (2005-2013).	49
Gráfico 11 — Trabalhos apresentados no CBBBD (2005-2013) por categoria temática.	50
Gráfico 12 — Trabalhos acadêmicos de abordagem histórica sobre bibliotecas escolares por décadas.	50
Gráfico 13 — Trabalhos acadêmicos de abordagem histórica sobre bibliotecas escolares por área do programa de pós-graduação.	51
Gráfico 14 — Estudos sobre pesquisa escolar de acordo com o tipo de fonte. ...	53
Gráfico 15 — Estudos sobre pesquisa escolar por área de conhecimento do PPG, evento ou da revista.....	53
Gráfico 16 — Estudos sobre pesquisa escolar por ano (1989-2011).....	54
Gráfico 17 — Artigos sobre bibliotecas escolares no último número das revistas consultadas.....	55
Gráfico 18 — Quantidade de artigos sobre bibliotecas escolares em relação ao total do último número das revistas pesquisadas.....	55

Gráfico 19 — Trabalhos sobre biblioteca escolar no ENANCIB.....	56
Gráfico 20 — A biblioteca escolar nos periódicos da Ciência da Informação (1972-2018).....	57
Gráfico 21 — Autores com mais publicações sobre biblioteca escolar (1972-2018).....	57
Gráfico 22 — Instituições com mais publicações sobre biblioteca escolar (1972-2018).....	58
Gráfico 23 — Artigos científicos sobre bibliotecas escolares por ano na BRAPCI (1972-2019).....	59
Gráfico 24 — Artigos científicos sobre bibliotecas escolares por décadas.	59
Gráfico 25 — Trabalhos sobre bibliotecas escolares e Lei 12.244/2010 no ENANCIB por ano.	60
Gráfico 26 — Trabalhos sobre bibliotecas escolares e Lei 12.244/2010 no CBBB por edição.	61
Gráfico 27 — Categorias temáticas dos estudos sobre biblioteca escolar por quantidade de estudos em diferentes pesquisas.	71
Gráfico 28 — Quantidade de programas de pós-graduação em Ciência da Informação criados por décadas.....	83
Gráfico 29 — Quantidade de programas de pós-graduação em Ciência da Informação por ano de início.....	83
Gráfico 30 — Nome dos programas de pós-graduação que produzem sobre biblioteca escolar.	109
Gráfico 31 — Produção acadêmica sobre biblioteca escolar na pós-graduação em Ciência da Informação por tipo de trabalho (dissertação e tese).	110
Gráfico 32 — Pesquisas sobre biblioteca escolar, por região do país e tipo de trabalho.	111
Gráfico 33 — Quantidade de trabalhos sobre bibliotecas escolares na pós-graduação em Ciência da Informação, por ano.	114
Gráfico 34 — Quantidade total da produção dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e de trabalhos sobre bibliotecas escolares, por ano (2011-2020).	115
Gráfico 35 — Distribuição das pesquisas sobre biblioteca escolar por categoria e tipo de trabalho.	119

Gráfico 36 — Comparativo da produção sobre biblioteca escolar por categorias temáticas comuns, de acordo com os dados do <i>corpus</i> e de Campello <i>et al.</i> (2013), Lemos (2015) e Silva (2015).....	122
Gráfico 37 — Temáticas da pesquisa sobre biblioteca escolar no nível de pós-graduação em três períodos diferentes.....	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias temáticas recorrentes nos estudos sobre biblioteca escolar.....	68
Quadro 2 – Categorias temáticas dos estudos sobre biblioteca escolar na literatura científica.....	69
Quadro 3 – Etapas da busca sistemática de literatura.....	97
Quadro 4 – Relação dos descritores utilizados na literatura consultada.....	99
Quadro 5 – Relação dos termos consultados em vocabulários controlados e dicionários.....	101
Quadro 6 – Termos equivalentes presentes dentre as palavras-chave coletadas e a sua quantidade de ocorrências.....	126

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Quantidade de programas e cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.	84
Tabela 2	– Quantidade de programas de pós-graduação em Ciência da Informação por região do Brasil.	85
Tabela 3	– Quantidade de programas de pós-graduação em Ciência da Informação na região sudeste do Brasil.	86
Tabela 4	– Quantidade de programas de pós-graduação em Ciência da Informação na região nordeste do Brasil.	87
Tabela 5	– Quantidade de programas de pós-graduação em Ciência da Informação na região nordeste do Brasil.	88
Tabela 6	– Quantidade de trabalhos produzidos nos programas de Pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil (2011-2020).	89
Tabela 7	– Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES de acordo com os termos utilizados.	103
Tabela 8	– Quantidade de trabalhos sobre bibliotecas escolares por tipo de curso de pós-graduação.	110
Tabela 9	– Quantidade de trabalhos sobre bibliotecas escolares por região do país e tipo de trabalho.	111
Tabela 10	– Quantidade de trabalhos sobre bibliotecas escolares por estado brasileiro.	112
Tabela 11	– Quantidade de trabalhos sobre bibliotecas escolares por instituição de ensino superior.	113
Tabela 12	– Produção total dos PPGCIs e quantidade de trabalhos sobre bibliotecas escolares por ano.	114
Tabela 13	– Orientadores e quantidade de trabalhos orientados sobre bibliotecas escolares.	116
Tabela 14	– Categorias temáticas da produção acadêmica sobre bibliotecas escolares na pós-graduação em ciência da informação (2011-2020).	118
Tabela 15	– Produção sobre biblioteca escolar de acordo com a categoria temática e a pesquisa.	120

Tabela 16 – A biblioteca escolar nos trabalhos de programas de pós-graduação no Brasil.....	123
----------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

ABMG	Associação de Bibliotecários de Minas Gerais.
ACRL	<i>Association of College of Research Libraries</i>
ALA	<i>American Library Society</i>
ANCIB	Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação.
ANPED	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação.
BN	Biblioteca Nacional (Brasil).
BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
BDTD/IBICT	Base de Teses e Dissertações.
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação.
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CI	Ciência da Informação.
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
ColInfo	Competência em informação.
Colabori	Colaboratório de Infoeducação.
DEBEC	Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis
DO	Doutorado Acadêmico.
DP	Doutorado Profissional.
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB.
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio.
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa.
FUFSE	Fundação Universidade Federal de Sergipe.
FUMEC	Fundação Mineira de Educação e Cultura.
GEBE	Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar.
GT	Grupo de Trabalho
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia.
IF	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior

IFG Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

IFPI..... Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

IFLA *International Federation Library Association*.

IFRJ Instituto Federal do Rio de Janeiro.

IFSC Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

IFSP Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

ISTA *Library, Information Science & Technology Abstracts with full text*.

LIBES Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar.

LISA *Library and Information Science Abstracts*.

LISTA *Information Science & Technology Abstracts*.

ME..... Mestrado Acadêmico.

ME/DP Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico.

MP Mestrado Profissional.

PCN..... Parâmetros Curriculares Nacionais.

PNBE Programa Nacional Biblioteca da Escola.

PPG Programa de Pós-Graduação.

PPGCI Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

PPPs Projetos Políticos Pedagógicos.

RBBD Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.

REBI..... Rede Escolar de Bibliotecas Interativas.

RME-BH Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

RMEF Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

SBEEAP..... Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica.

SESI..... Serviço Social da Indústria.

TG Termo geral.

UP/UF Usado para/*Used for*.

TR Termo relacionado.

TE..... Termo específico.

TICs Tecnologias da Informação e Comunicação

UDESC..... Universidade do Estado de Santa Catarina.

UEL Universidade Estadual de Londrina.

UFAL..... Universidade Federal de Alagoas.

UFBA Universidade Federal da Bahia.
UFC Universidade Federal do Ceará.
UFCA Universidade Federal do Cariri.
UFES Universidade Federal do Espírito Santo.
UFF Universidade Federal Fluminense.
UFMG Universidade Federal de Minas Gerais.
UFPA Universidade Federal do Pará.
UFPB-JP Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
UFPE Universidade Federal de Pernambuco.
UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro.
UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
UFSC Universidade Federal de Santa Catarina.
UFSCAR Universidade Federal de São Carlos.
UnB Universidade de Brasília.
UNESCO Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e
Cultura.
UNESP-Marília . Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília.
UNIRIO Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
USP Universidade Estadual de São Paulo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	23
2	CONTEXTO TEÓRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA.....	32
2.1	A PESQUISA SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR NA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	40
2.2	CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS PESQUISAS SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	63
2.2.1	Biblioteca como espaço de ensino-aprendizagem.....	73
2.2.2	Colaboração, interação e parceria entre bibliotecários e professores	74
2.2.3	Estudos de usos e usuários	75
2.2.4	Acervo e coleção	77
2.2.5	Leitura e formação de leitores.....	77
2.2.6	Pesquisa escolar	78
2.2.7	Dinamização.....	78
2.2.8	Legislação e Aspectos sócio-históricos	79
2.2.9	Categorias da pesquisa sobre bibliotecas escolares por Silva (2015)	80
2.2.10	Categorização da temática biblioteca escolar na revisão de literatura	81
3	PROGRAMAS E CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	82
3.1	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO POR REGIÃO.....	85
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	90
4.1	PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	96
4.2	COLETA DE DADOS.....	98
4.3	SELEÇÃO DE DADOS	104
4.4	RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	107

5	MAPA DO CONHECIMENTO SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL (2011-2020)	109
5.1	TEMÁTICAS DOS TRABALHOS SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES	118
5.1.1	Competência em informação	128
5.1.2	Leitura	130
5.1.3	Função educativa da biblioteca escolar	133
5.1.4	Bibliotecário escolar	136
5.1.5	Comportamento informacional	139
5.1.6	Políticas públicas para a biblioteca escolar	141
5.1.7	Mediação da informação	143
5.1.8	Colaboração entre bibliotecário e professor	145
5.1.9	Acessibilidade	147
5.1.10	Pesquisa escolar	149
5.1.11	Gestão	151
5.1.12	Organização da informação	153
5.1.13	Acervo e coleção	154
5.1.14	Aspectos históricos	155
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
	REFERÊNCIAS	159
	APÊNDICE A — MAPA DA REVISÃO DE LITERATURA: REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR	168
	APÊNDICE B — LEVANTAMENTO DE DADOS DO ESTADO DA ARTE DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	171

1 INTRODUÇÃO

O estudo da comunicação científica, a partir da análise de sua literatura está estritamente ligado às origens da Ciência da Informação (CI) como área de investigação científica (MUELLER, 2007). A produção e comunicação científica dentro da CI é o campo no qual os estudos, para além da informação, passam a ter como objeto a comunicação da informação científica, envolvendo seus fluxos e transferências (ARAÚJO, 2009). A informação científica, por sua vez, é decorrente do sistema de atividades de troca de informações, por meio de comunicação, produção, avaliação, divulgação, disseminação e preservação de escritos científicos como conhecimento pela comunidade científica para garantir acesso e uso (CUNHA; CAVALCANTI, 2014; GARVEY, 1979; ASSOCIATION OF COLLEGE OF RESEARCH LIBRARIES - ACRL, 2003).

Na área de concentração “Gestão da Informação e Organização do Conhecimento”, os estudos da linha de pesquisa “Mediação e Uso da Informação” incluem investigações na perspectiva de atender necessidades informacionais de agentes coletivos - profissionais da informação, como os próprios bibliotecários escolares, por exemplo - promovendo a apropriação e uso da informação por “sujeitos sociais” nas instituições - que configuram, entre outras, a educação e a ciência - abrangendo pesquisas sobre informação científica que é o foco deste estudo.

Dentro dessa linha de pesquisa, este estudo¹ teórico se insere no contexto da investigação da informação científica, com interesse nas pesquisas no âmbito da biblioteconomia escolar. Ao investigar, em duas partes, as bibliotecas escolares e a biblioteconomia escolar no Brasil, Campello *et al.* (2015) apresenta inicialmente uma síntese das unidades no país, indicando o quantitativo de bibliotecas escolares, e discutindo os estudos e relatórios de diagnósticos das bibliotecas escolares. Além de abordar ações relacionadas aos aspectos que envolvem a formação de bibliotecários, pesquisa, eventos, publicações e movimento associativo, de maneira geral relacionado à biblioteconomia com um todo, porém com foco na biblioteca escolar e na biblioteconomia escolar.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

Os autores não apresentam uma definição ou conceito de Biblioteconomia Escolar, mas a partir da estrutura do artigo entende-se que a biblioteconomia escolar vai além dos limites físicos da biblioteca escolar, envolvendo a formação do bibliotecários atuantes em bibliotecas escolares, assim como a pesquisa técnica e científica, os grupos de pesquisas, os eventos científicos, e a atuação dos movimentos associativos e ações políticas voltadas especificamente para a biblioteca escolar (CAMPELLO *et al.*, 2015).

A Biblioteconomia Escolar é uma especialidade, ou seja, o “conjunto dos conhecimentos profissionais relativos às bibliotecas e aos documentos em áreas especializadas” da Biblioteconomia, que é o campo que engloba os conhecimentos profissionais relacionados aos documentos, livros e biblioteca, e que estuda o “conhecimento e prática da organização de documentos em bibliotecas, tendo por finalidade sua utilização” (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 55).

A Biblioteconomia como disciplina, envolve uma “exploração científica especializada de um domínio determinado e homogêneo”, que consiste na produção conduzida pela contínua formulação e reformulação do estágio atual de conhecimento para a sua atualização cíclica. (PINHEIRO; FERREZ, 2014, p. 84). Enquanto a biblioteconomia especializada em biblioteca escolar, ou Biblioteconomia escolar envolve o “conjunto dos conhecimentos profissionais relativos às bibliotecas e aos documentos em áreas da educação fundamental e média” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 54).

A partir disso, esta pesquisa se debruça sobre a produção científica em biblioteconomia escolar, especificamente os trabalhos acadêmicos que tiveram como eixo central de investigação as bibliotecas escolares, no nível de pós-graduação na área de concentração “Ciência da Informação”, de acordo com a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Quando se trata, especificamente, da produção científica sobre bibliotecas escolares no Brasil, até o final do século XIX, Silva (1999, p. 18) relatava ser “evidente o silêncio predominante” da temática perante o que era produzido na literatura científica, com a falta de presença de fontes como dissertações ou teses, além de livros, com a produção sendo escassa tanto na área da Educação, como, principalmente, no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Quanto à publicação de artigos nesse período, destacavam-se relatos de experiências e manifestos em favor da biblioteca escolar. Segundo o autor, faltavam estudos que contribuíssem de modo significativo para a “construção de uma base sólida de conhecimentos a respeito do tema, ou que apresentem propostas concretas para a superação das dificuldades numa perspectiva mais global” (SILVA, 1999, p. 18).

Dentre as contribuições já existentes nesse período, na intenção de mudar esse cenário, estão as de pesquisadores do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), da Escola de Ciência da Informação, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que já produziam sobre a temática desde 1981, discutindo a educação de usuários nas bibliotecas escolares². Em 1998, a bibliotecária da Escola de Biblioteconomia da UFMG divulga um levantamento bibliográfico, listando as referências de três temáticas inter-relacionadas: biblioteca escolar, leitura e literatura infantil, nos acervos das bibliotecas da Escola de Biblioteconomia e da Faculdade de Educação da UFMG (ABREU; GONÇALVES, 1998).

O GEBE, posteriormente, apresenta uma revisão de literatura sobre a temática, cobrindo o período de 1972-1999, sob o título “entre luz e sombras” destacando a nebulosidade quanto ao conceito e ideal de biblioteca escolar na literatura da época, que a defendia, sem a definir claramente (VIANNA, CARVALHO; SILVA, 1999).

Segundo Martucci (1999), esse período marca uma volta da discussão sobre a biblioteca escolar, onde ela “ressurge no bojo do movimento de valorização da educação” (CAMPELLO, 2003, p. 22), com um cunho de renovação dessa unidade de informação, seguindo as novas demandas da educação, guiadas por atualizações nas políticas públicas para a educação. Isso se exemplifica nas orientações para o ensino básico dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em especial nos de Língua Portuguesa, que estão fortemente fundamentados na existência de uma biblioteca escolar para subsidiar o desenvolvimento da leitura.

Por outro lado, ao investigar a biblioteca escolar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Pereira *et al.* (2021) identificam no documento norteador da educação nacional a ausência de uma seção específica para as bibliotecas

² CARVALHO, Maria da Conceição. Educação de usuários em bibliotecas escolares: considerações gerais. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 9, n. 1, p. 22-29, 1981. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/conceicao1981.pdf>.

escolares e/ou sobre seu papel, além da limitada presença do termo “biblioteca”, que aparece apenas duas vezes no documento, em trechos relacionados às práticas educativas. A BNCC traz um discurso voltado à valorização dos educandos e seu processo educativo em todos os espaços que compõem a comunidade escolar, entretanto não trata diretamente das funções e potenciais da biblioteca e do profissional bibliotecário e suas inserções no processo escolar (PEREIRA *et al.*, 2021).

Ainda nos anos 90, Martucci (1999) apontava para um resgate da biblioteca escolar nas políticas públicas, que se concretizou, timidamente, com a Lei 12.244/2010 de obrigatoriedade de bibliotecas nas escolas brasileiras. Além da autora conjecturar que a temática seria, com a produção de novos conhecimentos, “incorporada à agenda de pesquisa da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação” (1999, p. 34). E esses dois pontos de certa forma se entrelaçam quando analisamos a discussão causada pela Lei da Biblioteca Escolar na comunicação técnica e científica entre 2010 e 2014, cuja relação foi objeto de estudo de Campello *et al.* (2015) ou na presença da legislação em questão como temática de pesquisa no Encontro Nacional de Pesquisadores em Ciência da Informação (ENANCIB), onde, entre 2002 e 2018, 10 dos 24 trabalhos sobre biblioteca escolar apresentados eram sobre a referida lei (OLIVEIRA, 2019).

A partir de 2003, Bernadete Santos Campello, então líder do GEBE, passa a conduzir diversos estudos sobre essa temática, inicialmente com interesse na literatura sobre a função pedagógica da biblioteca escolar, discutindo a percepção vaga que se tinha desse papel educativo da biblioteca “representado por dois aspectos centrais: a leitura e a pesquisa, que dividiam a atenção dos praticantes da área, constituindo, juntamente com a ação cultural, o tripé que iria sustentar o discurso da ação pedagógica da biblioteca” (CAMPELLO, 2003).

Campello *et al.* (2007) expõe como a temática ganhou destaque, desde o século passado, como área de interesse de pesquisa na pós-graduação reunindo 35 trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) produzidos no período entre 1975 e 2005, em pesquisa onde analisam as citações de 28 desses trabalhos. Em um interesse de expandir a análise da produção da temática em questão, posteriormente, Campello, liderou novamente um grupo de pesquisadores que apresentam o estado da arte da temática, reunindo 91 relatos de pesquisa realizados entre 1975, ano da primeira dissertação produzida, até as publicações

do ano de 2011, dos quais 70 estudos foram analisados no artigo (CAMPELLO *et al.*, 2013).

Ou seja, o cenário não era mais de silenciamento, a partir dessas pesquisas apresentam-se as diversidades de vozes – no que diz respeito aos autores, assuntos, embasamento teórico-conceitual, métodos e técnicas, e resultados – que ecoam a temática da biblioteca escolar na comunicação científica, especificamente aos períodos analisados.

Desde então, tem sido crescente a produção científica que se debruça sobre a biblioteca escolar como tema central de pesquisa, impulsionada pelos grupos de pesquisa que surgiram a partir da década de 1990, como o já citado GEBE (UFMG), os quais vêm contribuindo com a construção da base teórica dessa área (CAMPELLO, 2015). Isso pode ser mensurado a partir da comunicação científica em periódicos da área: a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), atualmente, apresenta 440 resultados³ apenas para o termo “biblioteca escolar” no título e/ou palavras-chave, desse total, mais de 70% (315 artigos científicos) foram publicados depois do estado da arte supracitado, entre 2012 e 2021.

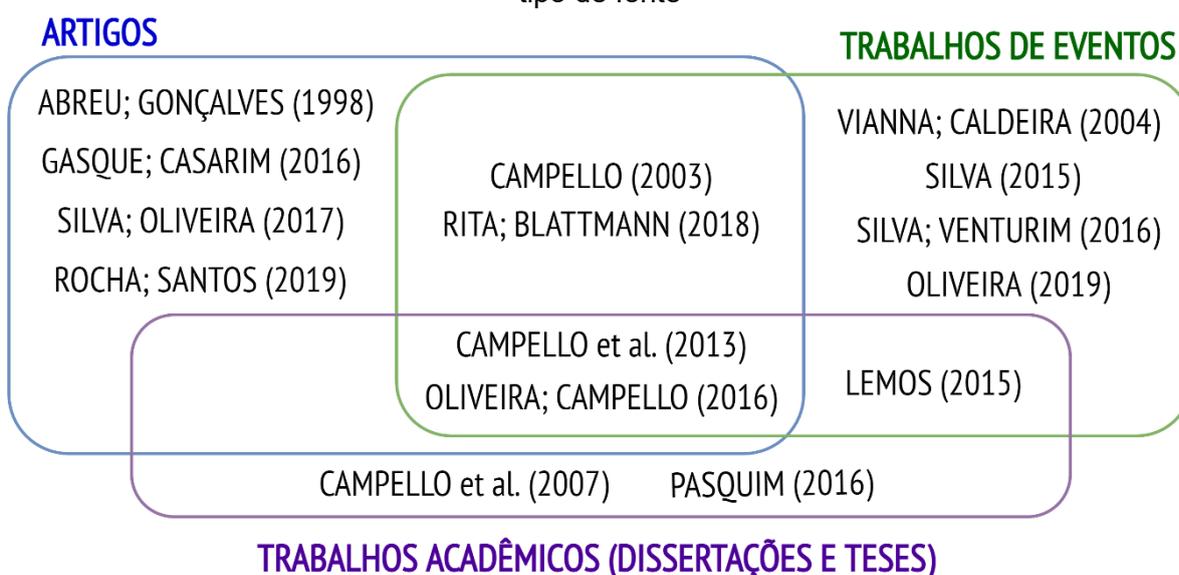
As revisões e análises sobre essa produção específica são presentes na literatura científica, em uma breve revisão é possível identificar mais de 10 estudos: como a pesquisa de análise temática da biblioteca escolar nas publicações em periódicos científicos da Ciência da Informação, publicados entre 1972 e 2018, que apesar do título, foca na apresentação e discussão da distribuição dos autores e revistas que mais pesquisaram e publicaram sobre a temática (RITA; BLATTMANN, 2018).

Ainda, apresentam-se estudos voltados para os trabalhos apresentados em eventos científicos, especificamente o “Seminário Biblioteca Escolar” (VIANNA; CALDEIRA, 2004), o ENANCIB (OLIVEIRA, 2019), ou o “Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação”, cobrindo as publicações no período entre 2005 e 2013 deste último evento (SILVA; VENTORIM, 2016); uma revisão narrativa das tendências globais da temática em periódicos internacionais (GASQUE; CASARIN, 2016); E, mais recentemente, a análise da temática nos periódicos científicos a partir do acervos da BRAPCI (ROCHA; SANTOS, 2019).

³ Levantamento realizado em 01 de maio de 2022, compilando os resultados das buscas pelo termo no título e nas palavras-chave.

Entretanto, os estudos com foco na produção sobre a temática nos programas de pós-graduação é de menor interesse, como ilustra a Figura 1 que apresenta esses estudos de acordo com as fontes (em azul, pesquisas que reúnem artigos; em verde, trabalhos de eventos; e, em roxo, trabalhos acadêmicos de pós-graduação), dentre esses estudos listados obtidos em breve revisão de literatura sobre a produção científica sobre bibliotecas escolares, apenas 5 das 15 pesquisas incluíam trabalhos acadêmicos de pós-graduação. Enquanto somente dois trabalhos investigavam a temática tendo exclusivamente teses e dissertações como fonte, sendo um deles com recorte específico de assunto – estudos históricos sobre bibliotecas escolares, no artigo de Pasquim (2016) – e o artigo de Campello *et al.* (2007) de análise de citações dos trabalhos sobre bibliotecas escolares (1975-2002).

Figura 1 — Estudos da produção científica sobre bibliotecas escolares, de acordo com o tipo de fonte



Fonte: Autoria própria (2021).

Ademais, desde a publicação do estado da arte, a literatura carece de estudos mais amplos sobre a temática e, principalmente, com foco na produção da pós-graduação da área de Ciência da Informação, cujo último estudo data de 2007. Portanto, busca-se apresentar o estado da arte sobre biblioteca escolar na produção acadêmica brasileira na Ciência da Informação, a partir de teses e dissertações.

Com a intenção de analisar a produção realizada entre os anos de 2011 e 2020, apoia-se no seguinte questionamento norteador: Qual é a quantidade, características e temáticas da produção científica brasileira sobre bibliotecas escolares na pós-graduação em Ciência da Informação na última década?

A partir dessa questão, esta pesquisa tem como objetivo de investigação:

Analisar a produção científica brasileira sobre bibliotecas escolares em programas de pós-graduação da área de conhecimento “Ciência da Informação” (de acordo com a classificação da CAPES), no período entre os anos de 2011 e 2020.

Com o intuito de alcançar o objetivo geral previamente disposto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

a) contextualizar a pesquisa sobre biblioteca escolar na Biblioteconomia e Ciência da Informação;

b) reunir os relatos de pesquisas que estudam a produção científica sobre a temática na área e sintetizar as categorizações temáticas apresentadas por esses estudos;

c) caracterizar o cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil; e

d) categorizar os metadados e as temáticas dos trabalhos acadêmicos sobre biblioteca escolar produzidos entre 2011 e 2020 nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação através do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Nesse contexto, a presente pesquisa pretende contribuir na produção científica sobre biblioteca escolar, das quais a carência de tal abordagem temática reflete na atuação do profissional bibliotecário que atua na escola, cujo desempenho reverbera no potencial dessa unidade de informação escolar, no que diz respeito às suas funções educacional, social e cultural, e impacta diretamente a qualidade da educação (*International Federation Library Association – IFLA, 2015*). A pesquisa visa seguir os apontamentos que Gomes fazia no início do século XXI, acerca da pós-graduação em Ciência da Informação, e sobre como, na época, um “esforço de docentes e pesquisadores tem sido dedicado à avaliação de diretrizes e políticas relacionadas à pós-graduação e à pesquisa na área, com o objetivo de coletivizar perspectivas, partilhar caminhos e superar desafios a ela colocados” (GOMES, 2007, p. 8).

Assim, essa dissertação pretende elucidar a pesquisa sobre biblioteca escolar na pós-graduação, cuja relevância está associada à contribuição científica

para a área das pesquisas em bibliotecas escolares no geral, como no desenvolvimento de novas investigações de revisão da literatura do tipo sistemática, visto que revisões de abordagem ampla, como a proposta neste trabalho, apresentam um panorama das pesquisas dentro da área, e dentro de um contexto específico, no caso a pós-graduação, ilustrando a compilação temática de um assunto, delimitando possíveis necessidades de uma revisão específica em campos de destaque dentro do tópico investigado, além de identificar espaços a serem preenchidos na literatura por futuras pesquisas (ARSKEY; O'MALLEY, 2005).

Visto que, à medida que um campo do saber vai se institucionalizando, “torna--se imprescindível oferecer às novas gerações um quadro histórico que estimule a acumulação orgânica de experiências, evitando-se a repetição de etapas já percorridas, mas que escapam muitas vezes à percepção dos pesquisadores neófitos” (MARQUES DE MELO, 1998, p. 87).

A dissertação está estruturada em seis seções primárias, incluindo esta introdução, que contextualiza o problema de pesquisa, explicitando os objetivos da pesquisa, sua justificativa e relevância para a investigação científica da temática. A seção seguinte traz uma revisão bibliográfica que discute brevemente a biblioteca escolar na Biblioteconomia e Ciência da Informação e sintetiza, em uma seção secundária os dados de revisão narrativa que reúne as pesquisas com objetivos semelhantes a esta previamente realizadas que analisam a produção científica da sobre a biblioteca escolar, trazendo em uma segunda seção secundária as categorias temáticas definidas por esses estudos.

A terceira seção primária apresenta o contexto dos programas de pós-graduação da área de conhecimento “Ciência da Informação” no Brasil. E, a quarta seção descreve o delineamento metodológico empregado neste estudo, detalhando os procedimentos que foram realizados, apresenta e descreve o percurso da construção do estado da arte como método. Com a descrição do planejamento da busca sistemática, a coleta e seleção de dados e a técnica de análise utilizada para classificar os dados selecionados.

Posteriormente, a quinta seção retrata os resultados e discussões da pesquisa, e o estado da arte sobre a temática, propriamente dito, com a síntese da produção científica brasileira em biblioteconomia escolar na Ciência da Informação na última década; descrevendo os dados bibliográficos do *corpus* de pesquisa composto por trabalhos de mestrado e doutorado acadêmicos e profissionais sobre

bibliotecas escolares. Em seguida apresenta em seções secundárias as categorias temáticas definidas fundamentadas no referencial teórico e os trabalhos que as compõem.

Finalmente, a sétima seção traz as considerações finais delineadas a partir das análises realizadas na pesquisa, seguida da lista de referências e, então, os apêndices contendo o mapa conceitual da revisão narrativa para delineamento do referencial teórico e o quadro com o levantamento dos dados selecionados.

2 CONTEXTO TEÓRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

Esta seção traça uma breve discussão sobre a biblioteca escolar e a pesquisa sobre a temática na área da Ciência da informação, seguida, em seções secundárias, de uma revisão de trabalhos na literatura científica que tenham o mesmo interesse geral de pesquisa - a produção científica sobre bibliotecas escolares - e com o mesmo recorte - os trabalhos de programas de pós-graduação, com destaque para a área de conhecimento Ciência da Informação.

Inicialmente considera-se a biblioteca escolar como uma unidade de informação, um centro de recursos educativos localizado nas escolas, pelo menos “é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar e no processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação” (PIMENTEL, 2007, p. 23). Válio (1990, p. 20) destaca que a biblioteca, na escola, atua em uma função como mediadora, como “uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e como desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola”. E o autor segue:

[...] a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de Informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender. [...] a ação da biblioteca escolar inicia-se no limite do espaço onde se busca a forma de aprender e onde se adquire o conhecimento, ou seja, a competência para poder fazer uso da informação, selecionada pelo interessado em aprender (VÁLIO, 1990, p. 20).

A biblioteca escolar é um recurso essencial no processo de aprendizado dos alunos, sendo um dos principais instrumentos integrados ao processo educativo, sendo responsável pelo suporte informacional, acesso à informação e o desenvolvimento da habilidade de pesquisa. (INEP, 2019; IFLA, 2015). Na década de 90, Válio (1990, p. 17) tece a compreensão da biblioteca escolar, em uma análise histórica desde o Brasil-Colônia, a partir da promoção da leitura. Em meados de 1850, o autor destaca o início de uma discussão sobre bibliotecas “no sentido etimológico de coleção de livros - apropriadas às escolas”, com a primeira coleção (entendida como biblioteca) de cem livros publicada em 1915.

Quando ampliamos o olhar para a biblioteca escolar na América Latina e seu panorama no século XX, Ponjuán-Dante (1999) discute as tendências e a situação das bibliotecas e unidades de informação da região, destacando a biblioteca escolar como o elo mais importante, porém o mais fraco dentro a cadeia de informação. O autor aponta problemas relacionados à substituição desses espaços por salas infantis ou de leituras e centros de recursos de aprendizagem⁴, o uso da biblioteca como local de punição e a falta de reconhecimento da unidade de informação no processo de ensino-aprendizagem. Além de acusar o número baixo de bibliotecas e a comum presença de professores como responsáveis dessa unidade de informação.

A biblioteca escolar como equipamento cultural representa um importante papel educativo, que envolve uma problemática que compreende ainda os aspectos político e social, mas no Brasil, apresenta sérios problemas estruturais, entre eles podem ser destacados, dentre outros, “a falta de interesse político nesse segmento, constatado pelos baixos salários aplicados pelo governo aos profissionais que atuam nessas unidades. [...] e pessoas não capacitadas ocuparem os espaços dos bibliotecários” (RUSSO, 2010, p. 126).

Além disso, essa unidade de informação, como interesse de pesquisa na investigação científica, segundo Silva (1999), não era uma temática que costumava receber o seu devido reconhecimento no cenário brasileiro até o final do século passado. O autor acusava haver um silêncio dentro a produção científica nacional sobre a temática, tanto na área da Educação, como na Biblioteconomia e Ciência da Informação, que juntas, interdisciplinarmente, são responsáveis pelo desenvolvimento dos fundamentos teóricos para a discussão sobre o tema.

Na perspectiva que envolve a relação com a educação, Bastos (2009) discute como a biblioteca escolar se tornou um campo de pesquisa em ascensão, dialogando com a ciência da informação e a ciência da educação em Portugal depois da instituição de Rede de Bibliotecas Escolares no país, por volta dos anos 90. A autora esclarece que o “estudo aprofundado sobre as bibliotecas escolares

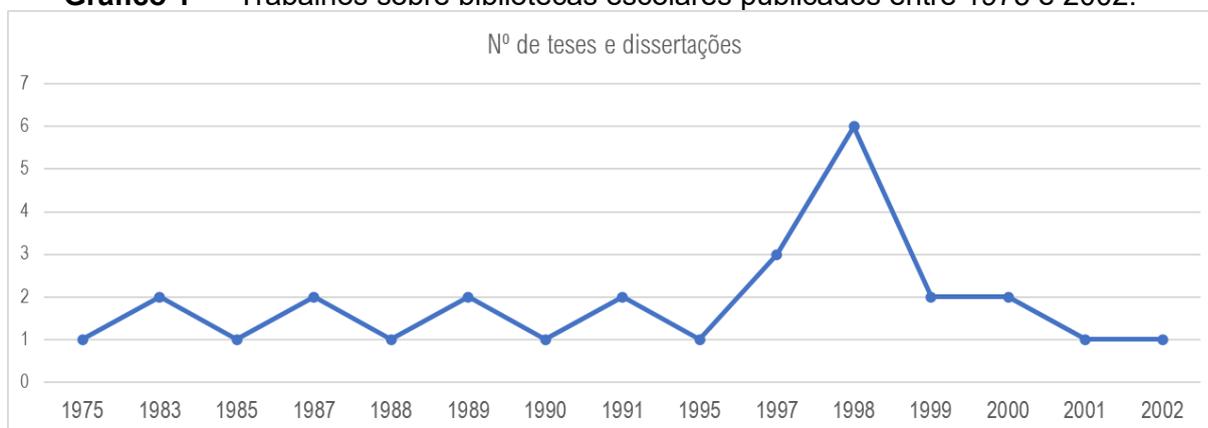
⁴ Modelo mais flexível e abrangente, não apenas pela diversidade de recursos tecnológicos e de informação que incorporam em seus serviços e oferecem aos seus alunos, mas pela concepção mais alinhada com a metodologia moderna do processo ensino-aprendizagem, impulsionada pelas reformas educativas realizadas em vários países da região [latino-americana]” (PONJUÁN-DANTE, 1999, p. 21, tradução nossa)

requer uma abordagem multidisciplinar. É na confluência de várias disciplinas que o olhar sobre o objecto se enriquece.” (BASTOS, 2009, p. 322).

Porém essa interação multidisciplinar parece não se refletir nas políticas públicas brasileiras. Pereira *et al.* (2021) ao investigar a biblioteca escolar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) identificam no documento norteador da educação nacional a ausência de uma seção específica para as bibliotecas escolares e/ou sobre seu papel, além da limitada presença do termo “biblioteca”, que aparece apenas duas vezes no documento, em trechos relacionados à práticas educativas. A BNCC traz um discurso voltado à valorização dos educandos e seu processo educativo em todos os espaços que compõem a comunidade escolar, entretanto não trata diretamente das funções e potenciais da biblioteca e do profissional bibliotecário e suas inserções no processo escolar (PEREIRA *et al.*, 2021).

A primeira dissertação sobre bibliotecas escolares no Brasil data de 1975 e foi defendida em programa de pós-graduação em Educação, área com maior produção sobre a temática no período de 1975 a 2002, investigado por Campello *et al.* (2007). Segundo os autores, a temática estava presente em 28 trabalhos⁵ (23 dissertações e 5 teses), apresentando crescimento no interesse pelo tema entre os anos de 1997 e 1998, conforme Gráfico 1, e queda nos anos seguintes, com pesquisas desenvolvidas em programas nas áreas de Educação (13), Biblioteconomia (10), Ciência da Informação (4) e Ciência da Computação (1).

Gráfico 1 — Trabalhos sobre bibliotecas escolares publicados entre 1975 e 2002.



Fonte: Autoria própria com dados de Campello *et al.* (2007).

⁵ Os autores identificaram 35 trabalhos, porém o *corpus* documental da pesquisa foi composto apenas pelos 28 trabalhos acessíveis em texto completo, cujas características constam no artigo publicado.

Neves (2000 *apud* CAMPELLO *et al.*, 2013) já tinha mensurado a produção especificamente nos cursos de pós-graduação nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação, entre os anos de 1975 e 1998, revelando que quanto às teses e dissertações sobre bibliotecas escolares os programas tinham 14 trabalhos defendidos, apenas 2,50% do total de 556 identificados pelo autor.

E esse número permaneceu o mesmo por mais quatro anos, como indica Campello *et al.* (2007), em busca realizada em 2005⁶ onde analisaram os trabalhos defendidos entre 1975 e 2002, e identificaram na Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar (LIBES) a mesma quantidade de 14 trabalhos nos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia (10) e Ciência da Informação (4).

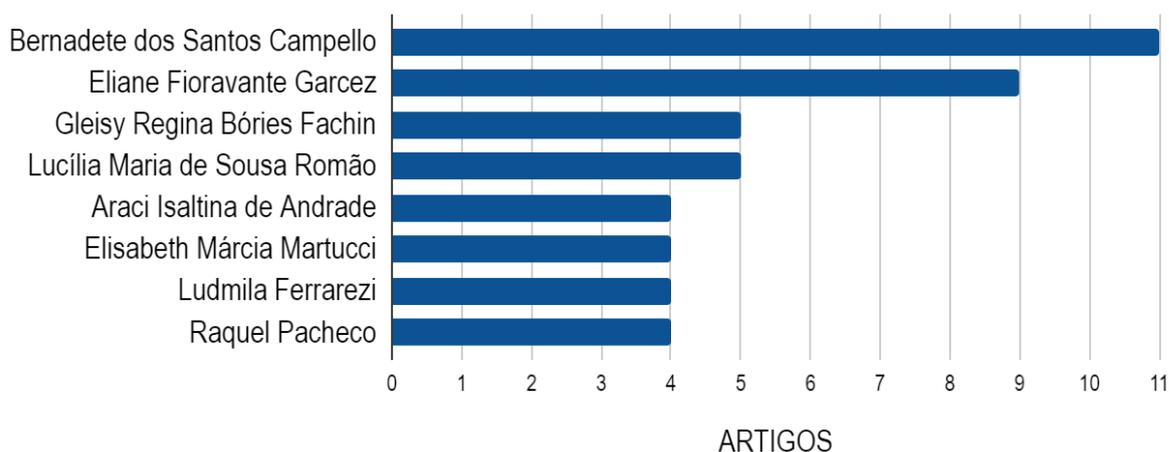
O gráfico da Gráfico 1 destaca que desde o primeiro trabalho defendido em 1975, a produção anual sobre a temática era de um ou dois trabalhos por ano até 1995. Campello (2015) aponta uma contribuição para a produção científica nacional da temática após a criação de grupos acadêmicos de pesquisas, a partir da década de 1990. Ao apresentar o panorama das bibliotecas escolares no Brasil, para além do diagnóstico das unidades de informação nas escolas brasileiras, a autora discute a pesquisa sobre a temática e destaca os grupos de pesquisas que investigam a biblioteca escolar, Bernadete Campello (2015) destaca: Colaboratório de Infoeducação – Colabori (Universidade Estadual de São Paulo – USP); Grupo de Pesquisa Comportamento e Competência Informacionais (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP); Grupo de Pesquisa Práticas e Reflexões sobre Biblioteca Escolar (USP); e o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar - GEBE (UFMG).

Quanto aos grupos de pesquisa sobre a temática, Rita e Blattmann (2018) listam, além dos dois últimos citados, os seguintes: Grupo de Pesquisa em Biblioteca Escolar (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES), Laboratório de Estudos em Biblioterapia, Bibliotecas Escolares e Leitura (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC), Leitura, Biblioteca Escolar e Mediação Pedagógica (Universidade Estadual de Londrina – UEL) (RITA; BLATTMANN, 2018, p. 132).

⁶ O que infere a falta de trabalhos defendidos sobre a temática nos anos de 2003, 2004, apesar de os autores não verbalizarem a informação.

Dentre esses grupos de pesquisas, o GEBE é responsável por inúmeras publicações sobre a temática na literatura científica, como os Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras (2010) e também a produção do estado da arte da temática (CAMPELLO *et al.*, 2013), estudo que cobre desde a primeira dissertação sobre biblioteca escolar de 1975 até os relatos de pesquisa do ano de 2011. O grupo já teve como líder a pesquisadora Bernadete Campello, que também já foi a autora com maior número de publicações sobre a temática, verificado por Araújo, Matias e Bailo (2014) ao analisaram a rede de interação entre os autores que produzem sobre a biblioteca escolar no período entre os anos de 2000 e 2013 (Gráfico 2).

Gráfico 2 — Autores mais produtivos na temática biblioteca escolar (2000-2013).



Fonte: Autoria própria com dados de Araújo, Matias e Bailo (2014).

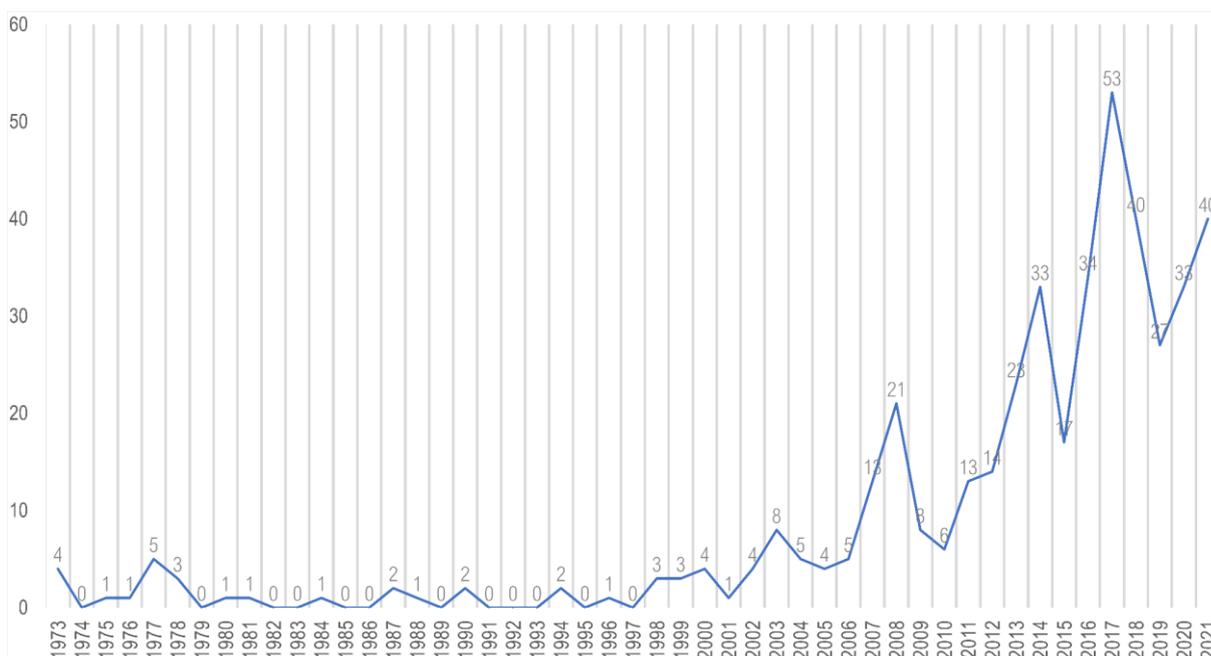
Araújo, Tenório e Farias (2003 *apud* CAMPELLO *et al.*, 2013) ao estudarem as temáticas das dissertações do curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba verificaram que apenas 3 dos 24 trabalhos defendidos entre os anos 1997 e 2001 tratavam do tema biblioteca (escolar, universitária e virtual). No entanto, nos anos seguintes, Rocha e Lança (2018) destacam que a biblioteca escolar foi uma das três palavras-chave mais utilizadas nos artigos publicados entre os anos de 2006 e 2018 na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, apontada pelos autores como uma das principais publicações científicas de Ciência da Informação e Biblioteconomia do país.

Desde o final da primeira década dos anos 2000 passam a crescer o número de produções que envolvam a temática. Campello (2015) apontava que a produção de conhecimento acerca da temática da biblioteca escolar no Brasil estava em expansão, influenciada por uma tendência internacional, em um contexto de

ampliação do “entendimento das questões que envolvem o tema, para sustentar uma prática baseada em evidências, além de possibilitar o apoio a ações políticas que levem ao aperfeiçoamento das bibliotecas escolares do país” (CAMPELLO, 2015, p. 13).

Em pesquisa⁷ na BRAPCI é possível verificar um crescimento significativo a partir de 2007, como demonstra o Gráfico 3:

Gráfico 3 — Pesquisas sobre biblioteca escolar na BRAPCI, por ano.



Fonte: BRAPCI (2022).

No Brasil, nas primeiras décadas do século XXI, a discussão sobre a temática demonstra ter sido acendida, entre outros fatores, pelo debate legislativo acerca das políticas públicas para a biblioteca escolar que surgiu de reivindicações e o diálogo político do conselho da classe profissional em meados de 2000 e resultou, na lei que trata de sua universalização no país (BRASIL, 2010).

Apesar de crescimento em 2007 e 2008, a produção caiu nos anos seguintes, mas seguiu crescendo depois de 2010, ano de sanção da Lei 12.244/2010, que causou impacto na discussão da temática na comunicação técnica e científica, como investigado por Campello *et al.* (2016) ao identificar a reação da promulgação da lei a partir de publicações técnicas e acadêmicas, entre 2010 e 2014.

⁷ Levantamento realizado em 01 de maio de 2022, compilando os resultados apenas das buscas com o termo “biblioteca escolar” pelo título e palavras-chave.

Com o aumento dos estudos sobre a temática, mais pesquisas passaram a investigar essa produção científica. Para contextualizar o panorama das análises da produção científica sobre a biblioteca escolar, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa ou tradicional, um tipo de revisão de um tema amplo, com seleção menos sistemática e mais subjetiva que normalmente não “parte de uma questão específica bem definida, além disso, não exige protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente” (CORDEIRO *et al.*, 2007, p. 429).

Revisões narrativas são pesquisas bibliográficas mais abrangentes,

[...] apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. (ROTHER, 2007, p. v).

A partir dessa pesquisa bibliográfica⁸ apresenta-se a revisão de literatura com as pesquisas que previamente investigaram e analisaram a produção científica da temática biblioteca escolar, principalmente no nível de pós-graduação, reunindo artigos de periódicos, trabalhos apresentados em eventos científicos, teses e dissertações, especialmente, mas não restritos ao âmbito da Ciência da Informação, agregando os resultados de pesquisas cujo objetivo é voltado para a análise da comunicação e/ou produção científica sobre a temática deste trabalho, as bibliotecas escolares.

Os resultados da revisão, que estão dispostos no mapa do APÊNDICE A — Mapa da revisão de literatura: revisão da produção científica sobre biblioteca escolar, agregou 15 trabalhos dentro do escopo definido, dentre os quais incluem estudos da produção científica no geral ou em recortes por tipo de relatos de pesquisa (artigos científicos e/ou trabalhos apresentados em eventos científicos e/ou trabalhos acadêmicos de nível de pós-graduação) que tratam da biblioteca

⁸ Buscas realizadas na coleção do Portal de Periódicos da CAPES, nos acervos da BRAPCI, do Scielo, em sites de eventos da área de Ciência da Informação, na base de dados do LIBES e no site do GEBE, com o uso de inúmeros descritores associados: “biblioteca escolar”, “bibliotecas escolares”, “biblioteconomia escolar” e “biblioteca AND escola”, truncadas com “produção científica”, “estado da arte”, “estado do conhecimento”, “levantamento bibliográfico”, “revisão de literatura” e “revisão bibliográfica” entre outros.

escolar como temática geral, ou em componentes temáticos específicos (função educativa da biblioteca, leitura, literatura infantil e história da biblioteca escolar).

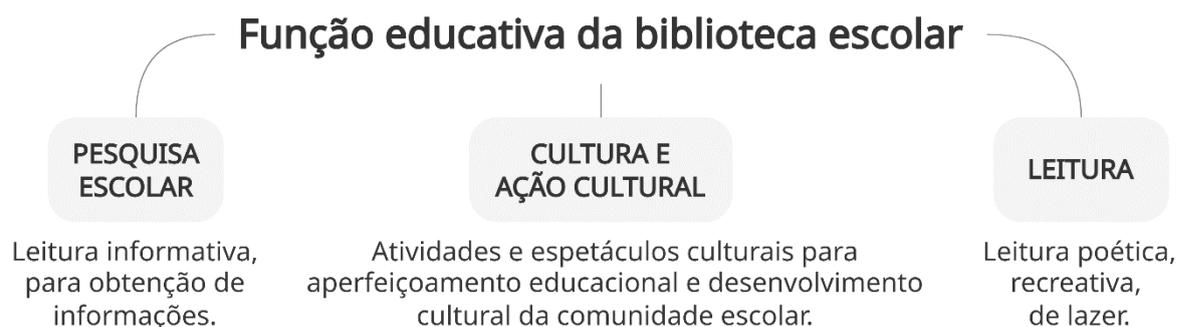
2.1 A PESQUISA SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR NA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O campo de investigação voltado para o estudo da Biblioteconomia escolar, envolvendo a biblioteca escolar, o bibliotecário e as suas relações com o ambiente escolar gera inúmeros estudos, entre estes: pesquisas de revisão de literatura, de análise da produção científica, estado de conhecimento e estado da arte, tanto sobre a literatura geral e também em assuntos específicos dentro dessa temática, relacionando-a com a cidadania, ou destacando a leitura.

Um dos primeiros estudos que reúne pesquisas sobre a biblioteca escolar é realizado por Abreu e Gonçalves (1998) com um levantamento bibliográfico feito nos acervos de duas bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Biblioteca da Escola de Biblioteconomia e a Biblioteca da Faculdade de Educação. As fontes consultadas são periódicos científicos e publicações avulsas do período de 1990 a 1998, em língua portuguesa. A bibliotecária chefe e a estagiária da Biblioteca da Escola de Biblioteconomia (UFMG) dividem o levantamento em três temáticas: **leitura** (31 títulos), **biblioteca escolar** (24 títulos) e **literatura infantil** (11 títulos).

Campello (2003) considera ser recorrente, na literatura científica de biblioteconomia, discussões sobre o papel da biblioteca no ensino básico brasileiro, e as deficiências da biblioteca escolar no país. Nesse contexto, a autora busca em periódicos científicos e anais de encontros da área de biblioteconomia, veiculados a partir da década de 1960 até 2003, e reúne artigos de periódicos e trabalhos apresentados em eventos científicos, para discutir a função educativa da biblioteca escolar e traça um diálogo a partir de três tópicos: **leitura**, **pesquisa escolar** e **ação cultural** (Figura 2).

Figura 2 — Tripé para o desenvolvimento da função educativa da biblioteca escolar.



Fonte: Autoria própria com dados de Campello (2003).

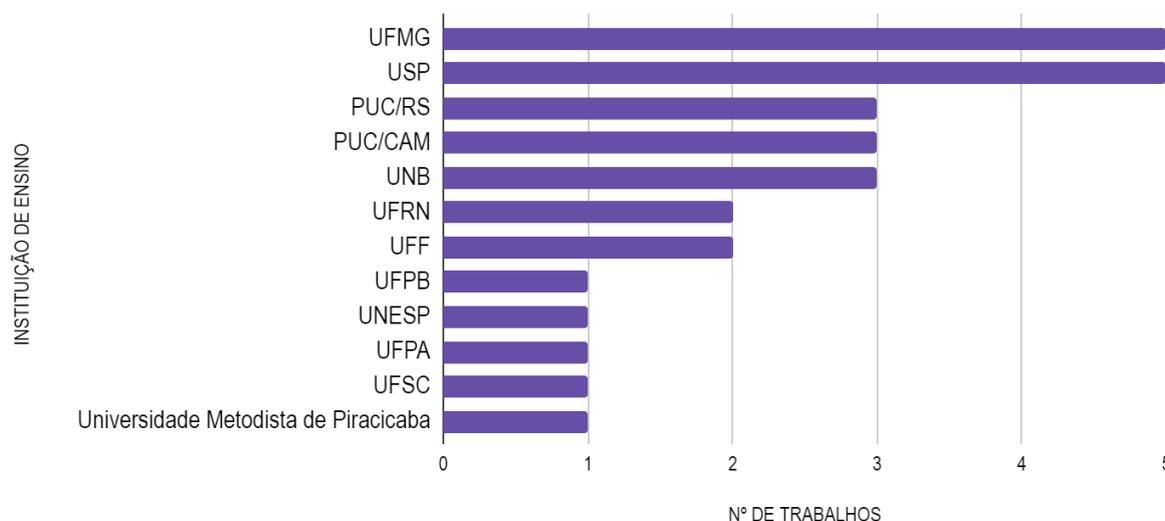
A autora aponta que o papel educativo da biblioteca era visto sob uma percepção vaga, “representado por dois aspectos centrais: a leitura e a pesquisa, que dividiam a atenção dos praticantes da área, constituindo, juntamente com a ação cultural, o tripé que iria sustentar o discurso da ação pedagógica da biblioteca” (CAMPELLO, 2003, p. 2). Para desenvolver o potencial educador da biblioteca interagindo e contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, a leitura deve ser compreendida como instrumento de aprendizagem contínua e autoeducação, para a autonomia. Quanto à pesquisa escolar, a autora comenta o número expressivo de estudos, suficientes para compor um diagnóstico da pesquisa escolar na biblioteca escolar.

Campello (2003), ao tratar da ação cultural da biblioteca escolar, aponta um avanço na abordagem da questão na literatura científica, o que possibilita o desenvolvimento de perspectivas embasadas em teoria “para que a biblioteca escolar se engaje de forma consciente e esclarecida no desafio de se transformar em espaço de criação cultural” (CAMPELLO, 2003, p. 22).

Vianna e Caldeira (2004) analisam a literatura sobre biblioteca escolar, com foco nos trabalhos apresentados no “Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica” (SBEEAP), evento organizado pelo GEBE (UFMG) com a Escola de Biblioteconomia (UFMG) e a Associação de Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG).

A análise cobre a terceira edição do evento, realizada nos dias 22 a 24 de setembro de 2004. No estudo os autores apontam o interesse, ainda tímido na temática, destacando 2 teses e 6 dissertações produzidas entre 1989 e 2002, além da crescente literatura em artigos e trabalhos apresentados em eventos. Quanto aos trabalhos do evento, são analisadas, dentre outras características, a autoria e as citações, além de o estudo enfatizar como a pesquisa sobre biblioteca escolar é interdisciplinar, onde dentre as referências “transitam autores de diversas áreas, como leitura, educação e ciências sociais” (VIANNA; CALDEIRA, 2004, p. 17).

Entre os primeiros estudos onde os trabalhos acadêmicos de pós-graduação serviram de fonte de análise temos o artigo de Campello *et al.* (2007) no qual os autores realizaram um estudo de citações de 28 teses e dissertações sobre biblioteca escolar no Brasil, entre 1975 e 2002, nas bases de dados: BDTD/IBICT, Prossiga/CNPq, Scielo. No artigo eles descrevem os trabalhos por ano e área do conhecimento dos programas, cujos dados já foram comentados anteriormente, além das instituições de ensino, como disposto no Gráfico 4 da página seguinte:

Gráfico 4 — Estudos sobre bibliotecas escolares por instituição de ensino (1975-2011).

Fonte: Autoria própria com dados de Campello (2007).

Nesse estudo Campello ainda descreve e discute o número de trabalhos citados. Além de analisar as citações por tipo de documento, autoria, ano e vida média dos documentos, idioma, país, periódicos, tipo de trabalhos, autores e orientadores citados (CAMPELLO, 2007). Em 2012, a autora analisa, em parceria com outros pesquisadores, dezoito diagnósticos sobre a situação de bibliotecas escolares, publicados entre 1979 e 2011. cuja análise foi feita em estudo à parte (CAMPELLO *et al.*, 2012).

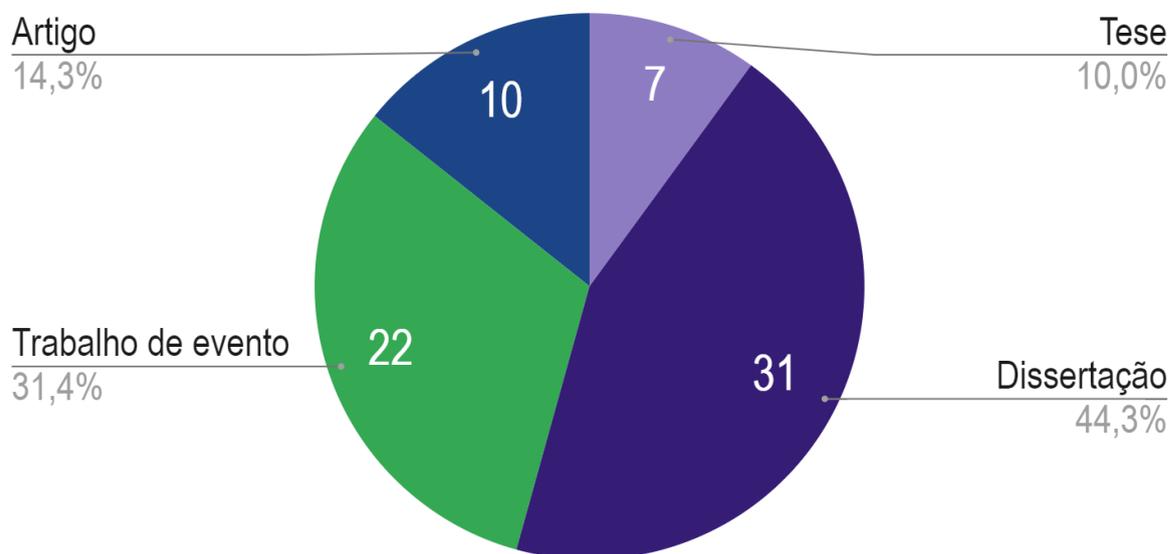
O trabalho discute as bibliotecas escolares dos estudos, a partir dos dados relacionados ao **espaço físico, acervo, pessoal e serviços/atividades** das unidades de informação investigadas em cada pesquisa. Os diagnósticos revelam as deficiências das unidades, a sua necessidade pelo ponto de vista do apontamento de alunos e profissionais escolares e a indignação dos profissionais da informação frente à situação precária das bibliotecas escolares (CAMPELLO *et al.*, 2012).

Campello dá continuidade na pesquisa em parceria com outros pesquisadores em 2013, fazendo uma análise documental de relatos de pesquisa sobre bibliotecas escolares no Brasil, excluindo os diagnósticos analisados anteriormente (CAMPELLO *et al.* 2012). Os autores consultaram a base de dados LIBES, identificando noventa e um (91) relatos, cobrindo o período de 1975 até 2011.

Apenas setenta (70) estudos foram localizados e obtidos em texto completo e formaram o *corpus* analisado, com 31 dissertações, 7 teses, 10 artigos e 22 trabalhos apresentados em eventos (Gráfico 5). A partir desse material, os autores

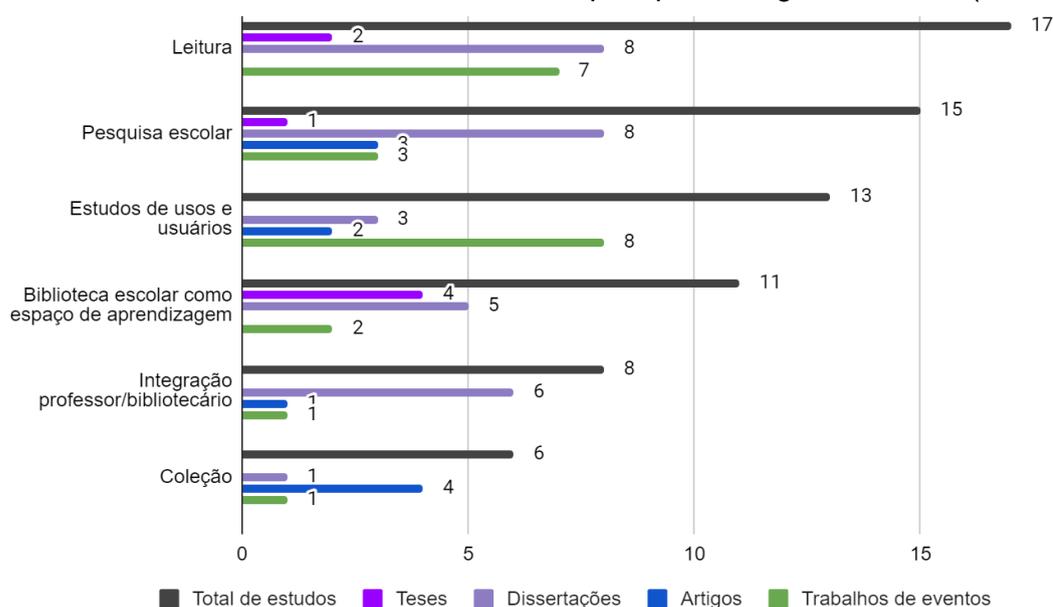
apresentaram o estado da arte da pesquisa sobre bibliotecas escolares, classificando os estudos por categorias temáticas.

Gráfico 5 — Estudos sobre bibliotecas escolares por tipo (1975-2011).



Fonte: Autoria própria com dados de Campello *et al.* (2013).

A categorização temática dos estudos dividiu-se na seguinte classificação: leitura, com 17 estudos (7 trabalhos de evento, 8 dissertações e 2 teses); pesquisa escolar, com 15 estudos (3 trabalhos de evento, 3 artigos, 8 dissertações e 1 tese); estudos de usos e usuários, com 13 estudos (8 trabalhos de evento, 2 artigos e 3 dissertações); biblioteca escolar como espaço de aprendizagem (função educativa), com 11 estudos (2 trabalhos de evento, 5 dissertações e 4 teses); integração entre professor e bibliotecário, com 8 estudos (1 trabalho de evento, 1 artigo e 6 dissertações); e coleção com 6 estudos (1 trabalho de evento, 4 artigos e 1 dissertação), ilustrado no Gráfico 6 (CAMPELLO *et al.*, 2013).

Gráfico 6 — Estudos sobre bibliotecas escolares por tipo e categoria temática (1975-2011).

Fonte: Autoria própria com dados de Campello *et al.* (2013).

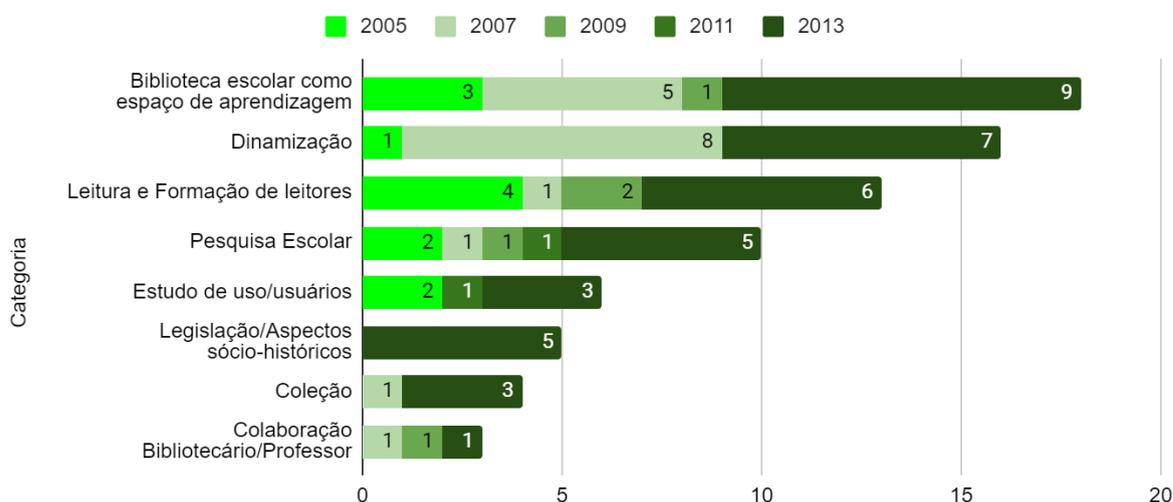
Após a análise do estado da arte sobre biblioteca escolar, os autores concluem “que existe entre os pesquisadores consciência da necessidade de se garantir o espaço da biblioteca na escola, considerando-se que ela pode contribuir para a aprendizagem” (CAMPELLO *et al.*, 2013, p. 146). Além disso, sobre as categorias temáticas, indicam o envolvimento da biblioteca com a leitura, e também o interesse no entendimento sobre a pesquisa escolar reflete a busca de um embasamento para a prática educativa dessa atividade na biblioteca, que interage com a competência em informação, assunto presente em pesquisas dessa categoria. Enfim, os autores enfatizam a necessidade de investigações com maior detalhamento para intensificar os aspectos da produção científica que foi analisada e refinar a compreensão alcançada com o estudo realizado pelos pesquisadores.

A dissertação de Lemos (2015) levantou a produção acadêmica sobre biblioteca escolar, no período entre os anos de 1999 e 2014, reunindo relatos de pesquisas de diversas fontes. A autora realizou um levantamento de pesquisas em programas de pós-graduação (PPGs) de diversas áreas, além de Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação, nas bases de dados do IBICT (BDTD) e da CAPES (Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES). Assim como os trabalhos apresentados em eventos nas áreas de Educação (Reunião da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação - ANPED) e Biblioteconomia e Ciência da Informação (CBBB e ENANCIB).

A coleta realizada por Lemos (2015) nos eventos é composta por 88 trabalhos, com apenas um (1) proveniente do ANPED, evento científico da área da Educação, sendo apresentado no GT10 de Alfabetização, Leitura e Escrita. O trabalho em questão trata das práticas de ensino de professoras que atuam em bibliotecas escolares.

A coleta nos eventos da área da informação foi mais significativa, na busca realizada nos anais de cinco edições do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB), a autora recuperou 75 trabalhos, média de 15 trabalhos por edição, entre 2005 e 2013, com estudos de caráter mais prático e cultural, cujo total foi distribuído em 8 categorias: biblioteca escolar como espaço de aprendizagem (18 trabalhos), dinamização (16 trabalhos), leitura e formação de leitores (13 trabalhos) e pesquisa escolar (10 trabalhos), colaboração entre bibliotecário e professor (3 trabalhos), estudos de usos e usuários (6 trabalhos), legislação e aspectos sócio-históricos (5 trabalhos), e coleção (4 trabalhos), distribuída por ano e temática das pesquisas no Gráfico 7 abaixo a seguir:

Gráfico 7 — Temáticas dos trabalhos sobre bibliotecas escolares no CBBB por ano (2005-2013).

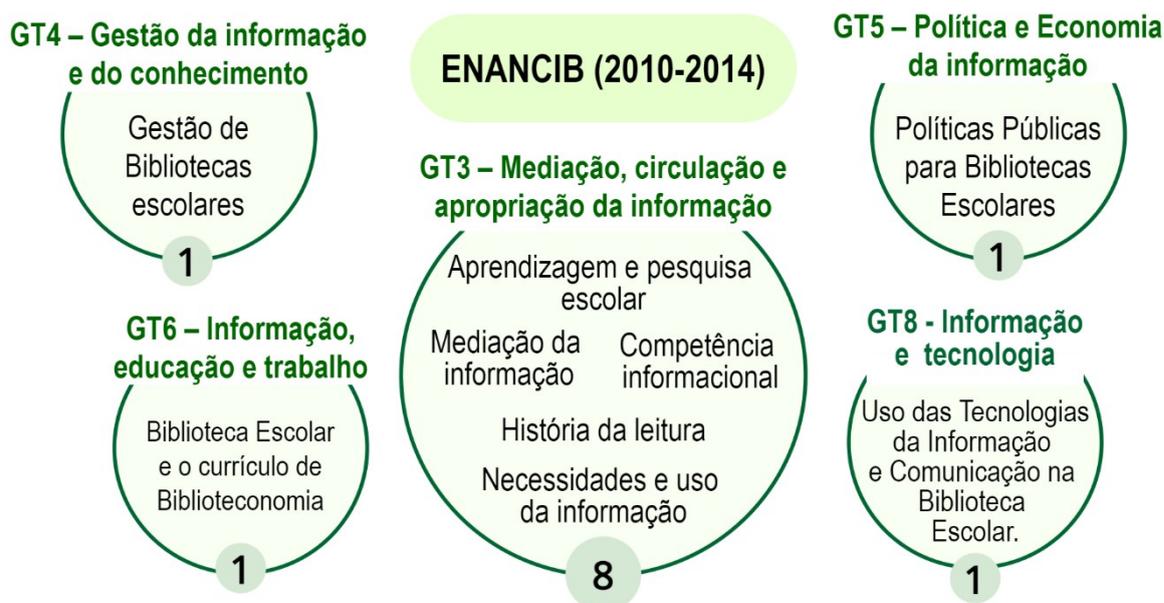


Fonte: Autoria própria com dados de Lemos (2015).

No ENANCIB, foram identificados 12 trabalhos, cuja maioria (8 trabalhos) é do GT3 (Mediação, circulação e apropriação da informação), com estudos sobre aprendizagem e pesquisa escolar, competência informacional, necessidades e uso da informação, história da leitura e mediação da informação. Com os demais grupos,

GT4, GT5, GT6 e GT8, conforme a Figura 3, possuindo um (1) trabalho cada, sobre temáticas que envolvem gestão de bibliotecas escolares, políticas públicas para bibliotecas escolares, biblioteca escolar e o currículo de biblioteconomia, e, o uso das tecnologias da informação e comunicação na biblioteca escolar.

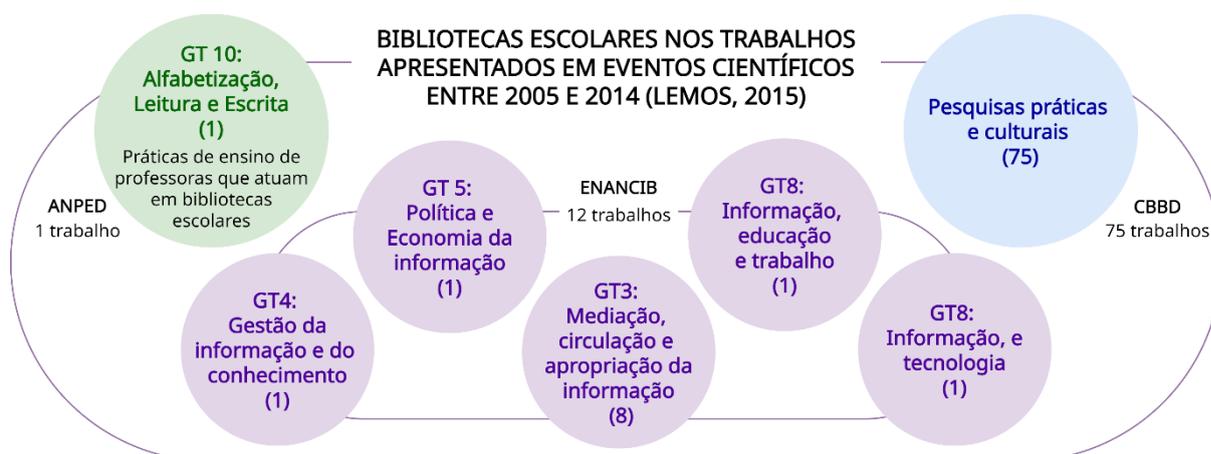
Figura 3 — Temáticas dos trabalhos sobre bibliotecas escolares no ENANCIB, por GT.



Fonte: Autoria própria com dados de Lemos (2015).

O levantamento de trabalhos apresentados em eventos das áreas de Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação totalizou 88 estudos, com um (1) trabalho da área da Educação, proveniente do evento da ANPED, e 87 trabalhos da área da Ciência da informação e Biblioteconomia, coletados no ENANCIB e CBBB, cuja distribuição por grupo de pesquisa e abordagem geral está disposta no diagrama da figura abaixo.

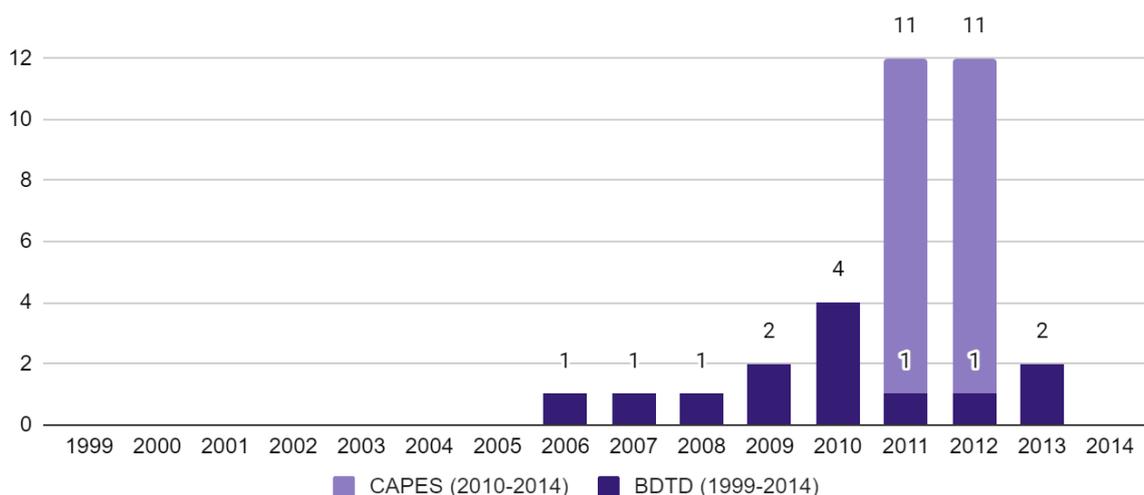
Figura 4 — Trabalhos sobre bibliotecas escolares nos eventos científicos (2005-2014).



Fonte: Autoria própria com dados de Lemos (2015).

Quanto aos trabalhos de pós-graduação sobre bibliotecas escolares, Lemos (2015) compilação dos 36 teses e dissertações em um levantamento realizado em duas fontes, na Base de Dados de Teses e Dissertações⁹ (BDTD/IBICT), com 22 trabalhos, cobrindo o período entre 1999 e 2014, porém com resultados somente entre os anos de 2006 e 2013, e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES¹⁰ no período entre 2010 e 2014, com 22 resultados apenas em 2011 e 2012, onze em cada ano, como ilustra o Gráfico 8.

Gráfico 8 — Trabalhos sobre bibliotecas escolares na CAPES e BDTD (2010-2014).



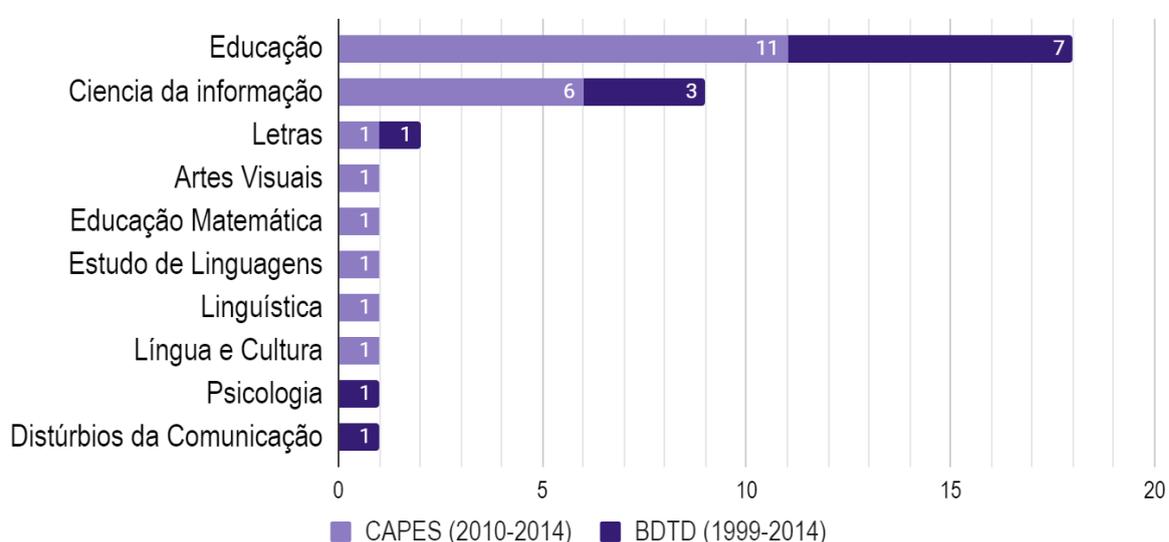
Fonte: Autoria própria com dados de Lemos (2015).

⁹ <https://www.bdttd.ibict.br/vufind/>

¹⁰ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

A busca na BDTD inclui 13 dissertações, e no Catálogo da Capes, 21 dissertações e 2 teses. As áreas de conhecimento dos programas de pós-graduação com trabalhos defendidos sobre bibliotecas escolares incluem Educação, área de maior produção com dezoito (18) trabalhos, como indica o Gráfico 9, seguida de Ciência da Informação com nove (9) trabalhos, e dois (2) em Letras. Além de teses e dissertações em PPGs de Linguística, Estudo de Linguagens, Língua e Cultura, Artes Visuais, Distúrbios da Comunicação, Psicologia e Educação Matemática, com um (1) trabalho cada.

Gráfico 9 — Trabalhos acadêmicos sobre bibliotecas escolares por área do programa e fonte consultada



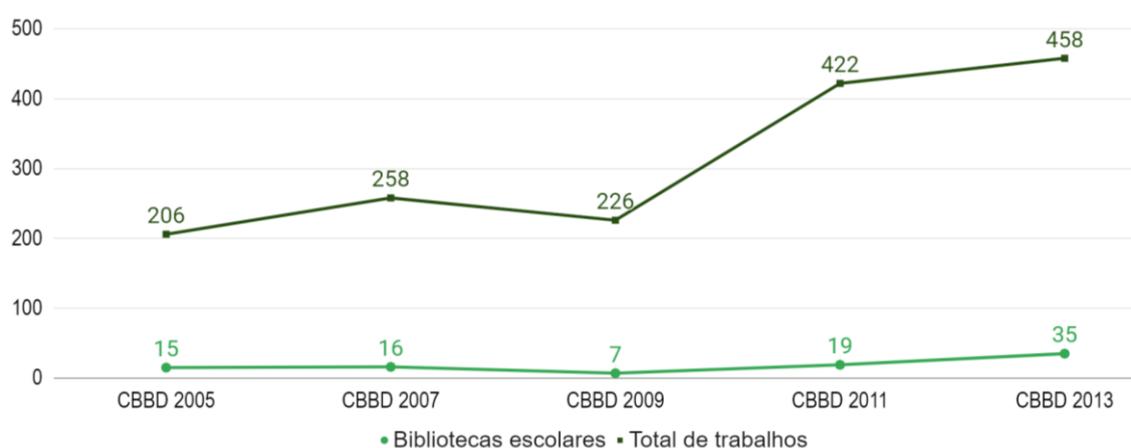
Fonte: Dados de Lemos (2015).

Lemos (2015) assume que o levantamento documental realizado se constitui como um passo inicial para traçar o panorama das pesquisas sobre bibliotecas escolares no Brasil. Com os dados apresentados, a autora destaca o debate científico sobre bibliotecas escolares, sobretudo na literatura cinzenta, em discussões e eventos das áreas interdisciplinares que constituem interesse na temática, a Educação, Ciência da Informação e, especialmente, da Biblioteconomia, elucidando a importância da Lei 12.244/2010 para esse contexto.

Silva e Vantorim (2016) divulgam em evento científico os dados parciais de sua dissertação (SILVA, 2015), na qual produz o estado do conhecimento da biblioteca escolar, a partir de noventa e dois trabalhos apresentados no CBDD entre os anos de 2005 e 2013.

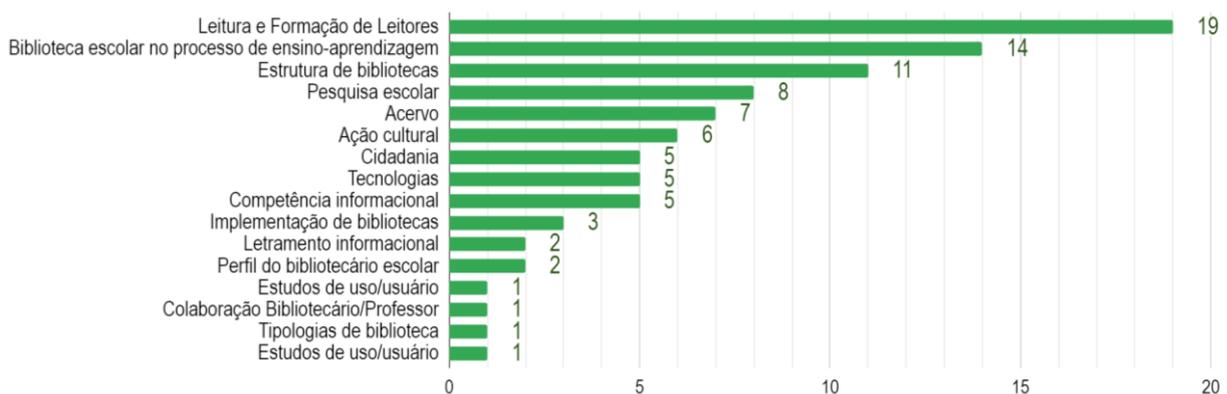
Os autores apontam que a temática biblioteca escolar era presente em 92 equivalente a quase 5,86% dos trabalhos apresentados (incluindo pôsteres, relatos de experiência, trabalhos científicos e apresentações orais) dentre os 1.570 divulgados em 5 edições do evento (Gráfico 10), um quantitativo reduzido seguindo os apontamentos de Campello (2013) que indicava haver um desinteresse, quantitativamente notável, dos pesquisadores e profissionais da área da Biblioteconomia em escrever, apresentar e publicar estudos sobre biblioteca escolar (SILVA; VENTURIM, 2016).

Gráfico 10 — Quantidade de trabalhos apresentados sobre biblioteca escolar e o total de trabalhos no CBBB (2005-2013).



Fonte: Adaptado de Silva (2015).

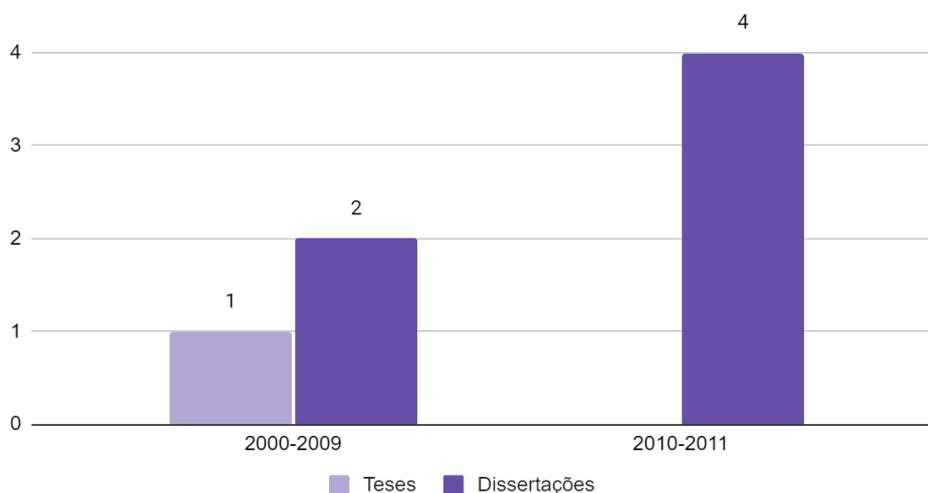
Silva (2015) reúne os 92 trabalhos (considerando pôsteres, relatos de experiência, trabalhos científicos e apresentações orais) sobre bibliotecas escolares apresentados no CBBB, classificando-os em 16 categorias temáticas (ação cultural; acervo; biblioteca no processo de ensino-aprendizagem; cidadania; competência informacional; educação de usuários; estrutura de bibliotecas; estudo de usuários; implementação de bibliotecas; leitura; letramento informacional; parceria entre bibliotecários e professores; perfil do bibliotecário escolar; pesquisa escolar; tecnologias; e tipologias de bibliotecas), destacando a leitura como temática de maior interesse de pesquisa, com 19 trabalhos, como disposto no Gráfico 11:

Gráfico 11 — Trabalhos apresentados no CBBB (2005-2013) por categoria temática.

Fonte: Autoria própria com dados de Silva (2015).

A autora faz a análise por edição do evento, trazendo um resumo de cada um dos trabalhos identificados no levantamento do estado do conhecimento da biblioteca escolar no CBBB.

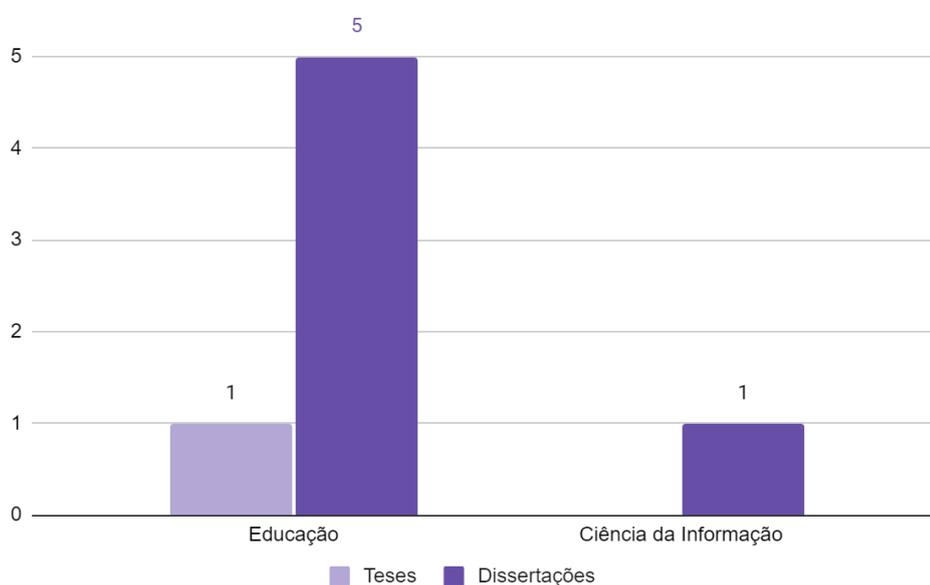
No contexto da pesquisa de pós-graduação, Pasquim (2016) estudou a história da produção acadêmica com foco no aspecto histórico da biblioteca escolar no Brasil e ao analisar o período, o autor reúne os estudos acadêmicos históricos (dissertações e teses) sobre a biblioteca escolar no país, analisa o período entre os anos de 2001 e 2012, identificando uma crescente de estudos históricos sobre a temática ao comparar a produção na década de 2000 (3 trabalhos) com apenas dois anos da década de 2010 (4 dissertações), como ilustra o Gráfico 12 seguir:

Gráfico 12 — Trabalhos acadêmicos de abordagem histórica sobre bibliotecas escolares por décadas.

Fonte: Adaptado de Pasquim (2015).

As buscas foram feitas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os termos: “biblioteca escolar”, “história das bibliotecas escolares” e “biblioteca na escola”. Nos estudos identificados por Pasquim (2016) encontram-se pesquisas sobre o histórico de bibliotecas de institutos, bibliotecas municipais - de Campinas/SP, Santo André/SP e Rio de Janeiro/RJ - de grupos escolares estaduais de São Paulo e a perspectiva histórica da biblioteca escolar na legislação brasileira do ensino secundário.

Gráfico 13 — Trabalhos acadêmicos de abordagem histórica sobre bibliotecas escolares por área do programa de pós-graduação.



Fonte: Autoria própria com dados de Pasquim (2016).

Dentre os 7 trabalhos, a maioria eram de programas de pós-graduação em Educação, cinco (5) dissertações e uma (1) tese, como indicado no Gráfico 13 acima, apenas um (1) de Ciência da Informação. Constatando que “ainda são escassas as pesquisas históricas sobre esse tema, dado a sua relevância na atualidade, em especial nas políticas públicas de leitura” (PASQUIM, 2016, p. 1).

Quanto à produção sobre a temática biblioteca escolar nos periódicos científicos, a análise realizada por Gasque e Casarin (2016) revela, em uma perspectiva geral sobre as tendências globais de pesquisas (nas publicações científicas, em inglês), através de uma revisão narrativa da literatura internacional (artigos científicos), as discussões na comunidade científica mundial sobre os seguintes enfoques: **aprendizagem**, **coleção**, **espaço** e **bibliotecário** (GASQUE; CASARIN, 2016).

Os autores indicam que as discussões sobre a temática evocam, no quesito **aprendizagem**, a adoção de modelos que visam a construção colaborativa do conhecimento: aprendizagem ativa e compreensiva, ensino globalizante, uso de tecnologias de informação e comunicação na educação e a competência em informação e mídias digitais, para desenvolver a “capacidade de buscar e usar, eficaz e eficientemente, as informações; foco na criação e compartilhamento das informações; ensino reflexivo; metacognição; avaliação formativa e pedagogia diferenciada.” (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 51).

Em relação à **coleção**, os autores indicam a necessidade de:

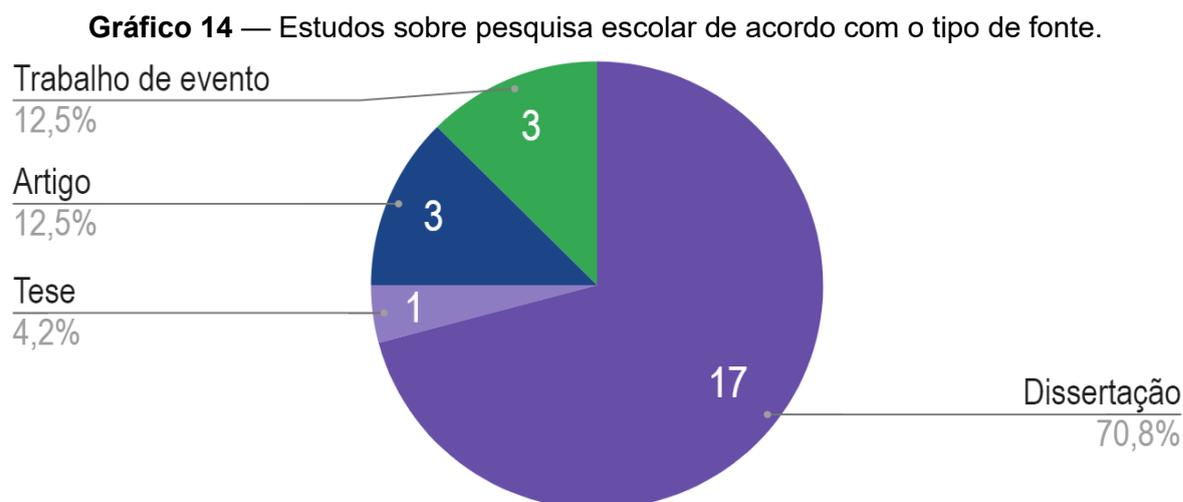
Diversificação da tipologia de documentos e de suportes e parte da coleção em formato digital; compartilhamento de recursos com outras bibliotecas e trabalho em rede; incorporação de dados e informações às vezes coletados pelos próprios usuários à coleção; incorporação de materiais através de licença de uso, juntamente com a aquisição de materiais; disponibilização de materiais para acesso por meio de dispositivos móveis. (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 51).

Ao discutir a biblioteca escolar, a partir de seu **ambiente**, os autores destacam que as unidades precisam mudar a percepção “de espaços de armazenamento, estoques de informação para **espaços** de interação, construção e compartilhamento de conhecimento” com mobília flexível, equipamentos e materiais propícios à realização de atividades que envolvam os alunos à criação e formação. (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 51).

Por fim, Gasque e Casarin (2016) apontam o **bibliotecário** como tendência nas pesquisas consultadas, cujo profissional deve participar ativamente das atividades educacionais da escola, abordando a função educativa que a biblioteca escolar dispõe, usando os recursos informacionais disponíveis na unidade de informação para a construção de conhecimento junto à comunidade escolar e concluem que o perfil do bibliotecário escolar deve compreender:

competências pedagógicas e sociais: forte domínio de tecnologia: papel de liderança no uso das mesmas para acesso, uso e disseminação de informações; domínio de questões relacionadas ao direito autoral, *creative commons*; fomento à leitura em diferentes suportes e formatos. (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 51).

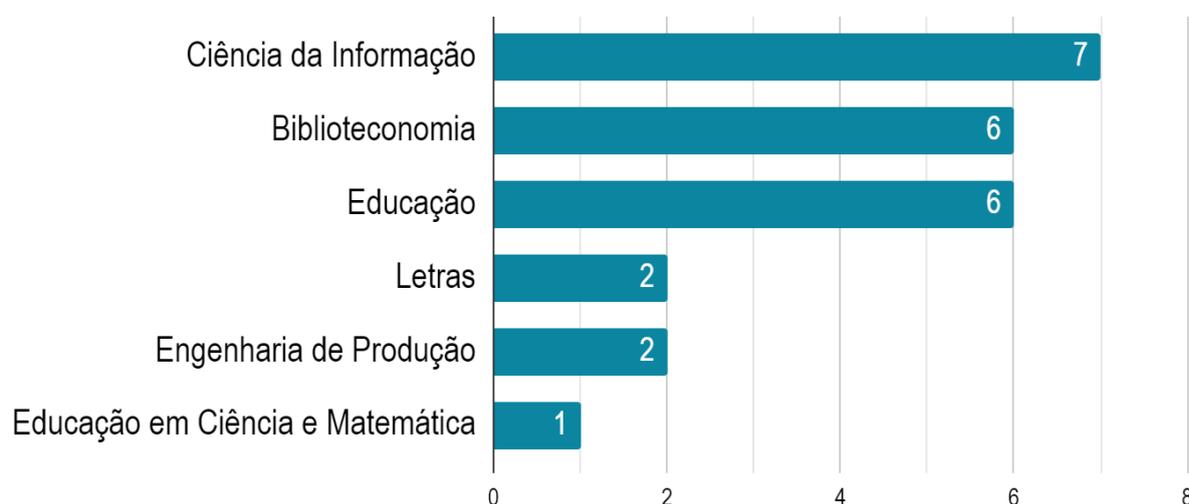
Oliveira e Campello (2016) estabeleceram o estado da arte sobre pesquisa escolar no Brasil, em análise documental de vinte e quatro (24) pesquisas, que incluem, como indica o Gráfico 14 abaixo, uma tese, dezessete dissertações, três artigos e três trabalhos apresentados em eventos científicos.



Fonte: Dados de Oliveira e Campello (2016).

A pesquisa escolar é objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, dentre os trabalhos identificados pelas autoras, o maior número de pesquisas é na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (13), como ilustra o Gráfico 15, seguida de Educação (7), além de outras áreas como Letras, Engenharia de Produção e Educação em Ciência e Matemática (OLIVEIRA; CAMPELLO, 2016).

Gráfico 15 — Estudos sobre pesquisa escolar por área de conhecimento do PPG, evento ou da revista.

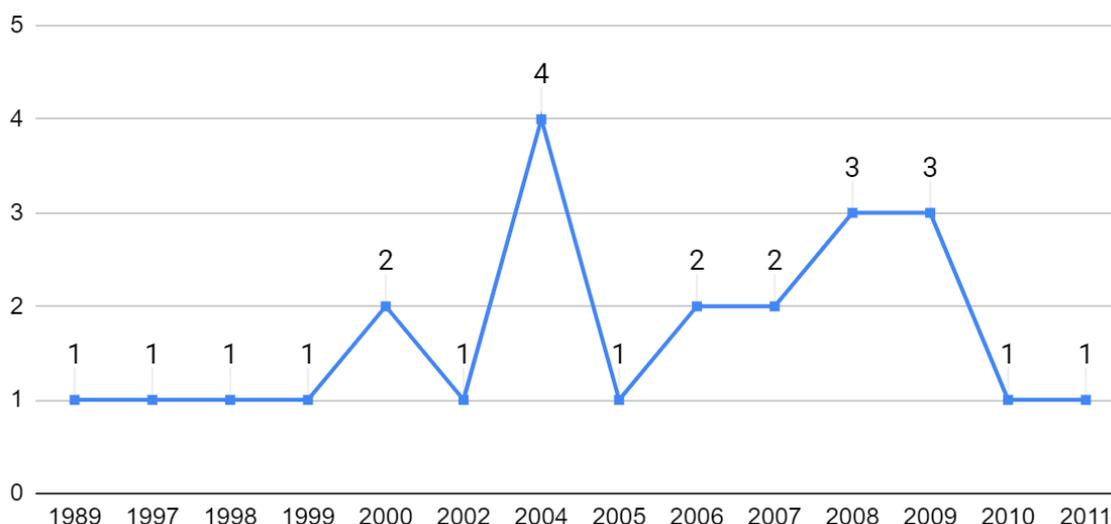


Fonte: Autoria própria com dados de Oliveira e Campello (2016).

O estado da arte cobre um período de 22 anos, de 1989 a 2011, sendo que só a partir de 1997, oito anos depois do primeiro trabalho, que a produção passa a ser mais regular, com pelo menos um trabalho publicado entre os anos de 1997 e 2000.

Entre 2001 e 2003, só tem pesquisas no ano de 2002, com a produção voltando em 2004, com um pico de 4 estudos, que caem no ano seguinte (2005) mas segue crescente até 2009, com queda em seguida, com apenas um trabalho em 2010 e 2011, conforme Gráfico 16 abaixo (OLIVEIRA; CAMPELLO, 2016).

Gráfico 16 — Estudos sobre pesquisa escolar por ano (1989-2011).

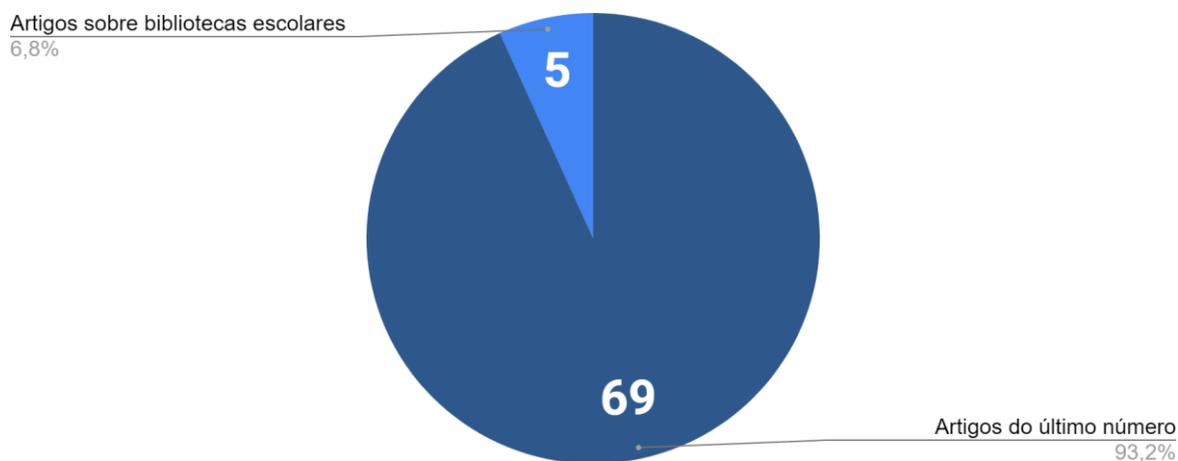


Fonte: Autoria própria com dados de Oliveira e Campello (2016).

As autoras concluem que a análise do estado da arte produzido, mostra “que os estudos oriundos das diferentes áreas se complementam e revelam um panorama preocupante da aprendizagem por meio da pesquisa nas escolas brasileiras” (OLIVEIRA; CAMPELLO, 2016, p. 192). E, reforçam que o processo de aprendizagem através da pesquisa na escola e de questionamento por parte do aluno são elementos construtivos na formação de indivíduos críticos e autônomos. Por isso, essas ferramentas devem ser trabalhadas da melhor forma possível, muito bem fundamentadas para gerar resultados positivos nas escolas.

Silva e Oliveira (2017) apresentam um contexto mais reduzido da temática na comunicação científica, reunindo os artigos científicos relacionados ao incentivo à leitura publicados na última edição de periódicos da área de Biblioteconomia (segundo o foco e escopo das revistas) mais qualificados (Qualis A e B). Os autores reuniram os artigos publicados no último número dos nove periódicos identificados que cumpriram os critérios estabelecidos, em um total de 69 artigos, e selecionaram dentro desse universo aqueles que exploram a temática da biblioteca escolar, resultando em apenas 5 artigos, o que equivale a menos de 7% do total (Gráfico 17).

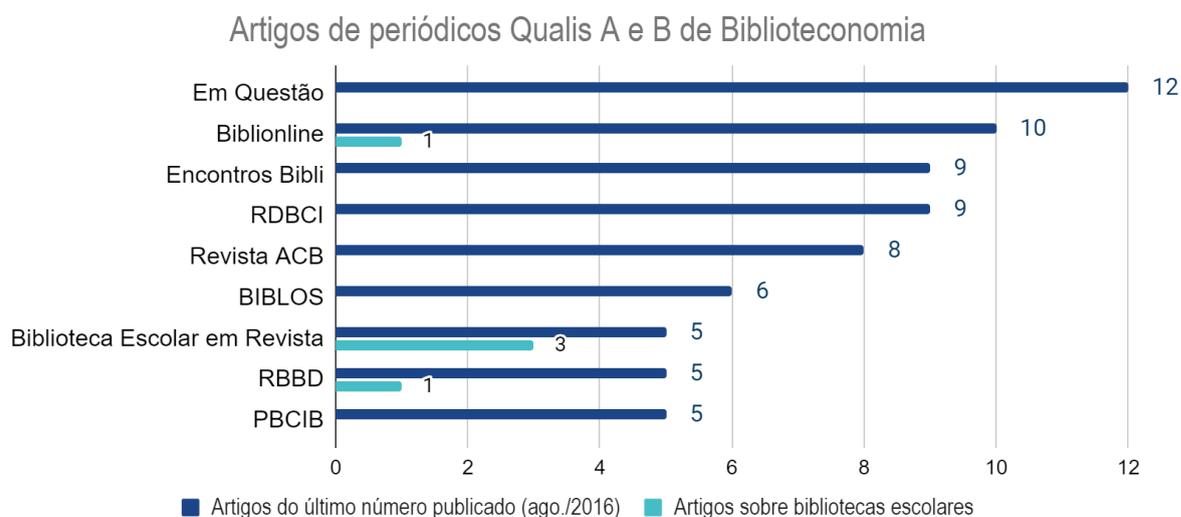
Gráfico 17 — Artigos sobre bibliotecas escolares no último número das revistas consultadas.



Fonte: Autoria própria com dados de Silva e Oliveira (2017).

Os cinco artigos sobre bibliotecas escolares e leitura são pesquisas veiculadas em 3 publicações científicas: a Revista Biblionline, a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, e o periódico especializado na temática, Biblioteca Escolar em Revista, com o maior número de artigos publicados, três, enquanto as demais revistas apenas com um artigo cada (Gráfico 18).

Gráfico 18 — Quantidade de artigos sobre bibliotecas escolares em relação ao total do último número das revistas pesquisadas.



Fonte: Autoria própria com dados de Silva e Oliveira (2017).

Os autores apontam a tímida presença de artigos sobre bibliotecas escolares e incentivo à leitura nas revistas da área, e supõem que essa discussão possa estar acontecendo em eventos científicos específicos da área. Ademais, os autores reforçam a necessidade de exploração da temática, e a cooperação do profissional da informação atuante em ambiente escolar para discutir a teoria e a prática da leitura, visando o desenvolvimento cultural e informacional da comunidade escolar como um todo. Os autores concluem que “através da leitura, não só a cultura, mas a formação e a cidadania estão em crescimento e esses são fatores fundamentais para construir a sociedade informacional de que precisamos” (SILVA; OLIVEIRA, 2017, p. 61).

Rita e Blattmann (2018) propõem analisar em sua pesquisa a temática da biblioteca escolar nas publicações em periódicos científicos da Ciência da Informação entre os anos 1972 e 2018. Apesar da intenção expressa no título, as autoras focam na apresentação e discussão da distribuição dos autores e revistas que pesquisam e publicam sobre a temática no período investigado (RITA; BLATTMANN, 2018).

O estudo também investigou brevemente os trabalhos sobre bibliotecas escolares apresentados no ENANCIB, buscando pelos termos “Biblioteca escolar” (13) e “biblioteca escolar” (3) no repositório que armazena os anais do evento. Os 16 trabalhos que apresentam os termos pesquisados foram apresentados entre os anos 2003 e 2016, distribuídos por ano, conforme o Gráfico 19:

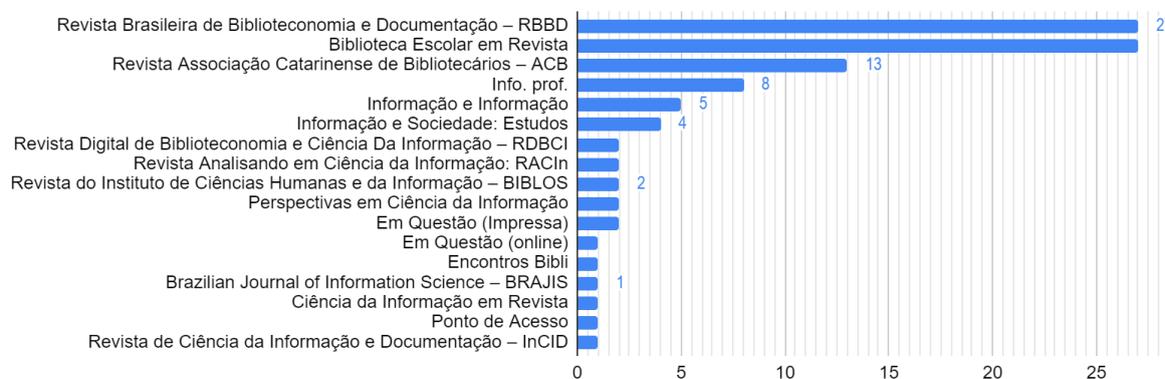


Fonte: Dados de Rita e Blattmann (2018).

A pesquisa nos periódicos da área da Ciência da Informação reuniu 100 artigos recuperados na BRAPCI. Rita e Blattmann (2018) destacam as três revistas que mais publicaram entre 1972 e 2018: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação

(RBBD) e Biblioteca Escolar em Revista, com 27 artigos cada, e a Revista ACB, com 13 artigos (Gráfico 20).

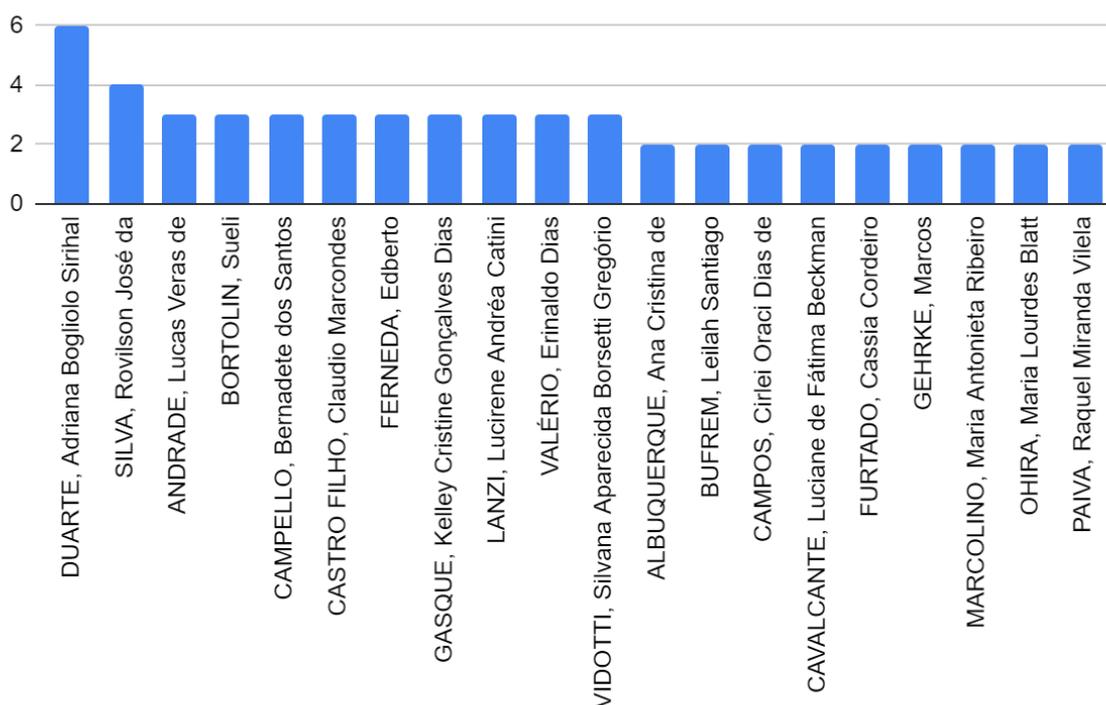
Gráfico 20 — A biblioteca escolar nos periódicos da Ciência da Informação (1972-2018).



Fonte: Autoria própria com dados de Rita e Blattmann (2018).

Rita e Blattmann (2018) expõem os 20 autores que mais pesquisaram sobre biblioteca escolar no período pesquisado (1972-2018), destacando Adriana Duarte e Rovilson Silva, com 5 e 6 pesquisas, respectivamente, além de 18 outros pesquisadores que tiveram 2 ou 3 trabalhos publicados, conforme o Gráfico 21.

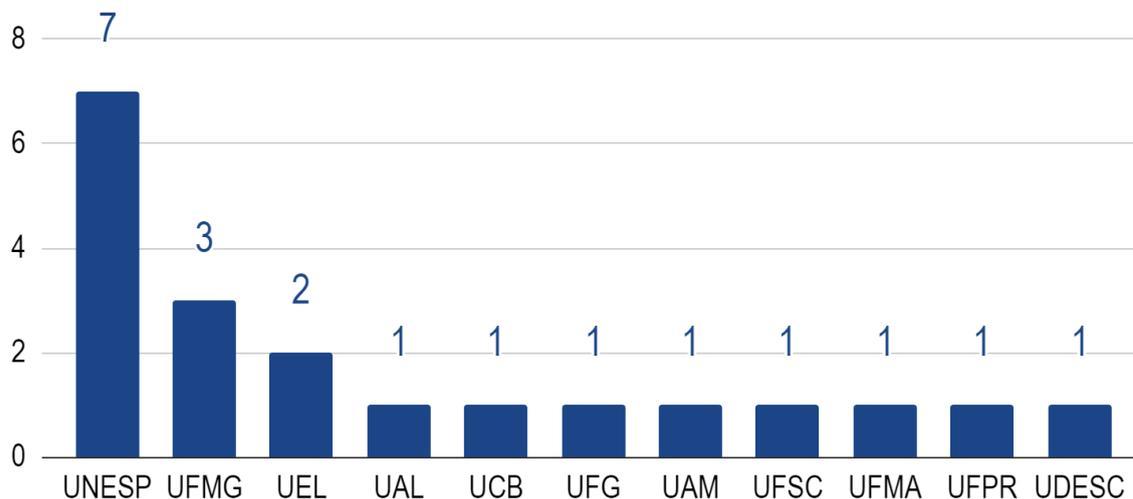
Gráfico 21 — Autores com mais publicações sobre biblioteca escolar (1972-2018).



Fonte: Dados de Rita e Blattmann (2018).

Por fim, as autoras acrescentam as instituições dos autores mais produtivos, indicando a UNESP e a UFMG com o maior número de produção, sete (7) e três (3), respectivamente, conforme o Gráfico 22:

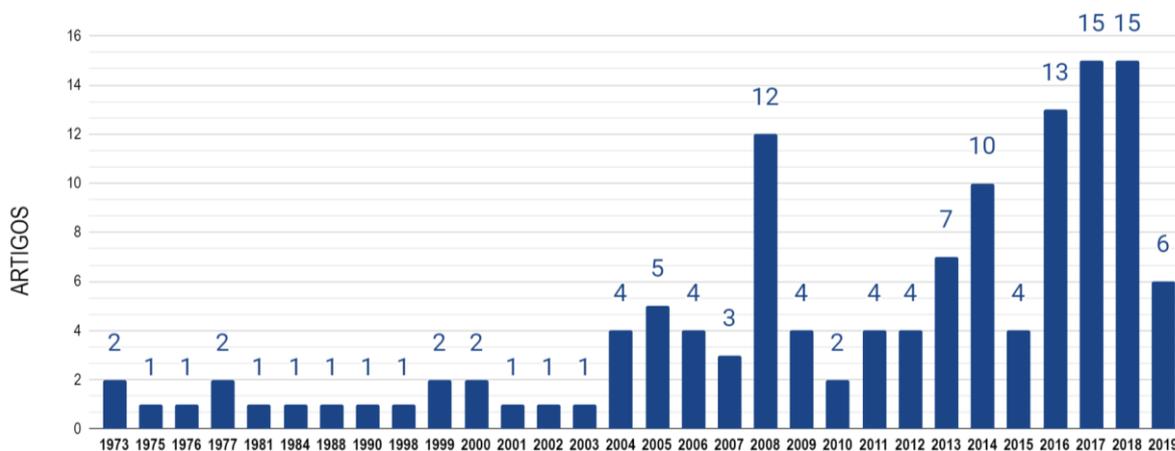
Gráfico 22 — Instituições com mais publicações sobre biblioteca escolar (1972-2018).



Fonte: Dados de Rita e Blattmann (2018).

Rocha e Santos (2019) seguem no mesmo objetivo do trabalho anterior, de apresentar o contexto das pesquisas em artigos científicos sobre bibliotecas escolares, tendo como fonte o acervo da BRAPCI, cobrindo o período entre 1972 e 2019. Analisando a produção por ano, década, autoria, periódicos e frequência de palavras-chave. As autoras apresentam o número de artigos publicados por ano sobre a temática, demonstrando no Gráfico 23 o baixo interesse entre a década de 70 e o início dos anos 2000, e o crescimento, ainda tímido depois da Lei 12.244 de 2010 (ROCHA; SANTO, 2019).

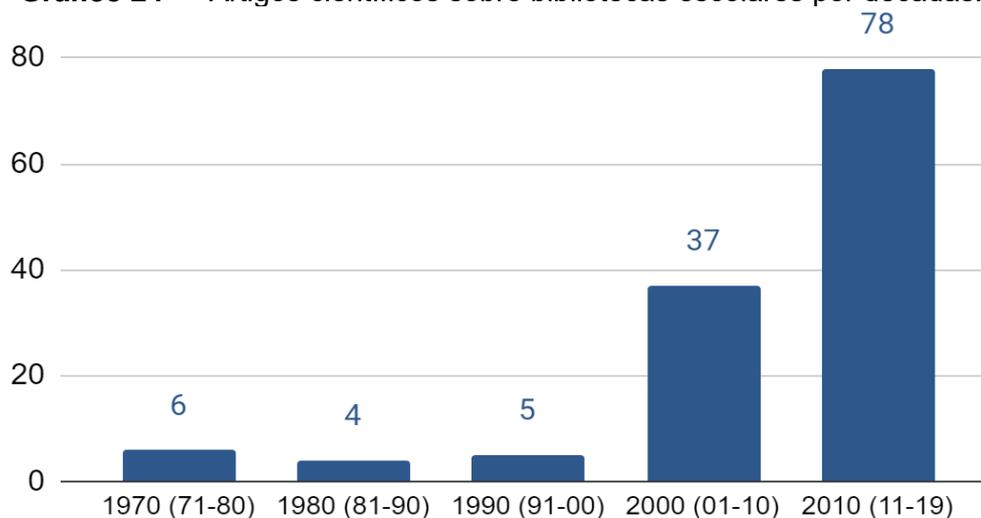
Gráfico 23 — Artigos científicos sobre bibliotecas escolares por ano na BRAPCI (1972-2019).



Fonte: Dados de Rocha e Santos (2019).

A relação com a promulgação da Lei 12.244/2010 fica mais evidente ao comparar as publicações por décadas, ilustrado no gráfico da Gráfico 24 abaixo. As autoras concluem que a temática é antiga na área da Biblioteconomia, sendo objeto de pesquisa desde os anos 70, e vem crescendo lentamente nos últimos anos, principalmente em 2017 e 2019 (ROCHA; SANTO, 2019). A intervenção legislativa é estratégica e necessária, visto que “geralmente, nos países mais desenvolvidos do ponto de vista da biblioteca, a criação de bibliotecas escolares é estabelecida por meio de dispositivos legislativos¹¹” (ORERA ORERA, 1966, p. 74, tradução nossa).

Gráfico 24 — Artigos científicos sobre bibliotecas escolares por décadas.



Fonte: Dados de Rocha e Santos (2019).

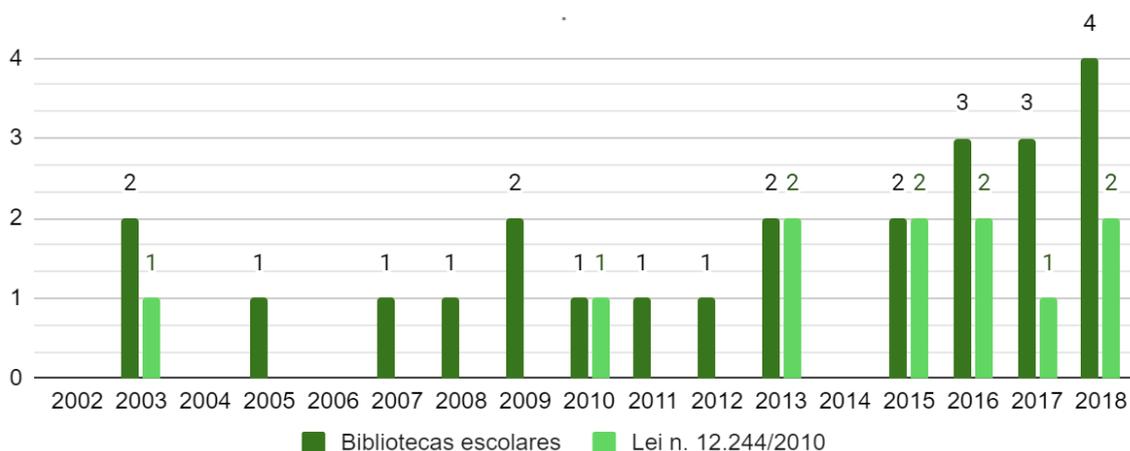
¹¹ “Generalmente los países más desarrollados desde el punto de vista bibliotecario la creación de bibliotecas escolares está establecida por medio de disposiciones legislativas” (ORERA ORERA, 1966, p. 74).

Quando analisado dentro da perspectiva do cenário global, o atraso em relação à temática no Brasil, e a falta de interesse nas décadas finais dos anos 1990, reflete moderadamente o contexto geral desse tipo de biblioteca. Ainda na década de 1960, Orera (1966) indicava que o desenvolvimento da biblioteca escolar era bastante recente para a época, tendo sido iniciado a partir da segunda metade do século XX. Na Inglaterra, por exemplo, a primeira biblioteca escolar foi estabelecida em 1870, embora o desenvolvimento desse tipo de unidade de informação tenha começado por volta de 1940 no país (ORERA ORERA, 1966, p. 74).

Oliveira (2019) investiga a produção sobre biblioteca escolar e estudos específicos sobre a lei de universalização da biblioteca escolar no país. A autora analisa as abordagens das pesquisas apresentadas em dois eventos científicos nacionais, um congresso e um encontro, da área da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Oliveira (2019) discute a produção científica dos profissionais da informação através dos trabalhos do CBBBD, e ainda recupera a produção de pesquisadores no ENANCIB para discutir o regime de informação na temática da biblioteca escolar, focando na produção sobre a Lei n. 12.244/2010, a partir da análise dos trabalhos apresentados nos dois eventos entre os anos de 2002 e 2018.

No levantamento realizado nas bases de dados BENANCIB, na BRAPCI e nos anais do CBBBD, foram utilizados os termos “biblioteca escolar”, “biblioteca na escola”, “Lei 12.244/12”, com busca no título, resumo e/ou corpo do texto.

Gráfico 25 — Trabalhos sobre bibliotecas escolares e Lei 12.244/2010 no ENANCIB por ano.

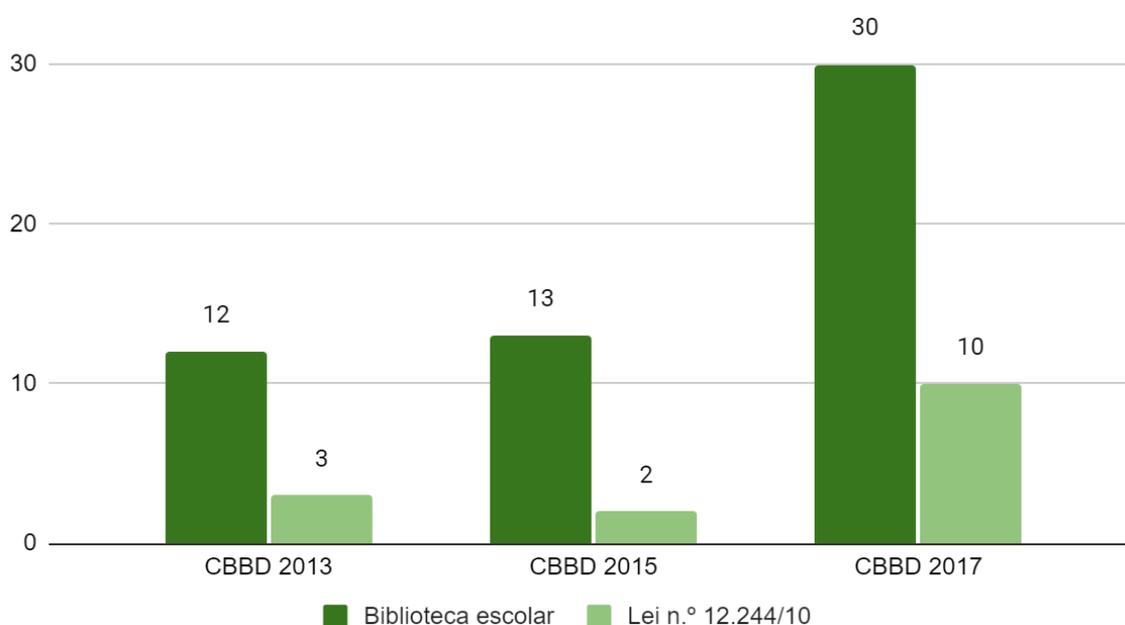


Fonte: Autoria própria com dados de Oliveira (2019).

No ENANCIB, os resultados apresentam vinte e quatro (24) trabalhos sobre biblioteca escolar e dez (10) especificamente sobre a Lei 12.244/2010, dispostos por ano no Gráfico 25. Oliveira (2019) classifica os estudos por tipo de trabalho - estudo de caso (14), relato de experiência (5) e pesquisa bibliográfica/revisão de literatura (5). Ainda pela citação à Lei 12.244/2010, quanto à autoria, e grupos de trabalhos.

A análise do CBBBD reflete, especificamente, os Fóruns sobre Biblioteconomia Escolar (2013-2017) promovidos durante o evento, quantificando os trabalhos publicados sobre biblioteca escolar (55) e em especial a Lei 12.244/2010 (15), no Gráfico 26.

Gráfico 26 — Trabalhos sobre bibliotecas escolares e Lei 12.244/2010 no CBBBD por edição.



Fonte: Autoria própria com dados de Oliveira (2019).

Oliveira (2019) descreve os trabalhos selecionados dentre os apresentados no evento nacional, por autoria, por tipo de trabalho – estudo de caso (26), relato de experiência (23) e pesquisa bibliográfica/revisão de literatura (6). A autora ainda classifica as discussões sobre a Lei 12.24/2010 nos quinze (15) trabalhos em seis categorias léxicas: aplicabilidade, apropriação/conteúdo, citação, efeito, parâmetro e políticas públicas.

Após sintetizar os dados das revisões sobre as pesquisas que focam a biblioteca escolar como temática, é possível verificar como essa produção científica cresce com os anos, como indicado pelos estudos realizados, principalmente a

quantidade de artigos de periódicos científicos. E o interesse também pelo estudo dessa produção, por exemplo, Rita e Blattmann (2018) e Rocha e Santos (2019) estudam o mesmo objeto, artigos do acervo da BRAPCI, quase no mesmo recorte, 1972-2018 e 1972-2019, com um ano de diferença.

Mas ao mesmo tempo os estudos que focam nos trabalhos acadêmicos apontam maior números de trabalhos em educação e demais áreas, com menor quantidade na Ciência da Informação (CAMPELLO, 2007; PASQUIM, 2016). Além de o interesse sobre o estudo da produção de programas de pós-graduação ser menor, pelo menos nos trabalhos identificados, especificamente no recorte da área de Ciência da Informação.

Para além da análise da produção científica sobre biblioteca escolar em artigos, eventos científicos da área da informação (Biblioteconomia e Ciência da Informação) e em trabalhos acadêmicos de pós-graduação, para descrever o contexto dos estudos de revisão sobre biblioteconomia escolar na literatura científica, pelos dados quantitativos de cada investigação, também foram identificadas as categorias de assuntos ou categorias temática que alguns dos estudos da revisão definiram, e partir de agora serão referidos como categorizações temáticas.

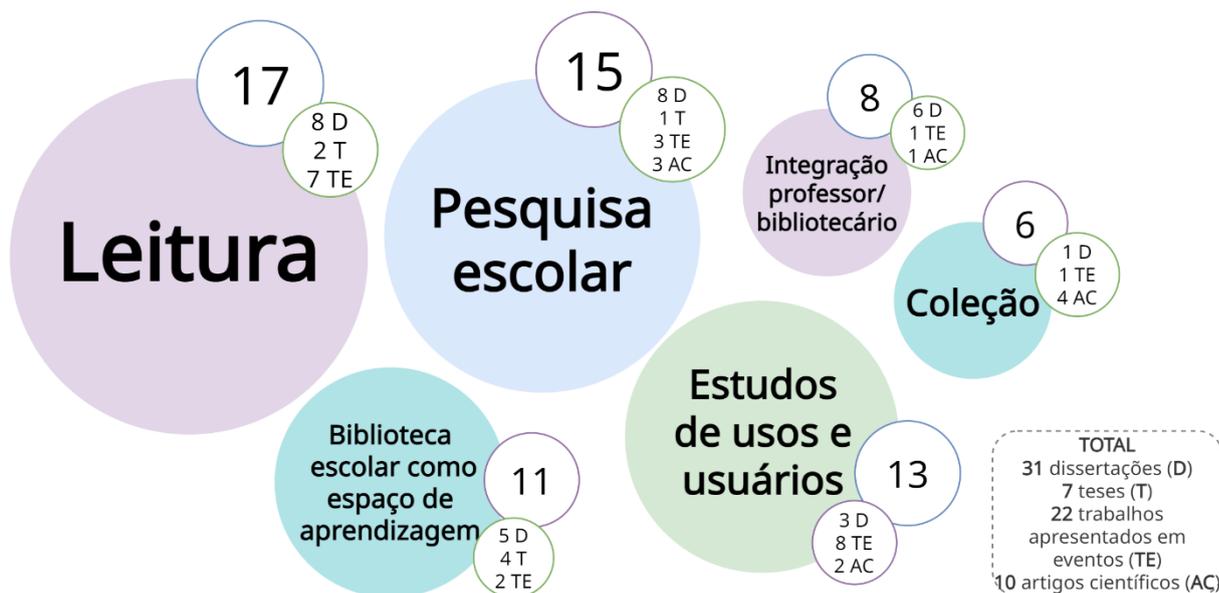
2.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS DAS PESQUISAS SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Além da descrição e discussão do quantitativo da produção científica sobre as bibliotecas escolares, apresentando o número de autores, revistas, programas de pós-graduação e sua distribuição por ano, além de outras características das pesquisas encontradas na literatura científica. Dentre os estudos recuperados na revisão narrativa e retratados na seção anterior, alguns poucos trouxeram categorias temáticas dentro da produção investigada em cada um dos trabalhos. E, essas categorias temáticas serão discutidas nesta seção secundária e suas contribuições relevantes serão consideradas para a etapa de análise dos resultados desse trabalho.

Dentre os quinze 15 estudos que compõem a revisão de literatura, apenas três pesquisas apontam e discutem as categorias de assuntos dentro da temática que envolve a biblioteca escolar, são elas: o artigo de Campello *et al.* (2013) com 6 categorias, e as dissertações de Lemos (2015) com 8 categorias, e de Silva (2015) com 16 categorias temáticas, somando 30 categorias no total.

Uma das primeiras e mais referenciadas categorizações da temática biblioteca escolar é a divulgada no estado da arte de Campello *et al.* (2013), onde os autores dividem as pesquisas sobre bibliotecas escolares, ou da Biblioteconomia escolar, como cunha a autora principal, em seis assuntos: **biblioteca escolar como espaço de aprendizagem** (função educativa), **coleção**, **estudos de usos e usuários**, **integração entre professor e bibliotecário**, **leitura** e **pesquisa escolar**. Essa divisão da temática, remonta ao que já era apresentado em pesquisas anteriores de Campello (2003), onde ela discutia a função pedagógica da biblioteca pelo tripé da **leitura**, **pesquisa escolar** e **ação cultural**.

Figura 5 — Temáticas em biblioteca escolar (1975-2011) por Campello *et al.* (2013).



Fonte: Adaptado de CAMPELLO *et al.* (2013).

No estado da arte, ao tratar das divisões dos assuntos do tema geral da biblioteca escolar, os autores explicam que “a definição dessas categorias levou em consideração a necessidade de acomodar todos os documentos a serem analisados, tendo sido as categorias modeladas num nível de especificidade que garantisse a não fragmentação da análise” (CAMPELLO *et al.*, 2013, p. 128).

O processo de categorização apresentado por Lemos (2015) é detalhado por etapa na sua dissertação. Inicialmente, a autora classifica os trabalhos apresentados em eventos científicos na área da Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação, que tratam de temáticas que estão dispostas na Figura 6, de acordo com os respectivos eventos e grupos de trabalho (GT) onde foram apresentados.

Figura 6 — Temáticas em biblioteca escolar em eventos científicos (2005-2014).



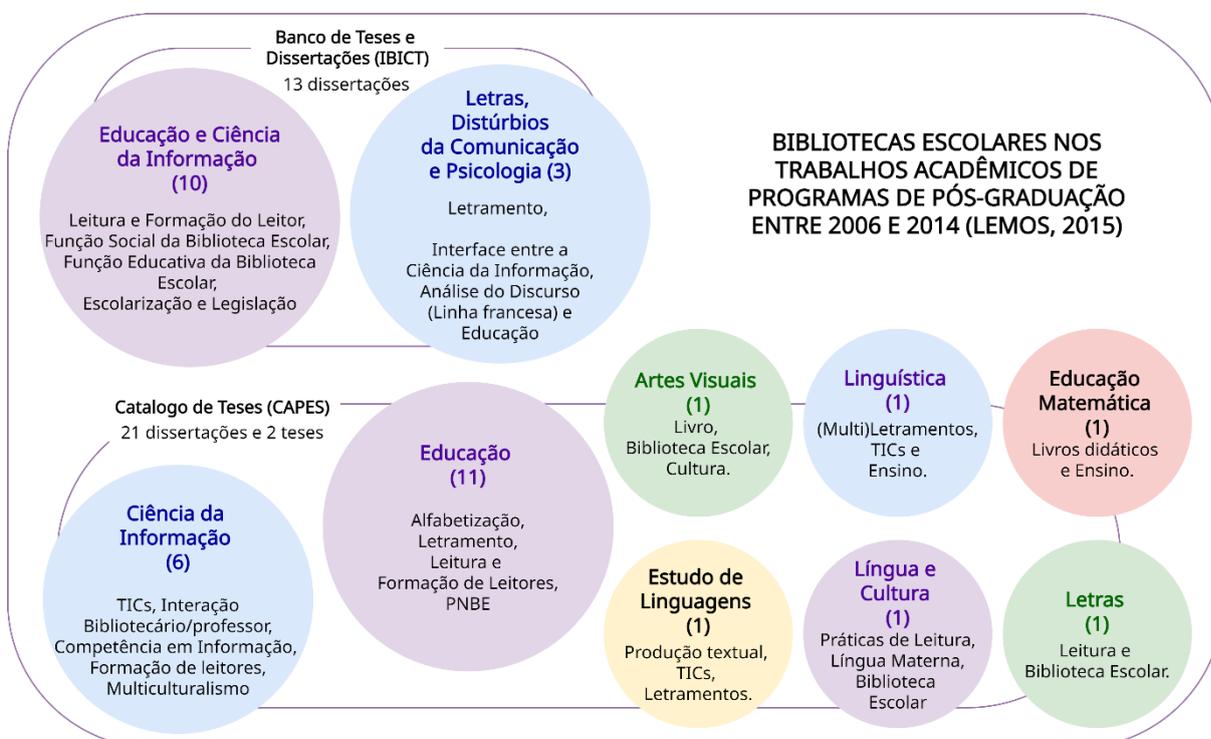
Fonte: LEMOS (2015).

Quanto aos setenta e cinco (75) trabalhos apresentados no CBBB, inicialmente foram classificados em uma categorização preliminar, com vistas à necessidade de agrupá-los depois em categorias menos específicas para realizar a análise: leitura e formação de leitores (17); estudos de uso e usuários (13); pesquisa escolar (8); competência informacional (8); função social e educativa da BE (8); aspectos legais (4); interação bibliotecário/professor (6); coleção (6); revisão de literatura (2); tecnologias da Informação (2) e currículo escolar (1).

Em seguida, Lemos (2015), descreve a classificação inicial dos trabalhos de pós-graduação organizando-os pela fonte de consulta (BDTD/IBICT ou Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES) e por área do programa e as temáticas dentro de cada área (**BDTD - Educação e Ciência da Informação (10)**: Leitura e Formação do Leitor, Função Social da Biblioteca Escolar, Função Educativa da Biblioteca Escolar, Escolarização e Legislação; **Letras, Comunicação e Psicologia**: Letramento, Interface entre a Ciência da Informação, Análise do Discurso (Linha francesa) e Educação. **CAPES - Educação**: Alfabetização, Letramento, Leitura e Formação de Leitores, PNBE; **Ciência da Informação**: TICs, Interação Bibliotecário/professor, Competência em Informação, Formação de leitores, Multiculturalismo; **Artes Visuais**: Livro, Biblioteca Escolar, Cultura; - **Educação Matemática**: Livros didáticos e Ensino; **Estudo de Linguagens**: Produção textual, TICs, Letramentos; **Linguística**:

(Multi)Letramentos, TICs e Ensino; **Língua e Cultura**: Práticas de Leitura, Língua Materna, Biblioteca Escolar; **Letras**: Leitura e Biblioteca Escolar).

Figura 7 — Temáticas em biblioteca escolar na Pós-Graduação (2006-2014).



Fonte: LEMOS (2015).

Por fim, após a análise das palavras-chaves por área do programa, Lemos (2015) classifica toda a produção científica analisada (trabalhos apresentados em eventos e trabalhos acadêmicos de pós-graduação) em 8 categorias temáticas: **Leitura e Formação de Leitores, Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, Pesquisa escolar, Estudos de uso/usuário, Colaboração Bibliotecário/Professor, Coleção, Legislação/Aspectos sócio-históricos e Dinamização.**

Finalmente, Lemos (2015), traz 8 categorias dentro do tema biblioteca escolar, partindo da proposta de Campello *et al.* (2013), alterando minimamente algumas das categorias já propostas pelos autores: **biblioteca escolar como espaço de aprendizagem; colaboração bibliotecário/professor; coleção; estudos de uso/usuário; leitura e formação de leitores; pesquisa escolar.** E, após a análise das palavras-chaves por área do programa de pós-graduação, Lemos (2015) classifica toda a produção científica analisada em 8 categorias temáticas,

acrescentando duas novas: **legislação/aspectos sócio-históricos** e **dinamização**. ilustradas na figura a seguir de acordo com o número de estudos por categoria:

Figura 8 — Temáticas em biblioteca escolar (2005-2014) por Lemos (2015).



Fonte: Autoria própria com dados de Lemos (2015).

Silva (2015) também teve o estado da arte de Campello *et al.* (2013) como ponto de partida, e inicialmente expôs os dados parciais de sua pesquisa, em resumo apresentado no CBBB, divulgando 7 categorias prévias: **biblioteca escolar como espaço de aprendizagem**; **coleção**; **estudos de usos e usuários**; **integração professor/bibliotecário**; **leitura**; **pesquisa escolar**; e **outros**. Em seguida, em trabalho apresentado no ENANCIB (SILVA; VENTORIM, 2016), o autor e seu orientador divulgam finalmente os resultados de sua dissertação (SILVA, 2015), trazendo as temáticas discutidas pelos pesquisadores e profissionais da área de biblioteconomia escolar em 16 categorias: **acervo**; **ação cultural**; **biblioteca no processo de ensino-aprendizagem**; **cidadania**; **competência informacional**; **educação de usuários**; **estudo de usuários**; **estrutura de bibliotecas**; **implementação de bibliotecas**; **leitura**; **letramento informacional**; **parceria entre bibliotecários e professores**; **perfil do bibliotecário escolar**; **pesquisa escolar**; **tecnologias**; **tipologias de biblioteca**, como disposto na figura a seguir, de acordo com a quantidade de trabalhos em cada categoria:

Figura 9 — Categorização temática da pesquisa em biblioteconomia escolar (2007-2013) segundo Silva (2015).



Fonte: Autoria própria com dados de Silva (2015).

Como verificado, os três estudos compartilham as 6 categorias de Campello *et al.* (2013), com algumas alterações na descrição da temática, sinalizadas em negrito no Quadro 1, que dispõe as categorias recorrentes nas classificações definidas em cada estudo. As alterações envolvem desde a adição de “processo de ensino-aprendizagem” e “formação de leitores” no nome das categorias até termos diferentes, porém diretamente relacionados (coleção/acervo), como disposto abaixo:

Quadro 1 – Categorias temáticas recorrentes nos estudos sobre biblioteca escolar.

CAMPELLO <i>et al.</i> (2013)	LE MOS (2015)	SILVA (2015)
Leitura	Leitura e formação de leitores	Leitura
Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem	Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem	Biblioteca no processo de ensino-aprendizagem
Coleção	Coleção	Acervo
Estudos de usos e usuários	Estudos de uso/usuário	Estudo de usuários
Integração entre professor e bibliotecário	Colaboração bibliotecário/professor	Parceria entre bibliotecários e professores
Pesquisa escolar	Pesquisa escolar	Pesquisa escolar

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para identificar e comparar as quantidades de pesquisas coletadas em cada estudo, e verificar a mudança de interesses de pesquisa sobre bibliotecas escolares, as categorias foram reunidas no Quadro 2 a seguir de acordo com a quantidade de estudos por pesquisa e categorias. Levando em consideração que essa comparação não é precisa, visto que os três trabalhos utilizam diferentes fontes e tipos de estudos: Campello et. al. reúne teses, dissertações, artigos e trabalhos de eventos levantados na LIBES, Lemos (2015) coletou teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no BDTD/IBICT, e trabalhos apresentados no CBBB, ENANCIB e no evento da ANPED, enquanto Lemos (2015) realizou levantamento de dados somente no CBBB.

Quadro 2 – Categorias temáticas dos estudos sobre biblioteca escolar na literatura científica.

CATEGORIA TEMÁTICA		CAMPELLO <i>et al.</i> (2013)	LEMOS (2015)	SILVA (2015)
C1	Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem	11	37	14
C2	Leitura e Formação de Leitores	17	30	19
C3	Pesquisa escolar	15	12	8
C4	Estudos de uso/usuário	13	8	1
C5	Colaboração Bibliotecário/Professor	8	3	1
C6	Coleção/Acervo	6	5	7
C7	Legislação/Aspectos sócio-históricos	-	8	-
C8	Dinamização	-	17	-
C9	Cidadania	-	-	5
C10	Ação cultural	-	-	6
C11	Competência informacional	-	-	5
C12	Letramento informacional	-	-	2
C13	Perfil do bibliotecário escolar	-	-	2
C14	Implementação de bibliotecas	-	-	3
C15	Estrutura de bibliotecas	-	-	11
C16	Tecnologias	-	-	5
C17	Tipologias de biblioteca	-	-	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

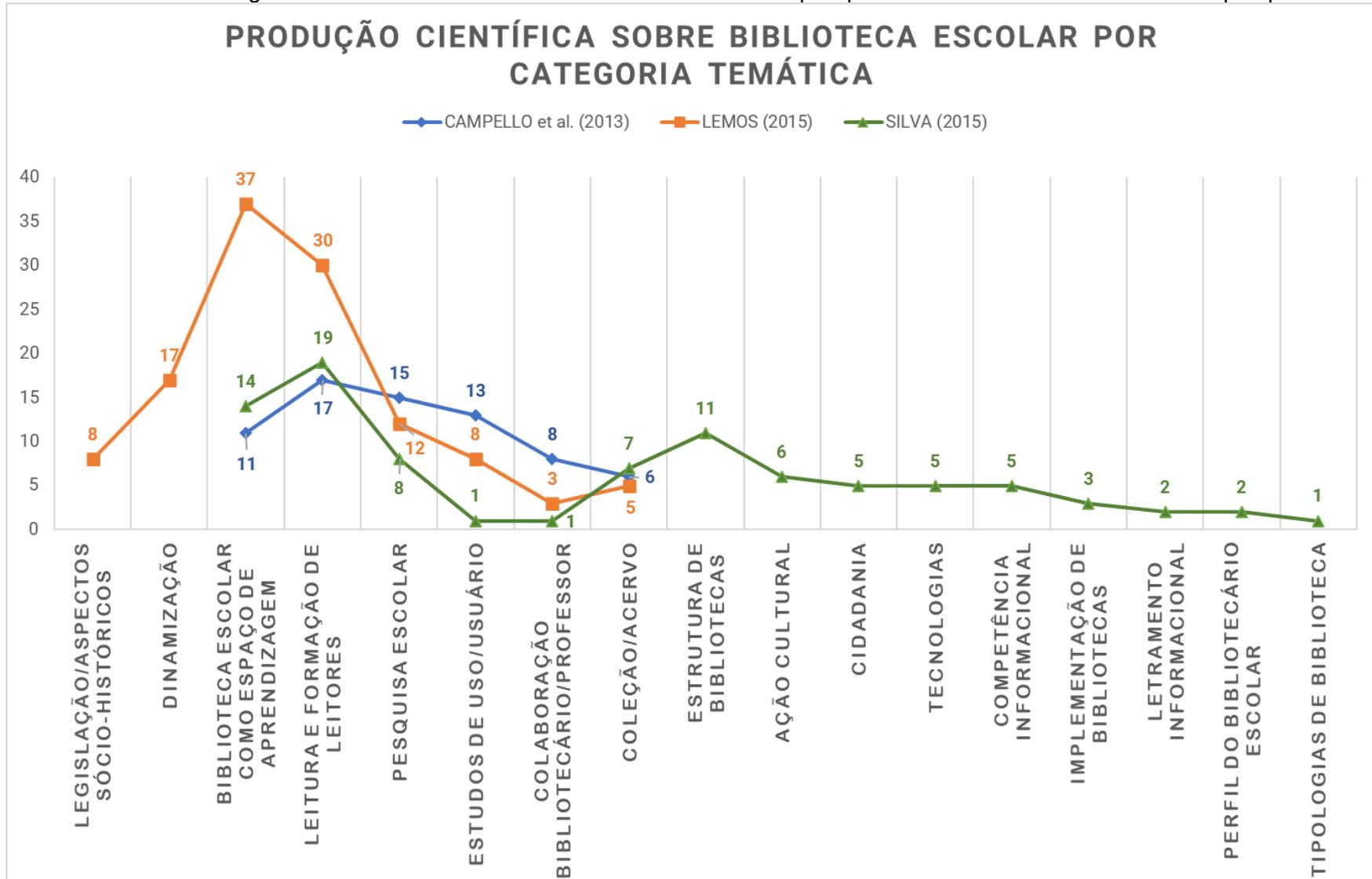
Os três estudos cobrem períodos e fontes diferentes, Campello *et al.* (2013) compila 70 teses, dissertações, artigos e trabalhos de eventos, cobrindo o período entre 1975 e 2011, destacando “Leitura” (17), “Pesquisa escolar” (15), “Estudo de usos

e usuários” (13) e “Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem” (11). Enquanto Lemos (2015) reúne 120 teses, dissertações e trabalhos apresentados em eventos científicos (CBBB, ENANCIB e ANPED) produzidos entre os anos 2005 e 2014, com a categoria “Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem” (37) com a maior quantidade de estudos, seguida de “Leitura e Formação de Leitores” (30) e “Dinamização” (17), com “Pesquisa escolar” com 17 estudos.

Silva (2015) identificou 90 trabalhos apresentados no Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar, nas edições do CBBB no período entre **2005 e 2011**. O autor verifica maior quantidade de trabalhos nas categorias: "Leitura" (19), "Biblioteca no processo de ensino-aprendizagem" (14), "Estrutura de bibliotecas" (11) e "Pesquisa escolar" (8).

Percebe-se que dentre as quatro temáticas de maior interesse apresentadas por cada estudo envolve, principalmente, a biblioteca como espaço de ensino e aprendizagem (função educativa da biblioteca escolar), leitura e formação de leitores, e pesquisa escolar, destacados no Gráfico 27, na página a seguir:

Gráfico 27 — Categorias temáticas dos estudos sobre biblioteca escolar por quantidade de estudos em diferentes pesquisas.

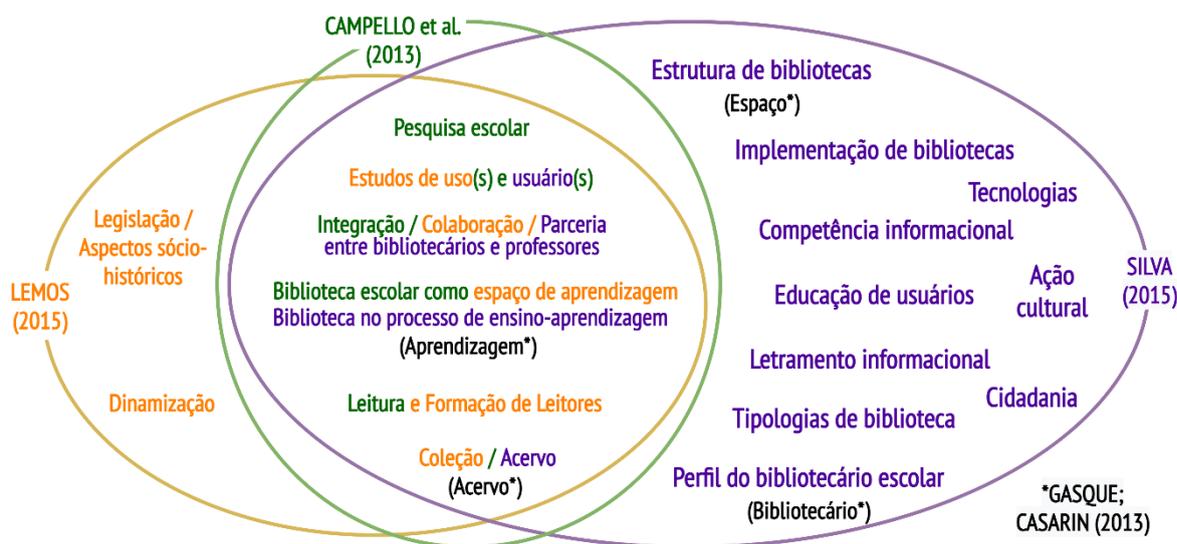


Fonte: Autoria própria (2022).

Apesar de não apresentar categorias temáticas, propriamente ditas, também foram consideradas as tendências discutidas por Gasque e Casarin (2013): **aprendizagem, bibliotecário, espaço e coleção**, que se relacionam diretamente com algumas das categorias definidas por outros pesquisadores.

A partir da síntese das 30 categorias identificadas, estabelecidas pelos autores de cada um dos estudos recuperados na revisão de literatura, foram reunidas e incorporadas 18 categorias temáticas dentro da produção científica sobre bibliotecas escolares, como disposto na figura abaixo, separadas por autor, destacando por cor: em verde, Campello *et al.* (2013); em roxo, Silva (2015); em laranja, Lemos (2015); em preto, as tendências de Gasque e Casarin (2013) entre parêntesis, junto das categorias que se relacionam e sinalizadas com asterisco(*).

Figura 10 — Síntese da categorização temática da produção em biblioteconomia escolar.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por fim, das dezoito categorias temáticas, as oito propostas por Campello *et al.* (2013) e Lemos (2015) são discutidas individualmente nos respectivos trabalhos, descrevendo brevemente os assuntos que englobam cada categoria, essas descrições serão apresentadas nas seções terciárias que seguem e discutem as 8 categorias separadas. As demais dez categorias de Silva (2015) estão em uma única seção terciária, incluindo a consulta dos termos usados nos títulos das categorias no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTE, 2008) para auxiliar na definição, em caso de diferentes termos e descrições para a mesma categoria, a ser utilizada neste trabalho para cada uma delas que sejam recorrentes nos trabalhos selecionados por esta pesquisa.

2.2.1 Biblioteca como espaço de ensino-aprendizagem

A primeira categoria trata da **biblioteca escolar como espaço de aprendizagem** e inclui estudos que tratam da biblioteca com foco na sua perspectiva educativa, elucidando as contribuições dessa unidade de informação no processo de aprendizagem “partindo do pressuposto de que a biblioteca é pouco reconhecida e pouco utilizada pela comunidade educacional, e em mostrar que essa contribuição pode e deve ocorrer de maneira efetiva.” (CAMPELLO *et al*, 2013, p. 129).

No levantamento de Lemos (2015) os trabalhos dessa categoria trazem abordagens relativas à:

[...] alfabetização e letramento, letramento informacional, recursos bibliotecários, aprendizagem, enriquecimento cultural, tecnologias de informação e comunicação, formação de professores, formação do aluno, multiculturalismo, educação literária, competência informacional, Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), cidadania, função social da biblioteca, atuação profissional do bibliotecário, projeto político pedagógico, mediação da informação, currículo, dimensão educativa e cultural, currículo dos cursos de biblioteconomia e serviço de referência (LEMOS, 2015, p. 51).

Cunha e Cavalcanti (2008), indicam o uso do verbete “ensino-aprendizagem” para o processo de aprendizagem, citando que:

[...] aprende-se, fazendo; a aprendizagem pela experiência envolve a mente, as emoções e todo o ser do aprendiz; não há barreiras artificiais, tais como a memorização para ações futuras que interfiram com a experiência do 'aqui e agora'; e, mais importante, a reflexão sobre a experiência é necessária à aprendizagem verdadeira porque permite ao aprendiz generalizar e intelectualizar os fenômenos recém-experimentados. Este processo contínuo de questionamento e reflexão sobre a experiência real leva, não somente à aquisição do conteúdo do conhecimento, mas também à crescente habilidade do participante em aprender. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 149)

Ou seja, essa categoria trata da **função educativa da biblioteca escolar**, como denomina Campello (2003) no artigo “A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento” ao indicar que a ação pedagógica da biblioteca escolar está sustentada na relação com a leitura, a pesquisa escolar, e a ação cultural.

2.2.2 Colaboração, interação e parceria entre bibliotecários e professores

A relação entre professores e bibliotecários no ambiente escolar é designada como “**integração professor/bibliotecário**” no estudo de Campello *et al.* (2013), onde a categoria engloba estudos que visam verificar o trabalho colaborativo fruto da parceria entre os profissionais, na intenção de “apontar como cada um percebe o trabalho do outro e como ambos trabalham (ou têm potencial para trabalhar) em conjunto, compreendendo a função educativa da biblioteca escolar.” (CAMPELLO *et al.*, 2013, p. 131). Para Lemos (2015, p. 52), os assuntos abordados na categoria que trata da **colaboração bibliotecário/professor** “estão interligados e conjugam os mesmos discursos: interação entre bibliotecárias e professores, bibliotecários e pedagogo e sociedade da informação e do conhecimento”.

Com relação aos diferentes termos usados pelos autores no nome da categoria para definição recorreremos ao Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia que define **interação** como a “comunicação realizada pessoalmente entre dois indivíduos, seja verbal ou não-verbal, com ou sem auxílio da tecnologia” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 209), relacionando com “comunicação direta”; a definição de **colaboração** tem a ver com a interação entre participantes durante a realização de uma atividade, tarefa ou função.

Enquanto à definição de parceria, segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 276) é compreendida como a

[...] relação centrada no alcance de objetivos comuns entre a unidade e outra instituição (que pode ser um cliente ou um fornecedor) e calcada numa atmosfera de colaboração e confiança mútuas. Os componentes de uma parceria devem se considerar um como extensão do outro, visando ao sucesso no empreendimento comum.

Aplicando no contexto escolar, a interação dos profissionais de educação (professores, bibliotecários, pedagogos, gestores e demais colaboradores) deve ser de colaboração e confiança mútua nas decisões tomadas e ações executadas na busca pelo objetivo final de formação do aluno, assim ambos os envolvidos devem estar em sintonia para isso.

A partir do entendimento dos conceitos associados aos termos que denominam esta categoria, fica definida, para este trabalho, como “**Colaboração entre bibliotecários e professores**”.

2.2.3 Estudos de usos e usuários

No levantamento de Campello *et al.* (2013) os trabalhos sobre “**estudos de usos e usuários**” são pesquisas empíricas realizadas em bibliotecas escolares diversas (públicas, comunitárias, de colégio confessional e militar), com foco em públicos distintos, incluindo alunos, de diversas partes do Brasil, do ensino fundamental, médio e supletivos (CAMPELLO *et al.*, 2013, p. 133). Na pesquisa de Lemos (2015, p. 52) a categoria de **estudo de uso/usuário** compreende “o perfil dos usuários, indicadores de uso, ações de incentivo ao uso da Biblioteca Escolar, avaliação de serviços, necessidades e uso da informação”.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 158) **estudo de usuário**, são pesquisas realizadas com o objetivo de

[...] saber o que as pessoas necessitam em matéria de informação ou se essas pessoas estão satisfeitas e sendo atendidas adequadamente por seus provedores. Esses estudos compreendem, também, a investigação de como e para que a informação é utilizada pelos usuários, assim como as formas que essas necessidades são expressas e conhecidas" dentro de uma área temática ou pelos que utilizam os produtos e serviços de uma biblioteca, arquivo ou sistema de informação. CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 158).

Segundo Gasque e Costa (2010), esses estudos surgiram a partir dos anos 1940. Ao revisar esses tipos de pesquisas, Menzel (1966) os organiza em três categorias: estudos de avaliações e preferência, estudos de uso e estudos de disseminação. Os entendimentos sobre os estudos dos usuários apontavam que são aqueles que tratam do uso (mecanismos de busca e uso da informação), demanda (solicitações feitas aos sistemas de informação) e necessidade de informação (BRITAIN, 1970); ou investigações que buscam identificar a necessidade informacional de indivíduos ou avaliar o atendimento da necessidade de informação de usuários de bibliotecas ou centros de informação (FIGUEIREDO, 1994).

A partir dos anos 2000, para além dos estudos focados no usuário e o uso da informação, Wilson (2000, p. 49, tradução nossa¹²) amplia as possibilidades de investigação nessa área de pesquisa, com o conceito de comportamento

¹² Information Behavior is the totality of human behavior in relation to sources and channels of information, including both active and passive information seeking, and information use (WILSON, 2000, p. 49).

informacional, referente à “totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo as buscas de informação ativas e passivas, e os usos da informação” além de apresentar também os conceitos de comportamento de busca da informação, comportamento de pesquisa de informação e comportamento do uso da informação.

Na mesma direção, Pettigrew, Fidel e Bruce (2001) abordam a substituição de “necessidades e uso da informação”, expressão tradicional até aquele ponto na literatura da área, por “comportamento informacional”, conceito que eles compreendem como as atividades que envolvem as necessidades dos sujeitos e suas formas de realizar a busca, o uso e a transferência da informação em diferentes contextos.

Gasque e Costa (2010) indicam que nas investigações dentro do campo da Ciência da Informação, o conceito de comportamento informacional é um reflexo de diferentes noções identificadas nos estudos que tratam sobre usuários de informação e suas necessidades. Para as autoras, a evolução conceitual de ‘estudos de usuários’ para ‘**estudos de comportamento informacional**’ reverbera a necessidade de uma perspectiva multidimensional para a compreensão dos processos que envolvem a necessidade, a busca, o uso, a transmissão e demais interações que envolvem a informação.

2.2.4 Acervo e coleção

A categoria que reúne os estudos com foco na **coleção** das bibliotecas escolares de escolas públicas e privadas, com análises qualitativas e quantitativas, acerca dos aspectos que envolvem a “atualização, adequação, utilização, quantidade de materiais, composição em termos de suportes, responsabilidade pela seleção” (CAMPELLO *et al*, 2013, p. 135/6). No trabalho de Lemos (2015) esse grupo temático inclui estudos “com temáticas mais tradicionais: Programa Nacional Biblioteca na escola (PNBE), organização e tratamento de acervo, diversidade cultural, biblioteca escolar e Educação e política de desenvolvimento de coleções”. (LEMOS, 2015, p. 52).

No estudo de Silva (2015), “**coleção**” não se revela como categoria, enquanto diferente dos demais estudos, o autor usa “**Acervo**” para designar uma categoria temática, sem descrever de maneira geral os estudos, assuntos e abordagens temáticas que a englobam.

O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia diferencia os dois termos, indicando que **acervo** é o “conjunto de documentos conservados para o atendimento das finalidades de uma biblioteca: informação, pesquisa, educação e recreação” (CUNHA; CAVALCANTI, 2004, p. 2). Enquanto **coleção** é entendida como o “conjunto de documentos, que reúne itens de diversas proveniências” ou a “parte do acervo de uma biblioteca que é mantida em separado, em razão de seu formato físico, assunto, data de publicação ou outra característica” definição apropriada para o caso de coleção específica. (CUNHA; CAVALCANTI, 2004, p. 91).

2.2.5 Leitura e formação de leitores

A categoria “**leitura**”, em Campello *et al*. (2013), traz estudos que tratam de propostas e ações realizadas no ambiente escolar para a promoção da leitura entre crianças e jovens, dentre os objetos de investigação das pesquisas com esse foco, destacam-se os alunos do ensino fundamental e médio, professores e bibliotecários.

Enquanto Lemos (2015) trata da **leitura e formação de leitores**, especialmente o estímulo dessa atividade e sua relação com a biblioteca escolar,

em estudos sobre: o estado da arte da leitura, “políticas públicas, mediadores, formação do leitor escolar, formação do professor, leitores-letramento, práticas pedagógicas, espaços de leitura, produção textual, ensino de literatura, dinamização da leitura e biblioterapia” (LEMOS, 2015, p. 51).

Leitura significa o ato ou efeito de ler, e o responsável por essa atividade é aquele que realiza a leitura regularmente, mas também já foi entendido como a “pessoa que utiliza regularmente os diversos serviços de uma biblioteca ou arquivo. O termo leitor foi abandonado a partir dos anos 1970, com preferência para o termo usuário.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2004, p. 221). Como a atividade da leitura não acontece sem a ação do indivíduo, o leitor, que é inerente à sua prática, designa-se a categoria apenas como **leitura**.

2.2.6 Pesquisa escolar

A categoria “**pesquisa escolar**”, no estado da arte de Campello *et al.* (2013) envolve estudos dentro de diversos aspectos da pesquisa na escola, que revelam o interesse e preocupação dos pesquisadores da área da biblioteconomia escolar nesse tema “que constitui, ao lado do estímulo à leitura, uma das funções consideradas das mais importantes do bibliotecário que atua em escolas de ensino básico: a orientação da pesquisa escolar” (CAMPELLO *et al.*, 2013, p. 142).

Na análise realizada por Lemos (2015), **pesquisa escolar** é a categoria na qual “encontramos os seguintes assuntos: pesquisa on-line, inovação nos processos de busca, livro didático, biblioteca escolar e internet, tecnologias da informação e comunicação, produção do conhecimento, busca e uso e pesquisas em quadrinhos.” (LEMOS, 2015, p. 52).

2.2.7 Dinamização

A categoria **dinamização** é apresentada somente por Lemos (2015) que esclarece que “este grupo diz respeito aos métodos de incentivo ao uso e implantação de serviços em Biblioteca Escolar: ações culturais, programa de bibliotecas, projetos e ações, responsabilidade social, iniciativas de implantação, cidadania, acesso à informação, tecnologias da informação e comunicação,

otimização das Bibliotecas Escolares e salas de leitura, análise de software.” (LEMOS, 2015, p. 51).

2.2.8 Legislação e Aspectos sócio-históricos

Lemos (2015) acrescenta a categoria denominada “Legislação e Aspectos sócio-históricos” que contém oito trabalhos que compila 8 estudos que tratam de assuntos que envolvem: “legislação educacional, Movimento Escola Nova – Minas Gerais, Discurso eletrônico, contexto histórico, Lei 12.244/10, políticas públicas, marcos regulatórios, revisão de literatura e cultura escolar.” (LEMOS, 2015, p. 52).

O agrupamento dos assuntos nessa categoria poderiam poderia ser ordenado para criar categorias com escopo melhor definido, como unificando estudos com foco na legislação, como a Lei 12.244 de 2010, de universalização de bibliotecas escolares, documentos normativos, políticas públicas do livro, leitura e bibliotecas escolares e demais marcos regulatórios relacionados ao contexto escolar , principalmente à biblioteca escolar na categoria “Políticas públicas” e os demais trabalhos em “Aspectos sócio-históricos”, separando os estudos históricos, caso sejam numerosos o suficiente.

2.2.9 Categorias da pesquisa sobre bibliotecas escolares por Silva (2015)

A dissertação de mestrado de Silva (2015) apresenta a categorização mais especializada, com 16 temáticas, das quais dez são inéditas, em relação aos dois estudos descritos e que tiveram suas classificações temáticas consideradas para este trabalho. As novas categorias que o autor apresenta para os trabalhos apresentados no CBBB (2005-2013) são: **ação cultural, cidadania, competência em informação, letramento em informação, implementação de bibliotecas, educação de usuários, estrutura de bibliotecas, perfil do bibliotecário escolar, tecnologias, tipologias de biblioteca.**

Nessa classificação destacam-se: perfil do bibliotecário escolar, categoria que integra os estudos que tem o profissional da informação - aquele que tem a responsabilidade de manter a gestão, conservação, organização e funcionamento de bibliotecas de escolas - como objeto ou sujeito da pesquisa.

Porém, o nível de especificidade empregado ao classificar as temáticas criou categorias pouco expressivas, com seis categorias com menos de 3 trabalhos, sendo metade dessas com apenas um trabalho cada, situação que não se repete nos demais estudos, o artigo de CAMPELLO *et al.*, 2013 e a dissertação de LEMOS, 2015).

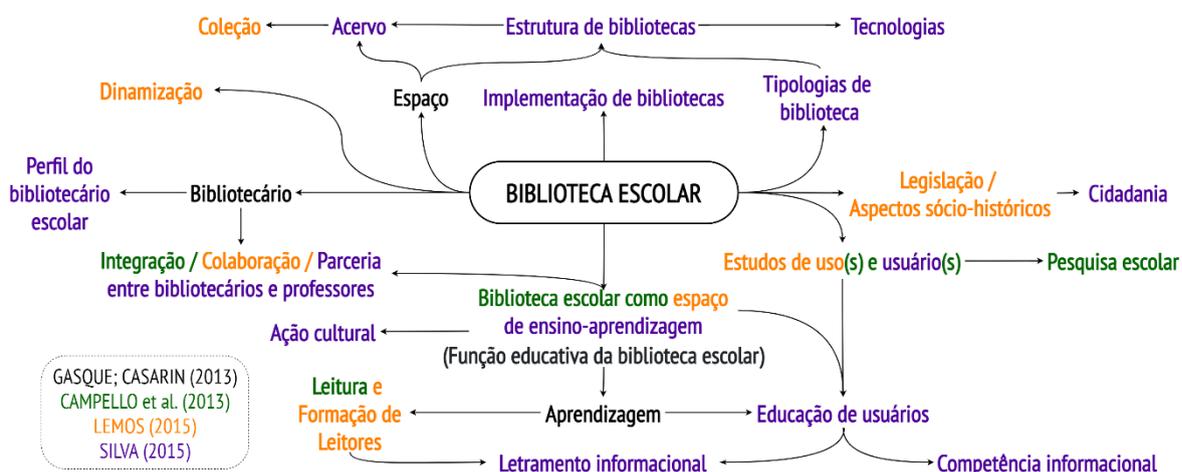
Aliás, alguns desses trabalhos poderiam estar em demais categorias, como o único estudo que forma a categoria “Tipologias de bibliotecas” que trata de bibliotecas mistas, porém com foco na abordagem da leitura nesse tipo de biblioteca. Além disso, alguns trabalhos com o mesmo assunto constam em categorias distintas: trabalhos sobre competência em informação em “Competência informacional” e “Letramento em informação”, cultura em “Ação cultural” e “Cidadania”, entre outros.

Por fim, essa análise sobre as definições de categorias determinadas por outros autores ajuda a definir alguns critérios para a classificação a ser desenhada neste trabalho: serão consideradas para a designação das categorias dos trabalhos o objeto de pesquisa, ou, caso o objeto seja muito específico para criação de uma categoria, identificar o componente relacionado com o objeto (o bibliotecário, por exemplo) ou o assunto mais abrangente (por exemplo, um assunto específico de pesquisa, mas tratado a partir do uso da leitura).

2.2.10 Categorização da temática biblioteca escolar na revisão de literatura

A partir dessas categorias sintetizadas é possível chegar a um mapa temático da biblioteca escolar (Figura 11), com as categorias temáticas propostas pelos autores consultados, resultado da análise realizada sobre essa produção na literatura científica, e estruturado de acordo com a relação existente entre os assuntos, conforme ilustração abaixo que destaca as temáticas por autor: em verde, Campello et. al. (2013); em preto, Gasque e Casarin (2013); em laranja, Lemos (2015); e, na cor roxa, Silva (2015).

Figura 11 — Mapa das categorias temáticas da produção em biblioteconomia escolar segundo Campello (2013), Gasque; Casarin (2013), Lemos (2015) e Silva (2015).



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir desse mapa serão identificadas e definidas as categorias de análise que serão utilizadas na classificação temática dos estudos coletados na busca sistemática.

Depois de contextualizar a literatura que analisa a pesquisa sobre biblioteca escolar, com destaque para a pós-graduação, e sintetizar as categorias de assuntos da temática, a seção a seguir descreve o universo desta pesquisa, os programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, explorando suas características antes de trazer os dados da produção desses cursos de mestrado e doutorado que debruçam sobre a biblioteca escolar como temática de pesquisa.

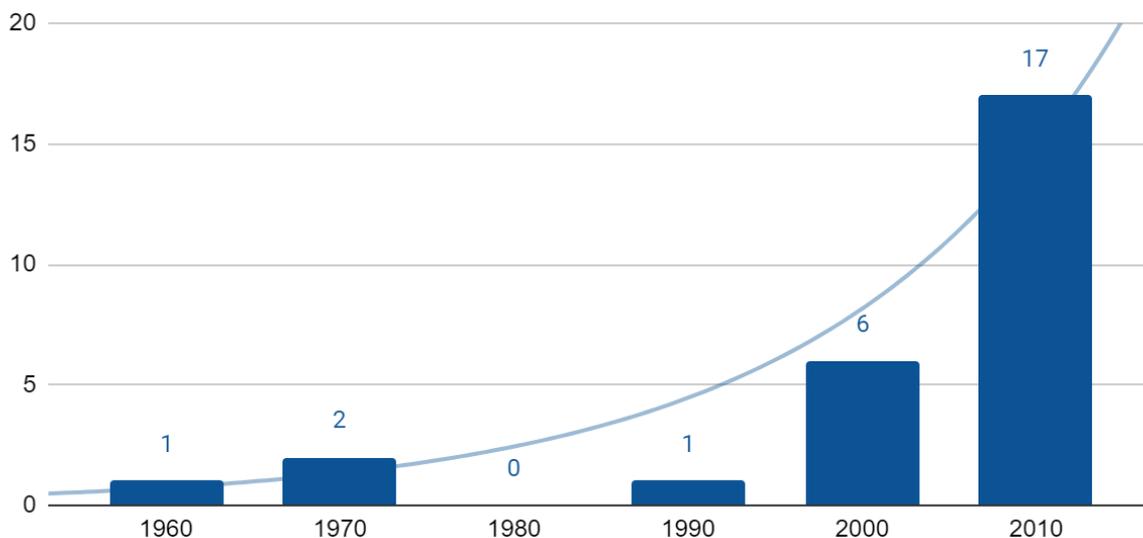
3 PROGRAMAS E CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO¹³ NO BRASIL

A pesquisa acadêmica na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, no Brasil, teve início por volta da década de 1970 e 1980, sendo diretamente impulsionada pela criação de seus primeiros programas de pós-graduação (PPG) (GOMES, 2007). Para Gomes (2007) é óbvio os vínculos que relacionam diretamente o desenvolvimento da pesquisa nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação com o avanço do surgimento e estabelecimento da pós-graduação da modalidade *stricto sensu* nessas áreas, cuja implantação dos programas tiveram início a partir do final da década de 60, especificamente no ano de 1970, mas principalmente no decorrer da década de 70 (Gráfico 28), cujo caminho é o mesmo encontrado na história de desenvolvimento de outras, ou mesmo todas, áreas do conhecimento científico.

Depois da criação do primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação, que teve início em 1970, a partir do convênio estabelecido entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), "um importante passo para a visibilidade, divulgação e consolidação da pesquisa na área foi dado em junho de 1989, com a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia – ANCIB que, a partir de 1994, vem promovendo os ENANCIBs, o que a torna sua principal sociedade científica" (GOMES, 2007, p. 2).

¹³ "Programa(s) de Pós-graduação em Ciência da Informação" é a expressão que será utilizada neste trabalho para se referir aos Programas de Pós-graduação classificados na área de conhecimento "Ciência da Informação", de acordo com a CAPES, independente do nome escolhido por cada programa (incluindo os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, em Biblioteconomia, em Gestão da Informação etc.).

Gráfico 28 — Quantidade de programas de pós-graduação em Ciência da Informação criados por décadas.



Fonte: Autoria própria com dados de CAPES (2022).

No Brasil, atualmente, existem vinte e sete (27) programas de pós-graduação na área de conhecimento “Ciência da Informação” (PPGCIs) que ofertam quarenta (40) cursos de mestrado e doutorado (acadêmicos e profissionais). Os programas dessa área de conhecimento integram a área de avaliação “Comunicação e Informação”. A maioria deles, dezessete programas, foi criada na última década, com destaque para 2016, ano de início de seis novos programas, como ilustra o Gráfico 29 com a distribuição dos demais programas por ano.

Gráfico 29 — Quantidade de programas de pós-graduação em Ciência da Informação por ano de início.



Fonte: Autoria própria com dados de CAPES (2022).

São vinte e sete (27) programas de pós-graduação, dos quais seis (6) são de Mestrados Acadêmicos (ME), oito (8) são de Mestrados Profissionais (MP) e treze (13) oferecem Mestrado e Doutorado Acadêmico (ME/DO). Quanto aos quarenta

(40) cursos oferecidos nesses programas, são dezenove (19) cursos de Mestrado Acadêmico (ME), treze (13) cursos de Doutorado (DO) e oito (8) cursos de Mestrado Profissional (MP).

Tabela 1 – Quantidade de programas e cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.

ÁREA DE AVALIAÇÃO: COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO		
ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO		
TIPO	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
Mestrado Acadêmico	0	19
Doutorado Acadêmico	0	13
Mestrado Profissional	8	8
Doutorado Profissional	0	0
Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico	13	-
Mestrado Profissional e Doutorado Profissional	0	-
TOTAL DE PROGRAMAS E CURSOS	27	40

Fonte: CAPES (2021).

3.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO POR REGIÃO

Os vinte e sete (27) programas de pós-graduação em Ciência da Informação estão distribuídos em quinze (15) estados, pelas cinco regiões do país da seguinte forma (Tabela 2 esclarece a divisão de programas de acordo com o tipo de curso ofertado): o Sudeste apresenta maior número de programas, com treze (13) no total, englobando todos os estados da região, com cinco (5) no Rio de Janeiro, quatro (4) em São Paulo, três (3) em Minas Gerais, e um (1) no Espírito Santo.

Em seguida, em quantidade, vem o Nordeste com oito (8) programas, em 6 dos 9 estados que compõem a região: Ceará com dois (2) programas, enquanto Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe possuem apenas um (1) programa em cada estado.

Tabela 2 – Quantidade de programas de pós-graduação em Ciência da Informação por região do Brasil.

TIPO	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO					TOTAL
	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	
Mestrado	-	2	1		1	4
Doutorado	-	-	-		-	
Mestrado Profissional	-	3	-		1	4
Doutorado Profissional	-	-	-		-	
Mestrado/Doutorado	1	3	-		2	6
Mestrado Profissional e Doutorado Profissional	-	-	-		-	-
TOTAL	1	8	1	13	4	27

Fonte: CAPES (2021).

A região sul possui no total 4 programas, um em cada um de seus estados (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina). As regiões centro-oeste e norte possuem apenas um programa cada, no Distrito Federal e no Pará, respectivamente. A região norte tem a menor taxa de programas, em apenas um estado, dentre os 7 que totalizam a região.

A região sudeste conta com 13 programas em 10 instituições de ensino, com 7 programas em Ciência da Informação, 4 programas em Gestão (da Informação, do Conhecimento, de Documentos e Arquivos, e Organização do Conhecimento, e Sistemas de Informação), e 1 em Memória e Acervos:

Tabela 3 – Quantidade de programas de pós-graduação em Ciência da Informação na região sudeste do Brasil.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE							
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	SIGLA	UF	PROGRAMAS	ME	MP	ME/DO	TOTAL
Fundação Casa de Rui Barbosa	FCRB	RJ	Memória e Acervos	-	1	-	1
Universidade de São Paulo	USP	SP	Ciência da Informação/ Gestão da Informação	-	1	1	2
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília	UNESP- Marília	SP	Ciência da Informação	-	-	1	1
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	Ciência da Informação/ Gestão & Organização do Conhecimento	-	-	2	2
Universidade Federal de São Carlos	UFSCR	SP	Ciência da Informação	1	-	-	1
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	ES	Ciência da Informação	1	-	-	1
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	RJ	Biblioteconomia/Gestão de Documentos e Arquivos	-	2	-	2
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ	Ciência da Informação (IBICT)	-	-	1	1
Universidade Federal Fluminense	UFF	RJ	Ciência da Informação	-	-	1	1
Universidade Fumec	FUMEC	MG	Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	-	-	1	1
TOTAL				2	4	7	13

Fonte: CAPES (2021).

A região nordeste soma 8 programas em 8 instituições de ensino diferentes, com 6 programas em Ciência da Informação, 1 programas em Biblioteconomia e 1 em Gestão da Informação e do Conhecimento:

Tabela 4 – Quantidade de programas de pós-graduação em Ciência da Informação na região nordeste do Brasil.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE							
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	SIGLA	UF	PROGRAMAS	ME	MP	ME/DO	TOTAL
Fundação Universidade Federal de Sergipe	FUFSE	SE	Ciência da Informação	1			1
Universidade Federal da Bahia	UFBA	BA	Ciência da Informação			1	1
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa	UFPB-JP	PB	Ciência da Informação			1	1
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	AL	Ciência da Informação	1			1
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	PE	Ciência da Informação			1	
Universidade Federal do Cariri	UFCA	CE	Biblioteconomia		1		1
Universidade Federal do Ceará	UFC	CE	Ciência da Informação	1			1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	RN	Gestão da Informação e do Conhecimento		1		1
TOTAL				2	3	3	8

Fonte: CAPES (2021).

A região sul conta com quatro (4) programas em quatro (4) universidades diferentes: são três (3) programas em Ciência da Informação e um (1) programa em Gestão da Informação:

Tabela 5 – Quantidade de programas de pós-graduação em Ciência da Informação na região nordeste do Brasil.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA REGIÃO SUL						
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	SIGLA	UF	PROGRAMAS	ME	ME/DO	TOTAL
Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	SC	Gestão da Informação	1		1
Universidade Estadual de Londrina	UEL	PR	Ciência da Informação	1		1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS	Ciência da Informação	1		1
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	SC	Ciência da Informação	1		1
TOTAL						4

Fonte: CAPES (2021).

As regiões norte e centro-oeste contam cada uma com um programa em Ciência(s) da Informação, na Universidade Federal do Pará (UFPA) e na Universidade de Brasília (UnB), no Distrito Federal, respectivamente.

Os programas de pós-graduação em Ciência da Informação produziram, entre 2010 e 2020, 3.118 trabalhos acadêmicos, entre produtos, processos, técnicas, dissertações e teses, incluindo editoria, projeto técnico e relatório final de pesquisa, de acordo com os dados da tabela a seguir que reúne dados dos Relatórios de dados quantitativos da Capes (CAPES, 2021).

Tabela 6 – Quantidade de trabalhos produzidos nos programas de Pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil (2011-2020).

Ano	Tese	Dissertação	Produto, Processo ou Técnica.	Editoria	Projeto Técnico	Relatório Final de Pesquisa	TOTAL
2011	38	132	22	-	-	-	192
2012	36	155	22	-	-	-	213
2013	64	160	-	-	-	-	224
2014	60	206	3	-	-	-	299
2015	67	229	5	-	-	-	301
2016	55	220	4	-	-	-	279
2017	214	70	10	-	-	-	294
2018	88	281	8	-	-	-	377
2019	121	310	14	-	-	-	445
2020	96	259	4	1	6	1	367
TOTAL	874	2134	102	1	6	1	3118

Fonte: CAPES (2021).

É essa produção que foi consultada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, para identificar e analisar, dentre os trabalhos produzidos nesse período os que tratam da biblioteca escolar como temática central, de acordo com os procedimentos e técnicas descritas na seção a seguir.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para definir as bases articuladas de execução e desenvolvimento desta pesquisa, fez-se necessário a busca por um método científico acompanhado de uma teoria da abordagem, instrumentos de operacionalização do conhecimento e da criatividade do pesquisador, devidamente adequados aos objetivos inicialmente traçados e também à justificativa, além de coerentes com a formulação do problema a ser investigado (MINAYO, 2013; OLIVEIRA, 2011).

Desse modo, esta pesquisa, quanto à sua natureza caracteriza-se como básica, investigação teórica, que tem o objetivo de preencher uma lacuna, gerando conhecimento científico. De acordo com os seus objetivos é do tipo descritiva, que tem como finalidade o registro, ordenamento, descrição, classificação, interpretação e análise das características, entre outros aspectos, de determinado objeto de pesquisa por meio de técnicas específicas e padronizadas de coleta de dados. E, quanto à abordagem do problema e natureza dos dados, é de tipo mista, tanto com viés quantitativo, para descrição dos dados bibliográficos do *corpus* e qualitativo na definição e discussão das categorias temáticas (GIL, 2017, PRODANOV; FREITAS, 2013).

Na pesquisa descritiva, a descrição e classificação dos dados do levantamento dependem das características das unidades de registros escolhidas para fazer parte do trabalho, no caso de análise de produção científica específica de dá pela distribuição por ano, tipo de curso, programa, região geográfica etc.

Quanto aos procedimentos técnicos de coleta de dados, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, ou de fontes secundárias, visto que é “elaborada com base em material já publicado com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema.” (GIL, 2017, p. 33). Nesta pesquisa, as fontes secundárias serão trabalhos acadêmicos de programas de pós-graduação, principalmente teses e dissertações. A pesquisa bibliográfica, apesar de reunir a produção já realizada sobre determinado contexto ou problema de pesquisa, “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.” (LAKATOS, 2017, p. 200).

O levantamento da bibliografia dos estudos já publicados sobre o objeto de pesquisa a ser investigado é realizado para explicar o tema, questão ou problema a

partir do conhecimento disponível na intenção de identificar, sistematizar, analisar e avaliar as principais contribuições teóricas produzidas sobre o assunto na literatura científica. Esse levantamento serve para auxiliar o pesquisador na compreensão e explicação do problema objeto da pesquisa, assim como contribui na análise das informações coletadas no seu trabalho. (LAKATOS, 2018; KÖCHE, 2011).

A técnica de coleta de dados é a busca sistemática de material bibliográfico. A busca foi realizada baseada nos fundamentos de uma revisão sistemática da literatura. Quanto ao uso da revisão sistemática no campo da informação – onde prevalece a pesquisa observacional, geralmente quanti-qualitativa, ou etnográfica com dados qualitativos – Urquhart (2010) indica que a revisão do tipo metassíntese (*meta-synthesis*) oferece algumas possibilidades para integrar os conhecimentos sobre pesquisa em informação (URQUHART, 2010). A metassíntese qualitativa segue os caminhos da revisão na integração sintetizada de estudos primários, mas combinados não apenas estatisticamente, visto que leva às interpretações sobre os resultados qualitativos que são, em si mesmos, a síntese interpretativa dos dados selecionados “atendendo a um interesse específico do pesquisador acerca de um fenômeno a ser investigado e/ou teorizado” (LOPES; FRACOLLI, 2008; PINTO, 2013; BARROSO *et al.*, 2003).

Essas revisões sistemáticas de pesquisas qualitativas visam desenvolver o conhecimento teórico que apresenta generalização e um nível de abstração superior para tornar as descobertas qualitativas mais acessíveis (ZIMMER, 2006). Esta dissertação não pretendeu realizar uma revisão sistemática da literatura, mas somente seguir os aspectos criteriosos da sistematização na busca e coleta de dados usados nesse tipo de revisão.

A partir da revisão bibliográfica com busca sistematizada, o estudo visa trazer o estado da arte sobre a biblioteca escolar na pesquisa em Ciência da Informação no âmbito da pós-graduação brasileira, em um procedimento que identifica, registra e categoriza relatos de pesquisas “que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações ou livros sobre uma temática específica” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

Os conceitos de estado do conhecimento e estado da arte se confundem na literatura científica, ambos “são denominações de levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e

área de abrangência” (SILVA; SOUZA; VASCONCELOS, 2020, p. 2). “O estado do conhecimento “traz uma série de dúvidas acerca de sua definição, caracterização e até, por vezes, certa imprecisão na distinção entre estado do conhecimento e estado da arte (SILVA, 2015).” (MENESES; SOBREIRA; ROSEMBERG, 2016).

Silva, Souza e Vasconcelos (2020) alertam não haver consenso quanto às diferenças entre os conceitos, apesar de serem utilizadas como sinônimos em diversas pesquisas no Brasil. O estado da arte, de acordo com o Dicionário de Arquivologia e Biblioteconomia, está associado aos termos: pesquisa analítica (*analytical survey*) ou revisão/relatório do estado, sendo definido das seguintes maneiras:

1. Documento de atualização, ou relatório de progresso, que analisa e critica documentos publicados sobre um assunto, durante um determinado período; estado atual da questão, estado atual do problema.
2. Tipo de documento produzido por um serviço informativo; revisão exaustiva, sistemática e, algumas vezes, crítica de material, principalmente artigos, quer publicado ou não.
3. As exposições sobre o estado da arte não têm por objetivo divulgar informações científicas novas. Sua finalidade é analisar, discutir e sintetizar informações publicadas relativas a um assunto. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 156).

Segundo Ferreira (2002, p. 258), as pesquisas que se intitulam tanto “estado da arte” como “estado do conhecimento” são:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

O “estado da arte” de uma disciplina e/ou subárea do conhecimento pode ser evidenciado a partir de publicações científicas legitimadas por uma comunidade de especialistas. (SALCEDO; REVOREDO, 2013). O estado da arte é o resultado da revisão bibliográfica que busca em “um vasto acervo de diferentes tipos de pesquisas, com ênfases, graus de aprofundamento e registros diversos. E permite um diálogo

com os demais pesquisadores de áreas afins e nos revela a riqueza de dados produzidas em suas pesquisas” (SILVA; SOUZA; VASCONCELOS, 2020, p. 3).

Para essa pesquisa concordamos com a definição de Soares (1989) que diferencia o estado do conhecimento pelo seu recorte específico no tipo de fonte a ser considerada para a pesquisa, em contraponto ao vasto e diverso acervo pesquisado no estado da arte. O autor defende que o “estado do conhecimento é uma metodologia mais restrita, definindo-a como um estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre um determinado tema” (*apud* SILVA; SOUZA; VASCONCELOS, 2020, p. 4). Porém, em virtude da falta de consenso utilizaremos a expressão “estado da arte” para esta pesquisa, como sinônimo de estado de conhecimento.

O estado do conhecimento “caracteriza-se como um levantamento e uma avaliação da produção acadêmica e científica sobre o tema, à luz, primordialmente, de categorias que identifiquem, em cada texto e no conjunto deles, as facetas sob as quais o fenômeno vem sendo analisado” (SOARES; MACIEL, 2000, p. 9). E, “possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação”. (MOROSINI, FERNANDES, 2014, p. 158).

A compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. (SOARES; MACIEL, 2000, p. 3).

Ferreira (2002) entende que os estudos dessa natureza compreendem dois momentos, inicialmente a descrição dos dados objetivos e concretos da produção acadêmica, quantificação e identificação dos dados bibliográficos para mapear essa produção no período de tempo definido, por ano, local, áreas de pesquisa etc. Nesse momento é possível visualizar “uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-graduação, de determinadas entidades e de alguns órgãos de fomento à pesquisa em nosso país” (FERREIRA, 2002, p. 265).

Nesse esforço de ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam ao longo do tempo; ampliam-se em saltos ou em

movimentos contínuos; multiplicam-se, mudando os sujeitos e as forças envolvidas; diversificam-se os locais de produção, entrecruzam-se e transformam-se; desaparecem em algum tempo ou lugar." (FERREIRA, 2002, p. 266).

O segundo momento do estado do conhecimento é o inventário da produção, que possibilita apontar "tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento" (FERREIRA, 2002, p. 265-6). Nesse trabalho essa etapa irá focar na apresentação das **temáticas** dos trabalhos selecionados, a partir dos fundamentos da categorização na técnica de análise de dados de Bardin (2010).

Segundo Soares e Maciel (2000, p. 6), com a realização desse tipo de investigação, o processo desenvolvido de:

[...] identificação, caracterização e análise do estado do conhecimento sobre determinado tema é fundamental no movimento ininterrupto da ciência ao longo do tempo. Assim, da mesma forma que a ciência se vai construindo ao longo do tempo, privilegiando ora um aspecto ora outro, ora uma metodologia ora outra, ora um referencial teórico ora outro, também a análise, em pesquisas de estado do conhecimento produzidas ao longo do tempo, deve ir sendo paralelamente construída, identificando e explicitando os caminhos da ciência, para que se revele o processo de construção do conhecimento sobre determinado tema, para que se possa tentar a integração de resultados e, também, identificar duplicações, contradições e, sobretudo, lacunas, isto é, aspectos não estudados ou ainda precariamente estudados [...]. (SOARES; MACIEL, 2000, p. 6).

Destacamos que esta pesquisa focou na realização da primeira etapa do desenvolvimento do estado da arte, na intenção de apresentar um inventário descritivo da produção científica de programas de pós-graduação sobre a temática da biblioteca escolar, identificando os pesquisadores em nível de pós-graduação, as instituições e programas que pesquisam a temática. Quanto a etapa de análise, ficou restrita a análise de conteúdo para fins de categorização temática dos trabalhos selecionados, a pesquisa não se propôs a analisar o conteúdo completo de cada um dos trabalhos, mas apenas traçar as temáticas investigadas por essas pesquisas.

Para apresentar o estado da arte da biblioteca escolar este estudo se propôs a realizar uma pesquisa bibliográfica com busca sistemática para coletar os dados que foram selecionados para o estudo na intenção de reunir, analisar criticamente e conduzir uma síntese de estudos primários produzidos em programas de pós-

graduação na área de conhecimento “Ciência da Informação” na última década (COOK; MULROW; HAYNES, 1997 *apud* CORDEIRO, 2007).

A partir dessa busca pretende-se identificar, avaliar e sintetizar e interpretar os estudos sobre uma área temática, ou fenômeno de interesse, motivado por uma questão de pesquisa específica, pelos passos de uma revisão sistemática, porém sem, necessariamente, seguir todos os rígidos critérios de seleção e demais etapas que a caracterizam (avaliação metodológica, e seleção e análise realizada por mais de um pesquisador). Ademais, garantindo uma síntese de qualidade, e uma conclusão que contribua para a comunidade científica da temática, baseado no que foi pesquisado (KITCHENHAM, 2004; GRANT; BROTH, 2009, THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Seguindo alguns dos principais pontos de um meta-síntese, meta-etnografia (NOBLIT; HARE, 1988) ou meta-análise qualitativa (SCHREIBER *et al.* 1997), a revisão bibliográfica aqui proposta tem a intenção “busca integrar estudos qualitativos de um tópico/assunto na intenção de localizar temas-chave, conceitos ou teorias que proporcione novas ou explicações mais poderosas para os fenômenos revisados” (SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2019).

Através dessa revisão bibliográfica sistemática, o estudo pretende apresentar o estado da arte da biblioteca escolar na pesquisa em Ciência da Informação na pós-graduação brasileira, em um processo de “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia.” (MOROSINI, FERNANDES, 2014, p. 155).

Assim, nesta investigação científica, delimitou-se como universo da pesquisa a produção científica sobre Biblioteconomia escolar e optou-se pelos seguintes tipos de estudos para constituir a amostra: as teses e dissertações e demais trabalhos dos Programas de Pós-Graduação da área de conhecimento Ciência da Informação defendidas entre os anos de 2011 e 2020.

4.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Seguindo as etapas para o desenvolvimento de uma pesquisa sistemática, que requer um planejamento do processo de busca que se estrutura em um protocolo de busca e seleção dos materiais a serem estudados. Dessa maneira, a busca para identificação das pesquisas, que serão selecionadas e analisadas qualitativamente, deve garantir o padrão da extração dos dados, e seguida por uma análise para a redação dos resultados (KITCHENHAM, 2004).

Durante o processo de planejamento da revisão bibliográfica, definido o objeto de pesquisa — produção científica sobre biblioteconomia escolar na pós-graduação em ciência da informação — deu-se a análise exploratória de estudos prévios com o mesmo objeto de pesquisa, apresentadas na acima. Em seguida foram estabelecidas as etapas e características do desenvolvimento da busca sistemática, conforme o Quadro 3 na próxima página.

Quadro 3 – Etapas da busca sistemática de literatura.

TÍTULO	Estado da arte sobre biblioteca escolar na produção acadêmica da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil (2011-2020).
DESCRIÇÃO	Inventário descritivo e das temáticas dos trabalhos acadêmicos sobre biblioteca escolar nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação (2011-2020).
OBJETIVO	Identificar e analisar os anos de publicação, programas e temáticas dos trabalhos de dissertação e tese dos programas de pós-graduação da área de conhecimento “Ciência da Informação” que abordam a temática biblioteca escolar.
QUESTÕES NORTEADORAS	Qual é a quantidade, características e temáticas da produção científica brasileira sobre bibliotecas escolares na pós-graduação em Ciência da Informação na última década?
DESCRITORES	bibliotecas escolares, biblioteca escolar; biblioteca e escola; biblioteconomia escolar; bibliotecária escolar, bibliotecárias escolares; bibliotecário escolar, bibliotecários escolares.
POPULAÇÃO	Estudos que apresentam os descritores no título, resumo ou palavras-chave.
RESULTADOS	Apresentar, descrever e discutir os dados bibliométricos dos estudos selecionados e apresentar a categoria temáticas desses trabalhos.
PERÍODO	2011-2020
IDIOMAS	Português.
MÉTODOS DE PESQUISA NAS FONTES	Definir as estratégias de busca; realizar o levantamento de dados nas bases de dados; aplicar os critérios de inclusão e tabular os resultados.
FONTES	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Dados Abertos da CAPES
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	Descritores no título, resumo e/ou palavras-chave. PPGs na área de conhecimento em Ciência da Informação. Disponível em texto completo. Bibliotecas escolar e seus componentes como objeto de pesquisa Período: 2011-2020.
UNIDADES DE REGISTRO	Título, resumo e palavras-chave. Autoria, Instituição de ensino superior, Programa de pós-graduação; Região, Estado.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.2 COLETA DE DADOS

Para sintetizar a produção científica brasileira sobre a temática em teses e dissertações de programas de pós-graduação classificados pela CAPES na área de conhecimento “Ciência da Informação”, a busca se deu a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES¹⁴. E foram seguidos alguns critérios que contribuíram na delimitação do universo de estudo, além de orientar a seleção do material da pesquisa bibliográfica (SALVADOR, 1986).

Para essa revisão, o universo da pesquisa são os trabalhos acadêmicos (principalmente teses e dissertações) defendidos em programas de pós-graduação da área de conhecimento “Ciência da informação”, registradas nos relatórios e planilhas de dados abertos da CAPES e disponibilizadas em seu catálogo. Enquanto o recorte da pesquisa são os trabalhos acadêmicos que tratam do escopo desta pesquisa, como detalhado a seguir.

Para a coleta de dados foram definidos, de acordo com Salvador (1986) os seguintes parâmetros:

a) parâmetro temático: trabalhos relacionados ao objeto de estudo - biblioteconomia escolar, temas correlatos à biblioteca escolar em si, os profissionais da unidade (bibliotecários escolares, e professores em estudos com relação direta com a biblioteca escolar);

b) parâmetro linguístico: trabalhos escritos no idioma português, parâmetro predefinido no recorte da pesquisa, que delimita as produções de programas de pós-graduação nacionais.

c) fonte de consulta: teses e dissertações, e demais trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação *stricto sensu* (produto, processo ou técnica, editoria, projeto técnico e relatório final de pesquisa).

d) parâmetro cronológico de publicação: trabalhos acadêmicos defendidos na última década, especificamente, entre os anos de 2011 e 2020.

Sendo assim, esta etapa descreve o processo de pesquisa realizada no acervo de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES). Para a definição dos termos a serem utilizados na busca foram considerados os termos utilizados pelos

¹⁴ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

trabalhos discutidos na revisão de literatura, conforme disposto na primeira coluna do quadro a seguir:

Quadro 4 – Relação dos descritores utilizados na literatura consultada.

Descritores utilizados	Temática, tema ou assunto	FONTE
-	<i>biblioteca escolar;</i> <i>leitura;</i> <i>literatura infantil</i>	ABREU; GONÇALVES (1998)
-	<i>função educativa da biblioteca escolar</i>	CAMPELLO (2003)
-	<i>biblioteca escolar</i>	VIANNA; CALDEIRA (2004)
-	<i>biblioteca escolar</i>	CAMPELLO <i>et al.</i> (2007)
-	<i>biblioteca escolar</i>	CAMPELLO <i>et al.</i> (2013)
“Biblioteca escolar”	-	LEMOS (2015)
-	<i>biblioteca escolar</i>	SILVA (2015) SILVA; VENTORIM (2016)
“biblioteca escolar” “biblioteca na escola” “histórias das bibliotecas escolares”	-	PASQUIM (2016)
“Learning trends” “School libraries trends” “21st century school library”	-	GASQUE; CASARIN (2016)
“pesquisa escolar” / “projetos” / “projeto de pesquisa” / “trabalhos com projetos” / “projetos de trabalho”	-	OLIVEIRA; CAMPELLO (2016)
-	<i>biblioteca escolar;</i> <i>incentivo à leitura</i>	SILVA; OLIVEIRA (2017)
“Biblioteca escolar” “biblioteca escolar”	-	RITA; BLATTMANN (2018)
“biblioteca escolar” “Lei n.º 12.244/2010”	-	OLIVEIRA (2019)
“biblioteca escolar*” ¹⁵	-	ROCHA; SANTO (2019)

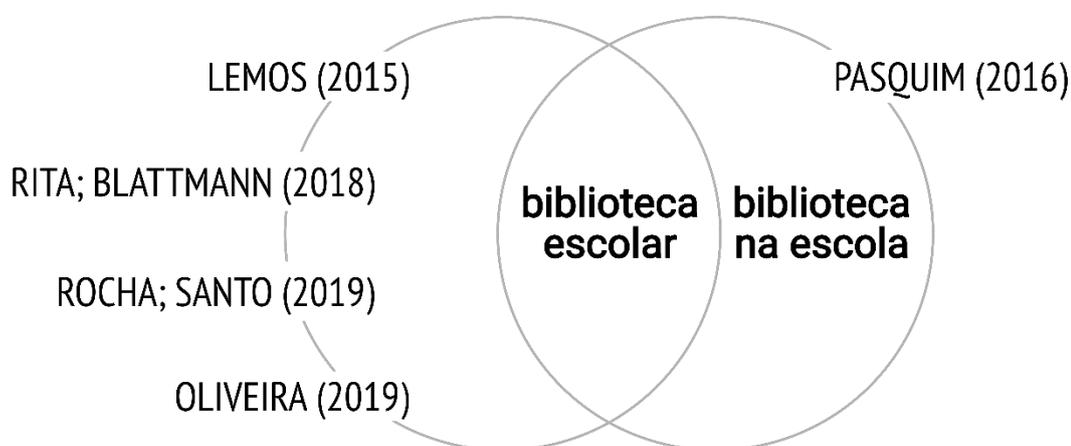
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dentre as pesquisas discutidas na revisão constam estudos de assuntos específicos dentro da temática que envolve a biblioteca escolar, como leitura e literatura infantil, função educativa da biblioteca escolar, tendências de ensino, pesquisa escolar, incentivo à leitura, história das bibliotecas escolares e a Lei 12.244/2010 de universalização de bibliotecas escolares (ABREU; GONÇALVES, 1998; CAMPELLO, 2003; GASQUE; CASARIN, 2016; OLIVEIRA; CAMPELLO, 2016;

¹⁵ Rocha e Santo (2019) utilizaram o recurso de asterisco (*) na busca, ferramenta que na base de dados consultada pelas autoras, a BRAPCI, recupera variações do termo consultado, como, por exemplo, “bibliotecas escolares”.

SILVA; OLIVEIRA, 2017; PASQUIM, 2016; OLIVEIRA, 2019) que utilizaram estes descritores na busca e não foram considerados para esta pesquisa. Ainda, dentre os 15 trabalhos, desconsiderando os de temáticas específicas, apenas 5 descrevem explicitamente os descritores utilizados na busca (em negrito no Quadro 4), os demais citam somente a temática, tema ou assunto dos dados levantados (em itálico na segunda coluna do Quadro 4), conforme disposto na Figura 12 a seguir, que traz os descritores utilizados pelas pesquisas que também analisam a produção científica sobre bibliotecas escolares, e que foram consideradas para a nossa busca:

Figura 12 — Termos selecionados na literatura consultada.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ainda foram consultados descritores em vocabulários controlados (catálogo de autoridades e tesouros) e dicionários especializados. Nas buscas, as fontes continuam como termos indicados, além de “biblioteca escolar”, altamente usado nos estudos consultados, o termo “bibliotecas escolares” e variações do termo relacionados nos vocabulários controlados: “bibliotecas de escola” e “bibliotecas e escolas”. E ainda o termo “biblioteconomia escolar” citado por Campello (2015) porém ausente nas demais fontes, pelo menos não da mesma forma, pois o Dicionário “Biblioteconomia especializada em biblioteca escolar”. De acordo com os resultados da consulta apresentados no Quadro 5.

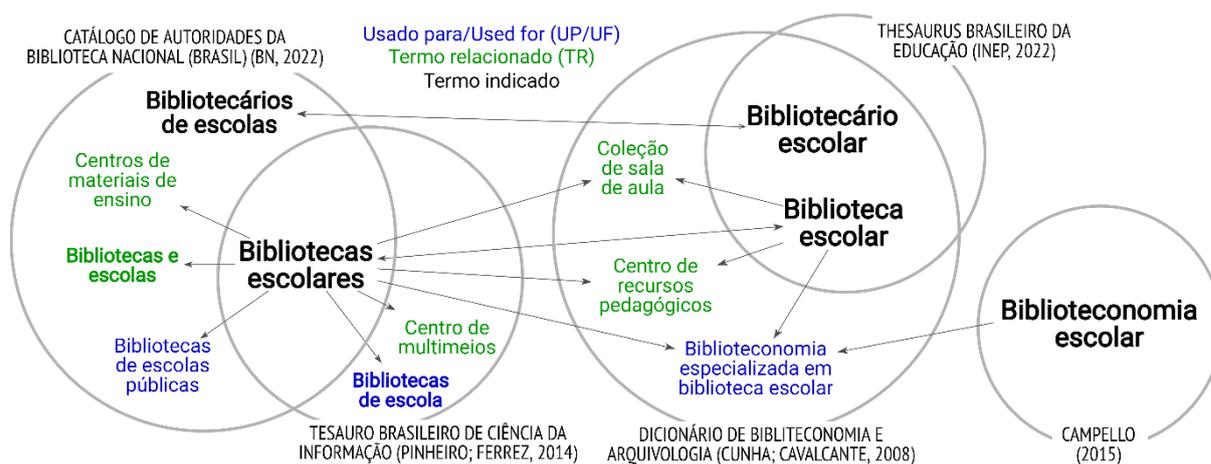
TERMOS INDICADOS	TERMOS RELACIONADOS*	FONTE
Bibliotecas escolares	bibliotecas (TG) bibliotecas de escola (UP) centros de multimeios (TR)	Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (IBICT)
Bibliotecas escolares	Bibliotecas de escolas públicas (UF) <i>Public school libraries</i> (UF) Bibliotecas escolares (Escola secundária) (TE) Bibliotecas e escolas (TR) Centros de materiais de ensino (TR)	Catálogo de Autoridades da Biblioteca Nacional (Brasil) (BN)
Biblioteca escolar	coleção de sala de aula (TR) centro de recursos pedagógicos (TR)	Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).
Biblioteconomia especializada em biblioteca escolar	Biblioteca escolar (Ver também) <i>school librarianship</i>	Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).
Bibliotecário escolar	<i>School librarian</i>	Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).
Biblioteca escolar	Serviços de informação	Tesouro de Educação do INEP
Bibliotecário escolar	Funções paraprofissionais (TG)	Tesouro de Educação do INEP
Biblioteconomia escolar	-	CAMPELLO (2015)

*Termo geral (TG); Usado para/Used for (UP/UF);
Termo relacionado (TR); Termo específico (TE).

Fonte: Pinheiro; Ferrez (2014), BN (2020), Cunha; Cavalcanti (2008), Inep (2020), Campello (2015).

A partir da consulta foi possível verificar as relações entre os termos identificados e definir quais seriam considerados para a busca, destacados em negrito na Figura 13 a seguir:

Figura 13 — Relação dos termos selecionados de acordo com a fonte (vocabulário controlado e revisão de literatura)



Fonte: Autoria própria (2021).

A partir disso, foram definidos os descritores que seriam utilizados na busca. Para conseguir recuperar o máximo de trabalhos sobre a temática de interesse, a seleção de termos foi exaustiva. Assim a busca sistematizada se deu através das expressões de buscas principais: “biblioteca escolar” e “bibliotecas escolares”, além de suas variações encontradas nas consultas de descritores (“bibliotecas de escolas”, “bibliotecas e escolas”) e com o uso de operador booleano de adição (“biblioteca AND escola”, “bibliotecas AND escolas”, “**bibliotecas AND escolares**”) e os termos relacionados “biblioteconomia escolar”, “bibliotecário escolar” e “bibliotecária escolar” (e as variações “bibliotecários escolares”, “bibliotecárias escolares”, “bibliotecário AND escola”, “bibliotecária AND escola”) para agregar teses e dissertações no Catálogo pesquisado.

A busca se deu por meio do uso dessas estratégias de pesquisa com diferentes termos e combinações, sendo que a fonte não diferencia maiúsculas de minúsculas como verificado na Tabela 7. Foram aplicados filtros de tempo, englobando apenas as pesquisas feitas nesta década, assim reduzindo o período de 2011 a 2020. Além disso, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram utilizados ainda os filtros de “Grande área de conhecimento”, delimitando as Ciências Sociais Aplicadas e a

"Área de conhecimento", filtrando os campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Tabela 7 – Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES de acordo com os termos utilizados.

Estratégia de busca	Geral	Filtrados*	Duplicatas	Incluídos**	Excluídos	Seleção
"biblioteca escolar"	368	72	0	72	8	64
"bibliotecas escolares"	204	51	44	7	2	5
"biblioteca" AND "escola"	54387	84	30	54	48	6
"bibliotecário" AND "escolar"	95	45	42	3	0	3
"bibliotecário" AND "escola"	75	25	23	2	1	1
"bibliotecária" AND "escola"	42	3	2	1	0	1
"biblioteconomia" AND "biblioteca escolar"	55	32	31	1	0	1
"bibliotecas de escolas"	10	3	3	0	-	-
"bibliotecas e escolas"	3	1	1	0	-	-
"bibliotecas" AND "escolas"	821	40	33	7	7	0
"bibliotecas" AND "escolares"	538	59	53	6	6	0
"bibliotecário escolar"	22	16	16	0	-	-
"bibliotecária escolar"	1	0	-	-	-	-
"bibliotecária" AND "escolar"	46	8	6	2	2	0
"bibliotecários escolares"	9	4	4	0	-	-
"bibliotecárias escolares"	0	0	0	0	-	-
"bibliotecários" AND "escolares"	56	25	25	0	-	-
"bibliotecários" AND "escolas"	72	21	20	1	1	0
"bibliotecárias" AND "escolas"	12	4	4	0	-	-
biblioteconomia escolar	4	3	3	0	-	-
"biblioteconomia" AND "escolar"	73	34	34	0	-	-
"bibliotecárias" AND "escolares"	9	6	6	0	-	-
"biblioteconomia" AND "escola"	81	27	25	2	2	0
"biblioteconomia" AND "escolas"	55	23	21	2	2	0
"biblioteconomia" AND "escolares"	46	18	18	0	-	-
TOTAL	57084	604	444	160	79	81

*Resultado da consulta com os filtros de tempo (2011-2020) e Área de conhecimento: CI.

**Quantidade de resultados excluindo as duplicatas.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4.3 SELEÇÃO DE DADOS

Quanto aos resultados por descritor utilizado no levantamento de dados, a busca por “biblioteca escolar” (expressão de busca mais utilizada nas pesquisas do referencial, por inúmeras vezes sendo a única) resultou em setenta e dois (72) trabalhos, dos quais sessenta e cinco (65) foram selecionados e apenas sete (7) foram excluídos, representando mais de oitenta por cento (80,25%) do total de oitenta e um (81) trabalhos selecionados. Porém a busca somente com esse termo não foi suficiente para alcançar o máximo de trabalhos sobre as bibliotecas escolares, intenção desta pesquisa. Por isso, apesar de que grande parte das diversas expressões de buscas utilizadas tenham gerado baixos resultados ou duplicatas (trabalhos já recuperados em buscas com outros termos) foi necessária essa exaustão na coleta de dados na tentativa de reunir todos os trabalhos do catálogo, dentro dos critérios estabelecidos, que tratassem da temática de interesse desta pesquisa.

Além da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foram utilizadas as planilhas do Catálogo da CAPES¹⁶ do período entre 2011 e 2020, disponíveis nos Dados Abertos da CAPES¹⁷. Assim os dados coletados no levantamento foram exportados manualmente (o catálogo não possibilita exportação automática do resultado das buscas) para uma planilha do Excel, e selecionados nas planilhas de Dados Abertos por ano, reunidos em um único arquivo e removendo as colunas de informações que não seriam relevantes para a pesquisa.

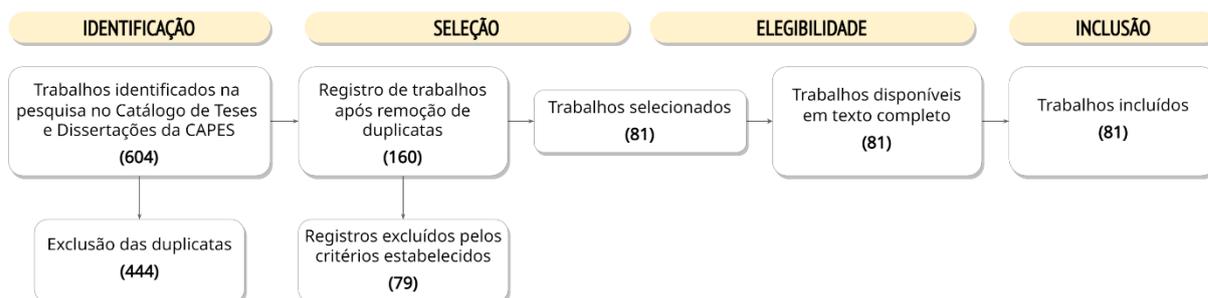
Devem ser previamente definidas quais informações dos estudos selecionados serão utilizadas na revisão, para dinamizar a pesquisa e evitar retornos frequentes ao texto do artigo. (PEREIRA; GALVÃO, 2014b). De tal modo, serão coletados os seguintes dados ou unidades de registro: título, autor, orientador, ano de defesa, curso, programa de pós-graduação, entidade de ensino superior, região, estado, que foram sistematizados em planilhas eletrônicas do Google.

¹⁶ Disponíveis em:
<https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/1987-a-2012-catalogo-de-teses-e-dissertacoes-brasil>
<https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/catalogo-de-teses-e-dissertacoes-de-2013-a-2016>
<https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2017-2020-catalogo-de-teses-e-dissertacoes-da-capes>

¹⁷ <https://dadosabertos.capes.gov.br/>

Depois de cruzados os dados das planilhas de Dados Abertos da CAPES que disponibiliza as informações completas da produção dos PPGs (atualizada até o ano de 2020), ficou organizado o levantamento de dados, que reuniu seiscentos e quatro (**604**) trabalhos, dos quais foram retirados os quatrocentos e quarenta e quatro (**444**) trabalhos duplicados, resultando em cento e sessenta (**160**) teses e dissertações, que ainda passaram pelos critérios de exclusão, como ilustra a Figura 14:

Figura 14 — Etapas da busca sistemática da pesquisa bibliográfica.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Depois de identificadas e removidas as duplicatas, se deu uma busca compreensiva para identificação dos estudos relevantes, e, como a inclusão ou exclusão deve ser baseada, inicialmente, na avaliação dos títulos e dos resumos, foi por meio da leitura destes que foi possível então definir o *corpus* de pesquisa do trabalho (PEREIRA; GALVÃO, 2014a; SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Assim, foram aplicados o critério de elegibilidade relacionado ao escopo definido para a pesquisa, ou seja, selecionando somente estudos cujo eixo temático central de investigação seja relacionado à biblioteconomia escolar, desde a biblioteca escolar, bibliotecário escolar ou a comunidade escolar em relação direta com a biblioteca da escola.

A aplicação desse critério excluiu setenta e nove (79) trabalhos, a maioria deles foram identificados por meio da busca na estratégia com menor precisão de resultados (“biblioteca” AND “escola”) que recuperou inúmeros trabalhos que tratavam de outros tipos de bibliotecas (públicas, universitárias etc.) ou que apresentavam a palavra “escola” sem relação direta com a biblioteca escolar ou instituições de ensino propriamente ditas (recuperando escola em “Escola de Biblioteconomia” e “Escola de Chicago”, ambos departamentos ou coletivos estudos universitários, por exemplo).

Para esse critério de exclusão foram levados em consideração o conceito de biblioteca escolar da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) que a compreende como o tipo de unidade de informação integrada às instituições de ensino de qualquer categoria “abaixo do terceiro nível de educação (superior) cuja função primária é prestar serviços aos estudantes e professores da escola, mas também deve estar aberta ao público em geral” (UNESCO, 1971, p. 145, tradução nossa¹⁸).

Enquanto a *American Library Society* – ALA (2007, n. p., tradução nossa¹⁹), reduz a cobertura da abrangência do conceito para o ensino básico, ao definir esse tipo de biblioteca como aquelas que “geralmente são parte de um sistema escolar e atende aos estudantes desde o ensino infantil até o ensino médio”. Porém, seguimos na concepção da UNESCO cuja definição é adotada também pela IFLA, assim como os entendimentos de bibliotecas escolares de Orera Orera (1966, p. 74, tradução nossa²⁰) que entende essas unidades como aquelas “destinadas a alunos de centros educacionais abaixo do nível universitário”, o que inclui as bibliotecas das escolas de ensino profissional e técnicos, como os institutos federais e escolas técnicas.

Dentre os trabalhos foram excluídas pesquisas realizadas em escolas, mas com relação mínima ou nenhuma com a biblioteca escolar, onde a unidade de informação não é o locus ou contexto da pesquisa. Por exemplo, a dissertação de Costa (2016)²¹, um estudo de caso em uma escola, que investiga o uso, **em sala de aula**, das tecnologias da informação no processo de ensino de aprendizagem, mas não aborda a biblioteca da escola e suas contribuições nesse processo. Ou o trabalho de Dantas (2017)²² que apesar de incluir bibliotecários escolares dentre os sujeitos da

¹⁸ “School libraries: those attached to all types of schools below the level of education at the third level and serving primarily the pupils and teachers of such schools, even though they may also be open to the general public.” (UNESCO, 1971, p. 145).

¹⁹ “School libraries are usually part of a school system, and serve students between Kindergarten and grade 12. Many are called media centers, and librarians are often required to have a second degree in education or a certificate in school media” (ALA, 2007, n. p.).

²⁰ “Las bibliotecas escolares están destinadas a alumnos de centros docentes de nivel inferior al universitario” (ORERA ORERA, 1966, p. 74).

²¹ COSTA, Cristiano Xavier da. **O uso das tecnologias da informação no processo de ensino-aprendizagem: um estudo de caso**. 2016. 69 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, PPGCI, Rio de Janeiro, 2016.

²² DANTAS, Laiana Ferreira. **Encontro com as memórias leitoras do bibliotecário contador de histórias**. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa), 2017.

pesquisa, investiga o bibliotecário contador de histórias numa abordagem mais geral, independente do ambiente de atuação do profissional (escola, biblioteca pública etc.). E ainda, a tese de Costa (2017)²³, que explora a competência em informação e a educação inclusiva na escola, mas sem tratar da biblioteca escolar, com foco nos professores.

Após as exclusões, foram selecionados – dentre a produção dos programas de pós-graduação da área de conhecimento “Ciência da Informação” – 81 trabalhos (dispostos na tabela descritiva no APÊNDICE B — LEVANTAMENTO DE DADOS DO ESTADO DA ARTE DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.) com abordagens temáticas dentro da biblioteconomia escolar.

4.4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

A partir da realização da coleta e seleção de dados, o conjunto de dados levantados está sintetizado na próxima seção, apresentando os dados bibliográficos dos trabalhos selecionados, desde a distribuição por ano de defesa, local (região e estado), programa e instituição de produção, nível e tipo de curso de pós-graduação, tipo de trabalho, além dos dados referentes aos professores responsáveis pela orientação das dissertações e teses e quantidade de trabalhos orientados.

Ainda, os trabalhos serão analisados através da realização da categorização semântica, ou seja, classificados de acordo com a temática da pesquisa dos trabalhos coletados, a partir da utilização da análise de conteúdo como técnica de pesquisa, que consiste em

[...] um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] A intenção da Análise de Conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produções e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2010, p. 37).

²³ COSTA, Celia Revilândia. A competência em informação (CoInfo) na perspectiva da educação inclusiva. 2017. 223 f. (Tese) – Doutorado em Ciências da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

A categorização na análise de conteúdo é a “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos” (FRANCO, 2005, p. 57). Para Bardin,

[...] a categorização pode empregar dois processos inversos: É fornecido o sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos, à medida que vão sendo encontrados [...] O sistema de categorias não é fornecido antes, resultando da classificação analógica e progressiva dos elementos [...] (2010, p. 91).

No desenvolvimento dessa etapa de análise seguiu os dois processos para a elaboração das categorias: foram consideradas as implicações de classificações *a priori* (com base no mapeamento de categorias temáticas de pesquisas realizadas anteriormente e discutidas nas seções anteriores de revisão de literatura) como também categorias criadas *a posteriori*, definidas a partir da formação do pesquisador, os estudos da temática e o referencial teórico (FRANCO, 2005).

Além disso, os resultados da análise dos dados foram relacionados com os resultados dos estudos consultados, para critério de comparação dos dados sobre a produção científica na temática da biblioteca escolar que serão apresentados na próxima seção.

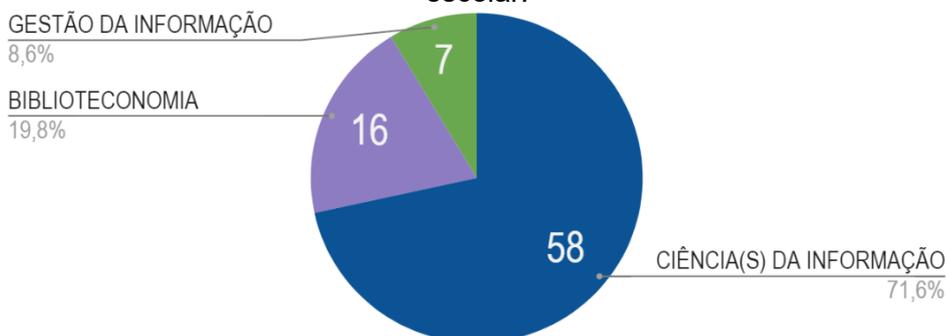
5 MAPA DO CONHECIMENTO SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL (2011-2020)

As pesquisas que buscam a construção de um estado da arte ou estado do conhecimento, de acordo com Ferreira (2002), compreendem dois momentos distintos, inicialmente a descrição dos dados objetivos e concretos da produção acadêmica, quantificação e identificação dos dados bibliográficos para mapear essa produção no período de tempo definido, por ano, local, áreas de pesquisa etc. Nesse momento é possível visualizar “uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-graduação, de determinadas entidades e de alguns órgãos de fomento à pesquisa em nosso país” (FERREIRA, 2002, p. 265).

Assim, na intenção de caracterizar e detalhar o *corpus* documental que compõe essa pesquisa, esta seção dedica-se a esse primeiro momento, de análise quantitativa dos dados bibliográficos dos 81 trabalhos acadêmicos sobre bibliotecas escolares identificados na coleta de dados.

As pesquisas acadêmicas desse levantamento são os trabalhos de conclusão de cursos de programas de pós-graduação *stricto sensu*, da área de avaliação de “Comunicação e Informação”²⁴, da grande área de conhecimento “Ciências Sociais Aplicadas”, e da área de conhecimento “Ciência da Informação”. Os nomes dos programas que produzem pesquisas sobre bibliotecas escolares, incluem “Ciência(s) da Informação (59)²⁵, Biblioteconomia (15) e Gestão da Informação (7), de acordo com o Gráfico 30 a seguir:

Gráfico 30 — Nome dos programas de pós-graduação que produzem sobre biblioteca escolar.



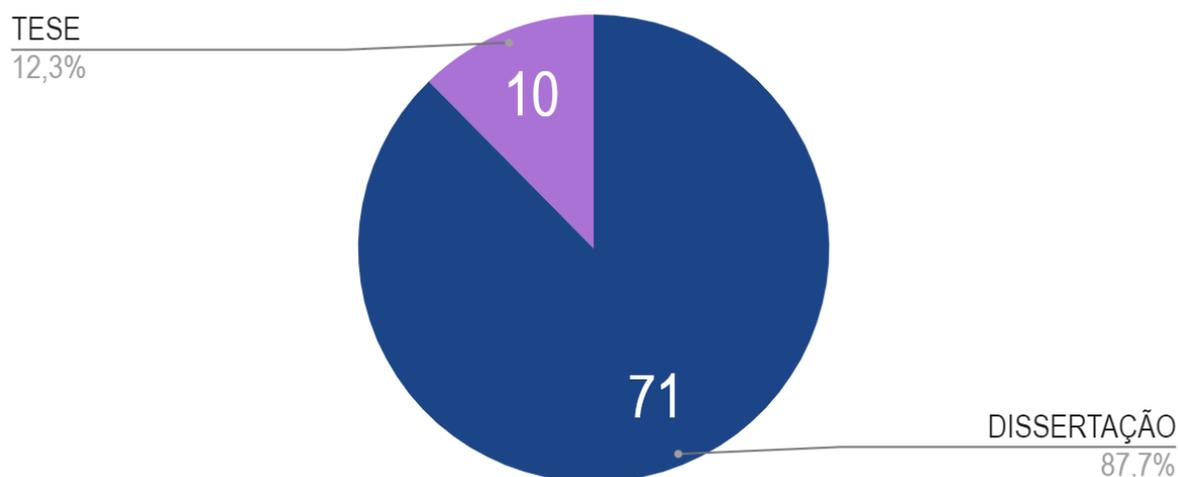
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

²⁴ Nome utilizado a partir do ano de 2013, anteriormente essa área de avaliação era denominada “Ciências Sociais Aplicadas I”.

²⁵ Dos quais 38 são “Ciência da Informação” e 21 “Ciências da Informação”.

Quanto ao tipo de trabalho, conforme ilustra o Gráfico 31, dentre as 81 pesquisas, a maioria, setenta e cinco (70), são dissertações de mestrado (86,4%), enquanto apenas onze (11) teses de doutorado (13,6%).

Gráfico 31 — Produção acadêmica sobre biblioteca escolar na pós-graduação em Ciência da Informação por tipo de trabalho (dissertação e tese).



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto ao nível dos cursos de pós-graduação do *corpus* selecionado, a maioria dos 81 estudos identificados, quarenta e sete (47), são trabalhos de conclusão de mestrado acadêmico (58%), com vinte e três (23) dissertações de mestrado profissional (28,4%) e onze (11) teses de doutorado acadêmico (13,6%).

Tabela 8 – Quantidade de trabalhos sobre bibliotecas escolares por tipo de curso de pós-graduação.

NÍVEL	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
MESTRADO ACADÊMICO	48	59,26%
MESTRADO PROFISSIONAL	23	28,40%
DOUTORADO ACADÊMICO	10	12,35%
TOTAL	81	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto à distribuição geográfica dos programas que produzem trabalhos acadêmicos sobre bibliotecas escolares, a região com mais trabalhos é a sudeste com 50 trabalhos e a maioria das teses, região com o maior número de programas e cursos de doutorado do país. Seguida da região nordeste, com 14 dissertações e nenhuma tese, apesar de ofertar curso de doutorado em 3 dos 8 programas da região.

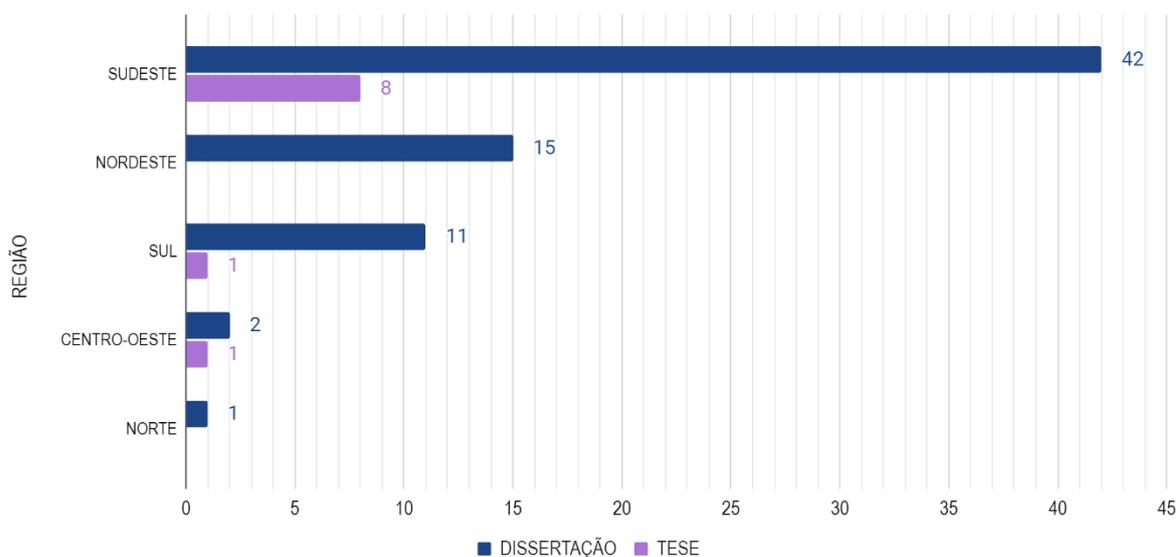
Tabela 9 – Quantidade de trabalhos sobre bibliotecas escolares por região do país e tipo de trabalho.

REGIÃO	TOTAL	PORCENTAGEM
SUDESTE	50	61,73%
NORDESTE	15	18,52%
SUL	12	14,81%
CENTRO-OESTE	3	3,70%
NORTE	1	1,23%
TOTAL	81	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A região sul apresenta 12 trabalhos, com apenas uma tese, e as regiões com menor quantidade de programas de pós-graduação em ciência da informação, um programa cada: centro-oeste, com quatro trabalhos (2 dissertações e 2 teses) e norte, com apenas uma dissertação, como ilustra o Gráfico 32.

Gráfico 32 — Pesquisas sobre biblioteca escolar, por região do país e tipo de trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto aos estados, dos vinte e sete (27) estados brasileiros, apenas quatorze (14) possuem programas de pós-graduação em ciência da informação, dentre estes apenas programas de 10 estados pesquisam sobre a biblioteca escolar, de acordo com os dados organizados na Tabela 10, com a quantidade e a porcentagem de trabalhos sobre a temática por estado e região.

Tabela 10 – Quantidade de trabalhos sobre bibliotecas escolares por estado brasileiro.

REGIÃO	ESTADO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
SUDESTE	RIO DE JANEIRO	18	22,22%
SUDESTE	MINAS GERAIS	17	20,99%
SUDESTE	SÃO PAULO	15	18,52%
SUL	SANTA CATARINA	12	14,81%
NORDESTE	CEARÁ	8	9,88%
NORDESTE	BAHIA	4	4,94%
CENTRO-OESTE	DISTRITO FEDERAL	3	3,70%
NORDESTE	SERGIPE	2	2,47%
NORTE	PARÁ	1	1,23%
NORDESTE	PERNAMBUCO	1	1,23%
	TOTAL	81	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Destacam-se Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina, sendo que os últimos três, são os estados onde estão ou estavam localizados a maioria dos grupos de pesquisa relacionados diretamente ou especificamente sobre biblioteca escolar, apontados por Campello (2015) e Rita e Blattmann (2018): Colaboratório de Infoeducação – Colabori (USP), Grupo de Pesquisa Comportamento e Competência Informacionais (UNESP), Grupo de Pesquisa Práticas e Reflexões sobre Biblioteca Escolar (USP), GEBE (UFMG) e Laboratório de Estudos em Biblioterapia, Bibliotecas Escolares e Leitura (UFSC).

Quanto às instituições de ensino superior às quais os programas de pós-graduação estão vinculados, a universidade com maior produção é a UFMG com dezessete (17) trabalhos, quase vinte e um por cento (20,99%) do total, sendo a instituição do GEBE²⁶, importante grupo sobre biblioteca escolar, mas que atualmente consta como excluído desde 2020, segundo dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil²⁷ do CNPq. A instituição que se destaca no ranking de produção de trabalhos sobre a biblioteca escolar na pós-graduação é a UNESP de Marília (SP) com doze (12) trabalhos, equivalente a quase quinze por cento do total.

Tabela 11 – Quantidade de trabalhos sobre bibliotecas escolares por instituição de ensino superior.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	IES	TRABALHOS	%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	16	19,75%
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA)	UNESP- MAR	12	14,81%
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	8	9,88%
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	UFCA	8	9,88%
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC	7	8,64%
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	6	7,41%
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UFSC	5	6,17%
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	4	4,94%
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	4	4,94%
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	4	4,94%
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	3	3,70%
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FUFSE	2	2,47%
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	1	1,23%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	1	1,23%
	TOTAL	81	100%

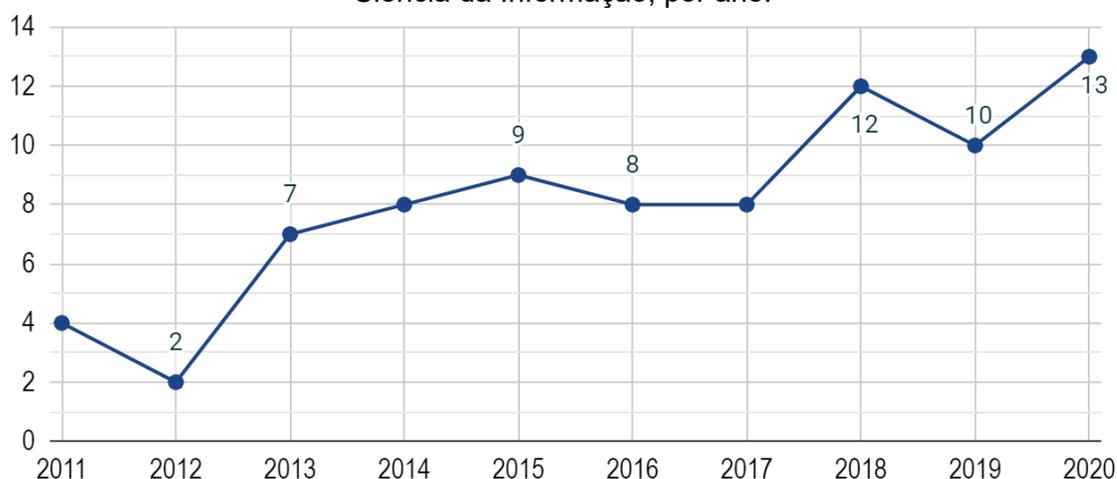
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

²⁶ dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1432178970412085

²⁷ http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf

A produção de trabalhos sobre bibliotecas escolares no decorrer da última década está demonstrada no Gráfico 33 seguir, por ano:

Gráfico 33 — Quantidade de trabalhos sobre bibliotecas escolares na pós-graduação em Ciência da Informação, por ano.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O período de maior produção é recente, entre os anos de 2018 e 2020, com mais de 10 trabalhos defendidos por ano. Em comparação com a produção geral dos PPGCIs, a investigação sobre as bibliotecas escolares representa menos de três por cento do total dos trabalhos defendidos na pós-graduação em Ciência da Informação no período pesquisado.

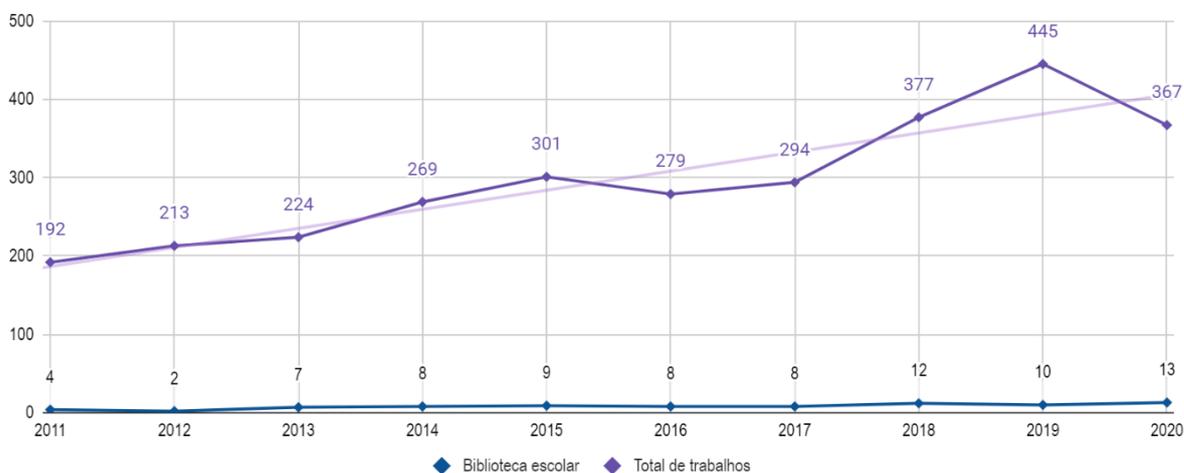
Tabela 12 – Produção total dos PPGCIs e quantidade de trabalhos sobre bibliotecas escolares por ano.

ANO	PRODUÇÃO GERAL DE TRABALHOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	TRABALHOS DEFENDIDOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR	PORCENTAGEM
2011	192	4	2,08%
2012	213	2	0,94%
2013	224	7	2,89%
2014	269	8	2,97%
2015	301	9	2,99%
2016	279	8	2,87%
2017	294	8	2,72%
2018	377	12	3,02%
2019	445	10	2,25%
2020	367	13	3,54%
TOTAL	2961	81	2,74%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como ilustra o Gráfico 34, a quantidade de pesquisas sobre biblioteca escolar na pós-graduação em Ciência da Informação não segue rigorosamente a mesma tendência que o total de produção dos programas no período consultado, o ano com menor produção no geral foi em 2011 com cento e noventa e dois (192) trabalhos, no entanto para as pesquisas sobre bibliotecas escolares a menor incidência de produção foi em 2012 com apenas dois (2) trabalhos.

Gráfico 34 — Quantidade total da produção dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e de trabalhos sobre bibliotecas escolares, por ano (2011-2020).



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por sua vez, o pico de produção na área, no geral, foi em 2019 com quatrocentas e quarenta e cinco (445) pesquisas defendidas, enquanto o ano de maior quantidade de trabalhos dentro da temática da biblioteca escolar foi 2020, com treze (13) trabalhos defendidos. No geral, a produção é crescente, os últimos três da década é o período que detém o maior número de trabalhos tanto no âmbito geral como específico.

Quanto às orientações das pesquisas, os oitenta e um (81) trabalhos contam com 42 orientadores. Dentre eles, apenas 18 orientaram mais de um trabalho. Destaca-se Adriana Duarte com 6 trabalhos orientados, que foi professora da UFMG e faleceu em 2018. Seguida de Helen Silva Casarin, orientadora de 5 trabalhos, e Bernadete Campello e Alberto Calil Elias Junior que orientaram 4 pesquisas cada, conforme as informações dispostas na Tabela 13.

Campello já foi apontada como a autora mais produtiva sobre biblioteca escolar, com onze (11) estudos publicados entre 2000 e 2013, de acordo com Araújo, Matias e Bailo (2014). A autora, assim como Casarin e Gasque constam no referencial teórico deste trabalho com pesquisas produzidas sobre biblioteca escolar.

Tabela 13 – Orientadores e quantidade de trabalhos orientados sobre bibliotecas escolares.

ORIENTADORES	TRABALHOS ORIENTADOS	PORCENTAGEM
Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	6	7,41%
Helen de Castro Silva Casarin	5	6,17%
Bernadete Santos Campello	4	4,94%
Alberto Calil Elias Junior	4	4,94%
Jonathas Luiz Carvalho Silva	3	3,70%
Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque	2	2,47%
Tania Regina da Rocha Unglaub	2	2,47%
Alcenir Soares dos Reis	2	2,47%
Cladice Nobile Diniz	2	2,47%
Clarice Fortkamp Caldin	2	2,47%
Claudio Marcondes de Castro Filho	2	2,47%
Gilda Olinto de Oliveira	2	2,47%
Ivete Pieruccini	2	2,47%
Lourival José Martins Filho	2	2,47%
Maria Cleide Rodrigues Bernardino	2	2,47%
Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira	2	2,47%
Miriam Figueiredo Vieira da Cunha	2	2,47%
Vera Lucia Alves Breglia	2	2,47%
33 orientadores	1	40,74%
TOTAL (51)	81	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após a identificação dos dados quantitativos da produção acadêmica sobre bibliotecas escolares na pós-graduação em Ciência da Informação, e da descrição

dos dados quantitativos relativos às suas características bibliográficas, de autoria e orientação, distribuição geográfica e por instituição de ensino superior, a seção secundária a seguir classifica os trabalhos de mestrado e doutorado em categorias temáticas, baseado nas classificações temáticas apresentadas e discutidas no referencial teórico.

5.1 TEMÁTICAS DOS TRABALHOS SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES

No segundo momento do estado da arte, o inventário da produção possibilita apontar “**tendências**, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento” (FERREIRA, 2002, p. 265-6). No entanto, nessa seção tratamos dos assuntos dentro da temática da biblioteca escolar que foram tratados nos trabalhos. Para essa etapa não foram analisados os conteúdos das pesquisas em suas totalidades, não trata de aspectos teóricos ou metodológicos, no entanto, focamos no apontamento das categorias temáticas dos trabalhos selecionados.

A classificação dos 81 trabalhos foi realizada atribuindo um descritor temático dentre os assuntos relativos aos estudos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, relacionados ao ambiente escolar, especificamente à biblioteca escolar e seus componentes (a biblioteca escolar, desde seu conceito e entendimento à sua abordagem como espaço físico, assim como as atividades específicas da unidade, sua coleção, o profissional bibliotecário atuante nessa unidade de informação etc.) e considerando o mapa temático construído com as categorias e tendências temáticas da pesquisa sobre biblioteca escolar.

As categorias com maior quantidade de trabalhos, como indica a Tabela 14 abaixo, é a de **Competência em informação**, com 16% dos trabalhos identificados. seguida de **Leitura**, com um pouco menos de 15%, e a categoria que aborda a **Função educativa da biblioteca escolar**, com um pouco mais de 13% do total.

Tabela 14 – Categorias temáticas da produção acadêmica sobre bibliotecas escolares na pós-graduação em ciência da informação (2011-2020).

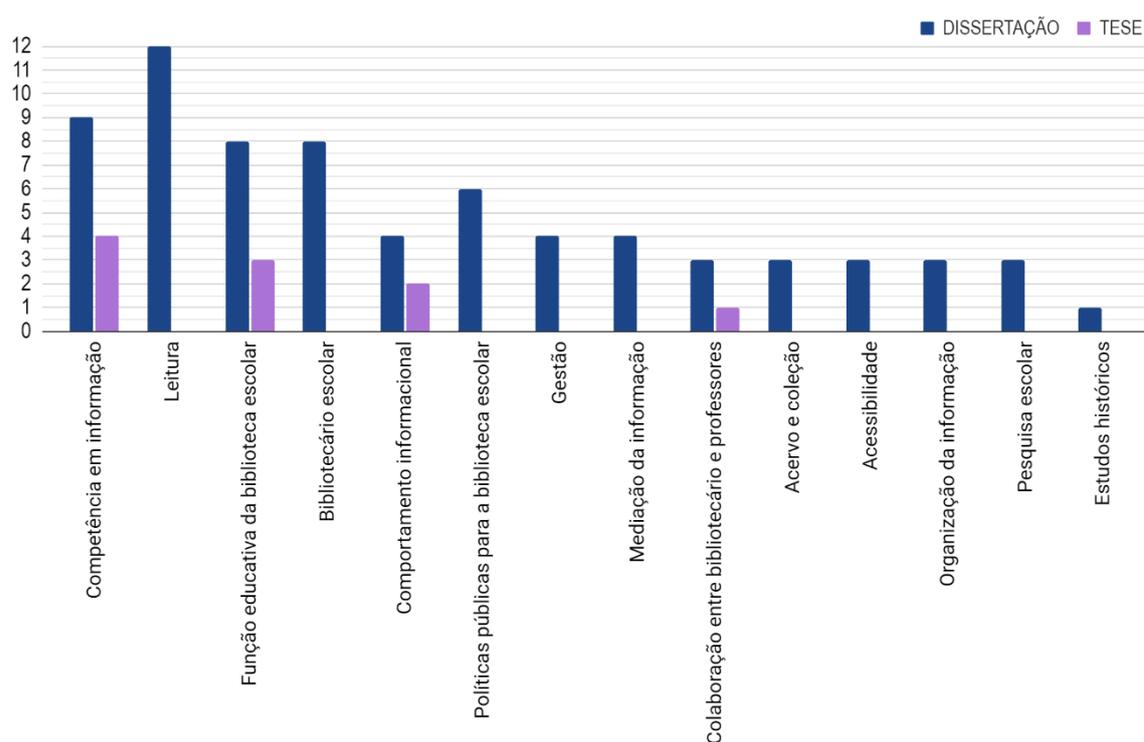
CATEGORIA	TRABALHOS	%
Competência em informação	13	16,05%
Leitura	12	14,81%
Função educativa da biblioteca escolar	11	13,58%
Bibliotecário escolar.	8	9,88%
Comportamento informacional	6	7,41%
Políticas públicas para a biblioteca escolar	6	7,41%
Gestão	4	4,94%
Mediação da informação	4	4,94%
Colaboração entre bibliotecário e professor	4	4,94%
Acervo e coleção	3	3,70%

Acessibilidade	3	3,70%
Organização da informação	3	3,70%
Pesquisa escolar	3	3,70%
Estudos históricos	1	1,23%
TOTAL	81	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A quantidade de trabalhos por categorias, separadas por tipo de trabalho (Gráfico 35 a seguir) indica a incidência de pesquisas de doutorado, apenas dez (10) teses distribuídas em menos da metade das quatorze categorias temáticas, as cinco a seguir: **Competência em informação** (4 teses), **Função educativa da biblioteca escolar** (3 teses), **Comportamento informacional** (2 teses) e **Colaboração bibliotecário/professor** (1 tese).

Gráfico 35 — Distribuição das pesquisas sobre biblioteca escolar por categoria e tipo de trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com relação aos demais estudos que classificam a pesquisa sobre biblioteca escolar, as 14 categorias temáticas definidas a partir do *corpus* desta pesquisa acrescenta 7 categorias diferentes, como exposto na Tabela 15 abaixo, com 4 delas inéditas dentre as apresentadas nos estudos consultados (CAMPELLO *et al.* 2013; LEMOS, 2015; SILVA, 2015). Das sete novas categorias “Bibliotecário escolar” é mais ampla que “Perfil do bibliotecário escolar” de Silva (2015), “Políticas públicas para a biblioteca escolar” e “Aspectos históricos” são categorias específicas e independentes, equivalentes à categoria “Legislação e Aspectos sócio-históricos” de Lemos (2015). Enquanto “Mediação da informação”, “Acessibilidade”, “Gestão” e “Organização da informação” são categorias que não estavam presentes nas análises anteriores, cujos trabalhos incluídos nelas foram defendidos, não coincidentemente, entre 2015 e 2020, período após os trabalhos comparados, publicados entre 2013 e 2015.

Tabela 15 – Produção sobre biblioteca escolar de acordo com a categoria temática e a pesquisa.

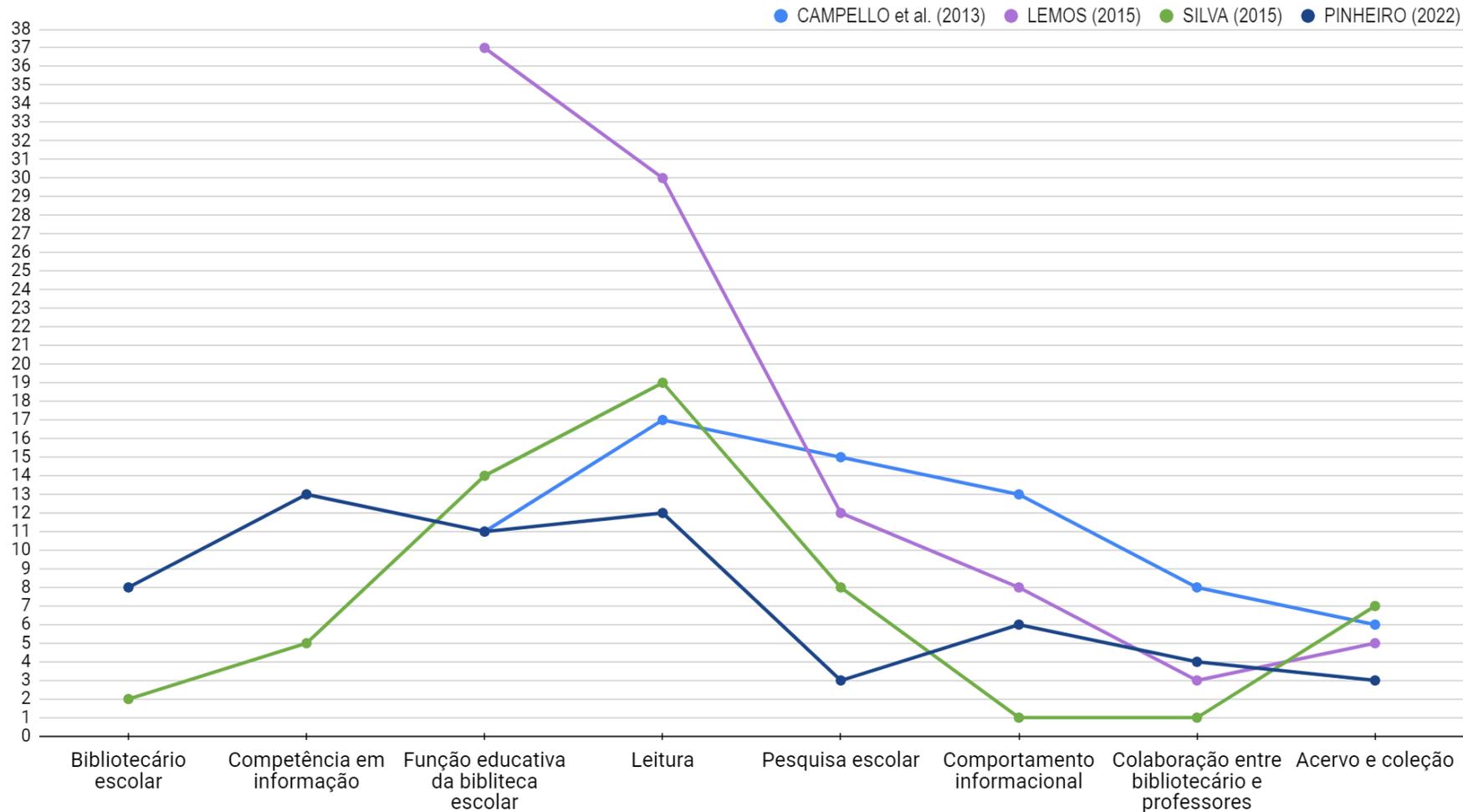
CATEGORIA TEMÁTICA	CAMPELLO <i>et al.</i> (2013)	LEMOS (2015)	SILVA (2015)	PINHEIRO (2022)
Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem	11	37	14	11
Leitura e Formação de Leitores	17	30	19	12
Pesquisa escolar	15	12	8	3
Comportamento informacional/Estudos de uso/usuário	13	8	1	6
Colaboração Bibliotecário/Professor	8	3	1	4
Coleção/Acervo	6	5	7	3
Competência informacional	-	-	5	13
Bibliotecário escolar / Perfil do bibliotecário escolar	-	-	2	8
Políticas públicas para a biblioteca escolar	-	-	-	6
Mediação da informação	-	-	-	4
Acessibilidade	-	-	-	3
Gestão	-	-	-	4
Organização da informação	-	-	-	3
Aspectos históricos	-	-	-	1
TOTAL	70	95	57	81

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O Gráfico 36 compara a quantidade de trabalhos por categorias nas quatro pesquisas, para discutir as diferentes temáticas em diferentes períodos investigados. Porém, destacamos que os dados não são equivalentes, visto que tratam de

diferentes tipos de fontes: Campello *et al* (2013) compila trabalhos de eventos, artigos, dissertações e teses, Lemos (2015) reúne trabalhos apresentados em eventos científicos e defendidos em programas de pós-graduação e Silva (2015) analisa a produção sobre biblioteca escolar apenas nos trabalhos do CBBD. Enquanto o *corpus* desta pesquisa é composto somente de trabalhos defendidos em programas de pós-graduação em Ciência da Informação. De qualquer forma, segue o Gráfico 36:

Gráfico 36 — Comparativo da produção sobre biblioteca escolar por categorias temáticas comuns, de acordo com os dados do *corpus* e de Campello *et al.* (2013), Lemos (2015) e Silva (2015).



Fonte: Dados da pesquisa (2022) e de Campello *et al.* (2013), Lemos (2015) e Silva (2015).

Ao separar, na Tabela 16 apenas o quantitativo de trabalhos de pós-graduação nas pesquisas de Campello *et al.* (2013) e Lemos (2015) é possível relacionar de maneira mais direta os dados, ainda considerando que ambos os autores não realizaram recorte de área do conhecimento dos PPGs, incluindo trabalhos, além da Ciência da Informação, das áreas de Educação, Letras, Comunicação, entres outras.

Tabela 16 – A biblioteca escolar nos trabalhos de programas de pós-graduação no Brasil.

CATEGORIA	CAMPELLO <i>et. al</i> (2013)	LEMOS (2015)	PINHEIRO (2022)
	1975-2011	2006-2013	2011-2020
Leitura	10	15	12
Função educativa da biblioteca escolar	9	15	11
Estudos de usuário	3	0	6
Colaboração entre bibliotecário e professores	6	1	4
Pesquisa escolar	9	0	3
Acervo e coleção	1	1	3
Legislação / Aspectos sócio-históricos	-	3	7*
TOTAL	38	35	47

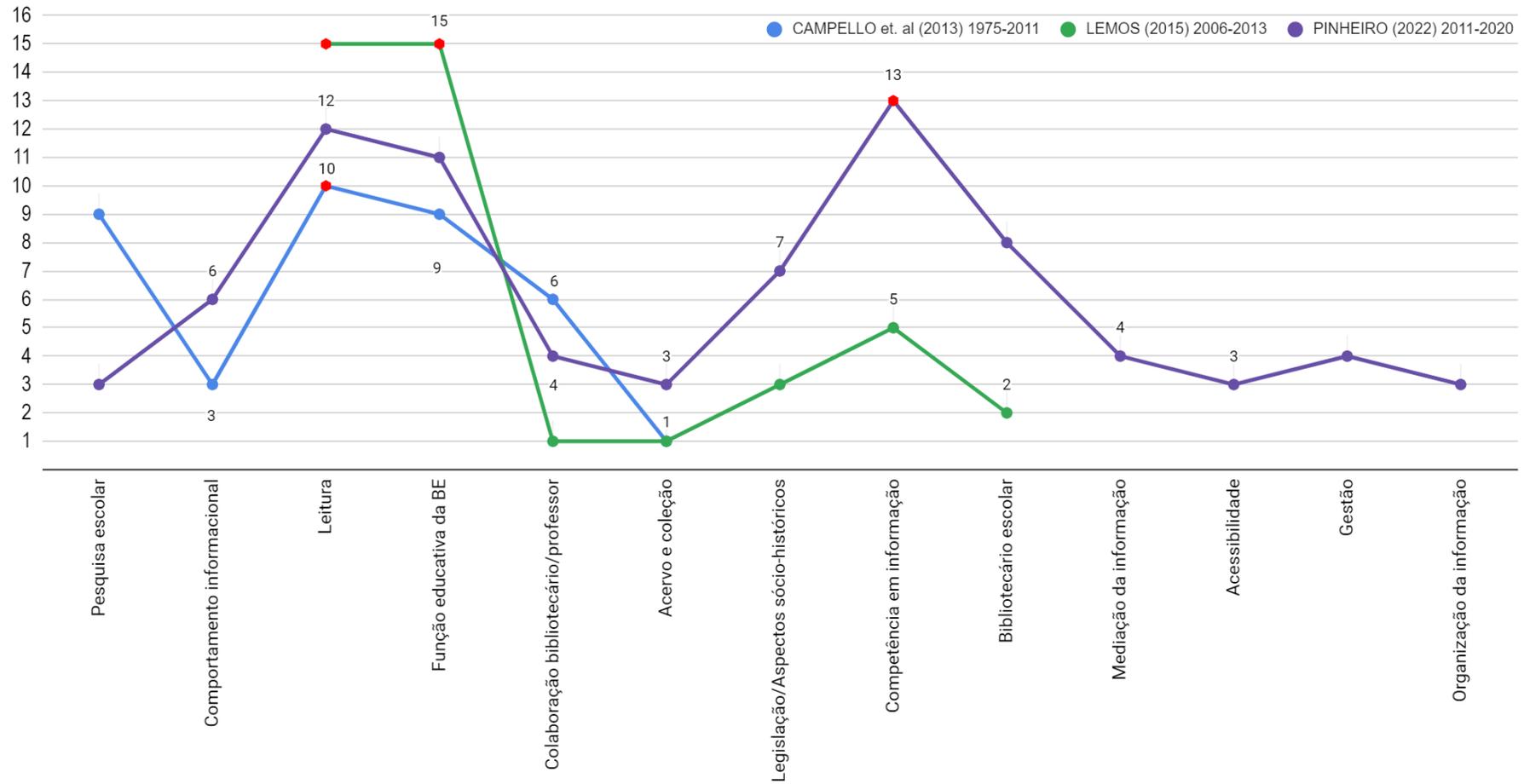
*Soma das categorias: “Políticas públicas para as bibliotecas escolares” e “Aspectos históricos”.

Fonte: Dados da pesquisa de Campello *et al.* (2013) e Lemos (2015).

Comparando apenas as categorias presentes nos três estudos, é possível verificar o domínio de um assunto altamente relacionado à biblioteca escolar entre os temas com maior expressividade nos três períodos pesquisados. Entre os anos de 1975 e 2011, a leitura era a temática mais pesquisada no âmbito da biblioteca escolar nos programas de pós-graduação no Brasil, tema abordado em 10 trabalhos. Enquanto no período entre 2006 e 2013, uma outra temática se destaca, além da leitura, as pesquisas sobre a biblioteca escolar no processo de aprendizagem, exercendo sua função educativa ou pedagógica (15 trabalhos). Já na última década (2011-2020), especificamente na área da Ciência da Informação, a temática de pesquisa mais investigada dentro da biblioteca escolar (dentre as categorias compartilhadas pelos três estudos) é também a leitura, com 12 trabalhos.

Voltando para o ponto de vista macro, situando as categorias já presentes nos estudos anteriores, e comparando a quantidade de trabalhos de pós-graduação, temos o Gráfico 37 a seguir:

Gráfico 37 — Temáticas da pesquisa sobre biblioteca escolar no nível de pós-graduação em três períodos diferentes.

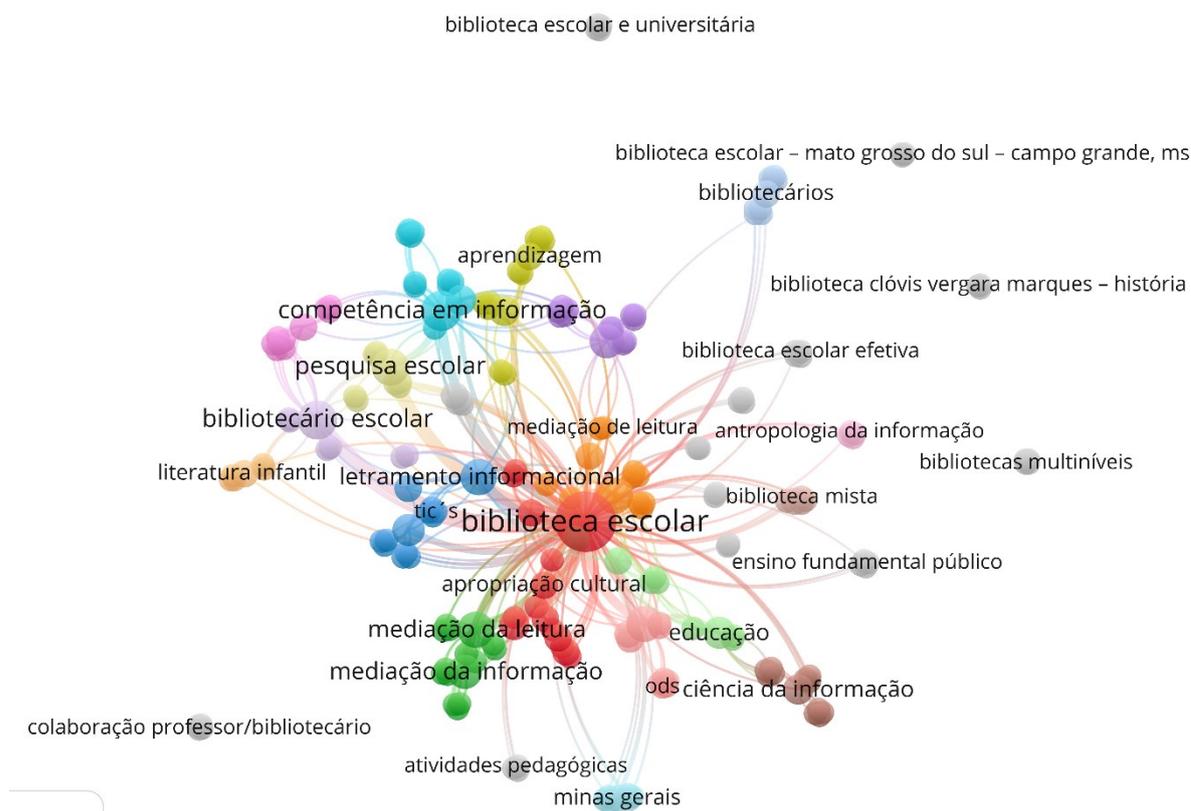


Fonte: Dados da pesquisa e de Campello *et al.* (2013) e Lemos (2015).

No Gráfico 37 é possível verificar as diferentes categorias com maior expressividade na produção em pós-graduação nos três períodos pesquisados. Entre 1975 e 2011: **Leitura** com 10 trabalhos defendidos. Entre os anos de 2006 e 2013: **Leitura e Função educativa da biblioteca escolar**, com quinze (15) trabalhos acadêmicos defendidos em cada categoria. E, na última década (2011-2020) a temática mais frequente dentre as pesquisas é a da Competência em informação na biblioteca escolar, investigada em 13 trabalhos acadêmicos em PPGICs.

Para ilustrar a distribuição dos assuntos de pesquisa, a partir da representação temática dos próprios autores, foram analisadas as palavras-chave dos trabalhos selecionados pelo software *VOSViewer*, que resultou no arranjo ilustrado na Figura 15 abaixo:

Figura 15 — Mapa de relações das palavras-chave dos trabalhos selecionados.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como os as palavras analisadas foram as definidas pelos autores, apresentando inconsistência e com a presença de sinônimos para a mesma expressão (bibliotecas escolares e biblioteca escolar, por exemplo) causando com que *clusters* (agrupamentos de termos relacionados) diferentes fossem apresentados na

análise. Em função disso, os termos passaram por uma triagem, assim os sinônimos foram unificados em apenas uma expressão (conforme Quadro 6) e palavras chaves compostas (como em “Ciência da informação – Criança” e “Biblioteca escolar – Mato Grosso do Sul – Campo Grande, MS”) foram desmembradas para facilitar a criação de relações entre os termos pelo *software*.

Quadro 6 – Termos equivalentes presentes dentre as palavras-chave coletadas e a sua quantidade de ocorrências.

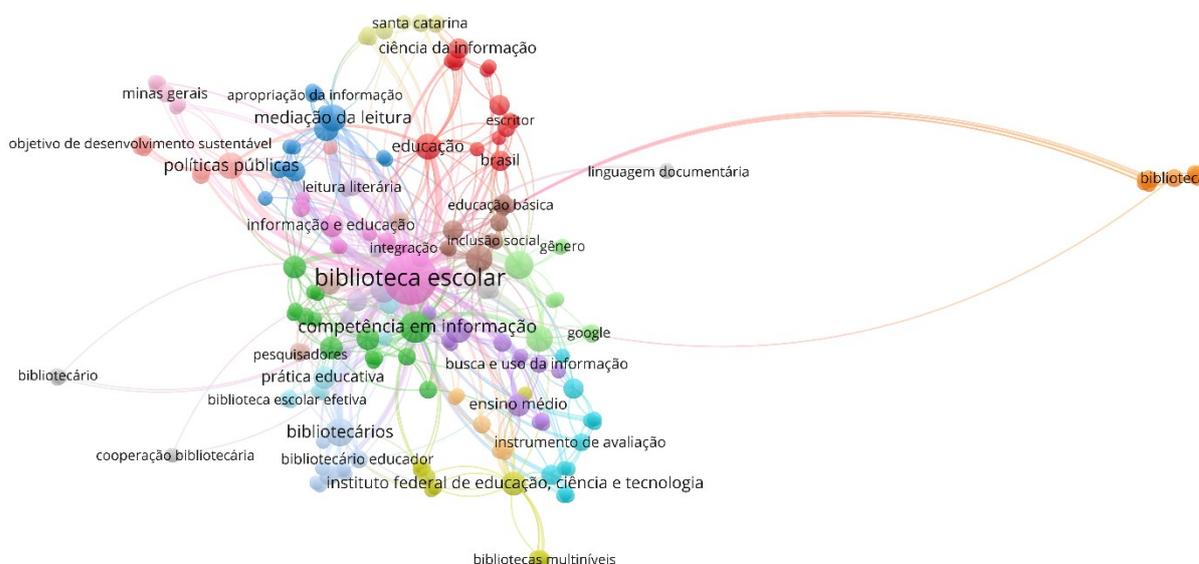
Palavra-chave	Termos equivalentes
Biblioteca escolar (55)	Biblioteca escola (1); Bibliotecas escolares (6)
Lei n. 12.244/2010 (2)	Lei 12.244 de 2010 (1); Lei federal n. 12.244/10 (1); Lei n.º 12.244/2010 (2).
Lei n. 10.639/2003 (1)	Lei 10.639/03 (1); Lei nº 10.639/2003 (1).
Bibliotecário (1)	Bibliotecários (1)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (2)	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (1); Institutos Federais (1).
Literatura Infantojuvenil (1)	Literatura Infanto-Juvenil (1)
Políticas públicas (4)	Política Pública (1)
Práticas Educativas (1)	Prática Educativa (1)
Tecnologias da Informação e Comunicação (1)	Tecnologias de Informação e Comunicação (1); Tecnologias da Informação e da Comunicação (1); TIC'S (1)
Colaboração Bibliotecário e Professor	Colaboração Bibliotecário-Professor (1); Colaboração Professor e Bibliotecário (1); Interação - Bibliotecárias e Professores (1).
Competência em Informação (6)	Competência informacional (2)
Competência Leitora (1)	Competências Leitoras (1)
Formação do usuário (1)	Formação de Usuários (1)
Formação Profissional do Bibliotecário (1)	Formação - Bibliotecários (1); Formação do bibliotecário (1)
Formação de Leitores (1)	Formação do Leitor (1)
Informação e Educação (2)	Infoeducação (2)
Currículo (1)	Currículo Escolar (1)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após o tratamento das palavras chaves dos trabalhos selecionados, a análise do *VOSviewer* gerou o seguinte mapa de relações, com *clusters* mais definidos e sem

grupos de termos sem relação com as demais palavras-chave como ocorrido na primeira rede construída, conforme ilustra o arranjo de palavras-chave da Figura 16 a seguir:

Figura 16 — Mapa de relações das palavras-chave dos trabalhos selecionados, após tratamento dos dados.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No mapa de relações se destaca, obviamente, o termo “biblioteca escolar” que se relaciona com boa parte das palavras-chave. Além de identificarmos clusters significativos, como os encabeçados pelas expressões “competência em informação”, “mediação da leitura”, “educação”, “bibliotecários” e “políticas públicas”, que definem as categorias apresentadas na análise temática dos trabalhos selecionados e que serão discutidas individualmente nas seções a seguir:

Engloba pesquisas sobre a ColInfo pelo estudo dos fundamentos da teoria histórico-cultural para aplicação na escola (SANTOS, 2013), através do uso de jogos educacionais com crianças com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TORQUATO, 2020). E, a abordagem da biblioteca escolar e suas atividades para a competência em informação nos projetos políticos-pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras (AGUIAR, 2018). Analisa programas de ColInfo com vistas a formação dos nativos digitais no ensino médio (CASTRO, 2014).

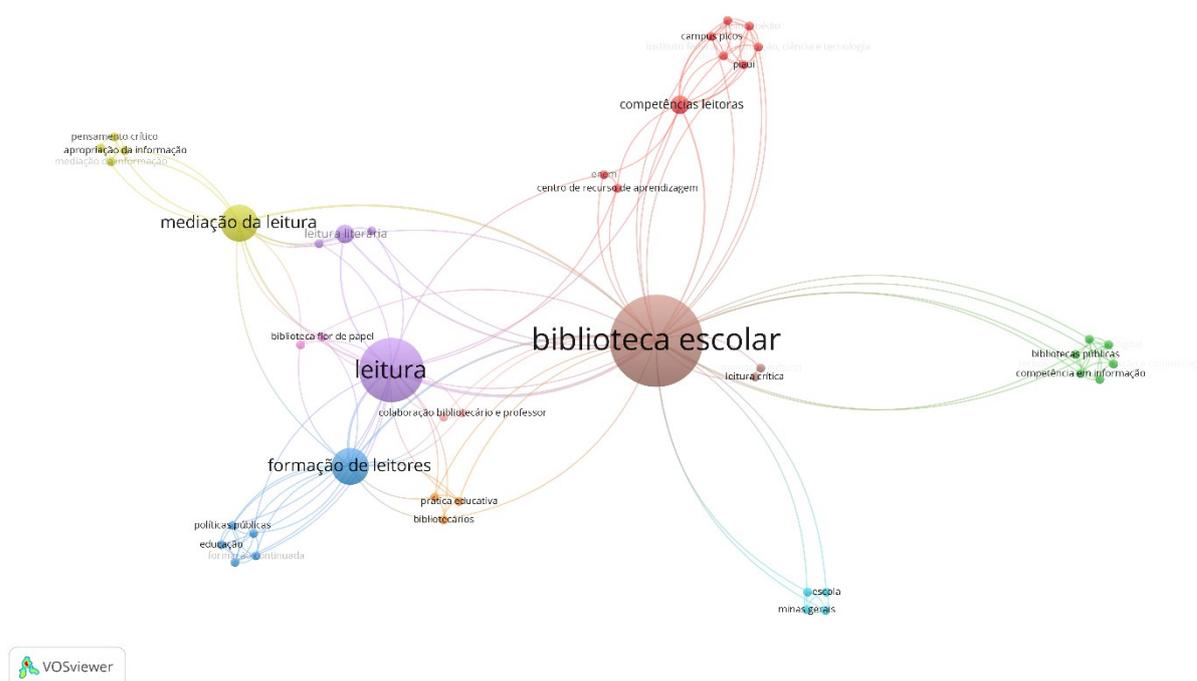
Pesquisas que abordam a inserção da ColInfo em documentos prescritivos e normativos internacionais, nacionais e municipais, assim como na prática de professores do ensino fundamental em Marília (SP) (CONEGLIAN, 2013). A discussão do papel da biblioteca escolar na formação de competências em informação, estudo realizado nas bibliotecas do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro (RJ) (MONTEIRO, 2016). A atuação do bibliotecário na formação de professores do ensino fundamental da rede municipal de Marília (SP) para o desenvolvimento da competência em informação (PAULO, 2016). E, a tese de Pereira (2019) apresenta um modelo de Programa de Educação de Interagentes, sustentado pela competência em informação como recurso pedagógico para a biblioteca escolar da rede de ensino de Campo Grande (MS).

Ainda, trabalhos com foco na formação de educadores da educação básica (baseado nas diretrizes nacionais curriculares dos cursos de pedagogia) que possa favorecer a competência em informação para construção de conhecimento no contexto educacional brasileiro (NAZIMA, 2020), ou na formação básica de educadores da educação profissional e tecnológica (SANTOS, 2017). E, Doyle (2017) que investiga práticas informacionais e educativas de estudantes, para compreender a contribuição das ocupações das escolas estaduais do Rio de Janeiro para a educação a partir do conceito de competência crítica em informação.

5.1.2 Leitura

A temática “Leitura” é a segunda categoria com maior número de trabalhos, especificamente 12 dissertações, com pesquisas defendidas entre os anos de 2013 e 2020, que abordam a atividade mais associada ao espaço da biblioteca escolar, com foco em práticas e projetos de incentivo à leitura, mediação da leitura e mediação cultural para o incentivo da atividade, a abordagem da leitura e do livro na educação e na biblioteca na história. A leitura na educação infantil, no ensino fundamental e médio, como também no ensino médio técnico, envolvendo a atividade leitora, com crianças, jovens e adolescentes.

Figura 18 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Leitura.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Figura 18, que apresenta as relações entre as palavras-chave dos trabalhos que tratam sobre a leitura, demonstra que as abordagens desses estudos se voltam, principalmente, para a leitura, formação de leitores, mediação da leitura e competências leitoras na biblioteca escolar, respectivamente. Os trabalhos em segundo plano abordam as relações da leitura com políticas públicas, apropriação da

informação, competência em informação e práticas educativas etc. A seguir apresentamos os trabalhos que foram incluídos nesta categoria:

Albuquerque (2015) investiga as práticas leitoras e frequência de leitura de alunos do ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) para construir um manual de práticas de leitura para bibliotecas escolares. Na mesma linha, Santos (2020) também investiga as práticas de leituras e formação de leitor na comunidade escolar de duas escolas de ensino fundamental em Alenquer (PA). Práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores é o tema da dissertação de Moreira (2014) que realiza um mapeamento de iniciativas e articulações (ações e atividades em forma de projetos) relacionadas às essas práticas na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RME-BH).

Oliveira (2015) trata de projetos de incentivo à leitura, e a sua relação com a mediação da informação nas práticas desenvolvidas em Londrina (PR). Estela (2015) também analisa projetos de leitura de bibliotecas escolares e suas contribuições para os resultados de seis escolas com maior nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM 2013) no Distrito Federal. Identificando a falta de participação das bibliotecas no projeto de leituras dos professores, ou seja, integração ineficiente entre bibliotecários e professores. Apesar disso, a contribuição das bibliotecas se dá pelo acesso à informação organizada, garantido atendimento pela disponibilidade de recursos humanos.

Martins (2013) estudo histórico da biblioteca escolar em Minas Gerais entre os anos de 1920 e 1940, onde analisa a reestruturação, nesse período, de aspectos relacionados ao modo de ler, o livro em si e sua presença nas escolas. Pereira (2016) investiga o perfil da instituição e dos agentes de leituras dos Faróis do Saber em Curitiba (PR) indicando a necessidade de desenvolvimento de atividades com uso de TICs e de cunho cultural por meio da criação literária. Silva (2014) discute o conceito e os sentidos de leitura e a formação de leitores na educação infantil, traçando paralelo com atividades de leitura com alunos não leitores na Biblioteca Flor de Papel (Rio de Janeiro, RJ).

Silva (2018) trata da leitura com adolescentes, por meio de entrevistas com bibliotecárias de uma escola do Rio de Janeiro e propõe ações de mediação de leitura propostas a partir de atividades de fomento à leitura prazerosa que auxiliam no processo de formação de leitores. A mediação da leitura também é a abordagem da dissertação de Silva (2019) que realiza estudo de caso na biblioteca do campus Arraial

do Cabo do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), analisando a contribuição de bibliotecas para a formação de leitores do ensino médio técnico, identificando o seu comportamento leitor e verificando a falta de leitura no cotidiano dos alunos e para isso propõe ações e atividade de mediação de leitura para a biblioteca estudada.

Ainda sobre mediação relacionada com a leitura, Abreu (2019) investiga as ações de mediação e incentivo à leitura por bibliotecários escolares de três escolas de Belo Horizonte (MG), enfatizando suas operações e atitudes frente à formação de leitores. E, Vieira (2020) desenvolve um guia de prática da mediação cultural de incentivo à leitura crítica para jovens do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola estadual, por meio da realização de atividades com recursos multimídias e textos contemporâneos que basearam o guia que orienta o modelo de mediação cultural para aplicação em escolas públicas.

Dentre os trabalhos, Lanzi (2012) apresenta o uso de TICs na biblioteca escolar com ambientes informacionais digitais e colaborativos e realiza pesquisa-ação com o uso de blog (Tumblr) e redes sociais (Facebook e Twitter) para a atuação do trabalho educacional também no ambiente da biblioteca da escola. Pinto (2012) traça uma relação entre a biblioteca escolar e suas contribuições na formação do aluno no ensino básico com a autonomia na biblioteca universitária. Enquanto Silva (2019) estabelece uma relação entre a biblioteca escolar e o currículo da escola. Silva analisa o processo de integração da biblioteca ao currículo escolar em estudo de casos múltiplos em duas escolas privadas de educação básica de Belo Horizonte.

Lemos (2015) discute a biblioteca escolar nos processos de ensino-aprendizagem a partir do estado da arte da biblioteca escolar na produção acadêmica entre os anos de 1999 e 2014, em eventos da área da Educação (ANPED), Biblioteconomia (CBBD) e Ciência da Informação (ENANCIB) e nos trabalhos de pós-graduação em buscas pelo BDTD (IBICT) e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, classificando os trabalhos em oito categorias temáticas.

A tese de Paiva (2016) busca analisar as contribuições das bibliotecas escolares nos índices da Prova Brasil-Leitura, relacionando as características das bibliotecas das escolas (com base nos parâmetros do GEBE/UFMG) com os resultados dos alunos matriculados em 24 escolas públicas de Belo Horizonte, Contagem e Betim, em Minas Gerais. Concluindo não ser possível criar essa relação, visto que independentemente dos resultados as bibliotecas não atendiam aos requisitos básicos dos parâmetros utilizados na pesquisa. Felix (2014) realiza diagnóstico e análise das práticas educativas em bibliotecas escolares da Rede Municipal de Belo Horizonte, em pesquisa com bibliotecários, professores e diretores das instituições. Destaca a colaboração entre os agentes que atuam na biblioteca e interagem diretamente no ambiente escolar para gerar resultados nas práticas educativas da biblioteca.

Moreira (2018) discute a função educativa da biblioteca escolar a partir da visão do bibliotecário sobre as perspectivas e desafios no exercício dessa função nos Sistemas e Redes de Bibliotecas de trinta e oito Institutos Federais (IFs), identificando a falta de recurso humano nessas unidades de informação. E, Caires (2014) trata da função educativa da biblioteca escolar, integrando o ensino e apropriação cultural, elaborando um programa de apresentação da biblioteca de um espaço singular de

construção de saberes informacionais na Comunidade Paraisópolis no Rio de Janeiro (RJ).

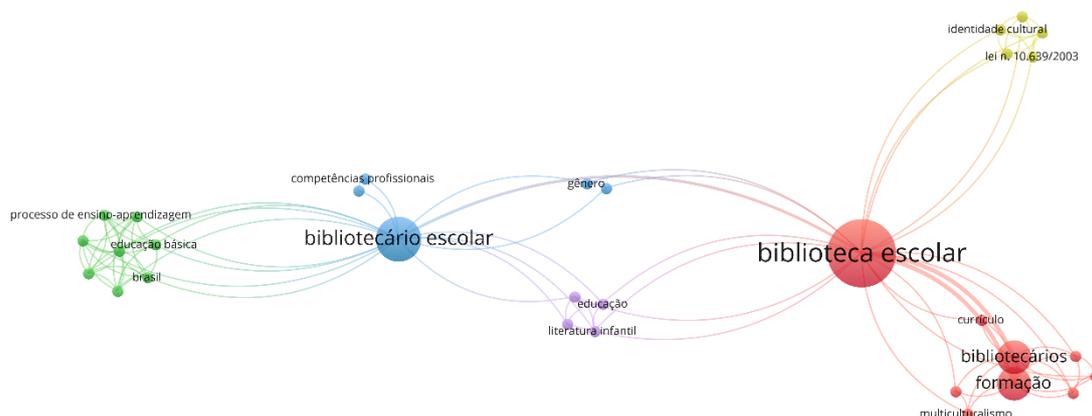
Silva (2017) discute o potencial da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem do ponto de vista de diretores escolares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) e suas percepções acerca da biblioteca, do bibliotecário e do letramento informacional, revelando a concepção da biblioteca como espaço de aprendizagem segundo os diretores. Por outro lado, Ferreira (2018) propõe a adaptação de um instrumento internacional de avaliação que permita a verificação, demonstração e acompanhamento das contribuições da biblioteca escolar para a aprendizagem dos estudantes em escolas públicas particulares e do Serviço Social da Indústria (SESI) em Marília (SP).

Paiva (2018) investiga as percepções de alunos nativos digitais da contemporaneidade acerca da contribuição da biblioteca escolar e do bibliotecário para a sua formação, discutindo o papel educativo no recente paradigma da função da biblioteca escolar. Propondo que além das mudanças necessárias no espaço da biblioteca escolar, a partir da visão dos alunos, é imprescindível a mudança de postura do profissional na gestão dessa unidade de informação.

5.1.4 Bibliotecário escolar

A categoria “Bibliotecário escolar” compila oito (8) dissertações, defendidas entre 2011 e 2019, que tem como objeto de estudo o profissional da informação atuante nas bibliotecas escolares, em pesquisas sobre sua formação (em vermelho na figura abaixo), atuação, práticas e percepções voltadas para assuntos específicos relacionados à educação (em lilás) ou aplicados ao ambiente escolar, como africanidades, gênero (em azul), sexualidade e educação de relações étnico-raciais (em amarelo).

Figura 20 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Bibliotecário escolar.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Figura 20 apresenta as relações das palavras-chave dos trabalhos que tratam sobre o bibliotecário escolar ilustrando as diferentes abordagens que os estudos apresentam. Inicialmente o destaque de “biblioteca escolar” e “bibliotecário escolar” estabelecem a temática principal desta categoria, que segue para os seguintes pontos, conforme a figura diferencia por cor: estudos que trazem luz à formação do profissional com foco na atuação em bibliotecas escolares e a competência profissionais dos bibliotecários escolares; interesse no papel educativo do bibliotecário escolar no processo de ensino-aprendizagem; e sua atuação na biblioteca frente à tópicos específicos como gênero e identidade cultural, por exemplo. Para especificar melhor, segue a descrição das dissertações que configuram essa categoria temática:

As dissertações incluídas nessa categoria seguem duas linhas temáticas ao abordar o bibliotecário escolar, a primeira com foco na sua formação profissional, habilidades e competências para atuação na biblioteca escolar: Guimarães (2013) analisa a presença e abordagem da biblioteca escolar na formação do profissional bibliotecário, especificamente nos currículos dos cursos de Biblioteconomia da região nordeste do Brasil a partir dos seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), matrizes curriculares, coordenadores e docentes como fontes da pesquisa e Identifica que a temática é contemplada superficialmente na formação do bibliotecário, presentes apenas em disciplinas optativas no percurso formativo.

Soares (2013) trata da formação do profissional da informação no contexto brasileiro, buscando identificar as contribuições para o exercício do papel educativo do bibliotecário na escola por meio de contraponto com a percepção de nove (9) bibliotecários escolares de cinco (5) estados do Brasil sobre sua atuação e formação voltadas para a prática da função educativa da biblioteca escolar.

Silva (2013) aborda a ação discursiva do bibliotecário na educação básica e suas atribuições, habilidades e responsabilidades no âmbito escolar através de uma análise do bibliotecário atuante em escola pública na produção científica da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, e conclui que as pesquisas sobre a atuação, competências e responsabilidades dos bibliotecários precisam ser aprofundadas na literatura especializada.

Kautzmann (2016) mapeia e analisa as competências profissionais do bibliotecário escolar das bibliotecas dos campi dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Nordeste e Sul do Brasil. A pesquisa identifica as áreas de interesse de formação continuada dos bibliotecários e evidencia as ações de formação e educação dos usuários, a atuação no processo de ensino- aprendizagem, a gestão de unidades de informação e a transformação da sociedade como principais competências do bibliotecário escolar dos institutos pesquisados.

A segunda linha temática está voltada para as percepções e atuação profissional com relação a assuntos específicos: o trabalho de Martins (2018) trata da percepção de bibliotecários escolares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis sobre a inserção dos conceitos e temáticas de gênero e sexualidade relacionadas com a educação nas suas práticas profissionais na biblioteca. E, propõe a execução de uma oficina para suprir a falta de formação do profissional sobre o assunto.

Mattos (2011) investiga as percepções e ações de bibliotecários escolares para abordagem do multiculturalismo nas bibliotecas escolares de escolas públicas municipais de Florianópolis, indica a necessidade de desenvolvimento de política de formação continuada para bibliotecários e demais profissionais da educação, e políticas públicas para combater preconceitos e promover a dignidade humana no ambiente da biblioteca e escola e para a comunidade escolar. (MATTOS, 2011).

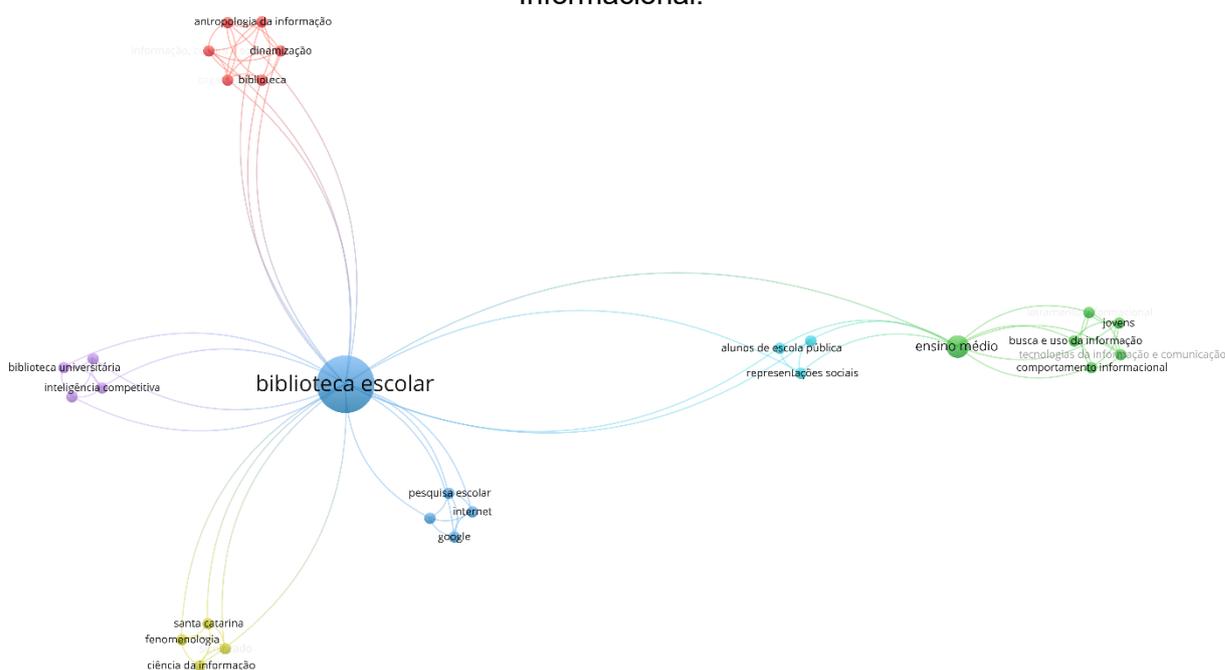
Enquanto Ribeiro (2018) discute a atuação do bibliotecário escolar na abordagem de africanidades, em virtude da Lei n. 10.639 sobre a presença de história e cultura afro-brasileira no currículo da rede de ensino para a legitimidade cultural no Colégio Pedro II, campus Tijuca II (Rio de Janeiro, RJ). Identifica a falta de ações do bibliotecário para a implementação da referida lei e propõe diretrizes para a difusão de Literatura Infantojuvenil Africana e/ou Afro-Brasileira.

E, Fontes (2019) pesquisa o entendimento dos bibliotecários escolares e o papel das bibliotecas na implementação da educação das relações étnico-raciais nas bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), para contemplar o público cultural e étnico-racial diversificado que compõem essa comunidade escolar. Evidenciando a necessidade de formações específicas sobre a temática para a qual foi proposta uma oficina para constituição de acervo de literatura infanto-juvenil na biblioteca. (FONTES, 2019).

5.1.5 Comportamento informacional

A categoria “Comportamento informacional” inclui seis (6) trabalhos, dos quais quatro (4) são dissertações e duas (2) teses, defendidos nos anos de 2011 e 2018, e que tratam de estudos com foco nas necessidades informacionais do usuário, relacionados com as investigações de estudos de usuários e uso da informação.

Figura 21 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Comportamento Informacional.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como demonstra a Figura 21 com as palavras-chave dos trabalhos incluídos nessa categoria, são pesquisas que centram na educação e desenvolvimento de atividades e práticas informacionais na biblioteca escolar como a pesquisa escolar, a busca e uso da informação, além de tecnologias da informação e comunicação e internet. Porém não identificamos as expressões “estudos de usuários” ou “estudos de uso da informação” que denominavam categorias temáticas em estudos previamente realizados acerca da pesquisa sobre bibliotecas escolares, mas evidencia-se dentre as palavras-chave presentes no mapa o termo “comportamento informacional”. Abaixo apresentamos os trabalhos que compõem esta categoria.

Dantas (2011) analisa, a partir da antropologia da informação, as práticas informacionais de alunos, ex-alunos, professores, bibliotecários e diretores escolares

na Biblioteca escolar do Colégio Pedro II, identifica as práticas informacionais desenvolvidas na biblioteca do colégio que possam promover “verdadeiramente um movimento de ruptura com o quadro de desvalorização da Biblioteca Escolar no Brasil”.

Aguiar (2013) discute o comportamento e competência informacional infantil de crianças da geração digital a partir dos trabalhos do ENANCIB. A dissertação de Antunes (2015) também foca no comportamento informacional de nativos digitais, especificamente sobre a busca, seleção e uso da informação em ambientes digitais, com alunos e funcionários de uma escola de Belo Horizonte.

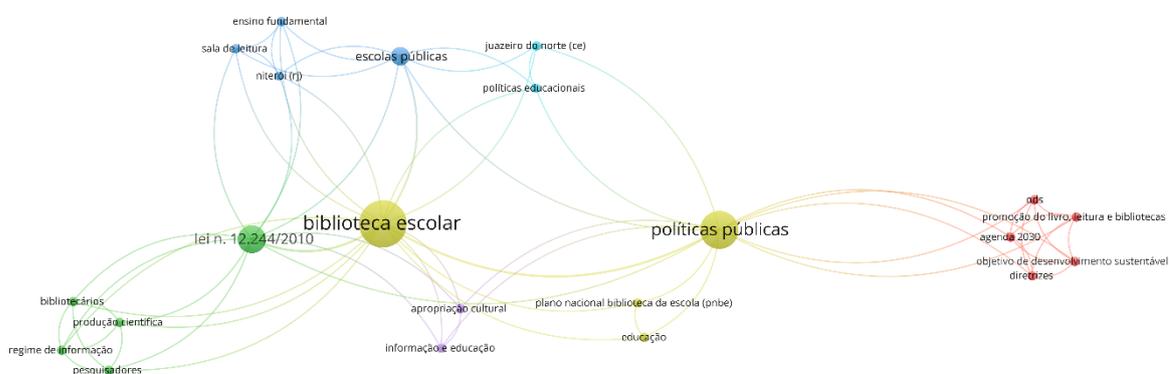
Inclui estudos com alunos de ensino médio como sujeitos da pesquisa em investigações sobre a busca e uso da informação de jovens do ensino médio para a sua formação escolar, em pesquisa realizada em três escolas privadas do Distrito Federal e apresenta diretrizes para melhoria da busca e uso da informação no ambiente escolar. (NASCIMENTO, 2017).

Ou ainda sobre o sentido de biblioteca escolar a partir do ponto de vista de 24 alunos de 12 escolas públicas de Santa Catarina, envolvendo sua formação e interação com a biblioteca escolar (FIORAVANTE, 2018). Duarte (2015) também examina as representações sociais de estudantes do ensino médio sobre a biblioteca escolar.

5.1.6 Políticas públicas para a biblioteca escolar

A categoria “Políticas públicas para a Biblioteca escolar” inclui seis (6) dissertações, defendidos nos anos de 2014 e 2020, tratam de estudos onde a biblioteca escolar é abordada a partir da visão de políticas públicas para seu desenvolvimento, relacionada com documentos normativos da educação, legislações específicas e demais normas.

Figura 22 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Políticas públicas para a biblioteca escolar.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As palavras-chave das dissertações (Figura 22) e suas relações revelam o cerne desses trabalhos, focados nas políticas públicas para as bibliotecas escolares, principalmente em escolas públicas, e suas diretrizes, destacando a Lei n. 12.244/2010 de universalização de bibliotecas em escolas, e pesquisas que tratam da promoção do livro, leitura e bibliotecas, e, para além da legislação, abordam a biblioteca escolar a partir da discussão pelo Plano Nacional Biblioteca da Escola e também pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A seguir, breve descrição dos trabalhos reunidos nesta categoria:

Na dissertação de Viana (2014), a autora trata da necessidade do desenvolvimento de políticas públicas para a bibliotecas de escolas, para informação, apropriação de conhecimento e cultura. Sistematiza categorias necessárias para políticas públicas voltadas a criação, ressignificação e consolidação da biblioteca escolar. Implica na implantação de política pública municipal em São Bernardo do Campo (SP), resultando na Rede Escolar de Bibliotecas Interativas (REBI).

Costa (2016) examina a organização e mobilização de vinte e nove (29) escolas públicas de ensino básico de Niterói para o cumprimento da Lei 12.244/2010 de obrigatoriedade de bibliotecas escolares com bibliotecários no país nas instituições de ensino básico no Brasil. E, constata que 93,88% das escolas não possuem bibliotecas, e dentro dessa porcentagem 73,08% têm salas de leitura, porém sem tratamento do acervo ou espaço adequado, além de atividades de leitura insuficientes.

Oliveira (2019) discute a abordagem da biblioteca escolar e da Lei 12.244/2010 nas produções (comunicações orais e pôsteres) de pesquisadores e profissionais bibliotecários divulgadas nas edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) realizadas entre 2002 e 2018 e no Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: Pesquisa e Prática, no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD) dos anos 2013, 2015 e 2017.

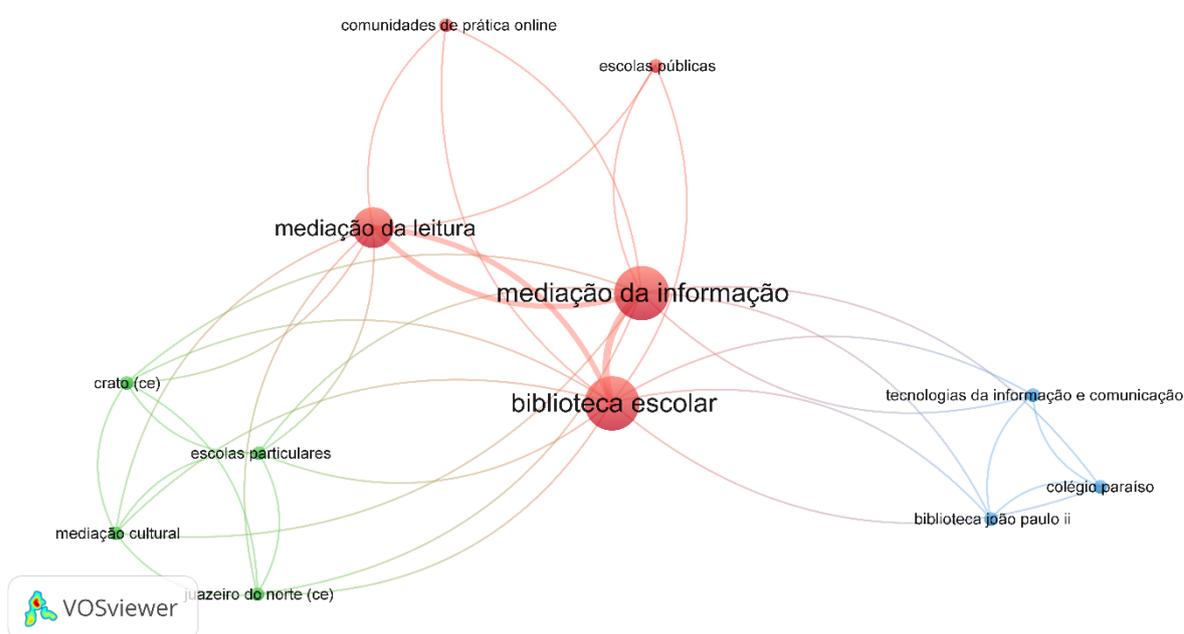
A dissertação de Pereira (2015) identifica as contribuições do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) na consolidação da biblioteca escolar para a formação de leitores, aplicadas em uma escola da rede pública de ensino do município de Niterói, em contraponto com as percepções dos gestores e funcionários da biblioteca escolar.

Camillo (2020) estabelece diretrizes para formulação de políticas públicas do livro, leitura e bibliotecas. Almeida (2019) investiga a atuação da Secretaria de Educação de Juazeiro do Norte (CE) no desenvolvimento de políticas públicas para as bibliotecas escolares, identificando deficiências quanto à políticas internas, e a falta do profissional bibliotecário e de um sistema integrado de bibliotecas escolares. Propõe o desenvolvimento de um programa para bibliotecas escolares, com estratégias de atuação e organização para a biblioteca e a criação de um sistema integrado.

5.1.7 Mediação da informação

A categoria "Mediação da informação" conta com quatro (4) dissertações, compilando os estudos defendidos entre 2015 e 2018 que tratam da mediação da informação de maneira mais abrangente ou relacionada diretamente com a mediação da leitura, visto que os estudos somente de mediação de leitura foram melhor encaixados na categoria "Leitura".

Figura 23 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Mediação da Informação.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como demonstrado pelo mapa de relação das palavras-chave dos estudos dessa categoria (Figura 23), apresentam-se pesquisas que relacionam, em primeiro plano, a biblioteca escolar com a mediação da informação e da leitura, e em menor escala a mediação cultural e que abordam as TICS e comunidades de prática online. Seguem os trabalhos de mestrado que abordam a mediação da informação:

Valdez (2015) identifica as ações de mediação desenvolvidas em dezessete (17) bibliotecas dos colégios de aplicação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e propõe a criação de uma comunidade de prática online para os bibliotecários e demais profissionais dessas bibliotecas, como um espaço de troca de informações e experiências e discussões sobre a mediação da leitura e da informação. Silva (2017) analisa o uso e contribuições de tecnologias digitais como instrumento

pedagógico para a mediação da informação na biblioteca escolar João Paulo II do Colégio Paraíso em Juazeiro do Norte (CE). E, propõe um modelo de mediação da informação por meio de tecnologias digitais.

Nogueira (2018) investiga as relações entre mediação da leitura e da informação na perspectiva de estratégias de dinamização e sua aplicabilidade no processo de formação de leitores com foco na atuação das bibliotecas escolares da rede pública de ensino do estado do Ceará em Juazeiro do Norte. Identifica os seguintes eixos de atuação da unidade informacional: participação da biblioteca no cotidiano escolar; caracterização da biblioteca escolar; formação e organização do acervo; dinamização do acervo; formas de leitura e de informação incentivados pela biblioteca.

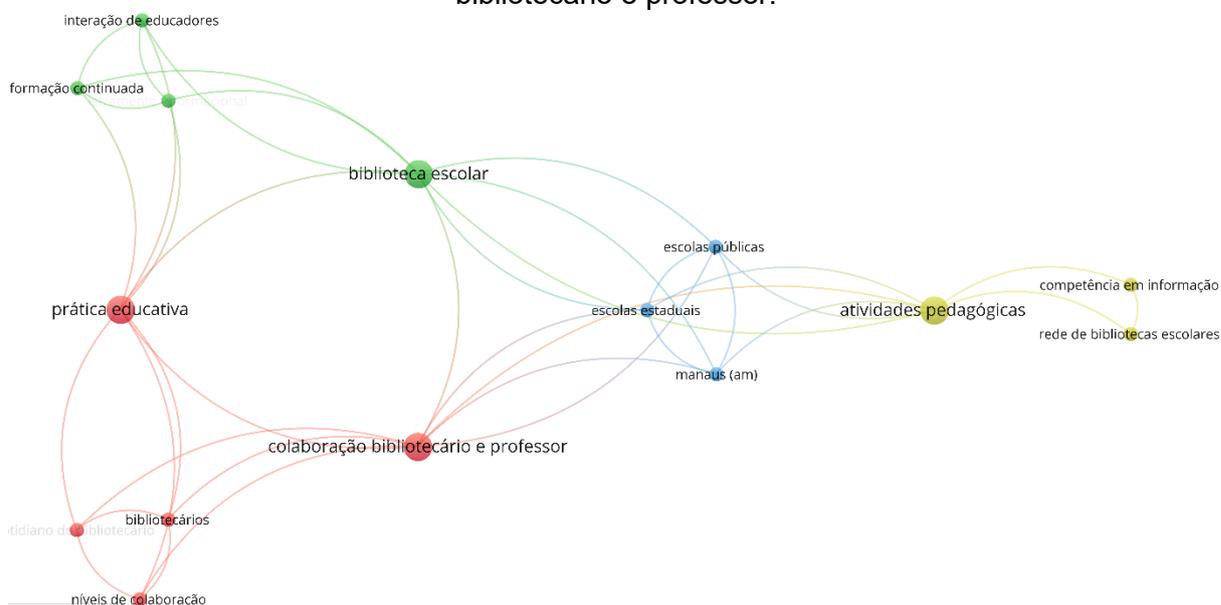
Silva (2018) aborda a mediação da informação, da cultura e da leitura e propõe a criação de um manual reunindo um conjunto de estratégias de mediação, a partir das práticas realizadas nas bibliotecas de escolas particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri no Ceará.

5.1.8 Colaboração entre bibliotecário e professor

A categoria trata da colaboração, interação e parceria entre bibliotecário e professor na escola, apresentando quatro (4) trabalhos, três (3) dissertações e uma (1) tese, defendidos entre os anos de 2011 e 2020. A categoria ficou definida como colaboração, em virtude da tradução do Modelo de Colaboração Professor/Bibliotecário²⁸ e demais pesquisas de Montiel-Overall²⁹, que teorizam sobre essa questão.

Os trabalhos dessa categoria envolvem as pesquisas sobre a colaboração na parceria entre os componentes da equipe escolar, principalmente o bibliotecário escolar e os professores (e também os pedagogos), como ilustra a Figura 24 com as palavras-chave desses trabalhos, ressaltando a relação de “biblioteca escolar” com “colaboração bibliotecário e professor”, “prática educativa” e “atividades pedagógicas” em abordagens que apresentam estreitamento com a categoria “Função educativa da biblioteca escolar”, porém com foco na parceria entre esses profissionais.

Figura 24 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Colaboração entre bibliotecário e professor.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

²⁸ Teacher/librarian Collaboration Model (TLC) (MONTIEL-OVERALL, 2005A E 2005B)

²⁹ MONTIEL-OVERALL, Patricia. Toward a theory of collaboration for teachers and librarians. **School Library Media Research**, v. 8, 2005. Disponível em: <http://www.ala.org/aasl/aaslpubsandjournals/slmrb/slmrcontents/volume82005/theory>.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. A theoretical understanding of teacher and librarian collaboration (TLC). **School Libraries Worldwide**, v. 11, n. 2, p. 24-48, Jul. 2005. Disponível em: <http://murraylib604.org/TheoreticalUnderstanding.pdf>.

O mapa ainda aponta a presença de trabalhos com abordagem voltada para a formação continuada dos componentes da unidade de ensino, assim como ilustra a palavra-chave “competência em informação” do trabalho de Jesus (2020) que analisa as atividades de suporte competência em informação na Rede de Bibliotecas Escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo em uma reflexão e análise sobre a ação integrada entre bibliotecários e professores.

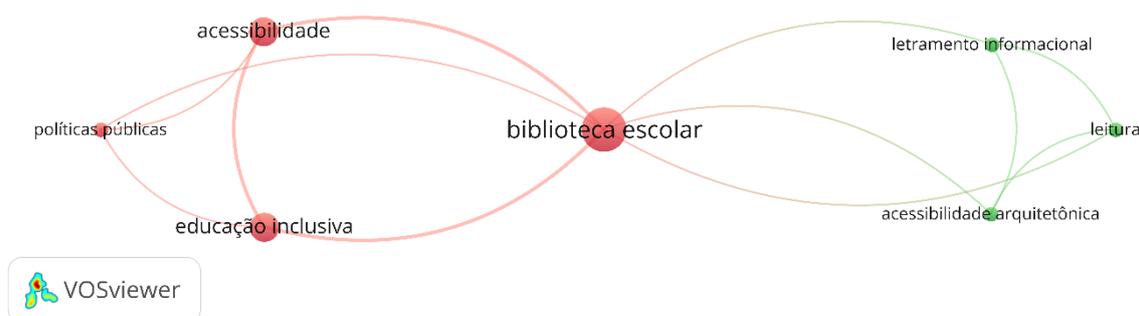
Pereira (2016) investiga o trabalho educativo do bibliotecário escolar em práticas colaborativas com os demais integrantes da equipe escolar (professores e pedagogos) e a influência do diretor nesse processo. Silva (2020) aborda a interação entre bibliotecários e professores na formação continuada para o letramento em informação em onze (11) escolas da Rede Municipal de Ensino de Vacaria (RS) e constata a necessidade de potencializar o uso da biblioteca pelas professoras, e desenvolver mais interação e diálogo para elaboração de atividades colaborativas entre os integrantes da equipe escolar.

Bessa (2011) analisa a interação entre bibliotecárias e professores nas atividades pedagógicas nas bibliotecas de sete (7) escolas públicas estaduais em Manaus (AM), através da investigação sobre a participação de bibliotecárias no processo de planejamento escolar, a inserção da biblioteca pelos professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas e as contribuições das bibliotecárias nessas atividades, verificando timidez na efetividade da relação colaborativa entre os profissionais.

5.1.9 Acessibilidade

A categoria “Acessibilidade” inclui três (3) dissertações, defendidas em 2016, 2017 e 2019. A relação das palavras-chave desses trabalhos ilustra na Figura 25 as suas abordagens em estudos com foco em pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida, destacando os termos “acessibilidade”, “educação inclusiva”, “acessibilidade arquitetônica” e “letramento informacional” relacionados com “biblioteca escolar”, além das expressões “leitura” e “políticas públicas”:

Figura 25 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Acessibilidade.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Tamashiro (2016) apresenta um estudo que aponta a necessidade da adequação à acessibilidade arquitetônica das instalações da Biblioteca Prof. Eurico de Oliveira Assis, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) campus Rio de Janeiro. Para realizar a verificação das condições de acessibilidade arquitetônica da biblioteca, a autora aplica os Indicadores de Avaliação das Condições de Acessibilidade em Bibliotecas (GENTIL JÚNIOR, 2016³⁰). A pesquisa aponta a necessidade da adequação das instalações das bibliotecas para possibilitar a inclusão social no acesso igualitário a todos os usuários. E, elaborou recomendações acerca de barreiras à acessibilidade na entrada do IFRJ (calçadas, transporte) e no interior (mobiliário, sanitários).

³⁰ GENTIL JUNIOR, Jorge Sebastião. **Formulação de indicadores qualitativos de acessibilidade:** o caso da Biblioteca de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/jorge-sebastiao>.

Carvalho (2017) investiga, em um estudo de caso, a acessibilidade e a inclusão de alunos com deficiência física e/ou mobilidade reduzida na biblioteca do Colégio Militar de Juiz de Fora por meio de indicadores de avaliação das condições de acessibilidade em bibliotecas que apontou a necessidades de adaptações no ambiente da biblioteca e no mobiliário.

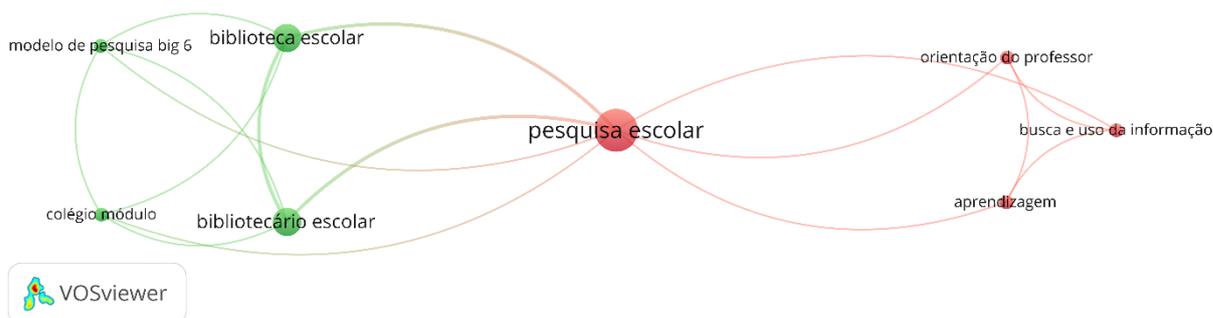
Silva (2019) aborda as políticas, programas e/ou estratégias para acessibilidade de pessoas com deficiências e suas aplicações nas bibliotecas das escolas da rede pública estadual de ensino da cidade de Juazeiro do Norte (CE). E, elabora um guia com estratégias para proporcionar às pessoas com deficiência acesso aos espaços e acervo dessas bibliotecas.

5.1.10 Pesquisa escolar

A categoria “Pesquisa escolar” reúne três (3) dissertações, defendidas em 2013, 2017 e 2020, que tratam das atividades de pesquisa na escola através da atuação da biblioteca no geral e de ações do bibliotecário escolar, contemplando estudos sobre a orientação de professores no processo de pesquisa, estudos com ações voltadas para o desenvolvimento de competências necessárias ao aluno pesquisador no ensino fundamental e médio.

O mapa das palavras-chave das dissertações reunidas nesta categoria destaca a pesquisa escolar relacionada, principalmente, com a biblioteca e com os bibliotecários escolares, professor e aprendizagem, como ilustrado na figura abaixo:

Figura 26 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Pesquisa escolar.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Oliveira (2013) pesquisa o processo de aprendizagem pela busca e uso de informações, em um estudo de caso sobre a orientação da pesquisa escolar na perspectiva de um professor de história do segundo ano do ensino médio. Analisa o desenvolvimento da pesquisa escolar com o modelo norteador do Processo de Pesquisa de Informação (*Information Search Process*) de Carol Kuhlthau.

Bedin (2017) investiga a atuação do bibliotecário escolar em ações que contribuem na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio de escolas particulares de Florianópolis. Constata a ocorrência de ações isoladas referentes à pesquisa e à formação dos estudantes, com destaca iniciativas de manuais informativos sobre a pesquisa e projetos desenvolvidos em parceria com os professores para incentivo à leitura.

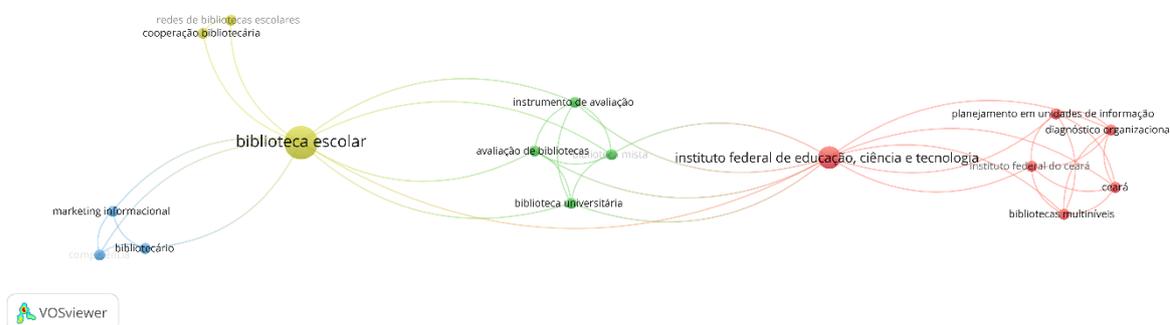
Pacheco (2020) aborda a pesquisa escolar na biblioteca como prática educativa e instrumento potencializador no processo de ensino-aprendizagem, pela atuação do bibliotecário escolar como principal mediador, através do exercício do papel educativo dessa unidade de informação em trabalho participativo e colaborativo envolvendo os professores para desenvolver competências informacionais nos alunos do ensino fundamental I nas turmas do primeiro e quinto anos do Colégio Módulo Aracaju (Aracaju, SE). Elabora um modelo de pesquisa escolar para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e propõe uma cartilha com contribuições significativas sobre a compreensão da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem e pesquisa no ambiente escolar.

5.1.11 Gestão

A categoria “Gestão” compila quatro (4) dissertações que tratam, no geral, de diretrizes para diagnósticos de organizações voltados para bibliotecas escolares. Estudos do tipo exploratório de gestão de rede de bibliotecas escolares, estudos de avaliação de condições de funcionamento de bibliotecas escolares de institutos federais e estudos que abordam a relação do marketing na biblioteca com a performance de serviços e produtos.

O mapa das palavras-chave da categoria destaca a temática principal que é o ambiente investigado pelos quatro trabalhos, a biblioteca escolar, assim como os IFs que são o lócus de pesquisa de metade das dissertações, além de termos como “avaliação”, “diagnóstico organizacional”, “marketing informacional” e “bibliotecário”, conforme ilustra a Figura 27.

Figura 27 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Gestão.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sousa (2020) aborda o planejamento de unidades de informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), com foco no diagnóstico organizacional, propondo um instrumento para a realização desse processo. Limas (2015) realiza um estudo exploratório de casos múltiplos de três redes de bibliotecas escolares no Brasil, a partir da compreensão dessas redes através de seus aspectos estratégicos, no qual indica a necessidade de fortalecimento como sistemas, para manter um suporte suficiente para a estrutura das redes.

Proença (2018) avalia a condição de funcionamento das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Santa Catarina, São

Paulo e Ceará, nos aspectos relativos ao funcionamento, recursos humanos, físicos, materiais e informacionais, como também os seus serviços, produtos, e através dessa avaliação gerar subsídios para a gestão de demais bibliotecas.

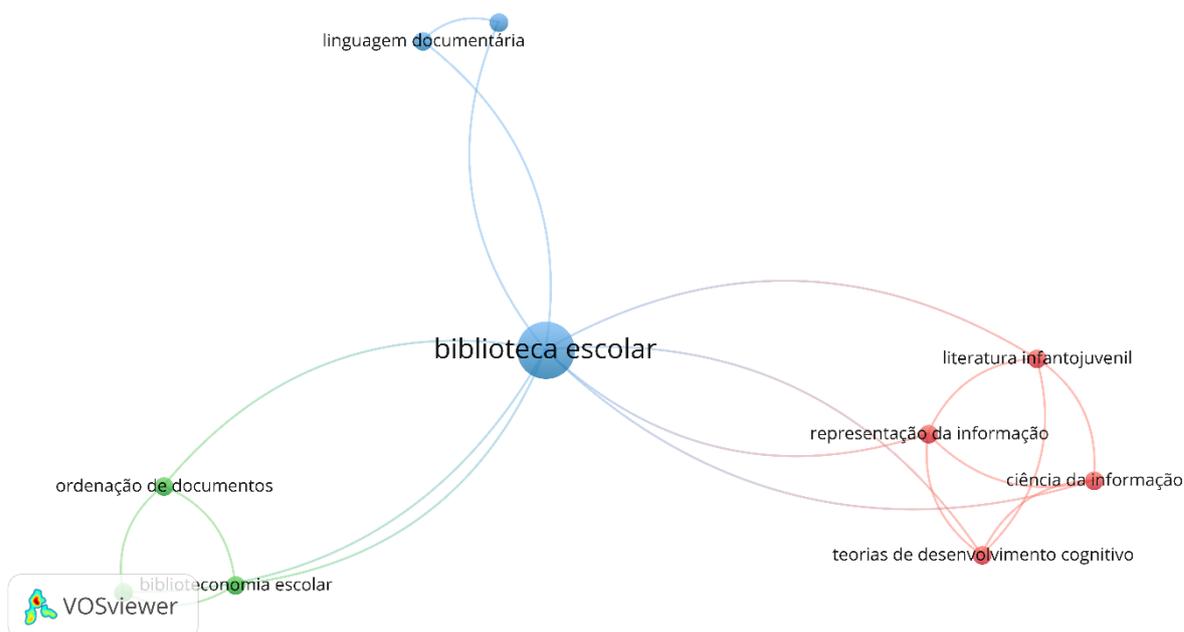
Ribeiro (2020) trata da relação do marketing com a performance da oferta de produtos e serviços em bibliotecas escolares da rede particular de ensino em Juazeiro do Norte e desenvolve um guia de competências para a atuação do bibliotecário escolar em estratégias de marketing informacional como um diferencial para o profissional.

5.1.12 Organização da informação

A categoria “Organização da informação” reúne três (3) dissertações, uma defendida em 2016 e duas no ano de 2020. As abordagens dos trabalhos tratam de ordenação de documentos na biblioteconomia escolar, política de indexação e linguagem documentária na biblioteca escolar, e o processo de representação da informação para literatura infanto-juvenil em bibliotecas escolares.

As abordagens temáticas dos trabalhos agrupados nessa categoria se destacam no mapa das palavras-chave dessas dissertações, onde verifica-se a ocorrência do termo “biblioteca escolar” relacionada com “linguagem documentária”, “representação da informação”, “ordenação de documentos” e “literatura”, conforme a figura abaixo:

Figura 28 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Organização da Informação.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Guim (2016) discute a organização do conhecimento pela indexação, seguindo as diretrizes e normas da política de indexação em bibliotecas escolares, e avalia o uso de linguagens documentárias em comparação com a terminologia da Biblioteca Nacional nas bibliotecas da Rede SIBESC (Garça, SP). Destaca o uso de linguagem documentária hierárquica sem finalidade de indexação, conclui que é uma política de

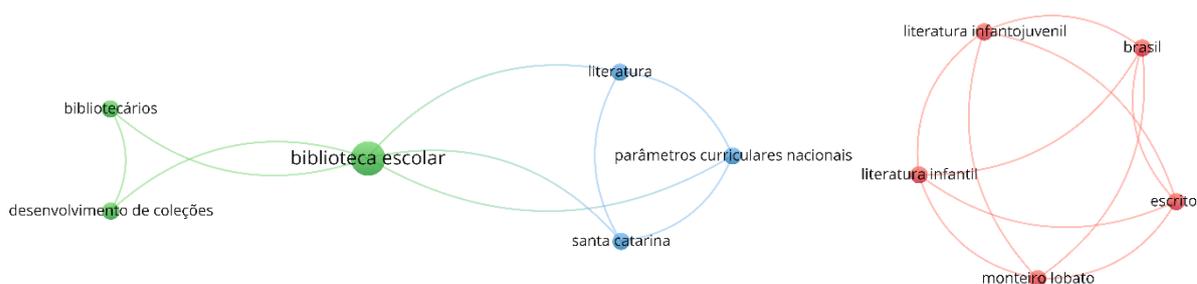
indexação eficiente nas bibliotecas escolares e linguagens documentárias estruturadas são indispensáveis para a atuação do bibliotecário-indexador na escola.

Cardoso (2020) traça relações entre a representação da informação na classificação da literatura infantojuvenil em sistemas de organização do conhecimento com as teorias cognitivas de aprendizagem, no contexto de bibliotecas escolares no Brasil. Carvalho (2020) analisa a discussão sobre a ordenação de documentos, composta pelos processos de mediação documentária, na perspectiva da biblioteconomia escolar através da mediação em bibliotecas escolares.

5.1.13 Acervo e coleção

A categoria “Acervo e coleção” reúne três (3) dissertações defendidas em 2018, 2019 e 2020, tratando de desenvolvimento de coleções e sobre a literatura que compõem o acervo de bibliotecas escolares, incluindo uma pesquisa com enfoque na literatura regional. No mapa das palavras-chave dessa categoria destacam-se “literatura”, “desenvolvimento de coleções” e “bibliotecários” conforme ilustra a figura abaixo:

Figura 29 — Mapa de relações das palavras-chave na temática Acervo e coleção.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

D'Ávila (2019) analisa a produção bibliográfica sobre literatura infantil brasileira em dissertações e teses das áreas de Educação e Letras entre os anos de 2009 e 2018. Estuda a temática que compõem acervos de bibliotecas escolares e servem de ferramentas para desenvolver a competência leitora e classifica o total de 51 dissertações (28 em Educação e 23 em Letras) e 24 teses (15 em Educação e 9 em Letras) em quatro categorias: literatura, literatura infantil, literatura infantil brasileira e

Monteiro Lobato. Aponta os desafios de falta de bibliotecas escolares e de acervos precários.

Cruz (2018) trata de elementos culturais e regionais no acervo da biblioteca, especificamente da abordagem da literatura catarinense, desde a presença dessa literatura local nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como a inserção desse tipo de acervo e seu uso nas bibliotecas escolares da Rede Municipal de Florianópolis. Severino (2019) elabora diretrizes para o desenvolvimento de coleções nas bibliotecas escolares e comunitárias da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) e propõe uma contribuição para a gestão e organização da informação em bibliotecas escolares, que auxilia o bibliotecário escolar nessa tarefa.

5.1.14 Aspectos históricos

A categoria “Aspectos históricos” inclui apenas uma (1) dissertação de 2017 com abordagem de estudo histórico e estudo de estado da arte que remonta a história da produção científica da temática.

O trabalho de Dantas (2011) aborda as memórias de uma biblioteca escolar através da antropologia da informação e poderia estar nessa categoria, por se aproximar de estudo históricos por traçar uma discussão sobre a biblioteca escolar na história pelas memórias de alunos e ex-alunos, porém por tratar das práticas informacionais desses sujeitos o trabalho foi classificado na categoria de estudos de comportamento informacional.

A única dissertação nesta categoria é a pesquisa histórica e documental de Feijó (2017) que investiga, a partir da memória, a história da Biblioteca Clóvis Vergara Marques (BCVM) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Porto Alegre, no período entre 1961 e 1982 com objetivo de documentar e preservar, em formato de livro eletrônico e com base em fontes documentais e orais, a história da biblioteca.

Depois de apresentado o relatório da síntese dos resultados e a classificação temática dos trabalhos selecionados, a seção a seguir encerra o trabalho com as considerações e implicações sobre as pesquisas em bibliotecas escolares na Pós-graduação em Ciência da Informação a partir dos resultados encontrados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, em primeiro lugar, contextualiza a pesquisa sobre a biblioteca escolar no Brasil, discutindo a outrora precariedade, até os anos 1990, na investigação científica, especialmente na área da Ciência da Informação. Porém a facilidade na comunicação e socialização científica, junto do desenvolvimento da pós graduação em Biblioteconomia e CI e a mudança de paradigma em relação ao conceito e função das bibliotecas nos ambientes escolares acendeu o interesse por sua pesquisa a partir do século XXI, como verificado por inúmeros trabalhos apresentados na revisão de literatura.

Segundamente, sintetizou e descreveu os trabalhos que investigaram a produção científica sobre bibliotecas escolares, reunindo estudos que analisam a temática em artigos, em trabalhos apresentados em eventos científicos e trabalhos acadêmicos defendidos em programas de pós-graduação de diversas áreas, com destaque para a Ciência da Informação. Os dados são distintos, com pesquisas que descrevem a temática a partir dos acervos especializados da BRAPCI ou do LIBES, apontando a dispersão das publicações em revistas distintas, destacando o único periódico científico especializado na temática, a Biblioteca Escolar em Revista.

Quanto ao objetivo principal, apresenta os resultados do estado da arte da temática biblioteca escolar na produção acadêmica composta de oitenta e um (81) trabalhos (teses e dissertações) defendidos em Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação na última década (2011-2020), a relevância do achado se traduz na apresentação do quadro de produção científica no contexto pesquisado (pós-graduação).

A produção de pesquisas na área da Ciência da Informação avança recentemente com a ampliação do quadro de cursos de pós-graduação na área, criados na última década, e a abordagem da biblioteca escolar ganha um espaço para ser desenvolvida por bibliotecários e pesquisadores da informação, para além das áreas da Educação e Letras, onde são guiadas por pesquisadores e profissionais que atuam como pedagogos e professores de literatura e também por graduados em biblioteconomia, principalmente na época em que os mestrados e doutorados em informação eram escassos.

Essa expansão da pós-graduação na área de conhecimento Ciência da Informação, gera mais insumo científico para a área. Dentre esses trabalhos

acadêmicos de nível de pós graduação, na área de conhecimento Ciência da Informação, defendidos na última década (2011-2020) sobre a biblioteca escolar, com relação à produção por região do país, para além da Região Sudeste, com maior número de trabalhos, destaca-se também a região Nordeste, como as regiões com os principais programas produtores de conhecimentos sobre a temática investigada, sendo as instituições UFMG e UNESP as mais produtivas.

A produção dos programas sobre a biblioteca escolar foi maior nos anos de 2018, 2020 e 2019 aqueles com mais trabalhos defendidos sobre o tema. Na pesquisa inicial sobre a temática verificou-se um aumento na produção científica, principalmente em artigos a partir de 2010, com a Lei 12.244/2010. Com isso inferimos que novas políticas públicas voltadas para a biblioteca escolar sejam desenvolvidas visando a aplicação da lei aprovada no que diz respeito à construção de bibliotecas nas escolas e, respectivamente, a articulação de redes de bibliotecas escolares, criando *lócus* de pesquisa, por todo o território nacional, para novas e mais diversificadas investigações científicas.

O avanço para a produção nessas áreas (Educação e Letras) é uma perspectiva de investigação para ampliar a visão do panorama da pesquisa sobre a biblioteca escolar no Brasil, dando continuidade aos objetivos deste trabalho. Enquanto isso, o panorama das pesquisas sobre bibliotecas escolares já construído e apresentado nesta pesquisa elenca as diversidades de temáticas de investigações, que vem crescendo e se diversificando timidamente em comparação com estudos de objetivos e delineamento metodológico semelhantes: são quatorze (14) temas de interesse na área, um aumento de oito categorias em relação ao estado da arte de Campello *et al.* (2013), trabalho mais amplo de fonte (artigo, trabalhos de eventos, tese e dissertações) disponível na literatura, e com categorias distintas das 8 apresentadas por Lemos (2015).

Ainda sobre os trabalhos selecionados dentre a produção de PPGCIs, que compôs o *corpus* de pesquisa da dissertação, dentre as 81 dissertações e teses identificadas, apenas uma autora realizou pesquisa de mestrado e doutorado com o mesmo tema, dentro do período pesquisado. Quanto as temáticas dos estudos, as principais categorias são sobre Competência em informação, Leitura e Função educativa da biblioteca escolar. Isso representa a função essencial da biblioteca escolar, como espaço de formação e desenvolvimento da leitura e de habilidades

informacionais que capacitam o cidadão a ser competente na busca acesso e uso da informação.

A visão panorâmica dos trabalhos, permite a organização das pesquisas por objeto de pesquisa e métodos utilizados para realização de revisões sistemáticas, por exemplo, nas categorias de destaque: competência em informação e leitura. No mais, sugere-se aprofundamento nas análises dos dados coletados, realizando análises bibliométricas, além da ampliação da análise para outros tipos de produção no mesmo período: trabalhos apresentados em eventos científicos e artigos de periódicos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Tereza Camargos Diniz França de; GONÇALVES, Diully Soares Cândido. Biblioteca escolar, leitura e literatura infantil: levantamento bibliográfico. *In*: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 1, 6-9 out. 1998, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE); Associação de Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG), 1998. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/128.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Types of Libraries**. 29 Mar. 2007. Disponível em: <http://www.ala.org/educationcareers/careers/librarycareerssite/typesoflibraries>. Acesso em: 11 mar. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a1>. Acesso em: 10 out. 2020.

ARAÚJO, Webert Júnio; MATIAS, Veríssimo Amaral; BAILO, Eliezer Brandão. Análise da rede de interação entre os pesquisadores de biblioteca escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 3 n. 1, n. 1, p. 1-18, 2014. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2014.106601](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2014.106601). Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106601/105195>. Acesso em: 04 abr. 2021.

ASSOCIATION OF COLLEGE OF RESEARCH LIBRARIES. **Principles and Strategies for the Reform of Scholarly Communication 1**. IFLA/ACRL: Scholarly Communications Committee, 2003. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/principlesstrategies>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BASTOS, Glória. Diálogos entre a ciência da informação e as ciências da educação: o caso da investigação em bibliotecas escolares. *In*: BORGES, Maria Manuel; SANS CASADO, Elias. **A ciência da informação criadora do conhecimento**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. v. 2, p. 315–323. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3067>. Acesso em: 16 abr. 2021.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARROSO, Julie; GOLLOP, Claudia J.; SANDELOWSKI, Margarete; MEYNELL, Janet; PEARCE, Patricia F.; COLLINS, Linda J. The Challenges of Searching for and Retrieving Qualitative Studies. **West Journal Nurs**. v. 25, n. 2: p. 153-178. 2003. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0193945902250034>. Acesso em: 03 out. 2019.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Catálogo de autoridades**. BN. 2020. Disponível em: http://acervo.bn.gov.br/sophia_web/busca/autoridades. Acesso em: 12 out. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 25 maio 2010. PL 324/2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 09 jun. 2020.

BRITAIN, J.M. **Information and its users**: a review with special reference to the social sciences. Bath: Bath University Press, 1970

CAMPELLO, Bernadete Santos. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/230/ENAN054_Campello.pdf. / <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/ENAN054.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Autêntica Editora: Belo Horizonte, 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Bibliotecas escolares e biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 4 n. 1, n. 1, p. 1-25, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106613. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613/105207>. Acesso em: 09 maio 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos; VIANNA, Márcia Milton; CALDEIRA, Paulo da Terra; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves; CARVALHO, Maria da Conceição; BENIGNO, Adriana Costa e Silva. Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras. **Transinformação**, v. 19, n.3, pag. 227-236. dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/VmZNRXFQ4jnMLbBDSsGhyWj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; ALVARENGA, Maura; SOARES, Laura Valladares de Oliveira. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos?. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106555. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106555>. Acesso em: 17 maio. 2020.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; CARVALHO, Maria da Conceição; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; SOARES, Laura Valladares de Oliveira. Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 18, n. 37, p. 123–156, 13 ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p123>. Acesso em: 09 maio 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; LIMAS, Rubeniki Fernandes de; SOUSA, Thaís Gabrielly Fernandes. A universalização de bibliotecas nas escolas: reflexos da lei 12.244. **Ponto de Acesso**, v. 10, n. 2, p. 39-58, 2016. DOI: 10.9771/rpa.v10i2.13609 . Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/13609>. Acesso em: 18 abr. 2022.

COOPER H, HEDGES L. **The Handbook of Research Synthesis**. New York: Russell Sage Foundation; 1994.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 21 jun. 2020.

ELDREDGE, J. D. Evidence-based librarianship: an overview. **Bulletin of the Medical Library Association**, Rockville Pike, v. 88, n. 4, p. 289–302, 2000. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC35250>. Acesso em: 6 maio 2015.

ELDREDGE, J. D. The evolution of evidence based library and information practice, part I: Defining EBLIP. **Evidence Based Library and Information Practice**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 139–145, 2012.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade* [online]. 20 ago. 2002, v. 23, n. 79, p. 257-272. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013> Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em 9 maio 2022.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FIORENTINI, D. A Investigação em Educação Matemática desde a perspectiva acadêmica e profissional: desafios e possibilidades de aproximação. **Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática**. 2013. ano 8. n. 11. p 61-82. Costa Rica. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/cifem/article/view/14711>. Acesso em: 20 out. 2019.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science: facilitating information among librarians scientists, engeneers and students. Oxford: Pergamon Press, 1979.

GASQUE, K. C. G. D.; CASARIN, H. de C. S. Bibliotecas escolares: tendências globais. **Em Questão**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 36–55, 29 set. 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/60697>. Acesso em: 10 out. 2020.

GASQUE, K.C.G.D; COSTA, S.M.S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 1, p.21-32, jan./abr., 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Figueiras. Perspectivas da Ciência da Informação no Brasil: um estudo através das comunicações apresentadas no VI ENANCIB. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...] Salvador: Ancib, 2007. [online]. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--165.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

GRANT, M. G.; BROTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information and Libraries Journal**, v. 26, p. 91-108, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>. Acesso em: 20 out. 2019.

GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos: fundamentos da Medicina Baseada em Evidências. Porto Alegre: Artmed, 2005.

INEP. **Thesaurus Brasileiro da Educação (BRASED)** [online]. Disponível em: http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/pesquisa_thesauro.php. Acesso em: 12 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo Técnico**: Censo da Educação Básica 2018 [recurso eletrônico]. Brasília: INEP, 2019.

KITCHENHAM, B. Procedures for performing systematic reviews. **Keele, UK, Keele University**, v. 33, n. 2004, p. 1-26, 2004. Disponível em: <http://www.it.hiof.no/~haraldh/misc/2016-08-22-smat/Kitchenham-Systematic-Review-2004.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

KE, Qing; CHENG, Ying. Applications of meta-analysis to library and information science research: Content analysis. **Library & Information Science Research**, [S. l.], v. 37, p. 370–382, out. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.lisr.2015.05.004>.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LEMOS, Dayana da Silva. **A biblioteca escolar nos processos de ensino-aprendizagem: o cenário da produção acadêmica**. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Departamento de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10634>. Acesso em: 11 abr. 2021.

LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto, Contexto, Enfermagem**. Florianópolis, 2008, out-dez, p. 771-778. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240019.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Rompendo o silêncio: a biblioteca escolar e a trajetória de um pesquisador. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 31-38. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

MATHEUS, M. C. C. Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. esp., p. 543-545, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000800019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 out. 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2013.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8646/2/42.Estado%20do%20Conhecimento....pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 125-144. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf#page=125>. Acesso em: 25 set. 2020.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OLIVEIRA, Débora Santos de. **Biblioteca escolar e regime de informação: a Lei 12.244/10 e a produção intelectual de pesquisadores e bibliotecários**. 2019.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

OLIVEIRA, I. R. de; CAMPELLO, B. S. Estado da arte sobre pesquisa escolar no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 181–194, ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-08892016000200005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862016000200181&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 16 abr. 2021.

ORERA ORERA, Luisa (Ed.). **Manual de biblioteconomia**. Madri: Editorial Sínteses, 1996. (Coleção Biblioteconomía y Documentación).

PASQUIM, F. R. A abordagem histórica na produção acadêmica brasileira sobre biblioteca escolar (2001-2012). **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 4 n. 2, n. 2, p. 1-13, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2016.107975>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/107975/112038>. Acesso em: 21 out. 2020.

PEREIRA, M. G.; GALVAO, T. F. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 369-371, jun. 2014a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000200019>. Acesso em: 12 set. 2019.

PEREIRA, M. G.; GALVAO, T. F. Extração, avaliação da qualidade e síntese dos dados para revisão sistemática. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 577-578, jul./set. 2014b. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000300021>. Acesso em: 12 set. 2019.

PEREIRA, Gleice; PATUZZO, Alessandra; SANTANA, Maria Valquiria Barbosa; MORET, Ronald Tavares Leão; RIBEIRO, Tatiane de Jesus. O lugar da biblioteca e do bibliotecário na Base Nacional Comum Curricular. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S. l.], v. 15, p. e02110, 24 maio 2021. DOI <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02110>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7955082.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

PETTIGREW, Karen E.; FIDEL, Raya; BRUCE, Harry. Conceptual frameworks in information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 35, p. 43-78, 2001.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar**: técnico em multimeios didáticos. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2014. xxxp. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao/resolveuid/1c60ede36f47aee60c48957ef6db7510>. Acesso em: 17 maio 2020.

PINTO, Cândida Martins. Metanálise qualitativa como abordagem metodológica para pesquisas em letras. **Atos de pesquisa em educação**, [S. l.], 2013, v. 8, n. 3: 1033-1048. Disponível em:

<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4023/2491>. Acesso em: 01 out. 2019.

PONJUÁN-DANTE, G. Tendencias y situación actual de las bibliotecas y unidades de información en américa latina. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 17-35, 1999. DOI: 10.5433/1981-8920.1999v4n1p17. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45012>. Acesso em: 09 dez. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RITA, A. A.; BLATTMANN, U. Temática da biblioteca escolar publicada em revistas científicas. **BIBLOS**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 130–154, 2019. DOI:

10.14295/biblos.v32i2.8275. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/8275>. Acesso em: 7 out. 2020.

ROCHA, E. S. S.; LANÇA, T. A. Panorama da revista brasileira de biblioteconomia e documentação: análise de indicadores bibliométricos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 14, p. 4-26, 2018. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1443>. Acesso em: 21 jul. 2021.

ROCHA, F. M. S.; SANTOS, L. A. P. P. Análise da produção dos artigos científicos sobre biblioteca escolar na base de dados BRAPCI. **Biblionline**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 69–79, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n4.50418. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/50418>. Acesso em 29 mar. 2021.

RUSSO. O mercado de trabalho e as perspectivas da profissão. *In*: RUSSO.

Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. E-papers: Rio de Janeiro, 2010.

SALCEDO, D. A.; REVOREDO, T. M. O estado da arte da filosofia da informação na ciência da informação brasileira. **DataGramZero**, v. 14, n. 6, 2013. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7761>. Acesso em: 29 abr. 2022.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfi/v11n1/12.pdf>.

Acesso em: 21 set. 2019.

SANTOS, Raquel da Silva; BATISTA, Carla Erler Mattos. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 14-32, 2016. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/108048/112052>. Acesso em: 5 fev. 2021.

SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2019. How to Do a Systematic Review: A Best Practice Guide for Conducting and Reporting Narrative Reviews, Meta-Analyses, and Meta-Syntheses. **Annual Review of Psychology**. v. 70, 2019, p. 747-770. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-102803>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SILVA, Eduardo Valadares. **Diálogos sobre a biblioteca escolar: entre textos e contextos**. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória/ES, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1929/1/DISSERTACAO%20EDUARDO%20VALADARES%20FINAL%2027%200%202015.pdf>. Acesso em: 31 maio 2021.

SILVA, E. V. da; VENTORIM, S. Estado do conhecimento sobre biblioteconomia escolar no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016., Bahia. **Anais [...]**. Bahia: ANCIB, 2016. v. 17, p. n. p. Disponível em: http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/3436/2016_GT6-CO_01.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

SILVA, E. V. da; VENTORIM, S. Estado do conhecimento sobre biblioteconomia escolar a partir do CBBB (2015-2013). In: XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 26, 22-24 jul. 2015, São Paulo/SP. **Anais [...]**. São Paulo/SP: FEBAB, 2015. v. 26, n. p. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1367>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, E. B. F. da; OLIVEIRA, G. D. de. Desvendando as faces da biblioteca escolar: um estudo sobre a produção científica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. Especial, p. 56–62, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13nEspec.38579. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/38579>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O estado da arte ou o estado do conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, set./dez. 2020, p. 1-12, e37452–e37452. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.37452>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/37452/26636>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SOARES, M.; MACIEL, F. **Alfabetização**: Série Estado do Conhecimento. Brasília: MEC/INEP, 2000. Disponível em: <http://estadoconhecimento.inep.gov.br/ojs3/index.php/estadoconhecimento/article/download/4278/3692/>. Acesso em: 14 set. 2020.

THOMAS J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). Recommendation concerning the International Standardization of Library Statistics. In: GENERAL CONFERENCE, 16., 1970, Paris. **Records of the [...]: resolutions**. UNESCO: Paris, 1971. v. 1, p. 142-148. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000114046.page=137>. Acesso em 15 mar. 2020.

URQUHART, C. Systematic reviewing, meta-analysis and meta-synthesis for evidence-based library and information science. **Information Research**, v. 15, n. 3, p. 15-3. set. 2010. Disponível em: <http://informationr.net/ir/15-3/colis7/colis708.html>. Acesso em 27 de set. 2019.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, 1990. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670>. Acesso em: 31 mar. 2020.

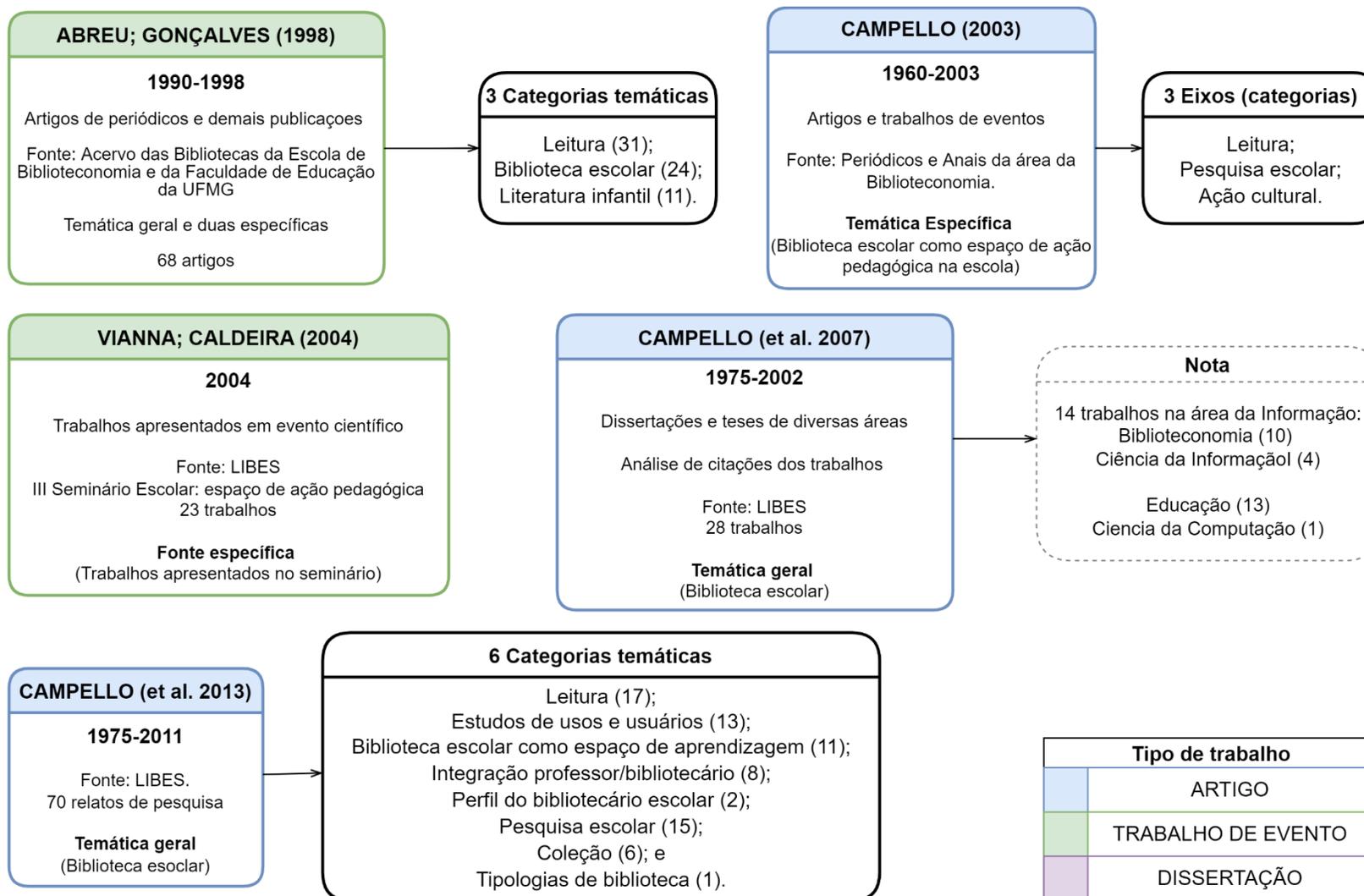
VIANNA, Márcia Milton; CARVALHO, Natália Guiné de Mello; SILVA, Rosana Matos da. Entre luz e sombra...: uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 17-30. (Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte). Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/104.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

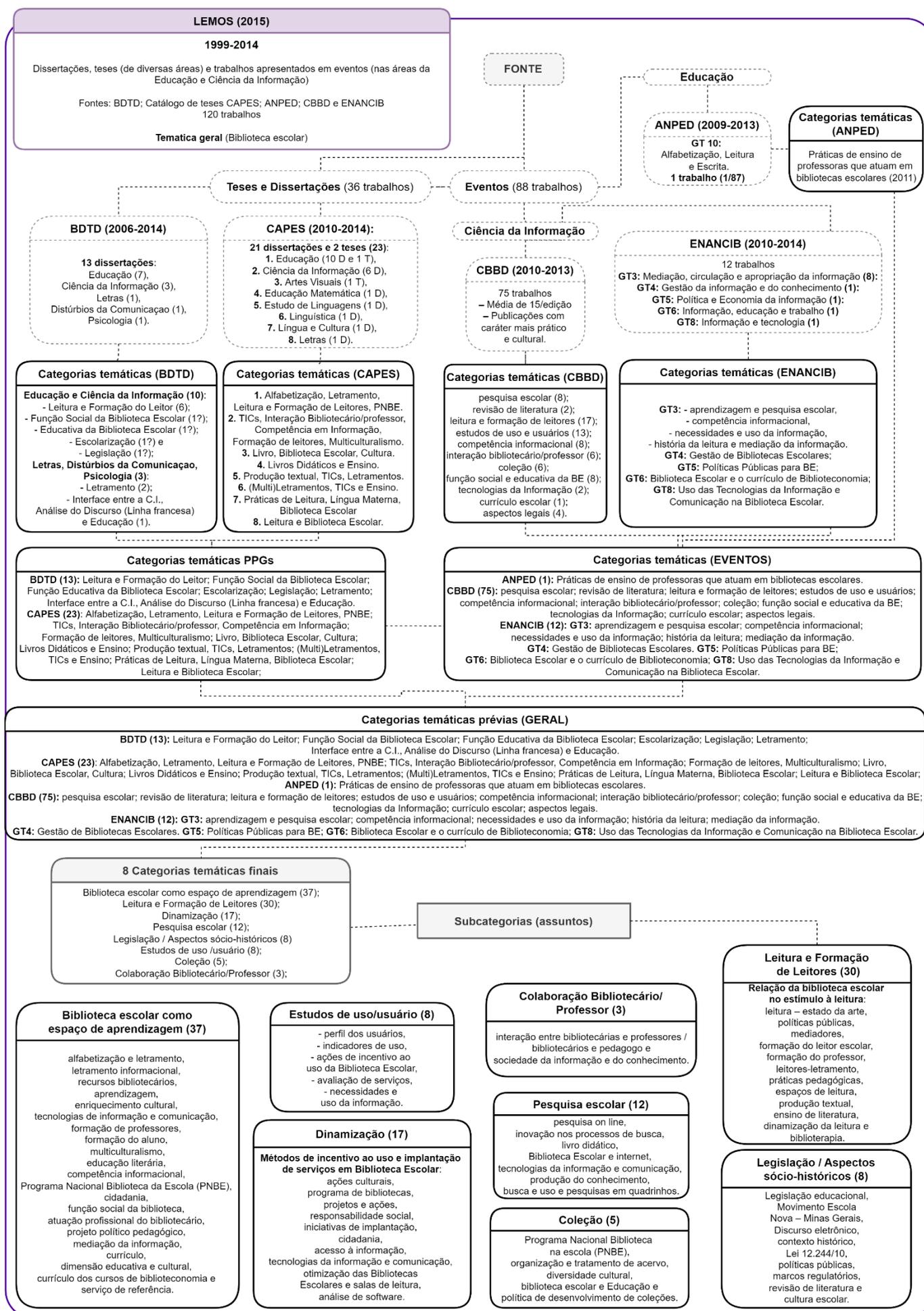
VIANNA, M. M.; CALDEIRA, P. da T. Literatura sobre biblioteca escolar: análise dos trabalhos apresentados no Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 22 set. 2004, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: [s. n.], 22 set. 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/301.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

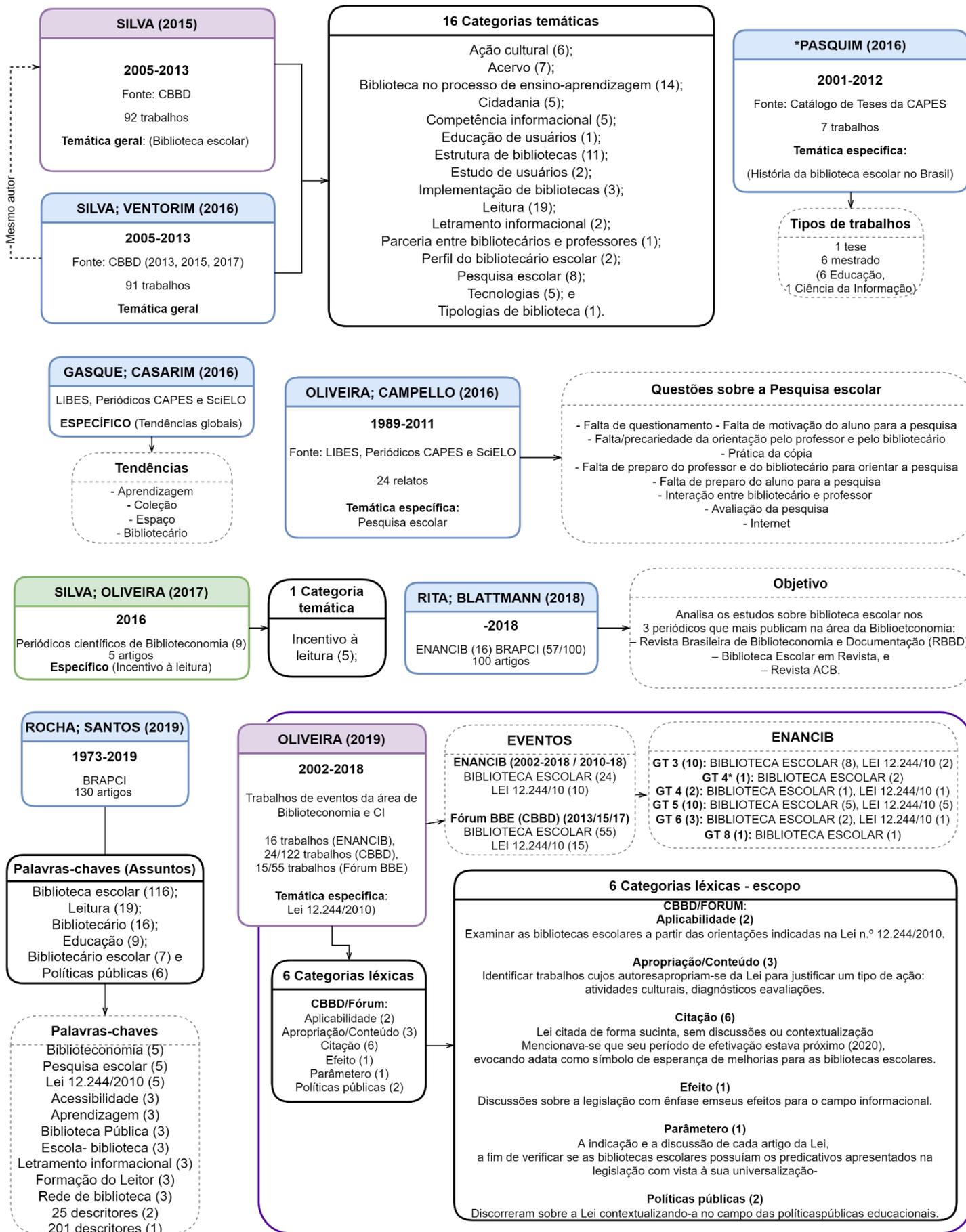
WILSON, T.D. Human information behavior. **Informing Science Research**, v.3, n.2, p. 49-55, 2000.

ZIMMER, L. Qualitative meta-synthesis: a question of dialoguing with texts. **Journal of Advanced Nursing**, v. 53, n. 3, p. 311-318, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2006.03721.x> Acesso em: 28 set. 2019.

APÊNDICE A — MAPA DA REVISÃO DE LITERATURA: REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR







**APÊNDICE B — LEVANTAMENTO DE DADOS DO ESTADO DA ARTE DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.**

CATEGORIAS	Nº	TRABALHOS SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR DEFENDIDOS EM PPGCIs (2011-2020)
Acervo e coleção	1	SEVERINO, AMANDA VILAMOSKI. Bibliotecas Escolares e Comunitárias na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis : desafios para a competência e desenvolvimento do acervo. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado De Santa Catarina, Mestrado Profissional em Gestão da Informação, Florianópolis, 2019.
		A política de desenvolvimento de coleções está relacionada ao papel social da biblioteca escolar, e especialmente, a função no processo de ensino e aprendizagem. O tema Desenvolvimento de Coleções fundamenta-se nos estudos de Weitzel (2013) e Vergueiro (2010). Os estudos revelaram que gerenciar coleções, atualmente, é um compromisso do bibliotecário que anseia assegurar a continuidade da biblioteca na sociedade, conservando a atribuição de gerenciadora da produção de conhecimento. A metodologia segue os princípios da pesquisa bibliográfica, descritiva com método de levantamento, combinando as abordagens quali+quanti. A respeito do que foi pesquisado, pode-se considerar que é muito importante organizar uma política de desenvolvimento de coleções com base em critérios bem definidos, que supra as expectativas de sua comunidade. Este estudo visou à elaboração de diretrizes para o desenvolvimento de coleções nas bibliotecas escolares, sendo uma contribuição para o âmbito da gestão da informação, além de auxiliar o bibliotecário, mais precisamente, relacionado ao desenvolvimento dos acervos nas bibliotecas escolares. Conclui-se que as bibliotecas escolares precisam atender as necessidades da unidade escolar da qual fazem parte, tendo seus objetivos definidos, facilitando o desenvolvimento de coleções.
		Desenvolvimento de Coleções; Biblioteca Escolar; Bibliotecário.
		https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1438/Amanda_Vilamoski_Severino_Disserta_o_15724383125368_1438.pdf
Acervo e coleção	2	D'ÁVILA, Fernanda Martins. Literatura infantil brasileira : produção bibliográfica nas áreas de Educação e Letras. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2019.
		Esta dissertação tem como objetivo analisar a produção bibliográfica sobre literatura infantil brasileira em dissertações e teses de Educação e Letras, no período compreendido entre 2009 e 2018. Essa pesquisa se justifica, pois se acredita que as primeiras experiências com a literatura poderão propiciar um saudável desenvolvimento social, emocional, mental e cognitivo nas crianças e influenciar na formação da competência leitora e no processo de escolarização. Como

bibliotecária, ressaltou a importância da literatura infantil, e, em especial, da literatura infantil brasileira, como necessária à formação integral da criança em nosso país. Assim, achou-se por bem procurar nos Programas de Pós-Graduação dessas duas áreas do conhecimento quantos trabalhos estão disponíveis para consulta a todos os pesquisadores interessados em literatura infantil brasileira. Do ponto de vista da abordagem do problema esse estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e de acordo com os objetivos propostos, como uma pesquisa exploratória - descritiva. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica, haja vista que, em um primeiro momento, valeu-se de material já publicado para elaborar a fundamentação teórica acerca da literatura em geral, literatura infantil, literatura infantil brasileira, e sobre a presença marcante de Monteiro Lobato nessa última. Em um segundo momento, consistiu em realizar buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para a análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin, e estabeleceram-se quatro categorias para fins de análise: literatura, literatura infantil, literatura infantil brasileira, Monteiro Lobato. Após a exclusão de alguns trabalhos que se repetiam e de outros que fugiam ao foco da pesquisa, obteve-se um total de 51 dissertações (28 em Educação e 23 em Letras) e 24 teses (15 em Educação e nove em Letras). Observou-se que os trabalhos recuperados relacionam a literatura com a escola, considerando em especial a literatura infantil como apropriada a exercícios didáticos e a formação do leitor como um desafio do professor em virtude das carências em nosso país, como falta de bibliotecas e acervo precário das existentes. Entretanto, alguns trabalhos apontam a fruição de textos literários como importante para o desenvolvimento emocional das crianças e mostram a preocupação com o ludismo, as imagens e a mediação do texto ficcional infantil. No tocante à literatura infantil brasileira, os trabalhos versam sobre o surgimento desta no Brasil, alguns escritores que contribuíram para seu desenvolvimento em determinados momentos da vida social, econômica, política e cultural do país; além disso, mostram o crescimento do mercado editorial brasileiro voltado para as crianças desde a Proclamação da República, pois o mesmo tinha como garantido o público escolar. Acerca de Monteiro Lobato, os trabalhos destacam as inúmeras facetas desse escritor que radicalizou a literatura infantil no Brasil, inovando-a com enredo e personagens diferenciados dos então existentes; mostram também sua participação ativa como escritor, adaptador e editor de textos infantis. Conclui-se que a produção dos últimos dez anos fornece um panorama geral do que tem sido pesquisado nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras, e serve para identificar as carências e as possibilidades nos estudos acerca da temática literatura infantil brasileira. Sugere-se aprofundamento dessa pesquisa por meio de outras bases de dados com o intuito de verificar se a Ciência da Informação está produzindo trabalhos que enfoquem o tema em questão.

Literatura infantil; Literatura infantil/juvenil; Literatura infantil brasileira; Monteiro Lobato - escritor

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/214297/PCIN0213-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>

Acervo e

3

CRUZ, Aline. **Onde está a literatura catarinense?** dos PCN's à biblioteca escolar. 2018. 80 f. Dissertação (Mestrado) –

coleção	<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Mestrado Profissional em Gestão da Informação, Florianópolis, 2018.</p> <p>A biblioteca escolar tem o potencial de oferecer serviços que integram diversos serviços de informação, como orientação na pesquisa escolar e serviço de referência, elementos contribuem na caminhada escolar dos alunos. Nesta pesquisa, destaca-se a relação entre professor e bibliotecário, acreditando-se que ela consolida a comunicação entre as duas áreas e possibilita o desenvolvimento de atividades que contribuem no processo educacional do aluno. Uma das possibilidades de incremento às práticas de ensino dos saberes escolares é o uso e consequente inserção aos acervos de elementos culturais os quais podem ser encontrados no entorno onde vivem os alunos. A literatura catarinense abrange todos esses elementos citados, com potencial para colaborar na formação cultural dos alunos. As técnicas desta pesquisa são de natureza descritiva e exploratória. Quanto à forma de abordagem, a pesquisa é qualitativa. Os resultados esperados com essa pesquisa estavam voltados à valorização da literatura catarinense nas escolas da Rede Municipal de Florianópolis e pretendiam encontrar elementos presentes nos PCN's que fortalecessem a inserção da literatura local na escola. A literatura catarinense é pouco explorada na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. No campo da Literatura, as definições sobre o tema não estão consolidadas. Cabe as duas áreas darem mais atenção a temática, possibilitando pesquisas futuras. Os objetivos propostos nessa pesquisa foram alcançados, mas os resultados mostraram que a lacuna em relação às bibliotecas, literatura catarinense e a união dos professores e bibliotecários ainda está distante. Estima-se que esta pesquisa traga contribuições não apenas para escolas da Rede de Ensino estudadas, mas também outras bibliotecas escolares do estado de Santa Catarina.</p> <p>Literatura Catarinense; Parâmetros Curriculares Nacionais; Biblioteca Escolar</p> <p>http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/3015/aline_cruz.pdf</p>
Acessibilidade	<p>4 CARVALHO, EDNEIA MARIA DE. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA. 2017. 71 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>Esta pesquisa tem como proposta investigar a acessibilidade e a inclusão de alunos com deficiência física e/ou mobilidade reduzida no espaço da biblioteca do Colégio Militar de Juiz de Fora, além de verificar perspectivas de atuação do bibliotecário naquele ambiente. Para tanto, percorreu-se o seguinte caminho metodológico: inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio de leituras, análises e interpretações de livros, periódicos, ordenamento jurídico e documentos que abordam a educação especial, a educação inclusiva e a acessibilidade. Posteriormente, ainda por meio da pesquisa bibliográfica, realizaram-se leituras exploratórias sobre concepções de biblioteca e sobre atribuições do(a)</p>

	<p>bibliotecário(a). Em seguida, após essa etapa, realizou-se um estudo de caso na biblioteca do Colégio Militar de Juiz de Fora, para verificar questões relativas à acessibilidade e à inclusão de alunos com deficiência física e/ou mobilidade reduzida naquele ambiente. Pautou-se, para analisar o espaço estudado, em indicadores de avaliação das condições de acessibilidade em bibliotecas, obtidos da literatura especializada. Como resultado preliminar da pesquisa empírica, houve verificação da viabilidade de se fazer adaptações no ambiente da biblioteca e em seu mobiliário, reforma essa que foi autorizada e realizada no espaço da biblioteca, durante a qual foi possível acompanhá-la, verificando as pertinências das soluções proposta com a equipe da obra. Os resultados indicam que, em relação à estrutura arquitetônica da instituição estudada, as adaptações feitas atendem parcialmente aos alunos com deficiência, devendo vir a ocorrer novas mudanças, de forma que possa vir a oferecer uma educação inclusiva de qualidade. Dessa análise, concluiu-se que as barreiras arquitetônicas existentes no caso podem vir a serem superadas, para o que é preciso planejamento e recursos.</p> <p>Acessibilidade; Biblioteca escolar; Educação Inclusiva</p> <p>http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/10820/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Edneia%20Maria%20de%20Carvalho.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
Acessibilidade e	<p>5</p> <p>SILVA, SAMARA MATIAS DA. ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE. 2019. 109 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA, Juazeiro do Norte, 2019.</p> <p>Apresenta a importância da biblioteca inserida na instituição de ensino bem como a necessidade da adequação de suas instalações à acessibilidade arquitetônica, de maneira a possibilitar o acesso igualitário a todos os usuários. Parte-se do pressuposto de que a biblioteca escolar é parte do processo de ensino fornecendo subsídios para o acesso à informação de forma a promover o incentivo à leitura e consecutivamente a um melhor letramento, bem como ao letramento informacional. A metodologia utilizada é exploratória, com pesquisa bibliográfica baseada em autores que discutem o tema letramento, biblioteca escolar, inclusão social e acessibilidade arquitetônica, e de pesquisa documental sobre a Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) Campus Rio de Janeiro, denominada Prof. Eurico de Oliveira Assis. No intuito de apresentar a referida biblioteca utilizou-se um conjunto de indicadores de qualidade elaborados pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Universidade Federal de Minas Gerais e foi selecionado por ser um elemento que auxilia na análise detalhada da biblioteca. Já para verificar as condições de acessibilidade arquitetônica da biblioteca, fez-se uso dos Indicadores de Avaliação das Condições de Acessibilidade em Bibliotecas propostos por Gentil Junior (2016). Diante do diagnóstico realizado elaborou-se um conjunto de recomendações, tendo em vista a existência de barreiras quanto à acessibilidade tanto no entorno da edificação (entrada do IFRJ, calçadas, transporte) quanto em seu interior (mobiliário, sanitários) não garantindo um uso equitativo dos usuários.</p>

	<p>Percebe-se por parte dos dirigentes da Instituição propostas para a melhoria dos espaços, principalmente para o atendimento às exigências da acessibilidade. Recomenda-se uma maior atenção dos atuais e futuros profissionais envolvidos com esse tema para que se estabeleça, como uma boa prática de projeto, a concepção de ambientes escolares acessíveis, com segurança e autonomia para todos os usuários.</p> <p>Acessibilidade; Biblioteca escolar; Educação Inclusiva; Políticas públicas</p> <p>http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11058/Dissertação_Marcele%20Tamashiro%20versão%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
Acessibilidade e	<p>6</p> <p>TAMASHIRO, MARCELE DO NASCIMENTO SILVA. ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA SOB O PRISMA DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO IFRJ – CAMPUS RIO DE JANEIRO: A GARANTIA DA IGUALDADE NA DIVERSIDADE. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA, Rio de Janeiro, 2016.</p> <p>Apresenta a importância da biblioteca inserida na instituição de ensino bem como a necessidade da adequação de suas instalações à acessibilidade arquitetônica, de maneira a possibilitar o acesso igualitário a todos os usuários. Parte-se do pressuposto de que a biblioteca escolar é parte do processo de ensino fornecendo subsídios para o acesso à informação de forma a promover o incentivo à leitura e consecutivamente a um melhor letramento, bem como ao letramento informacional. A metodologia utilizada é exploratória, com pesquisa bibliográfica baseada em autores que discutem o tema letramento, biblioteca escolar, inclusão social e acessibilidade arquitetônica, e de pesquisa documental sobre a Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) Campus Rio de Janeiro, denominada Prof. Eurico de Oliveira Assis. No intuito de apresentar a referida biblioteca utilizou-se um conjunto de indicadores de qualidade elaborados pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Universidade Federal de Minas Gerais e foi selecionado por ser um elemento que auxilia na análise detalhada da biblioteca. Já para verificar as condições de acessibilidade arquitetônica da biblioteca, fez-se uso dos Indicadores de Avaliação das Condições de Acessibilidade em Bibliotecas propostos por Gentil Junior (2016). Diante do diagnóstico realizado elaborou-se um conjunto de recomendações, tendo em vista a existência de barreiras quanto à acessibilidade tanto no entorno da edificação (entrada do IFRJ, calçadas, transporte) quanto em seu interior (mobiliário, sanitários) não garantindo um uso equitativo dos usuários. Percebe-se por parte dos dirigentes da Instituição propostas para a melhoria dos espaços, principalmente para o atendimento às exigências da acessibilidade. Recomenda-se uma maior atenção dos atuais e futuros profissionais envolvidos com esse tema para que se estabeleça, como uma boa prática de projeto, a concepção de ambientes escolares acessíveis, com segurança e autonomia para todos os usuários.</p>

		Biblioteca escolar; Acessibilidade arquitetônica; Letramento informacional; Leitura http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11058/Dissertação_Marcele%20Tamashiro%20versão%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y
Estudos históricos	7	<p>FEIJO, SUZINARA DA ROSA. BIBLIOTECA CLÓVIS VERGARA MARQUES: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE SERVIDORES (1961-1982). 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Gestão da Informação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis, 2017.</p> <p>O estudo investiga a trajetória histórica da Biblioteca Clóvis Vergara Marques (BCVM), inserida no campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), entre os anos de 1961 a 1982, período em que a Biblioteca era um setor estratégico da Escola Técnica de Comércio (ETC), instituição centenária, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A investigação apresenta abordagem teórico-metodológica pautada nos conceitos de história e memória presentes nas obras de autores como Pierre Nora, Jacques Le Goff, Sandra Pesavento, entre outros. A realização do estudo valeu-se de um exame documental dos registros existentes nos arquivos históricos da UFRGS e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e de fontes orais, por meio da realização de entrevistas. Como produto da pesquisa, propõe-se a produção de um livro eletrônico a partir das fontes documentais e orais coletadas, com o intuito de documentar e preservar a história desta instituição pública de estudo e leitura.</p> <p>ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO (UFRGS); BIBLIOTECA CLÓVIS VERGARA MARQUES – HISTÓRIA; BIBLIOTECA – INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL (IFRS) – CAMPUS PORTO ALEGRE.</p> <p>https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1440/dissertacao_suzinara_feijo_15689009717032_1440.pdf</p>
Bibliotecário escolar	8	<p>SILVA, SIMONE ALVES DA. AÇÃO DISCURSIVA DO BIBLIOTECÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2013 98 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ – IBICT, Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>O presente trabalho faz uma breve reflexão sobre as atribuições, habilidades e responsabilidades do bibliotecário no âmbito escolar. Apresenta os principais aspectos das teorias do Agir comunicativo, do Discurso e da Reconstrução racional de Jürgen Habermas que se relacionam ao processo de ensino-aprendizagem. Aborda as principais características da sociedade da informação que demandam o desenvolvimento de habilidades fundamentais à utilização produtiva da informação e da comunicação, e suas implicações para a educação básica no Brasil. Destaca os pressupostos das teorias de Jürgen Habermas para a construção de uma educação emancipatória e libertadora. Mostra, com base na literatura consultada, o imaginário da comunidade escolar sobre o bibliotecário e a biblioteca, o que representam uma barreira para a efetiva inserção deste profissional no processo de ensino-aprendizagem e a transformação da biblioteca como lugar de</p>

	<p>comunicação e discussão da informação e construção do conhecimento. Faz uma análise da produção científica nas áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia sobre o bibliotecário escolar que atua em escola pública nas publicações periódicas das áreas com classificação Qualis A1 e A2. Expõe os resultados da pesquisa, que de modo geral revela a necessidade de aprofundar os estudos sobre a atuação, competências e responsabilidades do bibliotecário escolar. Os resultados indicam que 33% dos artigos analisados na pesquisa têm relação com ações de informação voltadas ao processo de ensino-aprendizagem. O estudo também aponta que 27% dos artigos abordaram, de algum modo, questões relativas à atuação e ao papel do bibliotecário na escola, o que denota o interesse dos pesquisadores em construir um paradigma educacional para o bibliotecário escolar. E por fim, faz uma breve reflexão do papel do bibliotecário na escola pública brasileira, com base na teoria do Agir comunicativo, procurando incentivar o debate sobre a importância de este profissional desenvolver ações com enfoque na interação e na comunicação entre os indivíduos, que são aspectos fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Bibliotecário escolar; Educação básica - Brasil; Teoria do Agir Comunicativo; Ética do Discurso; Reconstrução Racional; Sociedade da informação; Tecnologias de informação e comunicação; Processo de ensino-aprendizagem</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2777537#</p>
Bibliotecário escolar	<p>9</p> <p>GUIMARAES, FERNANDA XAVIER. BIBLIOTECA ESCOLAR E AS PERSPECTIVAS CURRICULARES DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO NORDESTE. 2013. 132 f. Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador, 2013.</p> <p>O estudo objetivou analisar as matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais da região Nordeste (NE), identificando os conteúdos que abordam a biblioteca escolar (BE) no processo de formação do bibliotecário. Especificamente, investigou-se os conteúdos das disciplinas e o lugar ocupado pelas mesmas na matriz curricular do curso. Tratou-se de uma pesquisa aplicada, de natureza qualitativa, com alguns aspectos quantitativos, na qual se fez uso do método descritivo e exploratório em razão das características do objeto estudado. Do universo em estudo, participaram da pesquisa os coordenadores dos cursos de Biblioteconomia e docentes que ministram disciplinas que apresentem relações com a temática investigada. Além disso, como fontes de obtenção de dados utilizou-se os Projetos Político Pedagógico (PPP) e as matrizes curriculares dos referidos cursos. Os dados foram obtidos por meio de questionário semiaberto e de informações constantes em fontes documentais. Para analisar os dados foram criadas categorias temáticas com o intuito de facilitar a interpretação e as discussões dos resultados. Os resultados evidenciaram que os componentes curriculares contemplam de forma superficial os conteúdos relacionados à formação dos bibliotecários para atuar na BE, sendo que as disciplinas que abordam esses conteúdos estão em posição de menor expressão na matriz curricular, isto é, no quadro de disciplinas optativas. Os dados trazidos por este estudo revelaram que a formação do</p>

	<p>bibliotecário ainda está aquém da desejável, uma vez que os conteúdos abordados nas disciplinas mostram-se insuficiente para capacitar esses profissionais. Diante do apresentado, conclui-se que as lacunas no processo de formação do bibliotecário na referida região poderão repercutir negativamente no exercício da cidadania, haja vista que é no espaço da BE que são desenvolvidas atividades de fomento à leitura, à pesquisa e ao estudo. Via de regra, é nesse ambiente que os estudantes da comunidade escolar têm contato com as várias possibilidades de conhecimentos necessários à vida em sociedade. Nesse sentido, repensar a responsabilidade social na formação desses profissionais ainda é um desafio, principalmente quando se trata de preparar agentes que desenvolverão ações voltadas para formação do leitor e do usuário de biblioteca.</p>
	<p>Biblioteca escolar; Currículo; Formação profissional do bibliotecário</p>
	<p>https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18670/1/DISSERTAÇÃO%20%28MESTRADO%29%20-%20FERNANDA%20XAVIER%20GU%20IMARÃES.pdf</p>
<p>Bibliotecário escolar</p>	<p>10</p> <p>KAUTZMANN, CLAUDIA. Bibliotecário escolar: uma análise das competências dos bibliotecários dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Nordeste e Sul do Brasil" 15/12/2015 154 f. Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis.</p> <p>As transformações nos campos da economia, da política e da cultura proporcionam uma reavaliação da Educação Profissional no Brasil. Investimentos na expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica resultam na criação de novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Com foco nos Institutos Federais que ofertam cursos técnicos de nível médio, tem-se, nesta pesquisa, como objetivo geral analisar as competências profissionais dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares dos campi dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Nordeste e Sul do país. Para atingir este objetivo, definiram-se os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar o bibliotecário escolar dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do Brasil; b) mapear as competências dos bibliotecários escolares dos Institutos Federais das regiões Nordeste e Sul do Brasil; c) identificar em que áreas os bibliotecários buscam formação continuada. Este estudo se fundamenta em um referencial teórico constituído dos seguintes tópicos: sociedade da informação; as profissões; competências; profissional da informação; biblioteca e bibliotecário escolar; e educação profissional e tecnológica no Brasil. Essa pesquisa é exploratória, descritiva e quantitativa. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário. Os resultados evidenciam que os bibliotecários escolares dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Nordeste e Sul do país têm o seguinte perfil: um homem ou uma mulher; com idade entre 30 e 39 anos; formado em uma Universidade Federal; fez curso de especialização; atua na área há pelo menos cinco anos; trabalha na Instituição no período compreendido entre três e sete anos; e tem experiência profissional anterior. Entre as competências profissionais evidenciadas pelos bibliotecários</p>

		<p>participantes, as mais importantes são: as ações para formação dos usuários, a cooperação com o processo de ensino e aprendizagem, o gerenciamento de unidades de informação e a transformação da sociedade. A formação continuada tem sido feita pelos bibliotecários e, mesmo com uma formação acadêmica satisfatória, eles percebem a importância da qualificação profissional para a prestação de serviços de melhor qualidade.</p> <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; Bibliotecário escolar; Competências profissionais</p> <p>https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168270/339992.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
Bibliotecário escolar	11	<p>MATTOS, MIRIAM DE CÁSSIA DO CARMO MASCARENHAS. Multiculturalismo em Ciência da Informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares. 2011 144 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Marília, 2011.</p> <p>Este estudo teve como objetivo investigar a percepção e ações dos bibliotecários quanto às mudanças ocorridas no contexto educacional nas últimas décadas, no que se refere às leis de inclusão e à temática do multiculturalismo, e no que concerne à sua ação profissional cotidiana. O universo da pesquisa constituiu-se dos bibliotecários escolares atuantes nas escolas públicas municipais de Florianópolis. Através de questionários e entrevistas com bibliotecários escolares e outros agentes que influenciam na formação acadêmica e continuada dos mesmos, foi realizada uma pesquisa, para depois ser analisada qualitativamente. Os dados levantados indicaram a necessidade de desenvolvimento de uma política pública mais abrangente de combate a preconceitos e promoção da dignidade humana, com a ampliação de uma política de formação continuada dos profissionais da educação integrando os bibliotecários. Também foi feita uma revisão bibliográfica que abordou os temas Biblioteca escolar, Mediação da Informação, Multiculturalismo e Paradigma Social em Ciência da Informação, que subsidiou a interpretação do trabalho.</p> <p>Formação-Bibliotecários, Biblioteca escolar, Multiculturalismo, Diversidade</p> <p>https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/87362/mattos_mccm_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
Bibliotecário escolar	12	<p>SOARES, LAURA VALLADARES DE OLIVEIRA. A formação como aliada no exercício do papel educativo do bibliotecário na escola. 2014 99 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Mestrado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2014.</p> <p>Esta dissertação aborda a formação do bibliotecário para o exercício do seu papel educativo na escola, embora existam na literatura da área de biblioteca escolar autores que afirmem que esses profissionais não têm formação suficiente para exercer esse papel. Por outro lado, sabe-se que existem bibliotecários que desenvolvem uma prática educativa nas escolas de ensino básico. Isso posto, o objetivo desta pesquisa foi compreender de que maneira a formação do profissional</p>

	<p>bibliotecário contribuiu para fornecer uma base para o exercício de seu papel educativo. Como objetivos secundários foram investigados de que maneira os diferentes aspectos da sua formação influenciaram o exercício do seu papel educativo e sustentaram sua prática. É um estudo de caráter qualitativo, cujos dados foram obtidos através de formulário e de entrevista semiestruturada. Compuseram a amostra 09 bibliotecários que trabalham em bibliotecas escolares públicas e privadas dos seguintes estados: Rio Grande do Sul (03 informantes), São Paulo (01 informante), Rio de Janeiro (01 informante), Belo Horizonte (03 informantes) e Espírito Santo (01 informante). O referencial teórico foi composto pelos seguintes temas: a) educação e formação do bibliotecário; b) a evolução do ensino de Biblioteconomia no Brasil; c) atitudes e disposições almejadas para o bibliotecário; d) formação para a competência informacional; e) tecnologias associadas à formação do bibliotecário; f) aprendizagem pela pesquisa. Esses temas serviram para direcionar a coleta e a análise dos dados. A análise foi elaborada com base nos temas acima, explorando-se detalhadamente os depoimentos dos entrevistados. Concluiu-se que embora o bibliotecário valorize e aprecie as práticas educativas por ele desenvolvidas, em muitos casos ele não demonstra ter clareza dos conhecimentos, atitudes e habilidades que ensina. Ele percebe falhas na sua formação acadêmica e valoriza sua prática como fator de seu aperfeiçoamento profissional que lhe permite desempenhar adequadamente o seu papel pedagógico.</p> <p>Formação do bibliotecário; Bibliotecário educador; Papel educativo do bibliotecário; Prática profissional; Biblioteca escolar</p> <p>https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9R7JTM/1/disserta_o_de_mestrado_laura_valladares_2014.pdf</p>
Bibliotecário escolar	<p>13</p> <p>MARTINS, GUILHERME. Gênero e sexualidade: discursos e representações na percepção de bibliotecários(as) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. 2018 188 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Mestrado Profissional em Gestão da Informação, Florianópolis, 2018.</p> <p>O objetivo geral desta pesquisa constituiu em conhecer a percepção que os(as) bibliotecários(as) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, tem acerca da inserção da temática gênero e sexualidade nas suas práticas profissionais. Na fundamentação conceitual abordou-se os conceitos de biblioteca e bibliotecário(a) escolar, bem como os objetivos e funções dos mesmos. Apresentou-se os conceitos de gênero e sexualidade e suas relações com a educação. Discutiu-se a inserção da temática gênero e sexualidade nas bibliotecas escolares. Já a fundamentação teórico-metodológica concentrou-se nos estudos da sociologia do conhecimento de Berger e Luckmann, o configuracionismo sócio-histórico ou processualismo de Norbert Elias e a teoria das representações sociais de Serge Moscovici. A pesquisa é do tipo qualitativa e a coleta de dados discursivos realizou-se por meio de roteiro de entrevista semi-estruturado. Para análise dos discursos utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A partir dos discursos coletados nas entrevistas e das representações sociais reunidas no DSC constatou-se a confusão conceitual referente aos termos gênero, identidade de gênero, orientação sexual e identidade de gênero. Verificou-se que a temática é contemplada de forma superficial e apenas</p>

		<p>quando há necessidade nas práticas dos(as) bibliotecários(as). Ressaltou-se a necessidade de formação relacionada a temática e mais informação e leitura por parte do coletivo. Apresentou-se, por fim uma proposta de oficina sobre gênero e sexualidade para os(as) bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.</p> <p>Biblioteca escolar; Bibliotecário escolar; Gênero; Sexualidade</p> <p>http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/3015/guilherme_martins.pdf</p>
Bibliotecário escolar	14	<p>RIBEIRO, DAVIANE DA SILVA. AFRICANIDADES NAS ESCOLAS: A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM PROL DA LEGITIMIDADE CULTURAL. 2018. 346 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA, Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>Esta pesquisa focaliza o desempenho do bibliotecário escolar diante da implementação da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que incluiu no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Propõe diretrizes para bibliotecários escolares difundirem a Literatura Infantojuvenil Africana e/ou Afro-Brasileira ao corpo discente. Utiliza a metodologia quali-quantitativa, apresentando um Estudo de Caso no Colégio Pedro II, campus Tijuca II. Recorre ao levantamento bibliográfico e à pesquisa documental. Adota, como instrumento de coleta de dados, o uso de questionários e, como técnica para tratar os dados coletados, a análise de conteúdo. Os resultados apontam que o bibliotecário não tem efetuado ações para a implementação da referida Lei, provavelmente, em consequência da ausência de políticas e parâmetros próprios do Sistema de Bibliotecas, Mediatecas e Salas de Leitura do Colégio Pedro II para o desenvolvimento de atividades básicas inerentes a bibliotecas escolares e da inexistente integração ao Projeto Político Pedagógico Institucional. Sugere a criação de Diretrizes de atuação baseadas na articulação entre os Parâmetros para Bibliotecas Escolares do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais e as Diretrizes para Serviços Bibliotecários de Comunidades Multiculturais da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições podendo contribuir para que bibliotecários escolares difundam a Literatura Infantojuvenil Africana e/ou Afro-Brasileira ao corpo discente através da mediação da leitura literária e mediação oral da literatura, na tentativa de promover a valorização e o reconhecimento de uma identidade cultural na qual participe a herança cultural africana, daí a sua relevância.</p> <p>Biblioteca escolar; Mediação da leitura; Mediação oral da literatura; Lei nº 10.639/2003; Identidade cultural</p> <p>http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12702/PPGB%20UNIRIO_RIBEIRO%2c%20Daviane%20da%20Silva_Vers%2c%20Final%20da%20Disserta%2c%20a7%2c%20a3o.pdf</p>
Bibliotecário escolar	15	<p>FONTES, SANDRA REGINA. Educação das relações étnico-raciais nas bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Florianópolis: olhares e percursos. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE</p>

	<p>SANTA CATARINA, Mestrado Profissional em Gestão da Informação, Florianópolis, 2019.</p> <p>A presente pesquisa teve como seu principal objetivo investigar o entendimento dos(as) bibliotecários(as), atuantes na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, sobre a implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e o papel da biblioteca escolar neste contexto. As escolas, igualmente as bibliotecas escolares, abrangem um público diversificado, cultural e étnico-racial que precisa ser contemplado em todos os seus segmentos. Porém, o que ainda predomina no sistema de ensino é a supervalorização das experiências ocidentais e a utilização da história e cultura eurocêntrica como sendo a única a representar a sociedade brasileira. A Lei Federal 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que tornou obrigatório o estudo sobre as Histórias e Culturas Africanas, Afro-Brasileiras e Indígenas nos currículos da educação básica, foi uma das ações, ao longo da história de luta do Movimento Negro, que possibilitou a institucionalização de políticas para a diversidade cultural na educação, introduzindo um novo olhar nas práticas escolares e consequentemente nas bibliotecas escolares. A ancoragem teórica situa-se nas discussões das relações étnico-raciais, a Lei Federal 10.639/03 e Lei Federal 11.645/08, as bibliotecas escolares, a atuação social bibliotecária, o papel educativo bibliotecário e a importância do incentivo da leitura de textos literários na perspectiva da Educação das Relações Étnico-Raciais. Dentre várias constatações, a pesquisa evidenciou a necessidade de formações relacionadas a temática para o coletivo estudado, apresentando uma proposta de oficina com ênfase na constituição do acervo de literatura infantil e infanto-juvenil. O estudo buscou fortalecer o tema das relações étnicoraciais entre os bibliotecários (as) que atuam em bibliotecas escolares, visando uma nova Ciência da Informação e Biblioteconomia, comprometida com o social e a luta antirracista no Brasil.</p> <p>Biblioteca escolar; Bibliotecário escolar; Educação - relações étnico-raciais; Literatura infantil; Literatura infanto-juvenil</p> <p>https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1438/Sandra_Regina_Fontes_15840202631373_1438.pdf</p>
Competência em informação	<p>16 AGUIAR, NILIANE CUNHA DE. O letramento para a competência informacional em bibliotecas escolares: estudo a partir dos projetos políticos- pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras. 2018. 271 f. Tese (Doutorado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Doutorado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2018.</p> <p>Entendendo a necessidade de integração da biblioteca escolar com a proposta pedagógica das escolas e a importância da formação para a competência informacional dos estudantes da sociedade contemporânea, esta pesquisa analisa as perspectivas dos projetos político-pedagógicos (PPP) dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras acerca das possibilidades de desenvolvimento do letramento para a competência informacional. Partindo do pressuposto de que os projetos político-pedagógicos das escolas devem inserir as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas escolares, e que tais atividades na atualidade incluem o letramento para a competência informacional, o problema de pesquisa surge</p>

	<p>da necessidade de análise dessa premissa, a fim de compreender como a biblioteca escolar e suas atividades são apresentadas nesses documentos. Acredita-se que tal apresentação demonstra a perspectiva que o setor da educação no Brasil possui a respeito do papel e da importância da biblioteca no contexto escolar. A resposta apresentada no estudo pode contribuir para o desenvolvimento de novas políticas públicas de informação para bibliotecas escolares, para tanto, realizou-se uma análise de conteúdo, cujo resultado das inferências elaboradas, revela que apesar da expectativa existente em relação aos colégios de aplicação das universidades federais, os mesmos, em seus projetos político-pedagógicos não diferem das demais escolas públicas brasileiras em relação à importância dada à biblioteca escolar como espaço de desenvolvimento do letramento para a competência informacional, isto é, as bibliotecas ainda não são visualizadas como espaço pedagógico e o bibliotecário escolar não é visto como colaborador no processo educativo. Este é um dos desafios da implantação da lei brasileira 12.244/2010 que determina a existência obrigatória de bibliotecas em todas as escolas brasileiras até 2020, e por esse motivo precisa ser explorado pelos profissionais da área de Ciência da Informação e também pelos profissionais da área da Educação. O que se propõe é que a valorização do trabalho colaborativo seja a meta dessas áreas e principalmente dos cursos de biblioteconomia e pedagogia, para que futuramente, desde à educação básica, os alunos possam colher os frutos dessa parceria, que será a efetivação da tão sonhada competência informacional.</p> <p>Biblioteca escolar; Competência informacional; Letramento informacional; Projeto político pedagógico; Colégios de aplicação</p> <p>https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B6PFSK/1/tese_final.pdf</p>
<p>Competência em informação</p>	<p>17</p> <p>CASTRO, JAQUELINE FERREIRA SILVA DE. NATIVOS DIGITAIS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: PROGRAMAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA, Rio de Janeiro, 2014.</p> <p>Aborda o contexto da sociedade da informação a fim de problematizar o surgimento dos nativos digitais e suas principais características com o intuito de fundamentar a necessidade de adoção de programas de letramento informacional em uma biblioteca do Ensino Médio. Utiliza-se de levantamento bibliográfico e pesquisa documental. Busca analisar documentos relativos ao currículo desta fase do ensino, tanto em âmbito nacional, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, como internacional, através das bases e princípios do International Baccalaureate, e também documentos da biblioteca escolar em questão. Objetiva identificar e analisar programas de letramento informacional que possibilitem o desenvolvimento de um modelo a ser aplicado à Biblioteca Escolar voltada ao Ensino Médio. Discute o conceito de letramento informacional a partir da literatura e sua historicidade. Apresenta modelos e programa de letramento informacional que podem servir como base ao desenvolvimento de um programa específico para a biblioteca escolar objeto deste estudo. Aponta a necessidade de integração do profissional bibliotecário com o corpo docente a fim de possibilitar o</p>

		<p>desenvolvimento deste programa, bem como da busca por apoio da direção da escola. Propõe a documentação das atividades educacionais desenvolvidas na biblioteca para que se tornem visíveis em registros. Apresenta subsídios para o desenvolvimento, em comum acordo com o corpo docente e direção da escola, de um programa de letramento informacional para o Ensino médio a ser adotado pela biblioteca e escola.</p> <p>Letramento informacional; Biblioteca Escolar; Nativos Digitais; Ensino Médio</p> <p>http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11789/MPB201407.pdf</p>
Competência em informação	18	<p>CONEGLIAN, ANDRE LUIS ONORIO. INSERÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM DOCUMENTOS PRESCRITIVOS E NORMATIVOS E A PRÁTICA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL CICLO I, NA CIDADE DE MARÍLIA-SP. 2013 166 f. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, Doutorado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Marília, 2013.</p> <p>Analisou-se a inserção do tema da Competência em Informação em documentos de âmbito internacional, nacional e municipal da cidade de Marília-SP relacionados à educação. Procurou-se também verificar como este tema está presente no cotidiano escolar. A tese defendida é de que embora a Competência em Informação esteja contemplada em documentos oficiais de âmbito nacional e internacional, ela não está presente no cotidiano escolar. Entende-se que o desenvolvimento da Competência em Informação é um processo de formação, que se inicia de modo consciente e planejado em âmbito educacional, como parte integral do currículo escolar. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a inserção da Competência em Informação nas séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Marília-SP por meio de documentos oficiais e de um estudo de caso junto a um grupo de professores do ensino fundamental - ciclo I, na cidade de Marília-SP. Foi utilizada a abordagem de triangulação. Documentos oficiais de órgãos e instituições reguladoras das instâncias da Educação e Biblioteconomia/Ciência da Informação de âmbito internacional, nacional e municipal foram analisados. Para verificar a relação entre a temática e o cotidiano escolar, foi realizado um curso básico de Competência em Informação para um grupo de 20 professores do ciclo I ensino fundamental da cidade de Marília-SP. Os registros produzidos ao longo do curso foram coletados. As bibliotecas das 10 escolas às quais pertencem os participantes do curso foram caracterizadas. A análise dos dados foi feita por meio da categorização em: tematização, normatização e concretização da Competência em Informação. Os resultados indicam que a Competência em Informação está tematizada e normatizada em documentos da Ciência da Informação e da Educação.</p> <p>Competência em Informação; Biblioteca escolar; Pesquisa escolar; Ensino fundamental; Formação continuada de professores</p> <p>https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103352/coneglian_alo_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
Competência	19	<p>NAZIMA, MARIANA MUNIZ. Competência em informação para educadores: o conhecimento começa pela pergunta.</p>

em informação	<p>2020. 125 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, ECA, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, São Paulo, 2020.</p> <p>A busca pelo conhecimento parte de uma consciência de incompletude, que se materializa em pergunta. Mas aprender a perguntar nem sempre é fácil. As perguntas mais instigantes para esta pesquisa levaram a investigar como seria uma formação de educadores da educação básica no Brasil que favorecesse a competência em informação para a construção de conhecimento. A caracterização e a relevância da competência em informação para quem aprende e para quem ensina foram estudadas por meio de levantamento bibliográfico e análise bibliométrica sobre competências em informação e informação na educação básica. A realidade da educação básica brasileira em termos de infraestrutura informacional e formação de docentes também foi estudada por meio de levantamento bibliográfico da literatura e de documentos como o Censo da Educação Básica e as Diretrizes Nacionais Curriculares para cursos de Pedagogia. Por fim, foi empreendida uma síntese de questões problematizadoras compreendidas como centrais para dar conta da construção de conhecimentos relacionados à competência em informação no contexto educacional brasileiro. Essas questões foram divididas em quatro núcleos: (i) informação em contexto e pensamento crítico, (ii) as vozes da informação: credibilidade e ética, (iii) segurança da informação e cidadania, e (iv) pesquisa escolar e construção de conhecimento. Cada questão pode se desdobrar em outras perguntas para a construção da competência em informação dos educadores, preparando-os para construir a mesma competência com seus futuros estudantes.</p> <p>Competência em informação; Formação de professores; Informação e educação; Biblioteca escolar; Letramento digital</p> <p>https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-09032021-232241/publico/MarianaMunizNazimaVC.pdf</p>
Competência em informação	<p>20 PAULO, RODRIGO BARBOSA DE. ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE MARÍLIA-SP. 2016 201 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Marília, 2016.</p> <p>O desenvolvimento da competência informacional se faz necessário desde os primeiros anos escolares, já que aprimora a capacidade de as pessoas usufruírem de um dos seus direitos humanos fundamentais, o acesso à informação. Delineando-se por estas perspectivas, este estudo tem como objetivo oferecer um panorama a respeito da inter-relação entre a Competência Informacional e o ensino fundamental e contribuir com referenciais norteadores que possam facilitar a adoção de postura reflexiva, crítica e inovadora em relação aos conteúdos decorrentes do acesso e uso da informação para a construção de conhecimento. A abordagem utilizada foi a pesquisa-ação, incluindo atividades de formação dos professores de duas escolas municipais da cidade de Marília ao longo de dezoito meses e tendo como técnicas de coleta</p>

	<p>de dados: entrevistas com os professores, a aplicação de questionários e análise de relatórios semanais dos professores a respeito das atividades realizadas em sala de aula. Os resultados demonstram que se tem muito a fazer, porém, pode-se perceber mudanças significativas no modo como os professores planejam, utilizam fontes de informação, desenvolvem pesquisa escolar com seus alunos e aplicam noções de normalização dos trabalhos.</p> <p>Competência informacional; Formação de usuários; Professor; Biblioteca escolar; Ensino fundamental; Colaboração professor e bibliotecário</p> <p>https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/140139/paulo_rb_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y</p>
<p>Competência em informação</p>	<p>21 PEREIRA, RODRIGO. BIBLIOTECA ESCOLAR SUL-MATO-GROSSENSE: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS. 2019 188 f. Tese (Doutorado) – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, Doutorado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Marília, 2019.</p> <p>O desenvolvimento sem precedentes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, somado a ausência histórica das Bibliotecas escolares no contexto brasileiro, podem ocasionar o desaparecimento desta instituição. O objetivo nucleador da tese constitui-se em verificar a condição da Biblioteca Escolar, em especial no Estado de Mato Grosso do Sul, em relação a Lei 12.244 de 2010, revistando seus pressupostos, estabelecendo relações com a Competência informacional e a Produção de Informação e Conhecimento. Procurou-se, também, verificar o impacto do desenvolvimento e da aplicação na educação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, assim como de empresas que comercializam produtos e serviços na área da educação sustentados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Buscou-se, também, apresentar, a partir da análise teórica da pesquisa, um modelo de Programa de Educação de Interagentes, sustentado pela competência informacional, enquanto recurso pedagógico à Biblioteca Escolar. O percurso metodológico desenvolvido fez com que o pesquisador fosse a campo, conhecer o fenômeno defendido nesta tese, buscando evidências dos pressupostos levantados, para efeitos de coleta de dados e posterior análise. O Estado de Mato Grosso do Sul constituiu-se do universo desta pesquisa, a qual se desenvolveu de forma especial por meio da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul e da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, MS, utilizando-se, também, da Rede Privada de Ensino para coleta dos dados. Após definição do escopo geográfico da pesquisa, definido Mato Grosso do Sul como seu universo, para se chegar aos sujeitos responsáveis pelas escolas da Rede Estadual de Educação, da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, MS e da Rede Privada de Educação em Campo Grande, MS, estabeleceu-se contato junto às secretarias de educação citadas, obtendo os dados e autorização para execução de entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pelas Bibliotecas Escolares das respectivas Redes, além do encaminhamento de questionário à Rede Privada de Campo Grande, MS. Para análises dos dados utilizou-se da abordagem quali-quantitativa, considerando-a adequada a proposição da pesquisa e sua aderência aos instrumentos de coleta de dados utilizados, a entrevista semiestruturada e o questionário. Pôde-se perceber a partir das análises dos dados</p>

que a Biblioteca Escolar no cenário sul-mato-grossense manifesta o velho discurso brasileiro, descontextualizada da prática docente, sem a devida importância no processo de ensino e aprendizagem, cada vez mais distante da cultura escolar institucionalizada, condição essa potencializada no âmbito das escolas privadas, uma vez que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação têm assumido o protagonismo no que se refere aos recursos de informação, os quais, sob a perspectiva dos gestores, substituem de maneira adequada e inovadora a Biblioteca Escolar, uma vez que ao se verificar junto aos sujeitos da pesquisa a devida compreensão do papel da Biblioteca Escolar e seus possíveis impactos positivos no cenário educativo, não se pôde perceber uma concepção correta em torno de seu papel, sendo-a, apenas, reconhecida como espaço para leitura, o que segundo resultados da pesquisa, tem contribuído ao seu processo de marginalização, uma vez que os entrevistados atestam que tais ações podem ser realizadas por outros meios e recursos, fomentando, ainda mais, o percurso paulatino de desaparecimento da biblioteca escolar, uma vez que além da não compreensão de seu real papel, ficou evidente que há um absoluto silêncio na classe docente que, de certa forma, sepulta a biblioteca escolar, pois, entende-se que se não há um clamor docente pela biblioteca escolar, ninguém mais poderá clamar por ela.

Biblioteca Escolar – Mato Grosso do Sul – Campo Grande, MS; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - Educação; Lei 12.244 de 2010

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181419/pereira_r_dr_mar.pdf

Competência
em
informação

22

PINNA, GISELE CAMARGO MONTEIRO. A BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PERSPECTIVAS EM BIBLIOTECAS DO COLÉGIO PEDRO II. 2016 99 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ – IBICT, Rio de Janeiro, 2016.

Esta pesquisa de caráter qualitativo discute o papel da Biblioteca Escolar no desenvolvimento de Competências em Informação em alunos do Ensino Fundamental. Parte da análise do papel de educador e mediador do bibliotecário escolar nas atividades de pesquisa escolar. Tem por objetivo identificar a existência de programas e/ou atividades desenvolvidas em Bibliotecas Escolares que apoiem o desenvolvimento de Competências em Informação através do auxílio às atividades de pesquisa escolar. Para cumprir esse propósito, foram selecionadas duas bibliotecas de unidades escolares do Colégio Pedro II, nos campi Centro e São Cristóvão. A coleta de dados se deu através de observação das bibliotecas selecionadas e entrevista com os bibliotecários das unidades. Para desenvolver esta pesquisa, utiliza-se também, como subsídio teórico o conceito de Competência em Informação e de aprender a aprender – aprendizagem por questionamento. Apresenta um histórico da Biblioteca Escolar no Brasil, seu conceito, função, missão e os programas e legislações nacionais de incentivo e implantação do espaço nas unidades educacionais. O estudo mostrou que a Biblioteca Escolar ainda não está totalmente incluída no projeto pedagógico escolar, o que prejudica o pleno aproveitamento do espaço, dos recursos e das atividades

		<p>e programas, principalmente, direcionados ao desenvolvimento e consolidação da Competência em Informação. E também que, apesar dos esforços dos bibliotecários, o lugar da biblioteca na escola ainda é pouco conhecido pelo corpo escolar e, talvez, até pelos seus profissionais.</p> <p>Biblioteca Escolar; Competência em Informação; Pesquisa Escolar; Bibliotecário Educador</p> <p>https://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/881/1/Dissertação%20Final%20-%20Depositada.pdf</p>
Competência em informação	23	<p>Santana, Alessandra Barbosa. Análise comparativa da competência em informação focada na abordagem digital: o contexto da escola pública e privada da Cidade de Salvador. 2011, 146 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Instituto de Ciência da Informação, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, SALVADOR, 2011.</p> <p>O presente trabalho trata da investigação conceitual e empírica da competência em informação pautada na abordagem digital. Esta compõe uma pesquisa de mestrado que, através de um estudo de casos múltiplos em um enfoque metodológico do tipo qualitativo e descritivo, objetiva analisar a competência em informação, com foco no acesso e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, TIC, na escola pública e privada da cidade de Salvador. Para alcance do objetivo geral da pesquisa pretende-se: analisar ações das escolas que fomentem a educação voltada para a competência em informação com foco nas TIC; debater o papel da biblioteca escolar na implementação da educação voltada para a competência em informação com foco no uso e acesso às TIC pelos estudantes; analisar o profissional bibliotecário e o professor segundo suas intervenções e atitudes que contribuam para o desenvolvimento de competências informacionais nos alunos com vistas à interação no mundo digital. Como resultado, a análise do teste aplicado em duas escolas da cidade de Salvador mostrou atitudes isoladas dos professores na perspectiva de formar cidadãos competentes em informação e a falta de ações do profissional bibliotecário e da Instituição biblioteca na perspectiva de promover o desenvolvimento de competência em Informação dos estudantes no ambiente digital.</p> <p>Competência em Informação; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Sociedade da Informação; Internet na Escola; Inclusão Social</p> <p>https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7843/1/Alessandra%20Dissertacao%20outubro.pdf</p>
Competência em informação	24	<p>SANTOS, AMANDA SERTORI DOS. FUNDAMENTOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR. 2013 89 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA), Marília Biblioteca Depositária: Campus de Marília, 2013.</p> <p>Considerando que a competência em informação visa o desenvolvimento de habilidades e valores éticos para o uso da informação, os quais podem se dar por meio da realização de programas específicos de atividades, é sugerido que esse</p>

	<p>desenvolvimento se inicie nas séries iniciais da escolarização para que os indivíduos se familiarizem com o universo informacional. Sinaliza-se que a grande parte dos programas de atividades é fundamentada na teoria construtivista, no entanto essa teoria é criticada por alguns autores por delimitar a aprendizagem em estágios estabelecidos por fatores biológicos, restringindo, assim, as possibilidades de avanços na aprendizagem. Por outro lado, a teoria histórico-cultural iniciada por Lev Semienovitch Vigotski, considera a influência do contexto social do indivíduo na sua aprendizagem. Desse modo, parte-se da lacuna de literatura a respeito da aplicação da teoria histórico-cultural à competência em informação, para propor a realização desta. Objetivou-se, dessa maneira, fornecer subsídios teóricos acerca da teoria histórico-cultural para a prática do bibliotecário no ensino da competência em informação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa teórica de cunho exploratório, que levantou aspectos condizentes da competência em informação e da teoria histórico-cultural de forma que construíssemos a proposta de fundamentação da teoria histórico-cultural para a competência em informação. Verificamos que por meio dessa abordagem é possível compreender de maneira global os fenômenos envolvidos no processo de desenvolvimento da competência em informação. Assim, buscamos evidenciar a necessidade de construirmos subsídios teóricos consistentes para fundamentar a prática do bibliotecário no desenvolvimento da competência em informação.</p> <p>Competência em informação; Teoria histórico-cultural; Teoria de aprendizagem; Habilidades informacionais; Ensino fundamental</p> <p>https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93637/santos_as_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
Competência em informação	<p>25</p> <p>SANTOS, CAMILA ARAUJO DOS. Competência em Informação na formação básica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. 2017 286 f. Tese (Doutorado) – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, Doutorado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Marília, 2017.</p> <p>O mundo do trabalho se desenvolve em função das mudanças sociais, políticas, econômicas e inovações científico-tecnológicas. Nesse cenário, a informação e o conhecimento ganham importância primordial na produção e desenvolvimento econômico, na dependência deles para cumprimento de suas funções. Dessa maneira, a educação profissional e tecnológica deve reconfigurar seus objetivos para oferecer uma aprendizagem crítica, permanente e autônoma aos discentes frente às demandas do mundo do trabalho. Em decorrência, como pressuposto da tese, aponta-se que os documentos governamentais desse nível de ensino dissertam que o currículo deve ser orientado por competências críticas e de autonomia para que os discentes possam atribuir sentido, a partir do uso inteligente e ético da informação, à sua prática profissional. Desse modo, buscou-se refletir sobre quais desafios se colocam ao desenvolvimento da competência em informação nos cursos de educação profissional e tecnológica para atender o mundo do trabalho e como essa competência pode se tornar um elemento capaz de tornar inovador esse nível de ensino. Delimitou-se como objetivo geral analisar as concepções e práticas da competência em informação aplicadas à educação profissional e</p>

tecnológica, a fim de oferecer subsídios àqueles interessados na existência de parâmetros de inserção, desenvolvimento e mapeamento dessa competência como contribuição à estrutura desse nível de ensino. O estudo é de natureza descritivo-exploratória tendo como universo de pesquisa a Escola Técnica Estadual 'Antonio Devisate' da cidade de Marília-SP. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para construção de referencial teórico e o método do estudo de caso para análise da realidade empregando-se a pesquisa documental, a observação participante e a observação direta intensiva. A pesquisa documental demonstrou que há elementos da competência em informação presentes nos princípios pedagógicos e nos planos de aulas do universo pesquisado, embora não estejam institucionalizados. A observação participante permitiu desenhar os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da observação direta intensiva, delimitando os sujeitos da pesquisa e as formas de coleta de dados para mapear essa competência. A observação direta intensiva foi desenvolvida mediante situações de análise apoiadas em questionários: 'Situação A' - docentes, coordenadores de curso, equipe gestora e bibliotecária e 'Situação B' - discentes do III Módulo dos cursos profissionais. Utilizou-se a 'Análise de Conteúdo' de Laurence Bardin para análise dos dados. Na 'Situação A', os sujeitos demonstram um conhecimento aceitável sobre essa competência, porém apresentaram lacunas quanto à compreensão do conceito de informação e sua aplicabilidade prática no contexto de trabalho, às competências presentes em suas didáticas de ensino e ao reconhecimento da importância dos aspectos éticos e legais da informação. A 'Situação B' identificou articulação com a maioria dos padrões e indicadores dessa competência, porém os sujeitos apresentaram dificuldades quanto à busca, recuperação e aspectos éticos e legais da informação. Frente os resultados, desenvolveu-se um Framework como contribuição à inserção e desenvolvimento da competência em informação nas ações de ensino e aprendizagem, em nível institucional, à estrutura da educação profissional e tecnológica.

Competência em informação; Educação profissional e tecnológica; Formação para o trabalho; Avaliação da competência em informação; Framework em competência em informação

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150036/santos_ca_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y

Competência em informação

26

SILVA, ANDREIA SANTOS RIBEIRO. **Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia.** 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Salvador, 2014.

Este estudo trata de investigar as ações da biblioteca escolar no Instituto Federal da Bahia (IFBA) compreendendo o estímulo à pesquisa e o desenvolvimento da competência em informação. A pesquisa iniciou-se com uma questão central, a pesquisa escolar é uma atividade que deve ser orientada tanto por professores quanto por bibliotecários, que devem introduzir práticas de competência em informação no cotidiano das bibliotecas escolares formando no aluno as habilidades de localização da informação em vários suportes informacionais combinando essas informações em um texto coerente. Essa questão constituiu os seguintes objetivos específicos: 1) analisar as ações do bibliotecário e do professor no

	<p>desenvolvimento de competências em informação para apoiar a pesquisa escolar nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia (IFBA); 2) descrever a competência informacional dos atores envolvidos no processo da pesquisa escolar, (professores, bibliotecários e alunos); 3) identificar e analisar as atividades desenvolvidas nessas bibliotecas escolares que promovam a competência em informação na pesquisa escolar. Utilizou-se a metodologia de estudo de caso, que é uma tentativa de abranger as características mais importantes do tema que estamos pesquisando. Os dados foram obtidos por meio da observação direta nas bibliotecas e questionários semiestruturados. Fizeram parte da amostra sete bibliotecários, 13 professores e 98 alunos do 4º ano do ensino médio dos cursos de Eletrotécnica, Eletromecânica e Técnico em Informática. A localização geográfica do IFBA é em todo território baiano e para este estudo foram selecionados os campi de Salvador, Simões Filho, Camaçari e Santo Amaro. A pesquisa traz como resultados a evidencia de que bibliotecários e professores trabalhando em conjunto podem oferecer oportunidades de aprendizagem para a competência em informação no processo da pesquisa escolar nas bibliotecas do Instituto e a falta dessa cooperação torna a biblioteca um lugar passivo dentro do contexto escolar.</p> <p>Competência em informação; Biblioteca escolar; Pesquisa escolar.</p> <p>https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18064/1/Andreia%20Antos%20Ribeiro%20Silva.pdf</p>
<p>Competência em informação</p>	<p>27</p> <p>TORQUATO, LEHY CHUNG BAIK. O uso de jogos educacionais em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): desafios da competência informacional. 2020 124 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Niterói, 2020.</p> <p>A presente pesquisa tem como tema o jogo educacional como recurso de aprendizagem em crianças portadoras do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e um meio de alcançar a competência informacional. Investiga como os jogos educacionais podem auxiliar nesse processo e verifica quais estratégias podem ser desenvolvidas para alcançar tal objetivo. Sob a análise das teorias de aprendizagem de Piaget (1969, 1978, 1996), Vygotsky (1978, 1989, 1991) e Wallon (1989, 2010) pretende-se buscar as contribuições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso as contribuições de Campello (2003, 2005, 2006), Dudziak (2001, 2003, 2008), Vitorino e Piantola (2009, 2011), Belluzzo (2005, 2013, 2014, 2015, 2018) e Gasque (2010, 2012, 2013, 2016) procura estabelecer relação com os estudos da competência informacional para responder os questionamentos sobre como os jogos educacionais atuam no processo de aprendizagem em crianças com TDAH. Os procedimentos metodológicos consistem em entrevista informal e aplicação do questionário com os profissionais do Núcleo de Atenção a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que trabalham no Colégio Pedro II do campus Tijuca II. Pretende-se, dessa forma, com a coleta de dados, analisar quais estratégias contribuem para crianças com TDAH adquirirem a competência informacional no âmbito escolar e identifica as competências informacionais adquiridas por meio do uso dos jogos educacionais. Conclui que os jogos educacionais são recursos que podem auxiliar na aquisição da competência informacional nos alunos, porém, salienta-se a necessidade de</p>

		<p>o bibliotecário realizar ações voltadas para o desenvolvimento da competência informacional, mostrando sua importância junto aos educadores da escola.</p> <p>Competência Informacional; Jogos Educacionais; Aprendizagem; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade</p> <p>https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/14842/Cópia%20de%20DISSERTAÇÃO%20LEHY%20TORQUATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
Competência em informação	28	<p>AYMONIN, ANDREA DOYLE LOUZADA DE MATTOS DODEBEI. COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO NAS ESCOLAS OCUPADAS DO RIO DE JANEIRO. 2017 137 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ - IBICT, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>A presente pesquisa investiga, à luz da ciência da informação, novas práticas informacionais e educativas desenvolvidas nas ocupações das escolas estaduais do rio de janeiro. O trabalho tem por objetivo compreender a contribuição das ocupações para a educação a partir do conceito de competência crítica em informação. Seus objetivos específicos são: mapear o acesso dos estudantes a espaços de informação escolares consagrados (biblioteca, sala de informática e laboratórios de ciências) na escola antes, durante e depois da ocupação; identificar fontes de informação geradas a partir das atividades desenvolvidas nas ocupações; e discutir a percepção dos estudantes sobre as informações veiculadas na mídia a respeito das ocupações. Para sua realização, foi adotada uma abordagem qualitativa que inclui o método etnográfico, usado na primeira fase de visitas ou fase exploratória, a pesquisa bibliográfica para definir o referencial teórico e a entrevista semiestruturada em grupo para fazer o balanço dos ganhos e perdas</p> <p>Ciência da informação. Competência crítica em informação. Educação. Pedagogia crítica. Escolas ocupadas - Rio de Janeiro.</p> <p>https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/960/1/Dissertacao_AndreaDoyle_Capa_Dura.pdf</p>
Comportamento informacional	29	<p>Dantas, Andre Gomes. ENTRE MEMÓRIAS E SILÊNCIOS: um olhar sobre as Bibliotecas do Colégio Pedro II. 2011. 126 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, NITERÓI</p> <p>A presente pesquisa analisa as práticas informacionais dos sujeitos na Biblioteca Escolar das unidades do Colégio Pedro II (CPII) através da produção de sentidos de alunos, ex-alunos, professores, bibliotecários e diretores da Instituição. Para isso, utilizamos o campo de estudos da Antropologia da Informação onde os sujeitos com suas falas passam a ser o centro das questões que levantamos neste trabalho. É investigada a rede de informação e conhecimento contida nos dizeres coletados através de entrevistas livres. Neste caminho, encontramos indícios de que o modelo de Educação no Brasil tem contribuído para o cenário ainda presente de desvalorização da Biblioteca Escolar. Desta forma, observamos as práticas</p>

	<p>informacionais dos sujeitos nas bibliotecas escolares do CPII e fazemos algumas reflexões em cima deste quadro. Na medida em que mergulhamos na rede de informação construída nas falas dos sujeitos ligados ao Colégio, damos vida às bibliotecas do CPII e abrimos caminhos para colocá-las no centro das questões informacionais. Identificamos algumas práticas informacionais desenvolvidas no interior das bibliotecas do Colégio que movimentam os sentidos e promovem verdadeiramente um movimento de ruptura com o quadro de desvalorização da Biblioteca Escolar no Brasil.</p> <p>Biblioteca Escolar; Colégio Pedro II; Antropologia da Informação; Biblioteca: organização e dinamização; Informação, Cultura e Sociedade</p> <p>https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10321/DissertaçãoMestradoAndreDantas.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
Comportamento informacional	<p>30 DUARTE, YACIARA MENDES. As representações sociais no ensino médio do Distrito Federal: a biblioteca escolar pública sob o olhar do estudante. 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Mestrado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Brasília, 2015.</p> <p>O presente trabalho tem como objetivo de identificar as representações sociais dos estudantes de ensino médio a respeito da biblioteca escolar. A teoria das representações sociais, apresentada por Moscovici na década de 1950, é uma forma de interpretação de diferentes elementos que compõem a vida humana, construídas a partir de experiências, ideologias e de pensamentos repassados por membros do mesmo grupo ou pelos meios de comunicação. Busca-se conhecer as representações sociais dos estudantes de ensino médio sobre a biblioteca para que seja possível alinhar as necessidades informacionais e culturais destes com o papel da biblioteca escolar. A pesquisa bibliográfica apresenta os temas: ensino médio, representações sociais, biblioteca escolar e comunicação e mediação da informação. Foram utilizados como instrumentos de coleta o questionário sobre questões informacionais dos estudantes e um roteiro de entrevista semiestruturada, para aprofundar nas experiências em bibliotecas e uso da informação 20 alunos de dez escolas públicas diferentes. Foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para analisar e categorizar os dados das entrevistas realizadas. Alguns resultados ilustraram a visão existente dos estudantes sobre a biblioteca, a busca por um ambiente informacional de interação com os colegas, com uma atmosfera mais alegre e dinâmica.</p> <p>Biblioteca escolar; Ensino Médio; Discurso do sujeito coletivo; Alunos de escola pública; Representações sociais</p> <p>https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19712/1/2015_YaciaraMendesDuarte.pdf</p>
Comportamento informacional	<p>31 NASCIMENTO, ANDERSON MESSIAS RORISO DO. Novas tecnologias, a busca e o uso de informação por jovens do ensino médio privado para a formação escolar. 2017. 275 f. Tese (Doutorado) – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Doutorado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Brasília, 2017.</p> <p>Esta pesquisa de doutorado investigou como os jovens do ensino médio buscam e usam a informação por meio das novas</p>

	<p>tecnologias para a formação escolar. A pesquisa é de natureza qualitativa, com a realização de grupos de discussões em três escolas privadas do ensino médio, sendo uma de formação profissional e tecnológica do Distrito Federal. O método documentário fundamentou a análise dos grupos de discussão. Os resultados mostram que os estudantes percebem o ensino médio como “treinamento” para o vestibular. As escolas não desenvolvem estratégias para o ensino de busca e uso da informação. Os estudantes usam o google, por considerarem a forma mais rápida de acessar a informação. Estudam de forma tradicional, com resumos e leituras, mas agregam alguns recursos da internet como videoaulas. Preferem usar material impresso para reduzir o risco de desatenção. Não usam a biblioteca escolar e relatam distanciamento entre a biblioteca escolar e a prática docente. Por fim, a pesquisa apresenta diretrizes para melhorar a busca e o uso da informação no espaço escolar.</p> <p>Jovens; Ensino Médio; TIC´s; Comportamento Informacional; Letramento Informacional; Busca e uso da informação.</p> <p>https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24391/1/2017_AndersonMessiasRorisodoNascimento.pdf</p>
Comportamento informacional	<p>32 AGUIAR, NILIANE CUNHA DE. Comportamento e competencia informacional infantil: o olhar da Ciencia da Informacao sobre a geracao digital. 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Recife, 2013.</p> <p>Diante do rápido e constante crescimento das tecnologias da informação e comunicação, que atinge também as crianças da denominada “Sociedade da informação e do conhecimento”, se tem exigido desse público o que se pode chamar de competência informacional infantil. Assim, este trabalho busca discutir a temática e considera que é possível se afirmar que desta realidade surge à necessidade de investigar o comportamento informacional das crianças na atualidade, para então, promover a competência informacional infantil, através de serviços, sistemas de recuperação e até mesmo linguagens de indexação específicas para este público. Sobretudo, se buscará compreender como o acesso ao grande número de informações disponíveis está impactando o desenvolvimento intelectual das crianças contemporâneas, incluindo a questão da memória. A resposta para esta e outras questões sobre o tema, foi buscada na ciência que possui em seu âmago, a proposta de responder aos problemas informacionais da sociedade: a Ciência da Informação, cuja interdisciplinaridade, permite reunir conceitos das áreas de Educação (aprendizagem), Sociologia (uso social) e Comunicação (linguagem, cognição e semiótica). Admite-se nesta perspectiva, que o objetivo da pesquisa é compreender a visão da Ciência da Informação em relação ao comportamento informacional das crianças frente aos impactos das novas tecnologias, com vistas à promoção da competência informacional infantil. Como percurso metodológico utilizou-se o método dedutivo de natureza aplicada. A abordagem escolhida foi a qualitativa por meio de um estudo exploratório-descritivo e os procedimentos técnicos empregados foram a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados. Os resultados encontrados demonstram que a concepção da criança como usuária de informação no âmbito da competência informacional infantil ainda é incipiente na área de Ciência da Informação, considerando-se análise realizada nos trabalhos</p>

	<p>do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB observou-se que ainda não foram desenvolvidas reflexões significativas sobre o tema.</p> <p>Comportamento informacional infantil; Competência Informacional Infantil; Biblioteca Escolar; Ciência da Informação – Crianças.</p> <p>https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/15658/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Niliane%20AGUIAR.pdf</p>
Comportamento informacional	<p>33 ANTUNES, MARIA LEONOR AMORIM. Comportamento Informacional em tempos de Google. 2015. 206 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Mestrado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2015.</p> <p>Em meados de 1995 a Internet deixou de ser privilégio de corporações e da iniciativa privada para se tornar de acesso público. Desde então, cada vez mais, tem sido considerada canal de acesso à informação; principalmente entre os nativos digitais. Uma vez que a Internet é explorada e mediada principalmente pelos motores de busca, reflete-se sobre o Google, que se destacou como preferido pelos usuários e líder do segmento em questão. Fundamentado na Abordagem Clínica da Informação referencial teórico que trabalha o uso afetivo e simbólico da informação pelo sujeito traçou-se um paralelo sobre a biblioteca escolar e a ferramenta de busca Google enquanto canais de busca de informação. O objetivo foi verificar que imagem e conceito os nativos digitais têm destes ambientes e como se relacionam com a busca, seleção e o uso da informação. Em uma percepção equilibrada, buscou-se observar as mudanças que o Google tem fomentado e posto em ação, tanto sob o aspecto da relação pessoal com a informação, quanto com a pesquisa e o ambiente da biblioteca escolar. Foi realizado um trabalho de campo envolvendo observação não participante e aplicação de entrevistas com alunos e funcionários de uma escola particular e laica de Belo Horizonte. Os estudantes selecionados na amostra responderam três entrevistas, em momentos distintos: uma geral, para compreender a relação e afinidade dos mesmos com o Google e a biblioteca; a segunda, acompanhando o processo de pesquisa, para verificar o procedimento dos entrevistados e a última com o confronto dos resultados anteriores e indicação efetiva de como se produziu a pesquisa escolar. Os resultados apontam que o Google tanto o motor de busca, quanto suas ramificações de fato, se consolidou no cotidiano dos jovens estudados. Com relação à biblioteca, constatou-se que esta não é mais considerada fonte de informação por eles. A maior evidência foi com relação às subjetividades evocadas pela mesma, considerada um organismo vivo e fascinante. Efetivamente os alunos se mostraram mais próximos dele do que da biblioteca. Não obstante, percebeu-se que as tecnologias digitais e as facilidades permitidas pelo Google não são os únicos fatores que determinam sua utilização ou não. Houve indicadores relacionados à escola, à atuação dos professores e ao contexto familiar. Relata-se a conveniência de se realizar um estudo de usuários indicativo do perfil e do comportamento informacional dos estudantes e dos professores para inferir em quais novos ambientes e dimensões as habilidades informacionais podem (e devem) ser desenvolvidas e trabalhadas.</p>

		Biblioteca escolar; Google; Internet; Pesquisa escolar; Práticas informacionais. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A8SJ7E/1/disserta_o_maria_amorim_vers_o_e_final.pdf
Comportamento informacional	34	<p>GARCEZ, ELIANE FIORAVANTE. O sentido de biblioteca escolar expresso por alunos de escolas públicas de Santa Catarina: entre livros, descobertas, refúgio e abandono. 2018. 570 f. Tese (Doutorado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Doutorado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Florianópolis, 2018.</p> <p>O estudo pretendeu conhecer o sentido de biblioteca escolar para alunos de escolas públicas estaduais de Santa Catarina prestes a concluírem a educação básica. O referencial teórico-epistemológico é a Fenomenologia Social de Alfred Schutz, associada ao processualismo sócio-histórico de Norbert Elias e ao construcionismo social de Peter Berger e Thomas Luckmann. Na fundamentação conceitual, discorre sobre a história da biblioteca escolar no Ocidente, uma parte dela no Brasil, envolvendo o direito à educação e à informação e o papel das instituições sociais e profissionais para garantir tal direito. Na fundamentação metodológica, utiliza a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. A pesquisa envolveu 24 alunos, de 12 escolas públicas estaduais de Santa Catarina, distribuídos nos dois municípios mais populosos de cada uma das seis mesorregiões desse Estado. Recolheu dados por meio de entrevista, questionários, um diário de visitas e da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas. Para tratamento e análise dos dados das entrevistas, utilizou a técnica do Discurso o Sujeito Coletivo (DSC), de Lefèvre e Lefèvre. O discurso coletivo sinaliza aspectos relevantes da trajetória do sujeito coletivo aluno e de sua formação básica envolvendo a biblioteca da escola às ações mais recentes relacionadas a esta unidade. Apresenta razões e intenções nas ações do sujeito coletivo, vinculadas ao sentido que dá à biblioteca escolar. Para esse sujeito coletivo que permaneceu onze anos da educação básica em uma mesma escola com biblioteca, ela é lugar que mantém o livro: que marcou sua biografia nas séries iniciais; que utilizou para trabalhos e pesquisas; que leu por obrigação ou por prazer; didático que buscou para uso em sala de aula; que viu trancado em armário. A biblioteca escolar é o lugar onde ele encontra esse objeto que viabiliza descobertas. Também o viabiliza a aprender mais, viajar, fugir do que lhe é imposto, exercitar a mente, aprender a gostar de ler, entre outras coisas. Contudo, o sujeito vê na biblioteca sinais de abandono por falta de recursos, livros novos e variados, pessoal para administrá-la, espaço físico mais amplo, conforto e acesso à internet, por exemplo. O Discurso do Sujeito Coletivo, também registra que os professores sejam alertados para que os alunos utilizem a biblioteca, porque ela está esquecida.</p> <p>Ciência da Informação; Biblioteca Escolar - Significado; Bibliotecas escolares em Santa Catarina; Fenomenologia - Biblioteca Escolar; Representação Social - Biblioteca Escolar</p> <p>https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190697/PCIN0183-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y</p>
Função educativa da	35	Pinto, Regina Ferreira. A contribuição da biblioteca escolar para a formação do aluno e sua autonomia na biblioteca universitária . 2012. 180 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Mestrado em

bibliotecários escolares. Metodologicamente configura-se como uma pesquisa qualitativa, esperando-se a compreensão profunda de um fenômeno específico e de maior relevância no que diz respeito ao aspecto da subjetividade da ação social. Sistematiza-se em dois momentos principais: o primeiro ocorre por meio de uma análise documental, inspirada pelo método de análise de conteúdo, no qual são perscrutados os principais documentos curriculares do Brasil (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Plano Nacional de Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais) e as Propostas Pedagógicas que orientam e sistematizam o trabalho das escolas pesquisadas para se observar como a biblioteca escolar é contemplada nessa diversidade de documentos; e o segundo momento orientado por estudos de casos múltiplos, no qual foram coletadas junto a bibliotecárias de duas escolas privadas de Educação Básica na cidade de Belo Horizonte, narrativas que auxiliam a compreender como se dão cotidianamente os processos de integração das bibliotecas escolares aos currículos a partir do olhar desses sujeitos. Conclusivamente, apresenta que a adoção da perspectiva tradicional de currículo é um fator que pode inviabilizar que a biblioteca escolar se integre a ele de forma efetiva, e em contraponto, propõe que a adoção de perspectivas alternativas de currículo, como o narrativo, viabilize a integração da biblioteca escolar aos currículos. Com relação documentos curriculares nacionais, conclui que os mesmos não explicitam a importância das bibliotecas para além de um equipamento físico e de apoio aos demais setores da escola, tampouco às vinculam a fazeres diretamente pedagógicos. Com base nos estudos que tratam de experiências de integração entre a biblioteca e o currículo escolar, em âmbito nacional e internacional, apresentaram-se uma relação de fatores que podem contribuir e aqueles que podem dificultar essa integração. A partir dos estudos de casos, foram apresentadas 11 categorias analíticas que compõem os fatores que tornam possível perceber empiricamente, como se dá a efetivação da integração das bibliotecas ao currículo escolar nos espaços-tempos pesquisados. Por fim, propõe que se pense uma nova forma de apresentar a biblioteca nesses documentos nacionais, para que gradativamente, os frutos dessas mudanças reflitam nos documentos locais e nos das escolas, e como possibilidade de continuidade da pesquisa, sugere que se definam níveis de integração da biblioteca escolar ao currículo, assim como já são definidos os níveis de colaboração entre bibliotecários e professores.

Biblioteconomia escolar; Biblioteca escolar; Currículo; Integração.

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31679/1/tese%20eduardo%20valadares%20da%20silva%20ppgci%202019%202.pdf>

Função
educativa da
biblioteca
escolar

37

LEMONS, DAYANA DA SILVA. **A BIBLIOTECA ESCOLAR NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O CENÁRIO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA**. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Niterói, 2015.

O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento documental da produção acadêmica sobre a Biblioteca Escolar entre os anos de 1999 e 2014 a fim de identificar se, e como a temática tem sido trabalhada e descrever o estado da arte.

Investiga a Biblioteca Escolar como recurso pedagógico necessário nos processos de ensino-aprendizagem. Busca na literatura acadêmica possíveis articulações entre a biblioteca e a sala de aula, por meio das atividades e ações biblioteconômicas, conteúdos curriculares e práticas pedagógicas. Discute a formação do bibliotecário e do professor. Faz reflexões acerca da importância do trabalho colaborativo entre esses profissionais. A base teórica que dá sustentação à pesquisa tem origem na literatura produzida pelos campos disciplinares da Ciência da Informação, da Biblioteconomia e da Educação, com privilégio na abordagem da Biblioteca Escolar como um centro de recurso educacional fomentador da aprendizagem.

Biblioteca Escolar – Brasil; Prática pedagógica; Educação

https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10634/DISSERTA%c3%87%c3%83O_DAYANA%20DA%20SILVA%20LEMOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Função
educativa da
biblioteca
escolar

38

FELIX, ANDREZA FERREIRA. **Práticas educativas em bibliotecas escolares**: a perspectiva da cultura escolar - uma análise de múltiplos casos na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Mestrado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte.

Esta pesquisa trata das práticas educativas desenvolvidas em bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, relacionando-as à cultura escolar. É apresentado o conceito de bibliotecas efetivas enquanto espaços que ofertam condições de acesso ao acervo bibliográfico, mas que também se constituem como espaços de aprendizagem. A pesquisa teve como objetivo principal discutir a natureza da cultura escolar que favorece bibliotecas efetivas. Essa questão norteou o percurso da pesquisa, buscando diagnosticar e analisar práticas educativas em bibliotecas escolares e sua relação com a cultura escolar abarcando elementos como o ambiente no qual são produzidas e os sujeitos que as produzem. Considerando-se os objetivos e o escopo desta pesquisa, foi realizado um estudo qualitativo em profundidade, com dados coletados a partir de entrevistas semiestruturadas. A amostra foi composta de três escolas da região metropolitana de Belo Horizonte, na qual participaram diretores, bibliotecários e dois professores em cada instituição. Os dados coletados foram transcritos e categorizados para análise qualitativa, de vertente interpretativa. Três importantes fatores revelaram a existência de uma relação intrínseca entre cultura escolar e biblioteca: a existência de uma cultura colaborativa na escola, a existência de uma estrutura educacional específica, que dá suporte à biblioteca, e a constituição da biblioteca como um espaço diferenciado. Destaca-se o importante papel dos diretores escolares e como sua participação impacta positivamente no desempenho da biblioteca. A autonomia foi destacada por professores, diretores e bibliotecários; sua presença foi identificada como um importante elemento da cultura escolar. A colaboração professor-bibliotecário aparece como uma das principais práticas educativas realizadas por bibliotecas escolares que possuem uma cultura escolar benéfica à biblioteca. Tais elementos articulados denotam que há uma cultura escolar favorável que permite a existência de uma biblioteca efetiva.

		Cultura escolar; Biblioteca escolar; Práticas educativas; Cultura escolar colaborativa; Biblioteca escolar efetiva https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9UFN8D/1/disserta_o_affelix_versaofinal_final_revisado.pdf
Função educativa da biblioteca escolar	39	<p>FERREIRA, THAIS GUEDES. A CONTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: ESTUDO PARA ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO. 2018. 92 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA), Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Marília.</p> <p>O impacto das bibliotecas escolares na aprendizagem de alunos não tem sido verificado de forma sistemática devido à falta de instrumentos adequados, em particular no contexto nacional. A pesquisa tem como focos instrumentos que permitam a verificação, demonstração e acompanhamento das contribuições das bibliotecas para a aprendizagem dos estudantes. Tem como objetivo geral adaptar o instrumento utilizado na pesquisa Student Learning through Ohio School Libraries do Center for International Scholarship in School Libraries à realidade brasileira e, como objetivos específicos : elaborar uma versão do instrumento americano para o português; verificar se a versão traduzida do questionário está adequada à realidade brasileira com relação ao conteúdo, a estrutura das questões, ao nível de complexidade e linguagem; adaptar o instrumento de maneira que consiga ser aplicado em outras bibliotecas e escolas, não só as participantes desta pesquisa, sem o acompanhamento do pesquisador. Para realização da pesquisa, primeiramente foi realizada uma versão do questionário para o português e submetido a três juízes. Foram feitas pequenas adequações à versão original do questionário. Em seguida foi realizado o estudo Piloto I, aplicando o questionário em turmas de 2º, 3º e 5º ano de ensino fundamental sendo uma escola pública e outra da rede SESI. Analisados os resultados foi feita uma nova versão do questionário e foi realizado o estudo Piloto II, no qual o questionário foi aplicado em todas as turmas de 4º e 5º ano pertencentes a uma escola pública e outra particular. Em ambas as versões foram analisadas questões relacionadas à leitura e interpretação do questionário pelos respondentes, conteúdo, dúvidas sobre o significado das palavras, estrutura, tempo de aplicação e aplicabilidade. Através da análise dos resultados foi verificado que a maior parte das dúvidas e problemas que foram relatados no estudo Piloto I foram sanadas na versão do estudo Piloto II. Acredita-se que o questionário foi em grande parte adequado à realidade e atualidade brasileira, principalmente com relação ao conteúdo. Entretanto ainda há a necessidade de algumas alterações para que haja a correção de alguns pontos, como eliminar dúvidas em algumas questões específicas, diminuir a frequência de respostas em branco e a resistência ou dificuldade das crianças com relação às questões dissertativas.</p> <p>Instrumento de avaliação; Questionário; Biblioteca escolar; Aprendizagem; Indicador; Impacto</p> <p>https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/154268/ferreira_tg_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y</p>
Função	40	GODOY, FERNANDA MEDEIROS CAIRES. Biblioteca na educação : práticas colaborativas e apropriação cultural.

educativa da biblioteca escolar	<p>2014 131 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, ECA, São Paulo, 2014.</p> <p>Este trabalho apresenta um estudo da questão do ensino da biblioteca e da apropriação cultural do dispositivo, tendo como parte essencial a elaboração de um programa de apresentação da biblioteca da Estação do Conhecimento do Programa Einstein na Comunidade Paraisópolis, espaço singular para a construção de saberes informacionais. Para tanto, defende a necessidade da elaboração de objetos privilegiados, desenvolvidos colaborativamente, que foram utilizados em um diálogo com a complexidade das linguagens e usos da biblioteca. O estudo mostrou que a apresentação e a inclusão dos sujeitos na biblioteca e nos ambientes de informação organizada é um processo complexo, que extrapola a dimensão mecânica da transmissão de informações ou de dados sobre como o dispositivo está organizado.</p> <p>Biblioteca escolar; Dispositivos informacionais e culturais; Apropriação cultural; Mediação cultural; Infoeducação</p> <p>https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20012015-111621/publico/FERNANDAMEDEIROS CAIRESVC.pdf</p>
Função educativa da biblioteca escolar	<p>41 LANZI, LUCIRENE ANDRÉA CATINI. APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: EM BUSCA DE UM ESPAÇO DINÂMICO. 2012. 158 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Marília, 2012.</p> <p>A biblioteca escolar deveria estar inserida no contexto educacional. Porém, não é esta a realidade que se observa na prática. Ao longo de sua trajetória a biblioteca escolar sempre foi considerada pelos estudantes como local entendiante, estagnado e relacionado a coisas ultrapassadas, já os professores e profissionais ligados à educação costumam considerá-la um espaço apático e desatualizado . O ideal é tornar a biblioteca integrante do contexto educacional, corresponsável pelo processo de ensino-aprendizagem e pela formação da competência informacional dos alunos. Uma das formas de se alcançar este propósito é inserir ambientes digitais colaborativos na biblioteca escolar e estimular os aprendizes a compartilhar esta transformação, por meio de estímulo e motivação ao conhecimento. Partindo do pressuposto de que o bibliotecário escolar, além de ser um mediador da informação, é também um colaborador/educador e, como tal, precisa usar recursos pedagógicos para melhor assimilação cognitiva por parte dos alunos/aprendizes, este estudo tem como objetivo principal apresentar as atuais Tecnologias de Informação e Comunicação na rotina da biblioteca escolar, no espaço educacional e apresentar referências e experiências que demonstram que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem ser aliadas na aquisição do conhecimento acadêmico e cultural pelos estudantes, aperfeiçoando sua competência informacional, e por que não dizer, também a digital. Este estudo também teve como objetivos específicos apresentar e estruturar ambientes informacionais adequados para promover a dinamização do espaço da biblioteca, procurando torná-la um ambiente participativo e referencial de estudo, pesquisa e atualização dos</p>

	<p>estudantes, aprimorar a competência informacional/ digital e a construção colaborativa, juntamente com os alunos, dos ambientes digitais. Para isso, utilizou-se como embasamento teórico a Teoria de Piaget, que esclarece como funcionam as etapas de assimilação e acomodação do conhecimento por práticas cooperativas, além de levantamento bibliográfico de autores da Ciência da Informação. Foi desenvolvida também uma pesquisa-ação em uma biblioteca escolar onde diversos recursos tecnológicos foram implantados para uma construção colaborativa com os alunos em ambientes digitais de forma estruturada e adequada como blog, mais especificamente a plataforma Tumblr e redes sociais (Facebook e Twitter), e depois analisados os resultados. Também foi promovida uma Confraria da Biblioteca em que os alunos foram estimulados a pensar em trocar informações sobre a tecnologia. Todo esse processo resultou no maior interesse dos alunos por pesquisas e maior motivação para buscar novas leituras. Com isso, a biblioteca em questão teve sua atuação reformulada, deixando de ser alheia ao aspecto pedagógico, passando a ser vista como personagem ativa do trabalho educacional desenvolvido pela instituição.</p> <p>Biblioteca Escolar; Tecnologias da Informação e Comunicação; Aprendizagem, Ambientes Colaborativos</p> <p>https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93647/lanzi_lac_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
<p>Função educativa da biblioteca escolar</p>	<p>42</p> <p>MOREIRA, CESAR DOS SANTOS. Ação educativa dos bibliotecários: um repensar da sua práxis profissional nos institutos federais. 2018. 157 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Mestrado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2018.</p> <p>Propôs-se nesta pesquisa, apreender a visão do bibliotecário acerca das perspectivas e desafios presentes no exercício da sua prática educativa, tendo em vista a instituição dos sistemas/redes de bibliotecas. Este trabalho é do tipo qualitativo e teve como lócus de abordagem os sistemas/redes de bibliotecas no âmbito dos trinta e oito Institutos Federais. A coleta de dados foi mediante a pesquisa documental e a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas junto aos bibliotecários. Por meio da pesquisa documental foi possível identificar que existem 14 sistemas e quatro redes de bibliotecas formalmente instituídos. Outros 20 Institutos não possuem suas bibliotecas organizadas/estruturadas, o que evidencia a necessidade de integração e cooperação para o fortalecimento dessas unidades bibliotecárias no âmbito institucional. Por meio dos questionários e das entrevistas semiestruturadas foi possível identificar que o maior desafio das bibliotecas é o quantitativo insuficiente de pessoal, principalmente de bibliotecários, fato que acarreta prejuízos ao desenvolvimento das atividades das bibliotecas, sobretudo da ação educativa, pois os bibliotecários tem que priorizar as atividades técnicas de rotina como a catalogação e a circulação de materiais, pois estas atividades impactam no funcionamento do setor. Também foi possível averiguar que as bibliotecas não estão preparadas para atender as demandas específicas da diversidade, visto que os sujeitos da educação a distância e as pessoas com deficiências não são contempladas efetivamente pelos serviços oferecidos, devido às restrições de ordem estrutural, material e organizacional. Entretanto, de acordo com os participantes da entrevista, o esforço dos bibliotecários para inserir</p>

		<p>as bibliotecas nos processos educacionais em cada campus tem fortalecido a identidade e o papel das mesmas no contexto escolar, minimizando as deficiências e possibilitando contornar os desafios presentes na rotina diária de trabalho e na integração da biblioteca no contexto escolar. Diante do exposto, ficou evidente a necessidade de mais investimentos na infraestrutura das bibliotecas, bem como na formação pedagógica do bibliotecário, de forma que o mesmo possa desempenhar satisfatoriamente o seu papel educativo em uma instituição marcada pela diversidade e que caracteristicamente possui demandas escolares e universitárias.</p> <p>Institutos Federais; Educação técnica e profissional; Bibliotecários; Ação educativa; Diversidade de usuários</p> <p>https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VAFA-BB4HUR/1/cesar_moreira_dissertacao_eци_ufmg.pdf</p>
Função educativa da biblioteca escolar	43	<p>PAIVA, MARILIA DE ABREU MARTINS DE. Contribuição da biblioteca escolar no "efeito escola" relacionado à prova Brasil-leitura: estudo em Belo Horizonte, Contagem e Betim' 31/10/2016 264 f. Tese (Doutorado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Doutorado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte. 2016.</p> <p>A biblioteca escolar tem a particularidade de estar atrelada aos objetivos do ensino e compartilhar, portanto, a tarefa educacional, mas não pode prescindir de ser, em primeiro lugar, uma biblioteca. Com o objetivo de compreender e analisar as possíveis contribuições das bibliotecas escolares nos resultados dos alunos na Prova Brasil-Leitura, tendo por parâmetro o indicador o efeito escola e tentar estabelecer correlação entre os resultados dos alunos das escolas públicas brasileiras e as características de suas bibliotecas escolares, procedeu-se uma pesquisa descritiva em 24 bibliotecas de escolas públicas de Belo Horizonte, Contagem e Betim. A amostra foi selecionada a partir dos resultados alto, médio ou baixo das escolas, incluindo os sistemas municipais e estadual de ensino, nos três municípios. Foi realizada coleta de dados qualitativos e quantitativos das bibliotecas baseada nos parâmetros do Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEBE); entrevista com o responsável pela biblioteca; observação in loco; e aplicação de questionários para diretores, pedagogos e professores de língua portuguesa do 5º ano do ensino fundamental. Como resultado, não foi possível relacionar a qualidade das bibliotecas com os resultados dos alunos nas respectivas escolas, ao se constatar que grande parte das bibliotecas sequer atendeu aos requisitos básicos. Além disso, constatou-se também uma distância entre a proposta pedagógica da escola e as ações e serviços da biblioteca escolar, em grande parte dos casos.</p> <p>Biblioteca escolar; Efeito escola; Política pública; Sistemas de ensino; Minas Gerais</p> <p>https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AM2Q97/1/mar_lia_paiva_2016_tese_.pdf</p>
Função educativa da	44	<p>PAIVA, RAQUEL MIRANDA VILELA. A biblioteca escolar e os nativos digitais. 2018. 181 f. Tese (Doutorado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Doutorado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2018.</p>

biblioteca escolar	<p>Ainda que os dados do Censo Escolar apontem melhoras na realidade da biblioteca escolar (BE), esse espaço ainda não está presente em todas as escolas brasileiras. Os debates sobre a biblioteca escolar tiveram início na década de 1970, mas muitos temas ainda se encontram mais na teoria que na prática. A bibliografia sobre biblioteca escolar demonstra que, apesar desse espaço nem sempre existir, sua importância é afirmada em todas as teorias. A presente tese tem como um de seus pressupostos que o papel da biblioteca escolar vai além da tradicional formação de leitores. A função pedagógica da biblioteca escolar é um tema que merece mais debates para ser assumida pelos profissionais presentes nesse espaço. Essas reflexões estão presentes nos estudos sobre letramento informacional. Os bibliotecários atuantes nas bibliotecas escolares, além do seu papel como educadores, têm que se preocupar em adequar sua atuação aos alunos a serem atendidos. Diante da necessidade da biblioteca presente no contexto escolar assumir sua função pedagógica e se preparar para atuar com os jovens nativos digitais, o projeto acredita ser fundamental conhecer esse novo público, que se encontra inserido na Sociedade da Informação e imerso em tecnologia. Para uma atuação mais eficaz acredita-se ser necessário compreender como esses alunos pensam e lidam com a biblioteca e com as informações. A pesquisa investigou o que os alunos atuais, os nativos digitais, pensam sobre a contribuição da biblioteca escolar e do bibliotecário na sua formação. Consequentemente, esperou-se como contribuição, ao se resolver este problema, apresentar indícios e sugestões que respondam a questão adjacente: como a biblioteca escolar deve se adequar para atender as expectativas desses alunos em relação aos seus serviços de informação? O aporte teórico que embasa a pesquisa possui pontos que contribuem para a compreensão da questão e inclui: a biblioteca escolar e sua atuação no Brasil; o letramento informacional e o papel educativo da BE, a formação e atuação do bibliotecário no contexto escolar e os Nativos Digitais. Foi realizada uma pesquisa do ponto de vista etnográfico. A coleta de dados foi realizada através de notas de campo/diário de campo e gravações. Neste momento, usou-se as teorias de Wolcott (1994), utilizando o quadro de descrição, análise e interpretação para organização e tratamento dessas informações coletadas. O trabalho foi realizado em três escolas, sendo uma pública e duas privadas. Essas escolas apresentam três realidades distintas de biblioteca, além de formas de ensino diferentes entre si. O trabalho apontou que esses alunos, nativos digitais, possuem características próprias, como citadas por Prensky (2011) e Palfrey; Gasser (2011) já haviam elencado. Diante dessas características, conclui-se, entre outras coisas, que muito além de mudar o espaço da biblioteca escolar, se faz necessário mudar a postura do bibliotecário atuante nesse contexto.</p> <p>Biblioteca escolar; Nativos Digitais; Bibliotecário escolar</p> <p>https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-BCVN84/1/ppgcienciainformacao_raquelmirandavilelapaiva_tesedoutorado.pdf</p>
Função educativa da	45 SILVA, FERNANDA CLAUDIA LUCKMANN DA. LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: percepção da direção escolar. 2017. 289 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA

biblioteca escolar	<p>CATARINA, Mestrado Profissional em Gestão da Informação, Florianópolis, 2017.</p> <p>A educação do ser humano, significativa e de qualidade, é um desafio que se impõe cada vez mais urgente na contemporaneidade. Neste cenário, destaca-se, em meio a tantas dimensões possíveis, as interfaces entre a direção escolar e a biblioteca. Partindo desta compreensão, a pesquisa objetivou analisar as percepções dos diretores das escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis acerca da biblioteca escolar, do bibliotecário, do letramento informacional e da possibilidade para sua implementação. A ancoragem teórica situa-se nas discussões sobre ensino e aprendizagem, alfabetização, multiletramentos e letramento informacional, com suas conceituações, noções, trajetórias, conteúdos e propostas para o ensino fundamental. Também são alvo de reflexões, a direção escolar, o Projeto Político-Pedagógico, o currículo e a formação continuada, sempre em diálogo com a biblioteca e o bibliotecário. Os procedimentos metodológicos utilizados foram o questionário eletrônico e a entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram transcritos, organizados e categorizados por meio de análise qualitativa de vertente interpretativa, com o auxílio da técnica de Análise de Conteúdo. Entre os resultados, destaca-se que, na percepção da maioria dos diretores, a biblioteca é vista como um espaço de ensino e de aprendizagem, como mediadora da leitura, um lugar lúdico, um elo estabelecido com a sala de aula e um ambiente de alfabetização e letramento. Em relação ao bibliotecário escolar, a maioria dos participantes reconhece-o como um educador, em razão das suas práticas educativas, visto que ele media e orienta os estudantes na busca por informação, instrumentaliza-os, promove projetos e trabalha em parceria com os demais educadores no processo de aprendizagem na escola. Já o letramento informacional é um termo que se mostrou parcialmente conhecido, aparecendo diretamente ligado às funções da biblioteca e do bibliotecário, bem como à parceria entre ele, bibliotecário, e os demais educadores. Aponta-se também como necessária e pertinente a implementação do letramento informacional na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, tarefa esta que pode ser feita de forma intencional e coletiva pelos profissionais da Rede. Espera-se que esta pesquisa possa ser utilizada em cenários similares, proporcionando reflexões e interfaces entre as áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação.</p> <p>Letramento informacional; Direção escolar; Biblioteca escolar; Bibliotecário escolar; Currículo escolar</p> <p>https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1440/dissertacao_fernanda_15689008194257_1440.pdf</p>
Gestão	<p>46</p> <p>LIMAS, RUBENIKI FERNANDES DE. Redes de bibliotecas escolares no Brasil: estudo exploratório. 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Mestrado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2015.</p> <p>A pesquisa aborda as redes de bibliotecas escolares no Brasil, considerando a biblioteca escolar elemento estratégico para a melhoria do nível educacional por sua potencialidade de impacto no letramento e na competência informacional dos alunos. Trata-se, entretanto, de uma instituição historicamente precária em infraestrutura e valorização. Pressupõe-se que</p>

tal precariedade derive de uma forma de atuação caracterizada pelo isolamento de outras bibliotecas e pela dissociação de seu contexto educacional. Por outro lado, percebe-se a emergência de uma configuração diferente, que privilegia a atuação conjunta, isto é, redes de bibliotecas escolares sendo constituídas e apresentando resultados mais satisfatórios. O objetivo da pesquisa foi compreender o funcionamento dessas redes sob aspectos estratégicos. O estudo se justifica por não existirem pesquisas em âmbito nacional acerca desse cenário, tratando-se de um movimento com histórico recente. Como procedimentos metodológicos, utilizou-se estudo de casos múltiplos, com amostra de três redes em funcionamento. A abordagem metodológica foi qualitativa e exploratória, além de se apoiar no método comparativo. A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa documental e entrevistas com coordenadores de redes. Os resultados demonstram que os objetos de estudo se caracterizam como sistemas de bibliotecas. O surgimento das redes ocorreu a partir da segunda metade da década de 1990, impulsionado por contextos de transformação e movimentos mais amplos de reformas nos sistemas de ensino municipais. Em um momento houve uma mudança de concepção de biblioteca, passando de um paradigma de conservação para outro de centro de aprendizagem. Há situações variadas quanto à oficialização das redes, podendo haver casos com legislação e documentação, e por outro lado carência de formalização. O coordenador atuando na secretaria mostra-se como fundamental para intermediação entre secretaria de educação e biblioteca escolar. Um ponto forte nas redes refere-se à contratação de bibliotecários, apesar de esperar-se mais do profissional além do foco em atividades técnicas, que não vêm se mostrando suficientes. Há indícios de que as redes se encontram em patamares nos quais necessitam se fortalecer enquanto sistemas, consolidando o suporte à estrutura das redes para que atividades meio e fim possam ser aprimoradas. Conclui-se que a cooperação bibliotecária não está no centro dos avanços, diferentemente do que se pressupunha. Aparentemente as redes representam um movimento de setorização e profissionalização da biblioteca escolar, cabendo estudos mais aprofundados a respeito. O principal benefício da implementação refere-se a ter proporcionado organização aos aspectos analisados, sintetizados como concepção de biblioteca, apoio em legislação, dotação orçamentária, existência na estrutura administrativa, profissionalização, inserção em políticas públicas. O diferencial das redes analisadas, ainda que se identifiquem desafios, encontra-se em estarem proporcionando avanços mais concretos nesses aspectos. Espera-se que os resultados possibilitem uma compreensão mais ampla do panorama atual, além de servir de base para estudos mais aprofundados em alguns pontos ou mesmo inspirar a modelagem de novas redes de bibliotecas.

Redes de bibliotecas; Bibliotecas escolares; Cooperação bibliotecária

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A8SJNL/1/dissertacao_rubeniki_fernandes_2015_final.pdf

Gestão

47

PROENCA, SAMUEL GONCALVES. **Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma avaliação de suas condições de funcionamento'** 02/05/2018 110 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Mestrado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2018.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, foram criados pela lei nº 11.892 de 2008 e são instituições de educação superior, básica e profissional. Este estudo avalia as bibliotecas de quatro Institutos Federais, os Instituto Federal de Goiás (IFG), o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e o Instituto Federal do Ceará (IFCE) a fim de conhecer as suas condições de funcionamento. Tem como objetivo avaliar e compreender as bibliotecas mistas, escolares e universitárias, dos Institutos quanto ao seu funcionamento, recursos humanos, físicos, materiais e informacionais, além dos serviços e produtos oferecidos a fim de gerar subsídios para uma melhor gestão de bibliotecas no Brasil. A população foi constituída de 102 bibliotecas de todos os campi dos quatro Institutos, e para a obtenção dos dados optou-se pelo uso de questionário via Internet. Além da aplicação de questionário para a obtenção das informações, foram consultados documentos disponíveis nos sites destas instituições e no Portal da Transparência do governo federal. A partir de parâmetros consolidados para bibliotecas escolares e para bibliotecas universitárias criou-se os parâmetros para a avaliação de bibliotecas mistas. O questionário foi aplicado e obteve-se uma taxa de retorno dos questionários eletrônicos de 64%. Os serviços que mais são oferecidos nos Institutos são o empréstimo de livros (98%) e a consulta local ao acervo (98%) e os menos oferecidos são o empréstimo entre bibliotecas (21%) e a comutação bibliográfica (15%). O IFG e o IFSC possuem o catálogo do acervo totalmente informatizado e o IFG possui também maior número de livros por aluno no total são 15 livros por aluno. No IFSP 95% das bibliotecas possuem e praticam a política de desenvolvimento de coleções, no IFSC 86%, no IFG 50% e no IFCE apenas 47%. Mais de 85% das bibliotecas possuem acesso livre à Internet e dispõem de rede sem fio. Os dados mostram que as bibliotecas precisam melhorar, muitas possuem poucos profissionais, algumas não possuem nem um bibliotecário e não possuem catálogo totalmente informatizado do acervo, possuem poucos livros e computadores insuficientes para estudo.

Biblioteca escolar; Biblioteca universitária; Biblioteca mista; Avaliação de bibliotecas – Instrumento; Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B68EL9/1/disserta_o_samuel_gon_alves_proen_a_eци.pdf

Gestão

48

SOUSA, ROSANA DE VASCONCELOS. **Planejamento em unidades de informação:** diretrizes e indicadores para diagnóstico organizacional das bibliotecas do Instituto Federal do Ceará. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA, Juazeiro do Norte, 2020.

Esta pesquisa aborda o planejamento em unidades de informação no contexto das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), que atendem diferentes perfis de usuários, de diversas modalidades, níveis e áreas de ensino do Instituto, devendo oferecer serviços e produtos característicos de bibliotecas escolares, universitárias e especializadas. Focaliza a etapa de diagnóstico organizacional, que identifica as potencialidades e limitações da instituição, com base em indicadores de qualidade oriundos de convenções técnicas nacionais e internacionais. Diante disso, parte da seguinte questão problema: que indicadores devem ser utilizados para identificar os

	<p>pontos fortes e os pontos fracos das bibliotecas do Instituto Federal do Ceará? Estabelece como objetivo geral propor um instrumento de diagnóstico organizacional com indicadores compatíveis com o perfil das bibliotecas do IFCE. Os objetivos específicos buscam caracterizar o Sistema de Bibliotecas do IFCE quanto a estrutura organizacional e física, e quantos aos recursos humanos, usuários, serviços e acervo; identificar indicadores de qualidade nos documentos regulatórios que estabelecem diretrizes para bibliotecas com características similares às bibliotecas dos IFs; e estruturar um instrumento de diagnóstico com diretrizes e indicadores adequados às especificidades das bibliotecas do IFCE. Utiliza como procedimentos metodológicos a pesquisa exploratória e descritiva, além de ser bibliográfica e documental, com abordagem quali-quantitativa, orientando-se pelo método indutivo. Para coleta e análise dos dados da pesquisa, utiliza a análise de conteúdo. Conclui que a análise de conteúdo de diretrizes para bibliotecas escolares e para universitárias e de padrões para acessibilidade possibilitou a identificação de importantes indicadores para as Bibliotecas do IFCE. Almeja que o produto proposto possa ser utilizado como diretriz pelo Sistema de Bibliotecas do IFCE, orientando o trabalho de gestão realizado nas unidades informacionais de seus campi e a implantação de novas unidades no constante processo de expansão do Instituto, além de poder ser empregado em Bibliotecas de outros Institutos Federais, contribuindo com a Biblioteconomia nacional.</p> <p>Planejamento em Unidades de Informação; Diagnóstico organizacional; Bibliotecas multiníveis; Instituto Federal do Ceará</p> <p>http://sites.ufca.edu.br/ppqb/wp-content/uploads/sites/20/2021/07/ROSANA-DE-VASCONCELOS-SOUSA.pdf</p>
Gestão	<p>49 RIBEIRO, DENIZE EUZEBIO. ESTRATÉGIAS DE MARKETING EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: proposta de um guia para aplicação das competências necessárias para atuação em bibliotecas escolares. 2020. 111 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA, Juazeiro do Norte, 2020.</p> <p>Apresenta o desenvolvimento das competências dos bibliotecários nas atividades de marketing e sua relação com a performance na oferta de produtos e serviços, em bibliotecas de escolas privadas de Juazeiro do Norte. Neste contexto, os bibliotecários escolares podem repensar suas posturas de atuação profissional, através das práticas de marketing como um diferencial nas suas habilidades e competências. Assim, o objetivo geral foi analisar as competências dos bibliotecários aplicadas nas estratégias de marketing informacional no contexto de atuação das bibliotecas escolares da rede particular de Juazeiro do Norte-CE, bem como identificar os principais produtos e serviços realizados pelas bibliotecas escolares privadas deste município; identificar as habilidades e competências do bibliotecário frente às estratégias de marketing e elaborar um guia de competências para bibliotecários que pretendem desenvolvê-las em bibliotecas escolares. Para tanto, buscou-se embasamento teórico sobre competências, marketing informacional, usuários da informação e biblioteca escolar. A pesquisa, quanto aos objetivos foi classificada como exploratória, com abordagem quali-quantitativa, sendo o</p>

levantamento de dados realizado mediante questões semiestruturadas (abertas e fechadas). Quanto ao ambiente, foi classificada como de campo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário eletrônico, elaborado e enviado através da ferramenta Google Docs. A pesquisa contou com a participação de quatro bibliotecárias de escolas privadas de Juazeiro do Norte, tendo em vista a dificuldade em encontrar esse profissional atuando nas bibliotecas escolares da região. A partir da literatura especializada, foi elaborada uma estrutura de análise, que orientou na composição da seção dos resultados. No que se refere aos resultados encontrados, percebeu-se que algumas ações direcionadas ao marketing são adotadas nos serviços de informação, como por exemplo, a atualização do perfil da biblioteca nas redes sociais, a pesquisa de satisfação do usuário, a atualização do cadastro para usuário e a publicação de postagens das atividades promovidas pela biblioteca. Observou-se também, que as bibliotecas concentram o uso dos serviços em apenas três atividades, sendo elas, as atividades de gestão administrativa, atendimento ao público e desenvolvimento de projetos. No que tange as habilidades e competências, notou-se que para efetivar as ações de marketing na biblioteca, as bibliotecárias destacaram ética, iniciativa, empatia, inovação e organização, como sendo as que mais se aplicam ao ambiente da sua unidade. Nesse contexto, permitiu-se inferir que estas gestoras reconhecem a importância da aplicabilidade do marketing para subsidiar no bom desempenho das suas atividades, porém algumas das suas ações revelam-se limitadas, devido as falhas administrativas das instituições, provocada pela falta de conhecimento sobre o potencial da biblioteca, assim como das técnicas de marketing empregadas. Por fim, com base na pesquisa bibliográfica e na coleta de dados com bibliotecários, elaborou-se um guia de habilidades e competências para bibliotecários desenvolver estratégias de marketing nas atividades das bibliotecas escolares. Concluiu-se que os bibliotecários ainda caminham a passos lentos para aplicação correta do marketing condicionada à aquisição de um novo perfil administrativo desse profissional, no sentido de melhor conhecer as ferramentas do marketing para que sejam usadas, de forma a garantir a utilização de seus produtos e serviços, e assim, inovar com os recursos disponíveis para despertar positivamente no hábito dos usuários em procurar a biblioteca.

Marketing Informacional. Biblioteca Escolar. Competências do bibliotecário

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11465154

Leitura

50

ABREU, FLAVIA FERREIRA. **Mediação e leitura na biblioteca escolar**: estudo de casos múltiplos. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Mestrado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2019.

Esta pesquisa investigou as ações de mediação e incentivo à leitura que têm sido utilizadas pela equipe de profissionais das bibliotecas escolares, com o intuito de formar leitores mais capacitados a compor uma sociedade de cidadãos pensantes, formadores de opinião e críticos, tendo o suporte e o domínio da leitura e, conseqüentemente, a apropriação

da informação. O objetivo foi investigar o trabalho do bibliotecário escolar que desenvolve ações de mediação e incentivo à leitura em seu modo de operar, ou agir, visando detectar as características mais marcantes que podem colaborar para a formação de leitores, contribuindo, assim, para a complexa formação de sujeitos críticos, com gosto pela leitura e com autonomia na busca da informação. Como marco referencial, foi desenvolvido um estudo teórico e análise de textos para a elaboração da revisão de literatura sobre o assunto e demais temas pertinentes, como o leitor crítico, mediação e leitura, apropriação da informação via leitura, gosto pela leitura e colaboração bibliotecário/professor que deram subsídios teóricos para o desenvolvimento da pesquisa. Metodologicamente, foi empreendido um estudo de casos múltiplos, de caráter qualitativo, embasado pelo ponto de vista da teoria etnográfica. Na coleta de dados, foram selecionadas três bibliotecas escolares da cidade de Belo Horizonte-MG, de modo a contemplar as diferentes configurações de ensino: bibliotecas escolares do ensino privado e público municipal, que atendem alunos do ensino fundamental a partir do quinto ano. Como técnicas de coleta de dados, foram utilizadas a observação e as entrevistas semiestruturadas com o pessoal da biblioteca e os professores que têm projetos em conjunto com a biblioteca. Participaram da pesquisa três bibliotecárias e oito professoras que desenvolvem ações de mediação e incentivo à leitura, na biblioteca. Na pesquisa, constatou-se que as atividades de mediação e incentivo são efetivas quando o mediador tem perfil para atuar nesse ambiente, sendo leitor aberto ao diálogo contínuo junto com a escola e com seus usuários. As ações mais eficazes de formação do leitor citadas foram a mediação de encontros contínuos como os Clubes da Leitura em que as pessoas se reúnem para compartilhar leituras por prazer; os contatos com os autores; o empréstimo de livros e o diálogo com leitores. As bibliotecas analisadas desenvolveram projetos de mediação e incentivo à leitura entre professores e bibliotecários. No entanto, pôde-se constatar que o professor de Português não se apropria desse espaço como o esperado. A novidade é que professores de outras áreas estão se mostrando grandes mediadores e incentivadores da leitura e foram inclusive sujeitos desta pesquisa. Pôde-se constatar que uma biblioteca municipal (MB) reconhece que o melhor incentivo para os leitores dessa escola é permitir o acesso aos livros. Percebeu-se unanimidade, tanto na literatura, quanto na análise de dados que o bibliotecário, assim como o professor são formadores de leitores - precisam conhecer a literatura, os autores, os gêneros literários e, principalmente, compartilhar suas leituras, pois o exemplo influencia. Considerou-se, por fim, que para o desempenho adequado das atividades de mediação e incentivo à leitura, a instituição precisa adentrar-se à trindade: planejamento, formalização e colaboração. Com efeito, infere-se que o bibliotecário precisa possuir a competência e habilidade ligadas à educação e à gestão para tornar esse trabalho efetivo.

Mediação; Leitura; Formação do leitor; Colaboração bibliotecário-professor; Biblioteca Escolar.

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VAFA-BE5HSH/1/digital_disserta_o.pdf

Leitura

51

ALBUQUERQUE, AMANDA MARIA COELHO VIEIRA. Perspectivas de práticas de leitura literária em bibliotecas escolares: proposta de estratégias aplicadas ao Instituto Federal do Piauí - Campus Picos' 04/09/2020 undefined f.

	<p>Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, Juazeiro do Norte Biblioteca Depositária: undefined</p> <p>Trata-se de um estudo sobre práticas de leitura literária na biblioteca do IFPI - Campus Picos. Tem como problemática o seguinte questionamento: quais estratégias podem ser adotadas pela Biblioteca do IFPI - Campus Picos de forma a fomentar as práticas leitoras nos alunos do Ensino Médio para além das leituras obrigatórias? Este estudo teve como objetivo geral: investigar práticas de leitura literária em bibliotecas escolares, visando à proposição de um produto a ser aplicado ao IFPI - Campus Picos. E como objetivos específicos: investigar as práticas leitoras dos alunos do Ensino Médio integrado ao Técnico, bem como a frequência com que leem e identificar quais atividades de leitura poderão ser adotadas pelas bibliotecas escolares do IFPI. Embasa-se na hipótese de que não há a utilização adequada por parte da comunidade de alunos (usuários) no que diz respeito a leituras de lazer e entretenimento, que também trazem aprendizados para a vida tanto acadêmica quanto social. A abordagem metodológica partiu de uma revisão bibliográfica sobre o tema, dando-se prosseguimento a posteriori com a elaboração e aplicação de questionários com os alunos do Ensino Médio do IFPI - Campus Picos, a fim de constatar as suas aspirações informacionais e identificar as atividades de leitura que podem ser desenvolvidas junto a esses alunos. Assim, resultando na elaboração de uma política de atuação para bibliotecas escolares, chamada “Estratégias de práticas de leitura para bibliotecas escolares”, sendo composto por um conjunto de iniciativas voltadas para uma maior participação e interação da biblioteca com esses alunos, a exemplo de: grupos de leitura, oferta de cursos/oficinas, lançamento de livros, debates, etc., a ser utilizado pela Unidade de Informação em questão e demais bibliotecas escolares.</p> <p>Práticas de Leitura; Biblioteca Escolar; Competência Leitora; Ensino Médio; IFPI - Campus Picos</p> <p>http://sites.ufca.edu.br/ppgb/wp-content/uploads/sites/20/2021/07/AMANDA-MARIA-TCC.pdf</p>
Leitura	<p>52</p> <p>ESTELA, FLOR DE MARIA SILVESTRE. A BIBLIOTECA ESCOLAR NOS PROJETOS DE LEITURA NAS ESCOLAS QUE OBTIVERAM OS MELHORES RESULTADOS DO ENEM. 2015 126 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Mestrado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Brasília, 2015.</p> <p>A pesquisa analisa a contribuição dos projetos de leitura das bibliotecas escolares das escolas que obtiveram os primeiros lugares no ranking do Enem de 2013, no Distrito Federal. Os objetivos específicos são descrição da proposta pedagógica e da estrutura das escolas; descrição da estrutura, dos produtos e os serviços oferecidos pelas bibliotecas escolares; identificação dos projetos de leitura e contribuição para o desenvolvimento de competências leitoras; e, por fim, identificação da relação entre docente e bibliotecário nos projetos de leitura. A metodologia tem natureza quali-quantitativa. A amostra abrangeu seis escolas, sendo três privadas e três públicas. Os resultados mostram que os projetos de leitura vinculados às disciplinas lecionadas pelos professores pesquisados, em geral, são realizados sem participação das</p>

	<p>bibliotecas escolares. Contudo, os professores relataram que as bibliotecas escolares contribuíram para os resultados do Enem em outros aspectos, tais como: oferta de acesso à informação organizada, horário de atendimento adequado e recursos humanos.</p> <p>Biblioteca Escolar; Centro de Recurso de Aprendizagem; Leitura; Competências Leitoras; ENEM</p> <p>https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18245/1/2015_FlordeMariaSilvestreEstela.pdf</p>
Leitura	<p>53</p> <p>MARTINS, MARCUS VINICIUS RODRIGUES. A Biblioteca Escolar no Processo de Escolarização da Leitura no Contexto do Movimento Escola Nova: 1920-1940. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Mestrado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2013.</p> <p>Esta dissertação tem como objetivo investigar o lugar da biblioteca escolar no período de 1920 a 1940 em Minas Gerais. Metodologicamente utilizaram-se, dentre os métodos qualitativos, a análise histórica e as técnicas de pesquisa documental e bibliográfica. Incluíram-se na documentação analisada leis, decretos, cartas, relatórios de diretoria e inspeção agrupados em livros e códices dentro do recorte cronológico acima citado. Procedeu-se à análise de artigos da Revista do Ensino que tinham como tema biblioteca escolar, leitura e livros. Buscou-se contextualizar o arco temporal de 1920 a 1940, de modo a compreender as movimentações importantes para a constituição do Estado brasileiro, destacando-se a instalação da República e as reformas urbanas e educacionais. Identificaram-se os enunciados que construíram um modelo escolar que conformava ideias modernas, republicanas e civilizatórias e que modificaram os tempos, espaços, práticas e métodos escolares sob a luz de teorias educacionais advindas do movimento escola nova. Analisou-se o ideal renovador pedagógico, a partir de sua constituição europeia e norte-americana e suas reverberações no Brasil. Procurou-se, a partir do olhar regionalista, demonstrar como foi a reação de Minas Gerais frente às ideias inovadoras e relata a experiência do Instituto João Pinheiro. Situou-se a reforma educacional de Francisco Campos e o escolanovismo católico, marcas distintivas de Minas Gerais frente ao movimento escola nova. Identificaram-se os discursos de Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Cecília Meireles, Armanda Álvaro Alberto, Lourenço Filho e outros, que ressignificaram livros, leitura e bibliotecas. Analisaram-se as assertivas que reestruturaram os seguintes aspectos: os modos de ler, a configuração do livro, sua presença nas escolas e a constituição de uma literatura infantil e de um mercado editorial. Apontaram-se os discursos dos educadores sobre a biblioteca escolar, sua importância e presença no contexto educativo e indicaram-se as experiências escolanovistas nas bibliotecas de São Paulo e Rio de Janeiro. Mapearam-se os dados sobre a existência de bibliotecas escolares no decorrer dos anos de 1933 a 1943 nos estados brasileiros, que permitem inferir que o aumento das bibliotecas liga-se às reformas educacionais e os discursos dos renovadores pedagógicos. Realizaram-se a contextualização e a análise das fontes mapeadas que oportunizaram produzir os seguintes resultados: a configuração e estruturação dos espaços dedicados à biblioteca escolar, a importância dos discursos de políticos e educadores mineiros, a presença destes espaços nas plantas dos grupos escolares, as normas disciplinares no ambiente, a questão da</p>

	<p>organização das bibliotecas escolares em termo de aquisição de materiais, projetos escolares, catalogação e políticas de empréstimos. Analisou-se a prescrição dos livros que comporiam os acervos e todo um campo discursivo que o conformava aos valores morais e sociais. Averiguou-se o papel e as atividades indicadas pelos educadores ao bibliotecário ou professor de biblioteca. Concluiu-se que houve um reposicionamento do lugar da biblioteca e que se conformou em suas práticas, tempos, espaços e acervos o imaginário republicano e modernista, a ascensão industrial, o higienismo e o ideal da escola nova.</p> <p>Biblioteca Escolar; Escola Nova; Escola; Minas Gerais; Republica</p> <p>https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9LEPCF/1/marcus_vinicius_rodrigues_martins_a_biblioteca_escolar_no_.pdf</p>
Leitura	<p>54</p> <p>MASSA, HELOA CRISTINA OLIVEIRA DEL. A MEDIAÇÃO EM PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA: A APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E DO PENSAMENTO CRÍTICO. 2015 171 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA), Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Marília, 2015.</p> <p>Compreende-se que a mediação se mostra importante enquanto caminho para uma atuação mais comprometida socialmente em práticas de incentivo à leitura. Por meio dela, é possível criar formas de atuação que tenham como base abordagens significativas, por exemplo pautadas na apropriação da informação e construção do conhecimento. Nesse sentido, a leitura se apresenta como um importante fator, sendo o requisito básico para a apropriação da informação. No entanto, evidencia-se que há certa carência quanto aos estudos diretamente voltados a essa temática dentro da Ciência da Informação. Dessa maneira, busca-se analisar as relações existentes entre práticas de incentivo à leitura e mediação da informação, em especial os aspectos vinculados à interferência dos agentes, a apropriação da informação e a construção do conhecimento e do pensamento crítico. Para tanto, delimitou-se como foco de análise as práticas desenvolvidas na cidade de Londrina, no interior do estado do Paraná, especificamente no já premiado Projeto Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes, desenvolvido pela Secretaria de Educação de Londrina desde o ano de 2002. Com uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório, utiliza-se os métodos, mais especificamente as técnicas, Análise de Discurso (AD) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para analisar os dados obtidos em entrevista, documentos e observações. Constatou-se que o fortalecimento das bases do processo de mediação pode ser a chave para que tal processo tenha impactos mais delineados em projetos como o que constitui o universo de pesquisa deste trabalho. Ao final propõe-se uma reestruturação das bases dos projetos de incentivo à leitura para a otimização desses, com o intuito de promover amplamente a apropriação da informação, e a construção do conhecimento e do pensamento crítico.</p> <p>Mediação da Informação; Mediação da Leitura; Construção do Conhecimento; Apropriação da Informação; Pensamento</p>

		crítico
		https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126592/000841885.pdf?sequence=1&isAllowed=y
Leitura	55	<p>MOREIRA, JULIANA ALVES. Práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores: um mapeamento de iniciativas e suas articulações na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte - RME-BH. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Mestrado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2014.</p> <p>A proposição de estudo sobre as práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores objetivou extrapolar o discurso estanque da inexistência e/ou inadequabilidade do trabalho bibliotecário quanto aos processos relativos a leitura e a formação do leitor na escola e biblioteca escolar. Sustentado pela oportunidade empírica fornecida pelo também premiado Programa de bibliotecas da RME-BH, o mapeamento dessa prática em curso viabilizou a identificação e a análise do que vem sendo realizado e contribui para buscar a necessária consolidação de uma prática bibliotecária ainda recente e esparsa no contexto educacional brasileiro. A prática bibliotecária da RME-BH materializada ações e atividades (projetos) fundamenta-se em sete princípios norteadores, derivados das categorias temáticas da análise de conteúdo, a saber: Ação, Diversidade, Equipe, Letramentos, Mediação, Parceria/Colaboração e Planejamento/Tempo. Esses princípios conjugam, em relação à escola e a biblioteca, as possibilidades e limitações para a efetivação da prática e, paralelamente, as revelam como educativas e de formação do leitor. Elas se constituem, ainda, como e mediativas por excelência e, de fato, orientadas para um trabalho colaborativo. Essa última constatação foi a mais expressiva da pesquisa, posto que a delimitação do princípio da Parceria/Colaboração representa um avanço recorrentemente requerido, porém, muitas vezes não concretizado, da parceria e colaboração entre bibliotecários e professores quanto ao trabalho com a leitura. Todavia, a limitação imposta pela ausência formal de integração da prática educativa bibliotecária de formação de leitores ao processo de ensino aprendizagem na escola, vem contribuindo para tornar esse trabalho mediativo e compartilhado restrito à parcerias escassas e recorrentes. Por outro lado, também tem comprometido o planejamento, a execução e a própria avaliação do que é cotidianamente realizado nas bibliotecas escolares e nas escolas. Assim, a análise dos princípios evidencia a construção coletiva de uma identidade para o trabalho bibliotecário escolar quanto a formação do leitor bem como relativiza a aposta na consolidação desse trabalho apenas centrada no esforço individual o protagonismo esperado desse profissional. Mais que produzir um registro histórico de uma realidade diferenciada no contexto brasileiro, essa pesquisa, sem dúvida, abre um caminho para explorar cada vez mais a discussão acerca do que pode ser a prática educativa bibliotecária de formação de leitores objetivando o seu constante e regular aperfeiçoamento.</p> <p>Prática educativa bibliotecária; Formação de leitores; Bibliotecas escolares; Leitura, Trabalho colaborativo</p> <p>https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9RQGWB/1/disserta_o_moreira_juliana_alves.pdf</p>

		<p>PEREIRA, PAULLA ROSANE DOS SANTOS COELHO. OS FARÓIS DO SABER E SEUS AGENTES DE LEITURA EM CURITIBA - PARANÁ. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ – IBICT, Rio de Janeiro, 2016.</p> <p>Esta dissertação apresenta uma visão panorâmica dos Faróis do Saber da cidade de Curitiba – PR e do perfil dos agentes de leitura lotados em tais unidades. O objetivo é delinear um perfil da instituição e de seus colaboradores diretos, trazendo visibilidade a esta iniciativa bem-sucedida na área de bibliotecas públicas e escolares, envolvendo a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As indagações gerais foram: o que são os Faróis do Saber? Como eles são administrados? Qual é o perfil dos agentes de leitura neles alocados, e como eles interagem com seu público? Para embasamento da pesquisa foram abordadas reflexões teóricas sobre bibliotecas públicas, bibliotecas escolares e a aplicação das TIC nesses ambientes. Também abordam-se teoricamente o conjunto de habilidades e as potencialidades reunidas sob a alcunha da competência em informação, no contexto escolar e para o profissional que lida com informação. Os métodos empregados para a obtenção de dados sobre os Faróis do Saber foram a análise dos documentos pertinentes levantados junto à Gerência de Bibliotecas e Faróis do Saber da Prefeitura Municipal de Curitiba, a entrevista junto ao gestor das unidades e o questionário online aplicado aos agentes de leitura que trabalham nos Faróis. O exame do material existente sobre os Faróis aponta que eles agem como bibliotecas públicas ou escolares, de acordo com a localização em que foi construído. Também acentua a importância do planejamento cultural como um todo, abrangendo diversas facetas de seu impacto na sociedade. Os resultados da entrevista com o gestor indicam que ele busca agregar a comunidade do entorno nas ações dos faróis, e que a gerência está empenhada na disponibilização não apenas de acervo e equipamentos digitais, mas de atividades especificamente elaboradas para cada grupo de usuários, aplicadas e acompanhadas pelos agentes de leitura. Os questionários aplicados aos agentes de leitura revelam que as rodas de leitura e a contação de histórias são as ações que se destacam como atividades regulares. Esses profissionais consideram que os aspectos relativos ao uso do computador, disponibilidade da internet e atualização do acervo deveriam ser desenvolvidos para garantir a sustentabilidade dos faróis. O perfil obtido dos agentes de leitura respondentes revela que este são formados geralmente em pedagogia; que a maioria possui alguma especialização no currículo, percebendo a importância da educação continuada em suas atividades e no desenvolvimento de competências em informação. Os agentes de leitura demonstram compreender a importância dos Faróis para a cidade, e do seu trabalho, no apoio à população e na construção da cidadania. Os dados levantados demonstram que há espaço para o desenvolvimento de ações envolvendo TIC e outras atividades culturais como a criação literária.</p> <p>Farol do saber; Bibliotecas públicas; Bibliotecas escolares; Competência em informação; Inclusão digital; Uso de tecnologias de informação e comunicação; Informação para a comunidade</p> <p>https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/933/1/Dissertacao_Paulla_Pereira.pdf</p>
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Leitura

56

Leitura	57	<p>SANTOS, NARA RAIMUNDA DE ALMEIDA. OS SENTIDOS DE LEITURA PARA A COMUNIDADE ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE ALENQUER-PARÁ: estudo de caso nas escolas Municipal Jorge Sadala e Estadual Monteiro Lobato. 2020. 89 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, ICSA, Belém, 2020.</p> <p>Investigar a prática da leitura no universo escolar é algo fundamental pois dialoga com todas as disciplinas, além de apontar para a perspectiva interdisciplinar e para a formação integral do discente enquanto sujeito da sua própria leitura de mundo e do texto. O tema em questão, “OS SENTIDOS DE LEITURA PARA A COMUNIDADE ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE ALENQUER-PARÁ: estudo de caso nas escolas Municipal Jorge Sadala e Estadual Monteiro Lobato”, buscou verificar a compreensão sobre a leitura pelas comunidades da Escola Estadual de Ensino Fundamental Monteiro Lobato e Escola Municipal de Ensino Fundamental Jorge Sadala, a fim de refletir sobre as práticas e as perspectiva para formação de leitores no espaço escolar. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, com estudo de caso, de caráter qualitativa e quantitativa. Para tanto, apresentou os sentidos construídos pela comunidade escolar em relação a leitura no processo de ensino—aprendizagem e um mapeamento das ações voltadas para o incentivo à leitura na cidade de Alenquer. Tal estudo teve como aporte teórico central as teses de Paulo Freire (2015) e VYGOTSKY (1995) que subsidiam uma leitura crítica sobre o mundo e sua relação com o ato de ler. A pesquisa indicou desarticulação das políticas de leitura nas escolas, a falta de projetos de incentivo à leitura de caráter contínuo que envolva os discentes e a ausência de conexão entre os projetos da cidade e os que acontecem nas escolas, além da falta de diretrizes de formação continuada para os professores que atuam nas salas de aula. A percepção da comunidade escolar sobre a leitura reconheceu a importância da prática da leitura para a formação dos alunos, dos professores e da comunidade, mas ainda é uma atividade pouco cultivada nas escolas, uma vez que os projetos de incentivo à leitura não se articulam.</p> <p>Leitura; Formação de leitor; Projetos de leitura; Educação; Ensino aprendizagem; Formação continuada; Políticas públicas</p> <p>http://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/14170/1/NARA_RAIMUNDA_DE_ALMEIDA_SANTOS_-_Dissertao.pdf</p>
Leitura	58	<p>SILVA, MARCELLY CHRISOSTIMO DE SOUZA. A LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: “noções” de leitura e seus impactos na relação do adolescente com o ato de ler. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA, Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>Reflete acerca da leitura para além do viés técnico e de decodificação de signos, e a considera como direito, instrumento de transformação e fonte de prazer. Investiga o perfil leitor dos alunos pertencentes às bibliotecas de uma dada escola internacional localizada no Rio de Janeiro. Apresenta como objetivo principal propor ações de mediação de leitura adaptáveis e aplicáveis a bibliotecas escolares a partir de atividades já praticadas e/ou desenvolvidas em bibliotecas de</p>

	<p>escolas internacionais que auxiliam no fomento à leitura por prazer e no processo de formação de leitores. Descreve-se como um estudo quantitativo e qualitativo, contando com levantamento bibliográfico acerca das palavras-chave leitura, mediação de leitura, nativos digitais e biblioteca escolar de toda produção acadêmica dos programas de Pós Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Apresenta ainda entrevistas às bibliotecárias responsáveis pelas instituições estudadas e aplicação de questionários aos alunos destas instituições. A metodologia utilizada para a elaboração do questionário baseia-se a partir de uma adaptação da metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor do Centro de Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (CERLALC/UNESCO). Os resultados coletados foram analisados e compõem esta pesquisa além de terem sido norteadores para a elaboração das atividades de mediação de leitura. Dentre eles, destaca-se o de que os alunos das instituições possuem perfil leitor independente de que tipo de obra leem e de não se identificarem com perceberem como tais.</p> <p>Leitura; Leitura literária; Mediação de leitura; Perfil leitor; Bibliotecas escolares</p> <p>http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12694/Disserta% c3%a7%c3%a3o%204%20de%20dez%20de%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
Leitura	<p>59 SILVA, MARCIA DA. BIBLIOTECA ESCOLAR E MEDIAÇÃO DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA REINALDO MARTINS FIALHO DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – CAMPUS ARRAIAL DO CABO. 2019. 148 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA, Rio de Janeiro, 2019.</p> <p>Tendo por tema a mediação da leitura em bibliotecas escolares, esta dissertação busca analisar as formas pelas quais bibliotecas de instituições de ensino podem contribuir para a formação leitora de alunos do ensino técnico de nível médio. Constitui-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, caracterizando-se como um estudo de caso. Discute as noções de biblioteca escolar, mediação da leitura e leitura literária no campo biblioteconômico-informacional, bem como suas apropriações na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Identifica o comportamento leitor dos alunos do curso Técnico em Meio Ambiente do Campus Arraial do Cabo do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), a partir da elaboração de um questionário adaptado das diretrizes propostas na “Metodologia comum para examinar e medir o comportamento leitor” do CERLALC/UNESCO. Adota a técnica do grupo focal como artifício empregado para o aprimoramento do questionário proposto. Apresenta os resultados dos dados coletados com a aplicação dos questionários. Os dados coletados demonstram que estes alunos apresentam um perfil heterogêneo em que a leitura não está presente em seu cotidiano, embora reconheçam a sua importância. Apresentam um perfil mais voltado para a leitura utilitária, principalmente para fins de estudos, do que para a leitura por fruição. Demonstram, ainda, apresentar dificuldades com relação à compreensão de textos escritos e necessitando desenvolver mais hábitos leitores. Este perfil</p>

se reflete no uso de bibliotecas, sendo que embora a reconheçam enquanto local propício para a leitura de livros, não a utilizam com a intenção de ler, especialmente literatura. A partir da análise destes dados, em consonância com o referencial teórico utilizado na pesquisa, são propostas ações e atividades de mediação da leitura a serem desenvolvidas na biblioteca do campus Arraial do Cabo.

Biblioteca escolar; Leitura; Leitura literária; Mediação da leitura; Comportamento leitor

http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13052/2%20-%20Dissertacao%20Marcia%20final_revisada%20%281%29.pdf

Leitura

60

SILVA, RACHEL POLYCARPO DA. **BIBLIOTECA PARA QUEM NÃO SABE LER?: A QUEBRA DE PARADIGMA SOBRE LEITURA, LEITORES, USUÁRIOS DE BIBLIOTECAS E O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Niterói, 2014.

O estudo analisou a amplitude do conceito de leitura e o desenvolvimento do seu sentido nos discursos que fundamentam a biblioteca escolar, a partir do estranhamento da proposta de trabalho da Biblioteca Flor de Papel (BFP), de formar leitores na Educação Infantil. As análises teóricas e epistemológicas originaram-se da observação das relações estabelecidas em torno da leitura no cotidiano desta biblioteca. A fundamentação teórica utilizada para a compreensão do conceito de leitura apoiou-se nos referenciais da Análise do Discurso, de Michel Pêcheux. Tratou-se de pesquisa qualitativa, realizada como um estudo de caso do tipo etnográfico. Os procedimentos metodológicos para a coleta de dados do campo empírico foram a observação participante, registrada em diário de campo, a análise documental dos projetos de extensão, relatórios anuais da BFP, relatórios dos bolsistas, fotografias, e a coleta do depoimento de outra bibliotecária que atua neste mesmo espaço. As análises conceituais e interpretações dos dados demonstraram que o conceito de leitura é bem mais amplo do que a ideia de leitura presente nos discursos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, que também se apresentam nos juízos do senso comum, principalmente nas avaliações quanto ao uso da biblioteca. Confirmaram, ainda, que as crianças observadas são leitoras, demonstrando construir sentidos para as leituras e narrativas orais compartilhadas, interagindo criticamente com os discursos apresentados nos textos, mesmo sem ter o domínio sobre o código escrito. As considerações finais revelaram que a contribuição da BFP na formação das crianças enquanto leitoras concentrou-se em oportunizar-las múltiplas possibilidades de interação com as leituras realizadas e com o uso dos livros na biblioteca, enfatizando a expressão de sua opinião e postura crítica na interpretação e compreensão dos textos. O comportamento observado nas crianças foi uma crescente motivação na frequência à biblioteca e no compartilhamento de leituras na medida em que conseguiam intervir nas atividades propostas e estabelecer conexões entre o texto, seus conhecimentos e seus interesses. Também demonstraram relacionar a biblioteca a um espaço de autoria, produzindo livros de histórias e imagens, e solicitando a sua incorporação ao acervo, transcendendo, assim, a condição de leitor para o de autor de suas

		leituras.
		Leitura; Educação Infantil; Biblioteca escolar; Mediação da Leitura; Formação de leitores na Educação Infantil; Biblioteca Flor de Papel
		https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/7491/DISSERTA%c3%87%c3%83O_PPGCI_Rachel%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y
Leitura	61	<p>VIEIRA, CAMILA CONCEICAO BARRETO. MEDIAÇÃO CULTURAL E INCENTIVO À LEITURA EM ESCOLA PÚBLICA: A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ALUNOS DO 7º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL OLAVO BILAC. 2020 116 f. Dissertação (Mestrado) – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Mestrado Profissional em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, São Cristóvão, 2020.</p> <p>O presente estudo tem como objetivo geral o desenvolvimento de um guia para a prática da mediação cultural de incentivo à leitura crítica para jovens do Colégio Estadual Olavo Bilac. Trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, e o universo da pesquisa são os alunos da escola. A coleta de dados baseou-se em observações, análise de informações e questionários, que serviram para a concepção da ação pretendida. A intervenção tem como propósito a utilização de recursos multimídias e textos com temáticas contemporâneas que visam contextualizar os participantes do projeto acerca do tema trabalhado, ampliar a discussão sobre esses assuntos, mostrando uma visão crítica dos fatos e possibilitando ao jovem a aquisição de autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, a atividade foi dividida em três etapas, que são a contextualização, proposição e o compartilhamento, nas quais os participantes do projeto podem se apropriar do conteúdo trabalhado e produzir conhecimento por intermédio dos debates provocados pela mediação do bibliotecário. Concomitantemente ao trabalho realizado, os professores de Português e História desses alunos devem tratar a mesma questão em sala de aula, com o intuito de exibir e elaborar os diversos pontos sobre um mesmo assunto. A temática escolhida para essa mediação em estudo foi a censura, que selecionada através do diagnóstico realizado, oportunidade em que foi verificado o interesse comum dos alunos pelo youtuber Felipe Neto, que, à época da proposição dessa pesquisa, estava envolto na polêmica surgida a partir da ação de censura do então prefeito Marcelo Crivella à Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Os resultados gerados serviram de base para a formatação de um guia que tem a função de orientar acerca deste modelo de mediação cultural para aplicação em escolas públicas.</p> <p>Biblioteca Escolar; Mediação Cultural; Leitura crítica</p> <p>https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14427/2/CAMILA_CONCEICAO_BARRETO_VIEIRA.pdf</p>
Mediação da informação	62	<p>NOGUEIRA, CARINE RODRIGUES. MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES ESTADUAIS DE JUAZEIRO DO NORTE – CE: PROPOSIÇÃO PARA ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO. 2018. 172 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, Mestrado Profissional em</p>

	<p>BIBLIOTECONOMIA, Juazeiro do Norte, 2018.</p> <p>A pesquisa investiga as relações entre mediação da leitura e da informação atrelado ao contexto da biblioteca escolar a partir da seguinte pergunta problema: Quais as perspectivas de estratégias de mediação da leitura e mediação da informação para formação dos sujeitos leitores no âmbito das bibliotecas escolares vinculadas a rede pública de ensino do estado do Ceará em Juazeiro do Norte? O objetivo geral é investigar a atuação da biblioteca escolar no cotidiano da educação pública estadual de Juazeiro do Norte visando propor estratégias para dinamização dessas bibliotecas; os objetivos específicos são a) Abordar perspectivas de atuação das bibliotecas escolares, considerando a realidade dos sujeitos da informação; b) Analisar os múltiplos papéis das bibliotecas escolares nas escolas estaduais de Juazeiro do Norte; c) Identificar e propor estratégias de atuação para as bibliotecas escolares no âmbito da mediação da leitura e da informação. Dessa forma, busca-se promover uma discussão mais direcionada às suas potencialidades e qual a aplicabilidade do conceito de mediação para as práticas de leitura na biblioteca escolar, de modo a propor uma estratégia de atuação sistemática aplicável a estas unidades de informação. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de cunho qualitativo e faz uso dos procedimentos de revisão bibliográfica combinada à análise de conteúdo, que permite realizar categorizações e, por conseguinte, um melhor entendimento dos dados. A coleta de dados foi realizada através de questionário estruturado, aplicado aos profissionais lotados nestas bibliotecas e observações da autora durante visitas aos ambientes pesquisados. A partir do referencial teórico e do referencial empírico, pode-se constatar que é possível pensar a atuação da biblioteca escolar a partir dos seguintes eixos: participação da biblioteca no cotidiano escolar; caracterização da biblioteca escolar; formação e organização do acervo; dinamização do acervo; formas de leitura e de informação incentivados pela biblioteca. A associação desses eixos possibilita uma visão mais ampla desses ambientes informacionais, considerando-se suas características e funções apoiadas nas práticas de mediação da leitura e da informação no sentido de formalizar uma proposta de atuação mais coordenada. Concluiu-se que é necessário repensar o processo de atuação da biblioteca escolar primeiramente no que diz respeito ao aspecto estrutural, tanto em relação a organização espacial, como para o desenvolvimento e tratamento do acervo e assessoramento dos profissionais, em sua maioria professores, lotados nesses ambientes, para que assim a participação da biblioteca escolar no cotidiano das escolas seja mais significativa.</p> <p>Mediação da leitura; Mediação da informação; Biblioteca escolar; Escola pública</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1RPMugvbPg6r3N9azUYvwu8AGFJzeHkka/view</p>
Mediação da informação	<p>63</p> <p>SILVA, CICERA ANA MICAELI GOMES DA. TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA JOÃO PAULO II DO COLÉGIO PARAÍSO. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA, Juazeiro do Norte, 2017.</p>

	<p>Trata da utilização de tecnologias digitais como instrumento pedagógico para a mediação da informação na biblioteca escolar, enfocando as contribuições da tecnologia no contexto escolar e na educação, embasados na bibliografia da tecnologia educacional - TE. Analisa as contribuições das tecnologias digitais na perspectiva dos usuários da biblioteca escolar, refletindo sobre as práticas de mediação neste espaço pedagógico. A problemática do presente estudo pode ser sintetizada na seguinte pergunta: de que forma as tecnologias digitais podem ser utilizadas como instrumento pedagógico para mediar à informação na biblioteca escolar? Diante disso, apresenta-se como objetivo geral: analisar a utilização das tecnologias digitais como instrumento pedagógico, para mediar à informação na biblioteca escolar João Paulo II do Colégio Paraíso. Como objetivos específicos: Discutir a utilização de tecnologias digitais na Biblioteca João Paulo II; Relatar acerca do uso das tecnologias digitais nas ações pedagógicas da escola; Correlacionar a Biblioteca Escolar e as tecnologias digitais para o usuário; Propor um modelo de mediação da informação por meio de tecnologias digitais, contemplando a biblioteca em questão. O percurso metodológico constitui-se por uma abordagem qualitativa e quantitativa, com a adoção do método compreensivo. A pesquisa quanto aos fins é de natureza exploratória e descritiva, delineando-se em uma pesquisa de campo. A técnica para coleta dos dados foi a observação não participante. A análise dos dados se deu por meio da técnica de análise de conteúdo. Conclui-se que a mediação da informação por meio de tecnologias digitais na Biblioteca João Paulo II, encontra-se em andamento e, portanto, os discentes e docentes envolvidos na pesquisa, concordaram ou ressaltaram de algum modo, que a biblioteca precisa ampliar as fontes e ou suportes informacionais e tecnológicos para melhor atender aquela comunidade.</p> <p>Tecnologias digitais; Mediação da informação; Biblioteca Escolar; Biblioteca João Paulo II; Colégio Paraíso</p> <p>http://sites.ufca.edu.br/ppgb/wp-content/uploads/sites/20/2019/06/SILVA_Tecnologias-digitais-como-instrumento-pedagógico_2017.pdf</p>
Mediação da informação	<p>64</p> <p>SILVA, ANTONIA JANIELE MOREIRA DA. MEDIAÇÃO NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: proposta de um manual para escolas particulares de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri ' 10/10/2018 111 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, Juazeiro do Norte Biblioteca Depositária: undefined</p> <p>Aborda concepções sobre mediação da informação, da cultura e da leitura no contexto da biblioteca escolar. Refletindo a importância desse espaço para a construção do conhecimento, assim como a relevância do papel do bibliotecário enquanto mediador. Desta forma, o problema do estudo está pautado a partir da seguinte indagação: como estruturar estratégias para mediação da informação, da cultura e da leitura no âmbito das bibliotecas de escolas particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri? Apresenta como objetivo geral: Investigar a realidade de atuação das bibliotecas de escolas particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, visando propor um conjunto de estratégias no âmbito da mediação da informação, da cultura e da leitura. Os objetivos específicos são: refletir sobre perspectivas</p>

	<p>teórico-práticos e características de mediação aplicadas à biblioteca escolar; realizar um levantamento das bibliotecas escolares particulares de ensino fundamental e médio que compõem as cidades de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri; identificar e analisar as práticas mediação da informação, da cultura e a da leitura das bibliotecas escolares particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte. A metodologia fundamenta-se a partir de uma revisão bibliográfica, para dá embasamento teórico, caracterizando-se como estudo descritivo. Com abordagens de natureza qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi por meio de aplicação de questionários, constituindo os sujeitos da pesquisa, bibliotecário e/ou responsável da biblioteca e um gestor da escola da rede privada. A partir dos resultados e discussões, foi possível identificar a realidade das bibliotecas escolares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte. Percebeu-se que ainda há resistência na contratação de bibliotecários, valorização e reconhecimento da biblioteca escolar como espaço importante para o contexto educacional. Concluiu-se que a biblioteca escolar ainda tem muito a conquistar e ascender. Para isso, é condição sine qua non a presença do bibliotecário, seu reconhecimento e valorização na sociedade e principalmente, na escola. O Manual buscou promover estratégias de atuação para biblioteca escolar a partir da mediação da informação, da leitura e da cultura. Desta forma, espera-se que as escolas se apropriem desse material, e que a produção, comunicação, e principalmente, o uso da informação, possam ser facilitados, proporcionando bons resultados para as bibliotecas e usuários.</p> <p>Mediação da informação; Mediação cultural; Mediação da leitura; Biblioteca escolar; Escolas particulares - Crato; Escolas particulares - Juazeiro do Norte</p> <p>http://sites.ufca.edu.br/ppqb/wp-content/uploads/sites/20/2019/06/SILVA_Mediação-no-contexto-da-biblioteca-escolar_2018.pdf</p>
Mediação da informação	<p>65 VALDEZ, TATYANNE CHRISTINA GONCALVES FERREIRA. COMUNIDADES DE PRÁTICA ONLINE PARA AS BIBLIOTECAS DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO DAS IFES: UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA, Rio de Janeiro, 2015.</p> <p>Esta dissertação aborda a mediação da leitura e a mediação da informação no âmbito das bibliotecas escolares. Apresenta uma proposta para a criação de uma comunidade de prática online para os profissionais que atuam nas bibliotecas dos colégios de aplicação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) trocarem informações e experiências sobre as ações de mediação da leitura e informação. Desta forma, verifica quais são as ações de mediação desenvolvidas nessas bibliotecas dos colégios de aplicação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Também, pretende identificar o entendimento dos bibliotecários dos colégios de aplicação no que se refere à mediação da leitura e da informação como ações que contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, busca saber qual é a melhor plataforma na internet para a configuração de uma comunidade de prática online. Para tanto, adota-se a metodologia qualitativa, com</p>

	<p>caráter exploratório para alcançar os propósitos deste trabalho. O universo da pesquisa de campo são as dezessete bibliotecas dos colégios de aplicação das IFES e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foi aplicação de questionários e realização de entrevistas com cinco bibliotecários. Deste modo, utiliza-se a análise de conteúdo como técnica para tratar os dados coletados. O resultado da pesquisa apresenta informações importantes sobre as atividades de mediação da leitura e da informação que são realizadas pelas bibliotecas dos colégios de aplicação. Além de constatar que o <i>facebook</i> é a rede social na internet ideal para atender a implementação de uma comunidade de prática online e, assim, disponibilizar informações para esses profissionais refletirem e discutirem sobre as suas práticas em torno da mediação da leitura e da informação.</p>
	<p>Biblioteca escolar; Mediação da leitura; Mediação da informação; Comunidades de prática online</p>
	<p>http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11900/Tatyanne%20Christina%20G%20Ferreira%20Valdez.pdf</p>
<p>Organização da informação</p>	<p>66</p> <p>CARDOSO, ANA CAROLINA. A representação da literatura infantojuvenil em sistemas de organização do conhecimento: abordagem cognitiva no contexto ensino-aprendizagem em bibliotecas escolares no Brasil. 2020. 173 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ – IBICT, Rio de Janeiro, 2020.</p> <p>O presente trabalho investiga parâmetros de ensino-aprendizagem visando obter subsídios para a representação da literatura infantojuvenil em bibliotecas escolares. Para isso, apresenta teorias de desenvolvimento cognitivo da criança de Jean Piaget, Lev Vygotsky e a Teoria da Gestalt, com foco na percepção da criança no mundo e a aprendizagem durante a infância. Aponta as suas relações com a Educação, tema importante na biblioteca escolar. Mostra um breve contexto histórico e social das bibliotecas escolares no Brasil, do seu surgimento até a implantação da Lei de Universalização das Bibliotecas Escolares, incluindo a sua definição e missão segundo as Diretrizes da IFLA/Unesco. Nesse contexto, expõe a evolução da literatura infantojuvenil, além de discutir sobre a teoria crítica literária de Peter Hunt e sua relação com a mediação de leitura e a competência informacional. Define a competência informacional e mostra exemplos de programas que trabalham o uso da biblioteca na escola, indicando seu papel educacional. Apresenta definições e exemplos de sistemas de organização do conhecimento, com foco na recuperação, acesso e uso de informações para o público infantojuvenil. Busca identificar nas teorias cognitivas de aprendizagem possíveis relações para a classificação da literatura infantojuvenil nas bibliotecas escolares. Apresenta a proposta metodológica para realização da pesquisa, onde destaca os critérios compilados de Langridge e Zeng para a análise dos sistemas de organização do conhecimento em uso em bibliotecas escolares no Brasil visando a representação da literatura infantojuvenil. Assinala relações entre as teorias de desenvolvimento cognitivo e a representação da literatura infantojuvenil nas bibliotecas escolares com as possíveis contribuições para a competência informacional.</p>

	<p>Representação da informação; Literatura infantojuvenil; Biblioteca escolar; Teorias de desenvolvimento cognitivo; Ciência da informação</p> <p>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10447219#</p>
<p>Organização da informação</p>	<p>67 CARVALHO, MATHEUS AGUIAR DE. A ordenação de documentos na biblioteconomia escolar. 2020. 173 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Mestrado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2020.</p> <p>A ordenação de documentos é uma atividade da organização da informação, compondo o conjunto dos processos de mediação documentária, cujo objetivo é o de propor canais de comunicação que promovam o acesso e uso dos documentos de uma coleção por um público. A especificidade da atividade reside na proposição de uma ordem lógica aos documentos da coleção, vinculada aos propósitos da instituição e em resposta às necessidades de informação do público. A ordenação responde a três funções: promover formas de leitura da coleção pela navegação no espaço em que estão dispostos os documentos, constituir a localização dos itens da coleção e servir como instrumento de gestão da coleção. No que tange às especificidades das bibliotecas escolares, essas instituições são abordadas segundo o propósito de promover a apropriação da informação do público, a partir de ações que viabilizem a ele a autonomia para construção de significados a partir do acesso e uso qualificado dos documentos. O objetivo da pesquisa é analisar o desenvolvimento das discussões sobre ordenação de documentos na perspectiva da Biblioteconomia escolar pelo trabalho de mediação realizado a partir de bibliotecas escolares. Parte-se do pressuposto que a ordenação de documentos realizada frente aos propósitos das bibliotecas escolares é insuficiente, levando à marginalização da atividade no trabalho de mediação realizado pelo bibliotecário nestes sistemas. Para a investigação, foram realizadas duas revisões bibliográficas, a primeira de caráter narrativo, e a segunda de caráter integrativo, respectivamente, de aspecto qualitativo, e de aspectos quantitativo e qualitativo, de modo a constituir uma pesquisa descritiva quanto à análise dos temas propostos. Após a Introdução, na segunda e terceira seção, discute-se: a mediação documentária como propósito do campo, a qual é estruturada em processos fundamentados em conhecimento técnico; e a biblioteca escolar abordada a partir das discussões sobre infoeducação, desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa Colabor1, da USP, que atrela informação e educação como duas faces de um mesmo processo de aprendizagem. A quarta seção tem como foco a ordenação de documentos, abordando os aspectos conceituais e teórico-metodológicos da atividade, assim como suas relações com as estratégias de espacialização e de sinalização. A quinta seção trata da ordenação de documentos na Biblioteconomia escolar, analisando a produção bibliográfica desse âmbito para destacar as questões relativas ao desenvolvimento do processo em consideração às especificidades das bibliotecas escolares e do trabalho de mediação realizado nesses espaços. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa realizada pela combinação de termos representativos da Biblioteconomia</p>

	<p>escolar e de termos que respondessem pela ordenação de documentos, em buscas realizadas nas bases BRAPCI, Proquest, DOAJ, INFOBILA, Dialnet e LIBES, resultando em 129 publicações para análise. Como resultados encontrados, o processo de ordenação de documentos é amplamente abordado de modo fragmentado, o que se verifica nas denominações utilizadas, nas compreensões acerca de suas funções, nos modos de conceber o processo pelo método classificatório como base para constituir o número de chamada, e, a despeito dessas abordagens, as questões relativas à constituição espacial da biblioteca são colocadas de modo mais completo em que considera-se a relevância do espaço na oferta de sentidos aos sujeitos acerca da imagem e dos usos da biblioteca escolar. Por fim, considera-se necessário reaver junto à Biblioteconomia escolar o valor dos processos da organização da informação para as bibliotecas escolares, o que se relaciona com a necessidade de se considerar a totalidade dessas instituições em termos dos processos de mediação que permitem sua atuação qualificada na escola enquanto biblioteca.</p> <p>Biblioteconomia escolar; Biblioteca escolar; Ordenação de documentos; Infoeducação</p> <p>https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36952/1/A%20ordena%C3%A7%C3%A3o%20de%20documentos%20na%20biblioteca%20escolar.pdf</p>
Organização da informação	<p>68 GUIM, VERA LUCIA RIBEIRO. O USO DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA), Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Marília, 2016.</p> <p>Considerando a representação e organização do conhecimento por meio do processo de indexação e as diretrizes e normas estabelecidas pela política de indexação, esta pesquisa apresenta uma discussão sobre o uso das linguagens documentárias tendo como alvo as bibliotecas escolares. A complexidade que envolve as bibliotecas escolares tem gerado dúvidas recorrentes que, por sua vez, afetam os interesses dos bibliotecários que buscam efetivar as linguagens documentárias de forma sistematizada e eficiente para todo público usuário. Dessa forma, essa pesquisa teve como proposição avaliar o uso da linguagem documentária no tratamento temático em biblioteca escolar. Teve como objetivo geral contribuir com estudos acerca do uso de linguagens documentárias em ambiente escolar e como objetivos específicos realizar um estudo teórico sobre uso de linguagem documentária no contexto da biblioteca escolar da rede SIBESC em Garça, SP; realizar observação com pesquisa participante do uso de linguagem documentária em biblioteca escolar na perspectiva do indexador e por fim avaliar o uso comparado de linguagem documentária em biblioteca escolar. Para tanto realizou revisão de literatura nacional e internacional sobre a temática do uso de linguagem documentária, política de indexação bem como estudos sobre as bibliotecas escolares. A metodologia utilizada avaliou por meio da observação com pesquisa participante e técnica introspectiva do protocolo verbal o uso da linguagem documentária na instituição bem como sua comparação com a terminologia da Biblioteca Nacional na perspectiva do indexador. Os resultados e discussões destacaram a utilização de uma linguagem documentária hierárquica sem fins de indexação.</p>

	<p>Conclui-se, que a aplicação do questionário avaliando a política de indexação e o uso da linguagem documentária na instituição se mostrou pertinente, portanto, o valor de uma política de indexação eficiente nas bibliotecas escolares se torna indispensável, bem como profissionais capacitados para atuar na área e a implantação de linguagens documentárias estruturadas que resultem em manuais direcionados à indexação buscando auxiliar a instituição e toda prática profissional.</p> <p>Linguagem documentária; Política de Indexação; Bibliotecas Escolares</p> <p>https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143766/quim_vlr_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y</p>
<p>Colaboração entre bibliotecário e professores</p>	<p>69 PEREIRA, GLEICE. A colaboração no contexto da função educativa do bibliotecário. 2016. 150 f. Teses (Doutorado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Doutorado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2016.</p> <p>Esta pesquisa buscou compreender o trabalho educativo do bibliotecário no cotidiano escolar, especificamente no que diz respeito às suas práticas de colaboração com a equipe da escola. Como objetivos específicos, procurou-se: caracterizar os tipos e formas de trabalho colaborativo entre a equipe escolar (professores, bibliotecários e pedagogos); identificar a influência do diretor no ambiente colaborativo; inferir fatores facilitadores e fatores dificultadores ao trabalho colaborativo. O referencial teórico foi composto na inter-relação de três eixos condutores: o papel educativo do bibliotecário foi discutido a partir das ideias de Campello (2009); o cotidiano como campo de possibilidades dos profissionais envolvidos na educação fundamentou-se nas pesquisas de Carvalho (2009); os níveis de colaboração professor/bibliotecário foram analisados com base em Teacher/Librarian Collaboration Model (TLC), desenvolvido por Montiel-Overall (2005a e 2005b). O TLC é composto de quatro facetas: coordenação, cooperação, instrução integrada e currículo integrado, que identificam o tipo de interação e comunicação que ocorre entre bibliotecários e professores na escola e constituem um continuum que vai de um nível relativamente baixo de envolvimento entre os colaboradores até um profundo comprometimento e envolvimento intelectual. A pesquisa foi de cunho qualitativo, e a coleta de dados foi feita por meio de entrevista (pessoalmente ou via Skype) com nove bibliotecários atuantes em escolas públicas e privadas de ensino fundamental de quatro Estados brasileiros. A amostra foi intencional, com a seleção deliberada dos participantes, possibilitando a escolha de atores representativos da população a ser pesquisada, garantindo uma riqueza de dados que permitiu deduções com nível de equilíbrio desejado. Os participantes trabalhavam em tempo integral na escola e realizavam atividades com os alunos, envolvendo a colaboração com os professores. Foram identificadas práticas colaborativas nos quatro níveis do modelo, em diferentes proporções. Quanto aos fatores facilitadores da colaboração, apresentaram-se os seguintes: planejamento prévio das atividades, bom relacionamento entre os colegas, conhecimento da biblioteca por parte do pedagogo, apoio do diretor e, especialmente, o bibliotecário ter liderança e proatividade. Como fatores dificultadores, foram identificados: a falta de liderança e proatividade do bibliotecário, a falta de iniciativa em auxiliar o usuário no serviço de referência, bibliotecários arraigados em práticas tecnicistas. Na maioria dos casos, direta ou indiretamente, o diretor teve participação</p>

	<p>nas atividades colaborativas, de forma diferenciada, dependendo ser a escola pública ou privada. A conclusão mostrou que o modelo TLC permitiu identificar práticas de colaboração professor/bibliotecário, determinar os diferentes níveis de colaboração e identificar fatores que interferem no processo. O uso do modelo revelou a complexidade da colaboração, identificando diferentes possibilidades de professores e bibliotecários trabalhar em parceria. A presente pesquisa mostrou ainda que, em cada categoria do modelo TLC, há, nos fazeres do cotidiano, possibilidades que poderiam funcionar como meta em direção ao nível mais elevado de colaboração. No Brasil, o futuro da colaboração professor/bibliotecário dependerá de esforços coletivos dos bibliotecários para rever seus papéis, a fim de trabalhar em conjunto, na garantia de que todos os envolvidos direcionem o leme em sentido único.</p> <p>Colaboração professor/bibliotecário; Níveis de colaboração; Cotidiano do bibliotecário; Prática educativa do bibliotecário</p> <p>https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AE7FXB/1/tese_gleice_pereira.pdf</p>
Colaboração entre bibliotecário e professores	<p>70</p> <p>SILVA, ELISABETE COSTA DA. FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL: INTERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECÁRIOS E PROFESSORES. 2020. 193 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Mestrado Profissional em Gestão da Informação Florianópolis, 2020.</p> <p>No atual contexto social, surgido pelas transformações advindas dos avanços tecnológicos e das mobilizações e movimentos sociais, tornou-se necessário além de rever como os indivíduos acessam a informação, principalmente, oportunizar reflexões sobre as atitudes frente a ela. Na esfera educativa considera-se relevante que o docente esteja preparado para, em conjunto com o bibliotecário, desenvolver nos estudantes a competência em informação, consolidando o letramento informacional na escola enquanto prática educativa. A partir dessa premissa, abordou-se o tema da formação continuada para o letramento informacional: interação entre bibliotecários e professores. O presente estudo focou as bibliotecas de 11 escolas da rede municipal de ensino de vacaria, interior do Rio Grande do Sul, e seus educadores, envolvendo: docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, bibliotecários e os profissionais que desempenham função nas bibliotecas escolares. Partindo da questão de como propiciar interação entre bibliotecários e professores, em Vacaria (RS), definiu-se como objetivo geral estudar a viabilidade de inserir o letramento informacional numa perspectiva integradora, contemplando bibliotecários e professores dos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de formação continuada. Esta pesquisa de caráter exploratório aplicou estudo de caso, orientando-se pelos pressupostos metodológicos da abordagem qualitativa. Nos resultados, adotou-se a análise de conteúdo após a aplicação de formulário de visita às bibliotecas, questionários às participantes e exame documental da base nacional comum curricular e do referencial curricular gaúcho. Os resultados evidenciaram a necessidade de adequação das bibliotecas investigadas aos parâmetros normativos para as bibliotecas escolares. Observou-se que é necessário potencializar a utilização do espaço das bibliotecas escolares pelas professoras, bem como desenvolver maior interação e diálogo para a elaboração de atividades em parceria entre docentes e responsáveis pelas bibliotecas. A maioria das docentes não teve formação em</p>

	<p>serviço sobre pesquisa escolar, o que pode justificar a pouca utilização da biblioteca. Contudo, houve interesse das participantes em adquirir conhecimentos por meio de capacitação para melhor utilizar o espaço. Diante disso, desenvolveu-se um protótipo de curso de formação continuada; crê-se que a aplicabilidade futura deste produto permita a realização de significativas mudanças na realidade existente.</p> <p>Letramento informacional; Biblioteca escolar; Interação de educadores; Prática educativa; Formação continuada</p> <p>https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/4780/Elisabete_Costa_da_Silva_Disserta_o_16256730063309_4780.pdf</p>
<p>Colaboração entre bibliotecário e professores</p>	<p>71</p> <p>JESUS, MIRIAM FERNANDES DE. A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA DE SÃO PAULO: Uma reflexão e análise sobre a ação integrada entre bibliotecários e professores. 2020. 123 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA), Faculdade de Filosofia e Ciências, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Marília, 2020.</p> <p>As organizações e centros de informação se modificam e se expandem para acompanhar as novas tendências tecnológicas, nesse acelerado mundo digital, a informação nunca se fez tão necessária para os diversos públicos que a biblioteca escolar atende. Destarte, buscou-se experiências em redes de bibliotecas escolares que pudessem contribuir para a criação de uma estrutura física e conceitual dessas organizações. A indagação inicial é se os estudantes conseguiam desenvolver a competência em informação através da parceria realizada entre professores e bibliotecário. Observou-se que a Rede de Bibliotecas Escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo possuía características propícias para contribuir com essa investigação. Dessa forma, o objetivo geral é analisar as atividades de suporte a aprendizagem desenvolvidas em parceria entre professor e bibliotecário, que buscam aprofundar as competências em informação nos estudantes da Rede de Bibliotecas Escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo. Especificamente, buscou-se: a) contextualizar as redes bibliotecas escolares no Brasil, descrevendo suas características e importância nas escolas contemporâneas; b) descrever a participação do bibliotecário escolar para o desenvolvimento da competência em informação nos estudantes; c) identificar as atividades de suporte a aprendizagem existentes nos Portfólios das bibliotecas que visam desenvolver a competência em informação nos estudantes; d) verificar de que forma as atividades de suporte a aprendizagem são planejadas, desenvolvidas e avaliadas pelos bibliotecários; e) discutir a contribuição das atividades de suporte a aprendizagem na formação de competências em informação nos estudantes. Para tanto, esta pesquisa foi desenvolvida de forma exploratória e abordagem qualitativa. Optou-se pela metodologia estudo de caso, com o uso de três métodos para coleta de dados: o grupo focal com bibliotecários da Rede de Bibliotecas escolares do Serviço Social da Indústria de São Paulo, análise dos portfólios produzidos pelos pesquisados e entrevista com a bibliotecária responsável pelas orientações técnicas das redes. Após a coleta e análise dos dados, pode-se afirmar que as atividades são planejadas e desenvolvidas de maneira assertiva, utilizam diversos recursos físicos e tecnológicos</p>

	<p>e ampliam a utilização qualitativa da biblioteca escolar. Constatou-se que a parceria entre professor e bibliotecário propicia o aprimoramento de habilidades no uso da informação, bem como, da competência em informação. Sugere-se assim, que esse modelo de rede de bibliotecas escolares seja implantado nas escolas públicas e privadas de todo Brasil, iniciando um forte movimento em prol do aprimoramento de habilidades no uso da informação, bem como, da competência em informação.</p> <p>Rede de Bibliotecas Escolares; Competência em Informação; Atividades de Suporte a Aprendizagem</p> <p>https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192502/jesus_mf_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y</p>
Colaboração entre bibliotecário e professores	<p>72 Bessa, Amanda de Queiroz. A INTERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECÁRIAS E PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS EM MANAUS, AMAZONAS, NA BIBLIOTECA ESCOLAR. 2011. 232 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, FLORIANÓPOLIS, 2011.</p> <p>No presente trabalho o objetivo geral foi analisar a interação entre bibliotecárias e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar. Para tanto, foram elaborados três objetivos específicos, a saber: descrever a participação das bibliotecárias no processo de planejamento escolar, verificar de que forma os professores inserem a biblioteca no desenvolvimento de atividades pedagógicas e verificar de que forma as bibliotecárias auxiliam no desenvolvimento de atividades pedagógicas. Para o alcance dos objetivos estabelecidos, foi realizada pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica, de campo, com abordagem quali-quantitativa. Como campo da pesquisa, optou-se pelas sete escolas públicas estaduais localizadas no município de Manaus, Amazonas. A população da pesquisa foi composta por sete bibliotecárias e população amostral, de 48 professores. O instrumento de coleta de dados utilizado com as sete bibliotecárias foi a entrevista e com os 48 professores, o questionário. A análise dos resultados da pesquisa se deu de forma quali-quantitativa, com o emprego da técnica de análise de conteúdo. Concluiu-se que a interação entre as bibliotecárias e os professores das escolas pesquisadas dá-se de forma tímida, pois a maioria desses profissionais têm dificuldade em estabelecer boas relações de parceria no desenvolvimento de atividades pedagógicas com o auxílio da biblioteca escolar. Para a maioria das bibliotecárias entrevistadas, o curso de Graduação em Biblioteconomia é insuficiente para consolidar essa interação, pois falta, na grade curricular, disciplinas que subsidiariam as ações e relações dos profissionais da informação e da educação.</p> <p>Interação - Bibliotecárias e Professores; Escolas Públicas Estaduais - Manaus; Atividades Pedagógicas; Biblioteca escolar</p> <p>https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95791/296894.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
Pesquisa	<p>73 PACHECO, MARIA NEUDA DE CARVALHO RAMOS. A PESQUISA ESCOLAR NA BIBLIOTECA COMO</p>

escolar	<p>INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I. 2020. 141 f. Dissertação (Mestrado) –FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, Mestrado Profissional em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, São Cristóvão, 2020.</p> <p>Esta pesquisa abordou a necessidade de inserção da pesquisa escolar como prática educativa, enfatizando o papel educativo da biblioteca escolar e seu potencial informacional, tendo o bibliotecário como principal mediador no processo de ensino-aprendizagem, trabalhando de forma participativa e colaborativa com os professores no desenvolvimento e aquisição de competências informacionais nos alunos no ensino fundamental I. O problema levantado na pesquisa foi: como a biblioteca pode contribuir para a inclusão da pesquisa escolar como princípio educativo no ensino fundamental I? A partir deste questionamento, a pesquisa traçou como objetivo principal: inserir a pesquisa escolar no ensino fundamental I, ou seja, nas turmas do 1º o 5º ano do Colégio Módulo Aracaju. Como objetivos específicos, buscou-se: a) realizar um diagnóstico da BE do Colégio Módulo Aracaju em relação ao processo de ensino-aprendizagem, buscando elementos que possam subsidiar a prática pedagógica do fundamental I; b) Elaborar um modelo de pesquisa escolar que possa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, integrando a atuação do bibliotecário junto a professores e alunos; c) propor um produto na forma de cartilha que possa trazer contribuição significativa sobre a compreensão da BE como espaço de aprendizagem e pesquisa dentro da escola. O estudo foi caracterizado como pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a pesquisa bibliográfica buscou contemplar a temática sobre a pesquisa escolar e o fazer profissional do bibliotecário no campo de estudo da Ciência da Informação. Por se tratar de uma pesquisa de mestrado profissional, foi necessário realizar uma intervenção e a partir dela, elaborar um produto. O local de intervenção foi a biblioteca do Colégio Módulo Aracaju, a população desta pesquisa foram os professores titulares e suas coordenações do ensino fundamental I, a coleta de dados, deu-se com a aplicação de entrevistas semiestruturadas. As perguntas feitas nas entrevistas aos professores e coordenação pedagógica foram elaboradas para que a partir das suas respostas fosse possível estabelecer parâmetros que auxiliassem na elaboração e estruturação da cartilha proposta, atendendo às necessidades pedagógicas e informacionais dos professores e dos alunos do Fundamental I. Concluiu-se que o bibliotecário e professor são atores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, o trabalho de ambos deve ser feito conjuntamente, elaborando e planejando atividades pedagógicas que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Pesquisa Escolar; Biblioteca Escolar; Modelo de Pesquisa Big 6; Colégio Módulo; Bibliotecário escolar</p> <p>https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14068/2/MARIA_NEUDA_CARVALHO_RAMOS.pdf</p>
Pesquisa escolar	<p>74 BEDIN, JESSICA. A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES PESQUISADORES NO ENSINO MÉDIO. 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Florianópolis, 2017.</p>

	<p>Na sociedade da informação promovem-se mudanças em diferentes setores que afetam diretamente a maneira como vivemos e nos relacionamos. Essas mudanças impactam direta e indiretamente no setor da educação, pois este é o responsável pela formação dos cidadãos, garantindo que tenham competências e habilidades essenciais para manter-se nesse contexto. Nesta dissertação, tem-se como tema as ações do bibliotecário que contribuem na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio de escolas particulares de Florianópolis. O objetivo geral consiste em investigar a atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e pode ser classificada como uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Constatou-se que ocorrem ações isoladas na atuação do bibliotecário no que se refere à pesquisa e à formação dos estudantes. Destacaram-se as iniciativas que disponibilizam manuais com informações sobre a pesquisa, os projetos desenvolvidos em parceria com os professores e o incentivo à leitura.</p> <p>Bibliotecário Escolar; Biblioteca Escolar; Pesquisa Escolar</p> <p>https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/175927/346777.pdf</p>
<p>Pesquisa escolar</p>	<p>75</p> <p>OLIVEIRA, IANDARA REIS DE. O processo de aprendizagem pela busca e uso de informações: a orientação da pesquisa escolar na perspectiva do professor. 2013. 94 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Mestrado em CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2013.</p> <p>A aprendizagem pela pesquisa é mencionada nas diretrizes educacionais brasileiras como uma metodologia privilegiada para estimular no indivíduo o desenvolvimento de competências que o levem a aprender ao longo da vida. Na Ciência da Informação esse processo é chamado de aprendizagem pela busca e uso de informações. Inúmeros estudos examinaram esse processo, focalizando principalmente a atuação do aluno e o papel do bibliotecário, evidenciando o papel central do professor na orientação para a pesquisa. Com o propósito de inserir uma nova perspectiva à literatura da área, esse estudo de caso foi realizado com um professor de História do segundo ano do Ensino Médio durante o processo de pesquisa escolar, tendo como modelo norteador de análise o Information Search Process de Carol Kuhlthau. Para a coleta de dados, utilizou-se principalmente o método da observação direta e registros em diário de campo em ambiente natural de aprendizagem, bem como a entrevista, caracterizando a técnica do incidente crítico. Concluiu-se que o professor da presente pesquisa, não utilizou a pesquisa escolar como estratégia de busca e uso de informações: a aprendizagem do conteúdo, e não do processo em si, foi o principal foco, sendo o comportamento do aluno ao usar a informação o aspecto predominante. Entretanto, características do modelo de Carol Kuhlthau surgiram na orientação do professor. Pode-se perceber que esse profissional apresentou uma prática alinhada ao seu discurso e postura consciente do que seja o construtivismo aplicado à educação escolar, atuando de acordo com as orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História. A conclusão desse estudo mostra que há uma lacuna a ser preenchida pela interlocução entre a Educação e a Ciência da Informação que pode trazer significativas melhorias à educação</p>

		brasileira.
		Aprendizagem pela busca e uso de informações; Pesquisa escolar; Orientação do professor
		https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9DUEMY/1/dissertacao_iandara_reis_de_oliveira_2013.pdf
Políticas públicas para a biblioteca escolar	76	<p>ALMEIDA, GRACIONE BATISTA CARNEIRO. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES: construção de um programa para bibliotecas escolares na Secretaria de Educação em Juazeiro do Norte – CE. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA, Juazeiro do Norte, 2019.</p> <p>Aborda uma reflexão sobre as políticas públicas para bibliotecas escolares, levando em consideração os aspectos sociais e políticos desse espaço. Apresenta um recorte histórico da biblioteca escolar, da educação brasileira e das políticas educacionais, bem como proporciona um diálogo conceitual sobre a temática em questão a partir dos autores utilizados como referencial teórico. Analisa a biblioteca escolar procurando compreender o seu contexto atual e suas múltiplas possibilidades de atuação, bem como sua função educativa como promotora social e cultural. O problema que norteia a pesquisa é compreender como tem se desenvolvido a atuação da Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte-CE no que se refere à proposição de políticas públicas para bibliotecas escolares. Neste sentido, o objetivo geral consiste em investigar como se dá as políticas públicas para bibliotecas escolares nesta Secretaria, visando propor um programa para estes espaços. Os procedimentos metodológicos da pesquisa classificam-se como descritiva e exploratória, quanto aos meios utiliza-se bibliográfica e documental, delimitando-se a estudo de caso. Em relação a natureza dos dados, este estudo se configura como quantitativo e qualitativo. Os instrumentos de coleta de dados são questionários e entrevistas, já a análise dos dados será através da análise de conteúdo. Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação apresenta diversas deficiências no que tange as políticas públicas para bibliotecas escolares, como: a ausência de políticas internas, a falta de um profissional bibliotecário, a falta de um sistema integrado de bibliotecas escolares, a utilização de forma inadequada das políticas existentes, dentre outras. Conclui-se que o Programa sugerido apresenta estratégias de atuação e organização para a biblioteca escolar, visando a instalação de um Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares (SIBE), na cidade de Juazeiro do Norte.</p> <p>Biblioteca Escolar; Políticas Públicas; Políticas Educacionais; Escolas Públicas em Juazeiro do Norte.</p> <p>https://drive.google.com/file/d/1yWTzh_VXLNfdyGCXJJ1Ao5_nYSbsarxK/view</p>
Políticas públicas para a biblioteca escolar	77	<p>CAMILLO, EVERTON DA SILVA. DIRETRIZES PARA FORMULAR POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DO LIVRO, LEITURA E BIBLIOTECAS: FOCO NO ODS 4 DA AGENDA 2030' 30/01/2020 161 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA), Faculdade de Filosofia e Ciências, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Marília, 2020.</p>

	<p>Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai e Uruguai são países sul-americanos que têm políticas públicas de Estado que visam a promoção do livro, da leitura e das bibliotecas na sociedade. Mas, embora essas políticas públicas defendam a promoção desses elementos, não se pode afirmar que as mesmas tenham sido formuladas com base em diretrizes, sendo que esse pressuposto toma forma em vista de não haver indícios de medidas adotadas para esse fim no conteúdo desses documentos. Por essa razão, este estudo objetivou estabelecer diretrizes para formular políticas públicas de promoção do livro, leitura e bibliotecas, que sejam capazes de assegurar os princípios de educação de qualidade do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Educação de qualidade) da Agenda 2030 em países sul-americanos. Metodologicamente, empreendeu-se um estudo exploratório e descritivo, de tipo documental e de natureza qualitativa. Para analisar os dados, recorreu-se aos métodos de pesquisa Análise de Conteúdo e Discurso do Sujeito Coletivo. Como resultado, foi elaborado um conjunto de diretrizes com 9 objetivos e dez metas, que tem a função de guiar a formulação de políticas públicas de promoção do livro, leitura e bibliotecas. Concluiu-se que em razão de estados, ou províncias, e/ou municípios estarem agindo para garantir a promoção do livro, da leitura e das bibliotecas por meio da elaboração de políticas públicas para esse fim, espera-se que as diretrizes estabelecidas possam ser usadas para formular esse tipo de documento. Assim, as mesmas contribuirão para que a América do Sul atinja melhores indicadores de educação de qualidade sustentável para além do ano 2030, que é o deadline da Agenda 2030 da ONU.</p> <p>Diretrizes; Políticas Públicas; Promoção do livro, leitura e bibliotecas; Objetivo de Desenvolvimento Sustentável; ODS; Agenda 2030</p> <p>https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/191535/camillo_es_me_mar.pdf?sequence=5&isAllowed=y</p>
<p>Políticas públicas para a biblioteca escolar</p>	<p>78</p> <p>COSTA, VALERIA SOUZA DA. A APLICAÇÃO DA LEI Nº. 12.244/2010 NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE NITERÓI: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES. 28/03/2016 116 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Mestrado Profissional em BIBLIOTECONOMIA Rio de Janeiro.</p> <p>A partir da determinação de obrigatoriedade de existência de biblioteca e bibliotecário por ela responsável em instituições de ensino básico no Brasil, estabelecida pela da Lei no 12.244 de 2010, esta pesquisa examinou os modos de organização das escolas públicas de ensino básico de Niterói em vista do cumprimento desta lei. A construção de critérios de avaliação desta adaptação para cumprimento da lei deve partir de parâmetros que explicitem o que é uma biblioteca escolar. Tais parâmetros não estão discriminados na própria lei, de modo que para que se pudesse realizar alguma avaliação do que estes estabelecimentos oferecem, recorreu-se à literatura da área, onde se buscou identificar suas funções, conceituação, características e parâmetros de qualidade que caracterizam bibliotecas escolares. No exame do objeto, a pesquisa empírica contou com coleta de dados por entrevistas de roteiro estruturado com diretores de 29 escolas e com o responsável pela Coordenação de Promoção de leitura, além da aplicação de questionário a três bibliotecários que</p>

	<p>trabalham nestas escolas. A estes dados adicionou-se um levantamento por observação direta, tendo por base os parâmetros levantados na literatura. A maioria (93,88%) das escolas públicas municipais da rede de ensino fundamental de Niterói não possui bibliotecas em suas unidades. Nas escolas que não possuem bibliotecas, 73,08% têm salas de leitura, que não apresentam as características que lhes permitiram cumprir as finalidades da biblioteca escolar. Não há, em geral, tratamento do acervo, nem boa adequação do espaço, além de insuficientes atividades de leitura. O acervo é limitado e não existem serviços e atividades típicos de uma biblioteca escola. Face ao reconhecimento da necessidade de cumprir o que determina a Lei, sugerem-se à Fundação Municipal de Educação de Niterói, parâmetros mais adequados à realidade do município em tela. No que tange à avaliação das unidades de ensino, sugere-se que a Secretaria Municipal de Educação, que é o órgão competente, utilize critérios de avaliação assim como que o Ministério da Educação propõe por ocasião das avaliações institucionais e de cursos das Instituições de Ensino Superior.</p> <p>Lei nº 12.244/2010; Biblioteca escolar; Sala de leitura; Ensino Fundamental Público; Niterói, RJ</p> <p>http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11085/VALERIA%20SOUZA%20DA%20COSTA%20-%20Versao%20Final%202016.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
<p>Políticas públicas para a biblioteca escolar</p>	<p>79 OLIVEIRA, DEBORA SANTOS DE. BIBLIOTECA ESCOLAR E REGIME DE INFORMAÇÃO: a Lei n.º 12.244/2010 e a produção intelectual de pesquisadores e bibliotecários. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Niterói, 2019.</p> <p>Traz dados históricos da gênese da biblioteca escolar no Brasil, com destaque para as décadas de 1920-30 e o movimento da Escola Nova, período em que a biblioteca escolar é mencionada pela primeira vez nas políticas públicas para a educação. Avança discutido o papel da escola e da informação nas ações dos governos nas décadas seguintes, passando pelos governos militares, transição democrática até chegar aos anos dois mil. Aplica o conceito de regime de informação, para perceber as nuances dominantes nos momentos históricos em que a biblioteca escolar aparece como legítima, ou naqueles em que ela é silenciada e não é incorporada nos programas relacionados à educação. Explora as relações entre biblioteca escolar e regime de informação no campo da Ciência Informação. Apresenta as ações normativas da área educacional expressas como políticas públicas que, de forma direta ou indireta, relacionam-se com a biblioteca escolar e discute o viés normativo da Lei n.º 12.244/10, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares em todo o país. Discorre sobre a produção bibliográfica dos pesquisadores que apresentaram comunicações orais e pôsteres sobre biblioteca escolar no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) do ano de 2002 a 2018 e dos profissionais bibliotecários que expuseram trabalhos no Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: Pesquisa e Prática, no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD) nos anos de 2013, 2015 e 2017. Analisa as abordagens dos pesquisadores e profissionais bibliotecários a respeito da biblioteca escolar e Lei n.º</p>

		<p>12.244, por meio da metodologia de Análise de Conteúdo. Por meio da análise dos dados conclui-se que nos artigos dos pesquisadores e profissionais bibliotecários predomina os relatos de experiência e os estudos de caso, com abordagens voltadas para as atividades práticas, na sua maioria de incentivo à leitura. No que diz respeito à Lei, apenas um artigo relacionou o documento às demandas de pesquisas sobre a biblioteca escolar nas Universidades, os demais se restringiram a mencioná-la ou a usaram como parâmetro nos estudos de diagnóstico. Observou-se que prevalece a percepção da biblioteca escolar como um “lugar” e não como uma instituição social, dado esse revelado pelos poucos estudos sobre sua história, concepção e função social. Em síntese reporta-se a importância de diminuição do raciocínio que simplifica a biblioteca escolar e relata de igual forma a necessidade de aumentar as menções que enalteçam o seu potencial nas escolas públicas e privadas, como lugar de pesquisa, questionamentos e produção de conhecimentos.</p>
		<p>Biblioteca escolar; Regime de informação; Lei n.º 12.244/2010; Produção Científica; Pesquisadores; Bibliotecários.</p>
		<p>https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/14761/C%3%b3pia%20de%20DISSERTA%3%87%3%83O%20-%20DEBORA%20-%20Vers%3%a3o%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
<p>Políticas públicas para a biblioteca escolar</p>	<p>80</p>	<p>PEREIRA, ELAINE PASSOS. BIBLIOTECAS ESCOLARES E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DO PNBE EM UMA BIBLIOTECA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE NITERÓI. 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Niterói, 2015.</p> <p>A questão principal desta pesquisa é identificar as contribuições do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para o fortalecimento da Biblioteca Escolar e a formação de leitores em uma escola da rede pública de ensino do município de Niterói. O estudo surgiu da necessidade de compreender como as diretrizes e objetivos do PNBE foram apreendidos pelos gestores e funcionários responsáveis pela biblioteca escolar. Utiliza-se como base teórica a literatura das áreas de Ciência da Informação, Educação, Políticas Públicas e Biblioteconomia. Através da aplicação de uma entrevista semi-estruturada, pretendeu-se entender o desenvolvimento do PNBE no ambiente escolar. Após a análise das respostas obtidas, elas foram comparadas com os dados levantados pela Avaliação Diagnóstica do PNBE, na expectativa de entendermos se os aspectos levantados também se aplicam em Niterói e para descobrir o que mudou desde que essa avaliação diagnóstica foi feita.</p> <p>Biblioteca escolar; Educação; Políticas públicas; Plano Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)</p> <p>https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/7538/Disserta%3%a7%3%a3o.ElainePP.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>
<p>Políticas públicas para</p>	<p>81</p>	<p>VIANA, LILIAN. Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado) – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, São Paulo, 2014.</p>

a biblioteca
escolar

Esta pesquisa partiu da atual situação da biblioteca escolar brasileira; instituição que, ainda quando existente, é marcada sobretudo por concepções centradas em apenas uma de suas características: uma coleção organizada de recursos informacionais. A questão ganha destaque no presente momento, com a emergência da Lei Federal no 12.244/10, que determina a obrigatoriedade da criação de bibliotecas nas instituições de ensino nacionais e as define exclusivamente como um acervo, bastando, portanto, ações centradas na garantia do acesso à coleção disponibilizada pelas bibliotecas para o cumprimento da determinação oficial. A partir deste contexto, o estudo indica a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas ocupadas não somente com a criação de bibliotecas escolares, mas principalmente com sua resignificação na educação, garantindo que se ocupem com o direito de informar-se que crianças e jovens têm, apropriando-se de informação e cultura. Com o objetivo de conhecer e sistematizar categorias implicadas na implantação de políticas públicas para bibliotecas escolares, a pesquisa - de natureza qualitativa - contemplou uma abordagem de referencial teórico e de estudo exploratório - por meio de entrevistas semiestruturadas - sobre a implantação da política pública municipal levada a efeito na cidade de São Bernardo do Campo (SP), que teve como fruto a Rede Escolar de Bibliotecas Interativas (REBI), concebida a partir do paradigma da apropriação cultural. Como resultado, foram sistematizadas categorias a serem consideradas numa política pública voltada à criação, resignificação e consolidação da biblioteca escolar em nosso país.

Biblioteca escolar; Políticas públicas; Informação e Educação; Lei federal n.12.244/10; Apropriação cultural

https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18122014-094444/publico/VIANALilian_corrigida.pdf